

FABRICIO PAIVA MOTA

**A INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA EM
REDAÇÕES DE VENEZUELANOS ESTUDANTES
DE PORTUGUÊS NA FRONTEIRA BRASIL /
VENEZUELA**



FABRICIO PAIVA MOTA

A INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA EM REDAÇÕES DE VENEZUELANOS ESTUDANTES DE PORTUGUÊS NA FRONTEIRA BRASIL / VENEZUELA

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise fonológica, morfossintática, semântica e pragmática

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Convênio: DINTER/UNESP/UERR/UFRR

ARARAQUARA – S.P.
2020

Mota, Fabricio Paiva

A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil / Venezuela / Fabricio Paiva Mota – 2020
185 f.

Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Rosane de Andrade Berlinck

1. Contato linguístico. 2. Interferência linguística.
3. Português como língua estrangeira. 4. Espanhol como língua materna. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FABRICIO PAIVA MOTA

A INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA EM REDAÇÕES DE VENEZUELANOS ESTUDANTES DE PORTUGUÊS NA FRONTEIRA BRASIL / VENEZUELA

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise fonológica, morfossintática, semântica e pragmática

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Convênio: DINTER/UNESP/UERR/UFRR

Data da defesa: 23/03/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus* de Araraquara

Membro Titular: Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes

Universidade Federal do Ceará

Membro Titular: Profa. Dra. Livia Oushiro

Universidade Estadual de Campinas

Membro Titular: Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus* de São José do Rio Preto

Membro Titular: Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus* de Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – *Campus* de Araraquara

Dedico esse trabalho aos
refugiados/imigrantes, em especial, aos
venezuelanos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo, *Eliabe Procópio*, por dividir mais um projeto em nossas vidas: ambos aprovados no mesmo processo seletivo de doutorado. Foram quatro anos de idas e vindas entre Boa Vista/Roraima e Araraquara/São Paulo. Nossa dedicação, cumplicidade e companheirismo nos fez concluir mais uma etapa. Sempre juntos!

À minha orientadora, *Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck*, pelo apoio durante meu doutoramento, pelas longas conversas sobre minha pesquisa e minha vida pessoal [sempre chegava de surpresa em sua sala], pela leitura minuciosa deste trabalho [com perguntas instigantes e comentários positivos] e pelo exemplo pessoal e profissional. Sem titubear posso dizer que estive nas melhores mãos.

À professora doutora *Marisa Ferreira Aderaldo*, minha primeira professora de língua espanhola em um curso livre no Ensino Médio. O destino não quis nos deixar muito tempo afastados e fui seu aluno na graduação e depois na especialização. Hoje sou professor de língua espanhola porque a tive como exemplo pessoal e profissional. Você continua sendo minha inspiração!

Aos meus pais, *Bosco e Mirtes*, irmãos, *Felipe e Mitia*, cunhada, *Kelline*, e minha amada *sobrinha/afilhada*, *Keona*, por compreenderem minha ausência parcial nos últimos quatro anos.

Ao *Curso de Português para Estrangeiros* da Universidade Estadual de Roraima, seus gestores, suas professoras, seus alunos e, especialmente, a *Profa. Me. Cora Elena González* pela paciência e apoio na coleta de dados. Essa pesquisa teria se prolongado sem sua ajuda.

Aos professores *Dr. Dante Lucchesi* (UFF), *Dra. Sandra Denise Gasparini-Bastos* (Unesp/Ibilce) e, em especial, *Dr. Roberto Gomes Camacho* (Unesp/Ibilce) pela arguição nos Seminários Linguísticos da Unesp.

Às professoras *Dra. Livia Oushiro* (Unicamp) e *Dra. Nildicéia Aparecida Rocha* (Unesp/FCLAr) pelas valiosas contribuições na qualificação deste trabalho. As sugestões foram muito importantes para o aperfeiçoamento desta tese.

Aos professores *Dr. Valdecy Pontes* (UFC), *Dra. Livia Oushiro* (Unicamp), *Dr. Roberto Camacho* (Unesp/Ibilce), *Dra. Nildicéia Rocha* (Unesp/FCLAr) por aceitarem o convite e participarem desse momento ímpar da minha vida acadêmica.

Aos colegas do grupo de pesquisa *Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística de Araraquara* (SoLAR) pela troca de experiências em nossos encontros, em especial, *Caroline Biazolli*, *Marcus Garcia*, *Letícia Gaspar*, *Milena Almeida* e *Silvia Brandão*.

Aos *alunos e ex-alunos* da Universidade Federal de Roraima que acompanharam minha trajetória acadêmico-pessoal, dentro os quais cito Antônio Lisboa Santos Silva Júnior, Daniel Silva Souza, Fabiano Henrique Rocha, Felipe Thiago Cordeiro da Rocha, Patrícia Lima da Silva, Rosineide Lima Gonçalves e Wesley Costa Pereira. Apesar dos afastamentos parciais, a equipe *Labim* continuou com nossos projetos.

Aos meus *amigos* de trabalho, professores Emerson Carvalho de Souza, Marcus Vinícius da Silva, Martha Júlia Martins de Souza e Vivian Carneiro Leão Simões, pelo apoio durante o doutorado.

À *Universidade Federal de Roraima* pelos afastamentos parciais e auxílios concedidos durante o meu doutoramento.

À *Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”*, *Campus de Araraquara* pela acolhida, em especial, aos professores da área de língua espanhola, Alexandre Campos, Nildi Rocha, Odair Nadin e Wanda Sandes.

⁷¹ Depois, saiu em direção à porta, onde outra criada o viu e disse aos que estavam ali: “Este homem estava com Jesus, o Nazareno”.

⁷² E ele, jurando, o negou outra vez: “Não conheço esse homem!”

⁷³ Pouco tempo depois, os que estavam por ali chegaram a Pedro e disseram: “Certamente você é um deles! O seu modo de falar o denuncia”. (grifo nosso)

Mateus 26:71-73

RESUMO

O contato linguístico é a relação entre duas ou mais línguas em uma mesma localidade, as quais compartilham espaços comuns, tais como áreas de comércio e de educação, principalmente em áreas fronteiriças. A história da língua portuguesa demonstra que ela sempre esteve em contato com línguas indígenas, africanas e de imigrantes. No cenário roraimense, existem duas fronteiras: ao norte, Pacaraima/Brasil e Santa Elena/Venezuela e ao leste, Bonfim/Brasil e Lethem/Guiana. O objetivo geral desta tese é analisar as interferências linguísticas presentes em produções textuais de venezuelanos aprendizes de português na fronteira Brasil/Venezuela. Os objetivos específicos são (a) identificar, classificar e descrever os tipos de interferência; (b) traçar o perfil sociodemográfico do estudante de português; (c) relacionar os dados das interferências com o perfil sociodemográfico dos informantes; e (d) traçar o perfil sociodemográfico das professoras do curso. Esta tese se fundamenta em Weinreich (1974 [1953]), Silva-Valdivia (1994), Elizaincín (1992), Blas Arroyo (1991) e Siguan (2001) para definir interferência como a influência de uma língua A sobre uma língua B, o que resulta em estruturas que não pertencem ao sistema gramatical de nenhuma das línguas envolvidas. A coleta dos dados aconteceu entre os anos de 2015 e 2017 em um curso de português para estrangeiros na fronteira Brasil/Venezuela. O *corpus* foi composto por 47 redações escritas por 23 venezuelanos. Do ponto de vista sociodemográfico, o informante é majoritariamente do sexo feminino entre 23 e 58 anos, possui nível superior, reside na Venezuela, estuda português há aproximadamente 2 anos e gosta do idioma. A análise aponta que as interferências (espanhol → português) ocorrem mais entre os venezuelanos que possuem parentes brasileiros do que os não possuem nenhum tipo de parentesco. No que se refere às seis professoras, têm idade entre 21 e 36 anos, moram em Pacaraima e ensinam português para estrangeiros há dois anos. Na análise, agrupamos as interferências em sete tipos, a saber: flexão, contração, radical, nominalização, betacismo, nasalidade e mudança de gênero. Os casos que tiveram pouca frequência foram incluídos em outros tipos de interferência (pronomes, preposição, substantivo, advérbio, mudança de gênero, síncope e concordância). Do ponto de vista linguístico, a interferência na flexão é a mais recorrente com 92 ocorrências (33,3%) e o informante combina o radical do português com a desinência do espanhol. Levando em consideração o cenário multilíngue apresentado entre Brasil/Venezuela, em que as fronteiras geográficas nem sempre correspondem com as linguísticas, concluímos que o processo de formação das interferências ocorre da seguinte forma: nos verbos, o radical português se combina com a desinência espanhola; e nos nomes, o radical espanhol se combina com a desinência portuguesa. Classificamos algumas ocorrências como radical ou desinência híbridos porque o informante combinou elementos tanto do português como do espanhol no radical ou na desinência. Face ao exposto, esta tese tem alguns desdobramentos, tais como políticas linguísticas em áreas de fronteiras e elaboração e produção de material didático para falantes de espanhol.

Palavras-chave: Contato linguístico. Interferência linguística. Português como Língua Estrangeira. Espanhol como Língua Materna.

RESUMEN

El contacto lingüístico es la relación entre dos o más lenguas en una misma comunidad, las cuales comparten espacios comunes como áreas de comercio y educación, principalmente en áreas fronterizas. La historia de la lengua portuguesa demuestra que ella siempre estuvo en contacto con las lenguas amerindias, africanas y de los inmigrantes. En el escenario *roraimense*, hay dos fronteras: al norte, Pacaraima/Brasil y Santa Elena de Uairén/Venezuela y al este, Bonfim/Brasil y Lethem/Guyana. El objetivo general de esta tesis es analizar las interferencias lingüísticas presentes en producciones textuales de venezolanos aprendientes de portugués en la frontera Brasil/Venezuela. Los objetivos específicos son (a) identificar, clasificar y describir los tipos de interferencia; (b) trazar el perfil sociodemográfico del estudiante de portugués; (c) relacionar los datos de las interferencias con el perfil sociodemográfico de los alumnos; y (d) trazar el perfil sociodemográfico de las profesoras del curso del curso. Esta tesis se fundamenta en Weinreich (1974 [1953]), Silva-Valdivia (1994), Elizaincín (1992), Blas Arroyo (1991) y Siguan (2001), para definir interferencia como la influencia de una lengua A sobre una lengua B, lo que resulta estructuras que no pertenecen al sistema gramatical de ninguna de las lenguas involucradas. La recolección de datos se dio entre los años 2015 y 2017 en un curso de portugués para extranjeros en la frontera Brasil/Venezuela. El *corpus* está compuesto de 47 redacciones escritas por 23 venezolanos. Del punto de vista sociodemográfico, el informante es, en general, del sexo femenino entre 23 y 58 años, tiene nivel superior, vive en Venezuela, estudia portugués hace aproximadamente 2 años y le gusta el idioma. El análisis comprueba que las interferencias (español → portugués) ocurren más entre los venezolanos que tienen parientes brasileños que los que no tienen ningún tipo de parentesco. Con relación a las seis profesoras, ellas tienen edad entre 21 y 36 años, viven en Pacaraima y enseñan portugués para extranjeros hace dos años. En el análisis, se agrupan las interferencias gramaticales en siete tipos: flexión, contracción, radical, nominalización, betacismo, nasalidad y cambio de género. Los casos que tuvieron baja frecuencia fueron incluidos en otros tipos de interferencia (pronombre, preposición, sustantivo, adverbio, cambio de significado, síncope y concordancia). Desde el punto de vista lingüístico, la interferencia en la flexión es la más recurrente con 92 ocurrencias (33,3%) y el informante combina el radical del portugués con la desinencia del español. Teniendo en cuenta el escenario multilingüe presentado entre Brasil/Venezuela, en que las fronteras geográficas no siempre corresponden con las lingüísticas, se concluye que el proceso de formación de las interferencias ocurre de la siguiente manera: en los verbos, el radical portugués se combina con la desinencia española; y en los nombres, el radical español se combina con la desinencia portuguesa. Levando em consideração o cenário multilíngue apresentado entre Brasil/Venezuela, em que as fronteiras geográficas nem sempre correspondem com as linguísticas, concluímos que o processo de formação das interferências ocorre da seguinte forma: nos verbos, o radical português se combina com a desinência espanhola; e nos nomes, o radical espanhol se combina com a desinência portuguesa. Se clasifican algunas ocurrencias como radical o desinencia híbridos, porque el informante combinó elementos tanto del portugués como del español en el radical o en la desinencia. Frente a eso, a partir de esta tesis se pueden desarrollar temas como políticas lingüísticas en áreas de frontera y elaboración y producción de materiales didácticos para hablantes de español.

Palabras clave: Contacto lingüístico. Interferencia lingüística. Portugués Lengua Extranjera. Español Lengua Materna.

ABSTRACT

Linguistic contact is the relation between two or more languages in the same locality, in which they share common spaces, such as areas of commerce and education, especially in border areas. The History of the Portuguese language demonstrates that it has always been in contact with indigenous, African and immigrant languages. In the roraimense scenario, there are two borders: on the North side, Pacaraima / Brazil and Santa Elena / Venezuela; on the East side, Bonfim / Brazil and Lethem / Guyana. The general objective of this dissertation is to analyze linguistic interferences present in textual productions of Venezuelans who are learning Portuguese on the border of Brazil / Venezuela. The specific objectives are (a) to identify, classify and describe the types of interference; (b) to trace the sociodemographic profile of the students who are learning Portuguese, (c) to associate the interference data with the sociodemographic profile of the informants, and (d) to trace the sociodemographic profile of the teachers from the course. This dissertation is based on Weinreich (1974 [1953]), Silva-Valdivia (1994), Elizaincín (1992), Blas Arroyo (1991) and Siguan (2001) to define the interference as the influence of language A onto language B, which results in structures that do not belong to the grammatical system of any of the languages involved. Data collection took place between the years 2015 and 2017 in a Portuguese course for foreigners on the Brazil / Venezuela border. The corpus was composed of 47 essays written by 23 Venezuelans. From a sociodemographic point of view, the informant is mostly female between 23 and 58 years old, has a college degree, lives in Venezuela, has studied Portuguese for about 2 years and likes the language. The analysis shows that the interference (Spanish → Portuguese) occurs more among Venezuelans who have Brazilian relatives than those who do not have any kind of relationship. Regarding to the six teachers, they are between 21 and 36 years old, live in Pacaraima and have been teaching Portuguese to foreigners for two years. In the analysis, we classified the interferences into seven types, namely: flexion, contraction, radical, nominalization, betacism, nasality and gender change. The cases that had low frequency were included in other types of interference (pronoun, preposition, noun, adverb, change of meaning, syncope and concordance). From a linguistic point of view, interference in flexion is the most recurrent with 92 occurrences (33.3%) and the informant combines the Portuguese radical with the Spanish ending. Taking into account the multilingual scenario presented between Brazil / Venezuela, in which the geographical borders not always correspond with the linguistic ones, we conclude that the process of interference formation occurs as follows: in verbs, the Portuguese root is combined with the Spanish ending; and in names, the Spanish root combines with the Portuguese ending. We classify some occurrences as a hybrid root or ending because the informant combined elements from both Portuguese and Spanish in the root or in the ending. In light of the above, this dissertation has some outcomes, such as language policies in border areas and the development and production of teaching material for Spanish speakers.

Keywords: Linguistic contact. Linguistic interference. Portuguese as a Foreign Language. Spanish as first language.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Fronteira Brasil/Venezuela	25
Foto 2 – Cartaz bilíngue em uma loja de Santa Elena/Venezuela	31
Foto 3 – Cartaz em restaurante na cidade de Pacaraima/Brasil	53
Foto 4 – Escola Municipal Casimiro de Abreu	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escala de variabilidade para artigo determinado e indeterminado	39
Figura 2 – Escala de variabilidade para artigo determinado	41
Figura 3 – Escala de variabilidade para artigo indeterminado	41
Figura 4 – Verbo cambiar/mudar no pretérito perfeito do Indicativo	91
Figura 5 – Verbo acontecer na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do Indicativo	92
Figura 6 – Artigo indefinido unos/uns.....	99
Figura 7 – Ocorrências da palavra pessoa	116
Figura 8 – Ocorrências com os pronomes demonstrativos isso/essas/esses.....	118

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa de Roraima.....	27
Mapa 2 – Mapa Político do Estado Bolívar.....	30
Mapa 3 – Cidades gêmeas da fronteira sul do Brasil.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação entre faixa etária e gênero.....	72
Gráfico 2 – Tempo que estuda/fala português.....	76
Gráfico 3 – Uso cotidiano de português	77
Gráfico 4 – Contextos de fala/escrita em português.....	78
Gráfico 5 – Classificação das interferências.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Algumas diferenças entre alternância e interferência	33
Quadro 2 – Uso de vocábulos em língua galega e língua espanhola	65
Quadro 3 – Temas das produções dos informantes.....	84
Quadro 4 – Contrações em espanhol e sua forma em português	101
Quadro 5 – Preposições + artigos definidos em espanhol e suas formas em português	101
Quadro 6 – Preposições + pronomes em espanhol e suas formas em português	103
Quadro 7 – Verbos no pretérito imperfeito em ambos os idiomas.....	111
Quadro 8 – Comparação entre a forma interferida e as línguas espanhola e portuguesa.....	121
Quadro 9 – Verbos no presente/futuro do Indicativo e presente do Subjuntivo	123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de escolas em Pacaraima/Brasil	28
Tabela 2 – Formas do artigo em português e espanhol e respectivas cidades.....	40
Tabela 3 – Localização dos informantes	73
Tabela 4 – Faixa etária das professoras	81
Tabela 5 – Quantidade de produções escritas por período e nível	83
Tabela 6 – Quantidade de produções escritas por período, nível e tema.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AV1	Avançado 1
AV2	Avançado 2
DMT	Desinência modo-temporal
DNP	Desinência número-pessoal
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRR	Instituto Federal de Roraima
INT1	Intermediário 1
INT2	Intermediário 2
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
MEC	Ministério da Educação
PB	Português brasileiro
PLE	Português como Língua Estrangeira
PPC	Pretérito perfeito composto
PPS	Pretérito perfeito simples
RAE	<i>Real Academia Española</i>
UERR	Universidade Estadual de Roraima
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	21
2	ENTRE FRONTEIRAS: PACARAIMA E SANTA ELENA DE UAIÉN	24
3	CONTATO LINGUÍSTICO	32
3.1	Estudos sobre transferência linguística	46
3.2	Estudos sobre interferência linguística	51
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	68
4.1	Caracterização do curso de português para estrangeiros	68
4.2	Caracterização sociodemográfica dos informantes	69
4.2.1	Caracterização dos alunos	70
4.2.2	Caracterização das professoras	80
4.3	Construção do <i>corpus</i>	83
4.4	Decisões metodológicas	85
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	88
5.1	Interferência na flexão	89
5.2	Interferência na contração	100
5.3	Interferência no radical	105
5.4	Interferência de nominalização	108
5.5	Interferência de betacismo	110
5.6	Interferência na mudança de gênero	113
5.7	Interferência de nasalidade	115
5.8	Outras interferências	117
5.8.1	Interferência com pronome	117
5.8.2	Interferência com preposição	118
5.8.3	Interferência com substantivo	119
5.8.4	Interferência com advérbio	120
5.8.5	Interferência na mudança de significado	120
5.8.6	Interferência de síncope	122
5.8.7	Interferência com concordância	124
6	CONCLUSÃO	127
6.1	Desdobramentos da tese	130
	REFERÊNCIAS	132

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos	140
APÊNDICE B – Questionário aplicado às professoras	142
APÊNDICE C – Quantidade de textos produzidos por ano/semestre e nível	144
APÊNDICE D – Ocorrências de interferência	145
ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido	163
ANEXO B – Textos coletados em 2015.2.....	165
ANEXO C – Textos coletados em 2016.1	167
ANEXO D – Textos coletados em 2016.2	171
ANEXO E – Textos coletados em 2017.1	181

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como pesquisador, o interesse em estudar o fenômeno do *contato linguístico* surgiu durante uma viagem ao Caribe venezuelano em outubro de 2010. Observar a dinâmica fronteiriça me chamou a atenção e me fez refletir sobre como dois falantes de línguas diferentes interagiam sem ter nenhum conhecimento da língua do outro. Desde então, busquei me aperfeiçoar sobre o tema, sendo esta tese desdobramento de minha dissertação de mestrado (MOTA, 2014).

Para este trabalho, entendemos contato linguístico como o contato entre duas ou mais línguas em uma mesma comunidade. Essas línguas compartilham espaços comuns, tais como áreas de comércio e de educação. Ao longo da história do Brasil, o português esteve/está em contato com línguas indígenas, africanas e de imigrantes. O foco dessa pesquisa foi o contato do espanhol venezuelano e do português brasileiro (PB) na região de fronteira entre Brasil e Venezuela.

O Brasil faz fronteiras com dez países sul-americanos, sendo oito falantes de espanhol, um de inglês e um de francês. Em muitas dessas regiões, existe a presença de línguas indígenas e crioulas¹, potencializando o contato linguístico em ambiente multilíngue². O cenário fronteiriço é o lugar mais prototípico do contato, em que podemos observar claramente falantes de idiomas distintos.

As fronteiras proporcionam essa interação e integração entre nações, tais como escolas e comércio. Em nossas visitas técnicas à fronteira Brasil/Venezuela, tínhamos relatos de brasileiros estudando durante a manhã em Pacaraima/Brasil e à tarde no lado venezuelano. Paulatinamente, com as crises no país vizinho, essa direção mudou. Agora são os venezuelanos que buscam estudos no Brasil.

Desde 2015 o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) cresceu consideravelmente no Estado de Roraima. A Universidade Estadual de Roraima (UERR) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR) viram essa demanda aumentar com o massivo fluxo migratório de venezuelanos, intensificado, principalmente, entre os anos de 2016 e 2017. A UERR, manteve de 2006 a 2017, na cidade de Pacaraima/Roraima, fronteira do

¹ Segundo Bagno (2017, p. 70), crioulo é “uma nova primeira língua de uma comunidade que anteriormente tivera de recorrer a um pidgin como sua língua franca. Acreditava-se que o crioulo fosse uma versão consideravelmente desenvolvida surgida da transformação numa primeira língua de um pidgin (uma segunda língua rudimentar) sem uma língua alvo disponível.” Sugerimos também a leitura de Couto (1996).

² Conforme Bagno (2017, p. 297), o multilinguismo “caracteriza a existência, no interior de um mesmo território – dotado ou não de soberania política –, de diferentes comunidades linguísticas. Trata-se, de fato, da situação mais comum em todas as sociedades humanas.

Brasil com a Venezuela, um curso de português para estrangeiros. Por reorganização institucional, a universidade transferiu os cursos de Letras para a Boa Vista, inviabilizando a continuação do projeto de extensão de português para estrangeiros. A maioria dos alunos era composta por venezuelanos que residiam na cidade de Santa Elena de Uairén ou somente Santa Elena como é conhecida na região.

Todos os sábados, os informantes saíam da Venezuela para o Brasil com o intuito de estudar português. Por esse motivo, temos uma situação de ensino de português como língua segunda. De acordo com o *Diccionario de términos clave de ELE* do Instituto Cervantes (online, 2019), a aprendizagem de uma língua segunda

designa o conjunto de processos conscientes e inconscientes pelos quais o aprendiz atinge um determinado nível de competência em uma língua segunda. Consegue-o, exercitando as diferentes destrezas de aprendizagem na realização de atividades de tipos diversos. Nestes processos influenciam fatores externos e internos. São fatores internos a motivação do aprendiz, suas necessidades e seu estilo de aprendizagem. São fatores externos o contexto em que a aprendizagem acontece, bem como o ensino que se busca proporcionar³.

Foi nesse contexto que selecionamos o curso de português para estrangeiros da UERR, um espaço de investigação do ensino-aprendizagem de língua portuguesa para o público da região. Além dos alunos de origem venezuelana, também participaram do curso argentinos e colombianos.

Em Mota (2014), pesquisamos o contato linguístico português-espanhol de maneira ampla: alternância de código, transferência e interferências linguísticas. No doutorado, continuamos estudando o contato linguístico, porém restringindo-se apenas às interferências. O número de ocorrências para esse fenômeno foi maior do que naqueles, o que nos motivou a aprofundar as leituras sobre o assunto. Outro motivo para pesquisar sobre essa temática é que os trabalhos no âmbito escrito ainda são pouco explorados na sociolinguística brasileira, principalmente os que versam sobre falantes de português e de espanhol em regiões fronteiriças do norte brasileiro.

Por interferência entendemos a influência de uma língua A sobre uma língua B, resultando, muitas vezes, estruturas agramaticais, ou seja, estruturas que não pertencem ao

³ No original: [...] *designa el conjunto de procesos conscientes e inconscientes mediante los cuales el aprendiente alcanza un determinado nivel de competencia en una lengua segunda. Lo consigue ejercitando las distintas destrezas de aprendizaje en la realización de actividades de diverso tipo. En estos procesos influyen factores de aprendizaje externos e internos. Son factores internos la motivación del aprendiente, sus necesidades y su estilo de aprendizaje. Son factores externos el contexto en el que el aprendizaje se produce, así como la enseñanza que intenta promoverlo.*

sistema gramatical de nenhuma das línguas envolvidas. Embora essa influência entre idiomas produza estruturas que não se encaixam nos ditos sistemas, a interferência não é considerada resultado de um conhecimento linguístico insuficiente.

Face ao exposto, optamos por estudar as interferências, aprofundando e revisando bibliografia da área. A maneira como classificamos as interferências não se limitou em enquadrar as ocorrências em um determinado tipo, por exemplo, fonético-fonológico, morfossintático ou semântico. Detivemo-nos em estabelecer padrões linguísticos para essas interferências com explicações que envolviam questões ligadas à fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática dos dois idiomas.

Dessa maneira, temos como objetivo geral analisar as interferências presentes em produções textuais de venezuelanos aprendizes de português e como específicos: (1) identificar, classificar e descrever os tipos de interferência; (2) identificar o perfil sociolinguístico do venezuelano estudante de português; (3) relacionar os dados das interferências com o perfil sociodemográfico dos informantes; e (4) identificar o perfil sociolinguístico do professor de PLE. Embora não tenhamos número suficiente de informantes para realizar o cruzamento das 15 variáveis propostas (ver 4.2), segundo se organizam as amostras clássicas em sociolinguística, podemos relacionar os dados sociodemográficos com os dados linguísticos.

Este trabalho foi dividido em seis seções contabilizada as *Considerações Iniciais*. Na segunda seção, *Entre fronteiras: Pacaraima e Santa Elena de Uairén*, descrevemos o contexto geográfico em que estão inseridas as duas cidades fronteiriças do Brasil e da Venezuela. Na terceira, *Contato linguístico*, apresentamos estudos sobre o contato entre línguas no âmbito europeu e americano. Para aprofundar tais questões inserimos as subseções *Estudos sobre transferência linguística* e *Estudos sobre interferência linguística*, em que diferenciamos transferência de interferência e fazemos uma revisão bibliográfica do fenômeno a ser estudado.

Na quarta seção, *Procedimentos metodológicos*, caracterizamos o curso de português para estrangeiros e o perfil dos informantes, alunos e professoras; discutimos a construção do *corpus* e, por fim, listamos as decisões metodológicas para esta tese. Na quinta seção, *Análise e discussão dos dados*, apresentamos os sete processos de interferência selecionados para este trabalho. Na sexta e última seção, *Conclusão*, retomamos os objetivos propostos, fazemos as considerações sobre este estudo e apontamos novos projetos a partir desta pesquisa. No final do trabalho, listamos as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

2 ENTRE FRONTEIRAS: PACARAIMA E SANTA ELENA DE UAIIRÉN

Nesta seção, apresentamos o contexto geográfico, político, econômico e social em que está inserida a pesquisa. De um lado temos Pacaraima/Roraima, cidade do extremo norte brasileiro, e do outro, Santa Elena de Uairén/Gran Sabana, cidade do extremo sul venezuelano. A partir de 2015, a fronteira entre esses países virou palco de inúmeros conflitos, inclusive armados, devido à crise econômica e, consequentemente, migratória na Venezuela. No entanto, os laços que unem esses dois municípios ultrapassam questões jurídicas, políticas ou geográficas, pois não existe uma delimitação entre fronteiras linguísticas.

As fronteiras geográficas sempre foram consideradas como territórios de disputa, muitas vezes, política. É, por muitas vezes, difícil a tarefa de delimitar onde começam e onde terminam determinados espaços. Imaginemos as regiões limítrofes entre dois municípios brasileiros em que uma rua os divide. Um simples problema na tubulação de água, por exemplo, pode gerar um jogo de empurra-empurra entre prefeituras. Nesse caso, estamos tratando de questões internas dentro de um mesmo país. No entanto, como as nações tentam resolver as questões fronteiriças?

Para Mello (1986, p. 721), “o limite é a linha que separa o território entre dois Estados. A fronteira é a região ao redor do limite”. Com o início da agricultura, o homem passou a se fixar e se organizar em determinadas regiões. A partir desse ponto, o território passou a ser importante. Mas foi na Idade Média que o território ganhou seu devido status: possuir terras era sinônimo de poder e riquezas.

Mello (1986) discorre que, nos séculos XI e XII, as fronteiras eram espaços classificados como flexíveis e desérticos. Foi no século XVI que surgiu a noção moderna de fronteira, principalmente com o avanço da geografia (cartografia) e da matemática. O autor cita dois modelos adotados: o primeiro, leva em consideração critérios como raça, cor, língua e religião (fronteira nacional) e o segundo, tem como base acidentes geográficos (fronteira natural).

Ao longo da história do Brasil foram realizados e consagrados vários tratados de limites e fronteiras. Não cabe aqui listá-los. No entanto, para fins de nosso trabalho, transcrevemos o parágrafo terceiro, artigo II, do *Tratado de limites e navegação fluvial*

celebrado entre Brasil e Venezuela em 1859, disponível na página do Ministério das Relações Exteriores⁴ (MRE):

Seguirá pelo cume da serra Parima até o angulo que faz esta com a serra Pacaraima, de modo que todas as aguas que correm ao Rio Branco fiquem pertencendo ao Brazil, e as que vão ao Orinoco à Venezuela; e continuará a linha pelos pontos mais elevados da dita serra Pacaraima de modo que as aguas que vão ao Rio Branco fiquem, como se há dito, pertencendo ao Brazil, e as que correm ao Essequibo, Cuyuni e Coroni á Venezuela, até onde se estenderem os territorios dos dous Estados na sua parte Oriental.

Como mencionado no tratado, as linhas divisórias cruzam as Serras de Parima e de Pacaraima, em Pacaraima, local em que realizamos nossa pesquisa. Na foto 1, temos o Brasil à esquerda e a Venezuela, à direita. No meio das bandeiras, em cor branca, estão os marcos fronteirizos, que estabelecem a divisão geográfica entre os dois países.

Foto 1 – Fronteira Brasil/Venezuela



Fonte: Arquivo pessoal (2012)

De acordo com a Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira⁵ (CDIF), Pacaraima e Santa Elena são consideradas cidades-gêmeas, pois o “território do município faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho”. A distância entre as duas cidades é de aproximadamente 15 km,

⁴ https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Pcdl/pt-br/file/Fronteiras/Venezuela/4_1%20-%20Tratado%20de%20Limites.pdf

⁵ <http://cdif-cdif.blogspot.com.br>

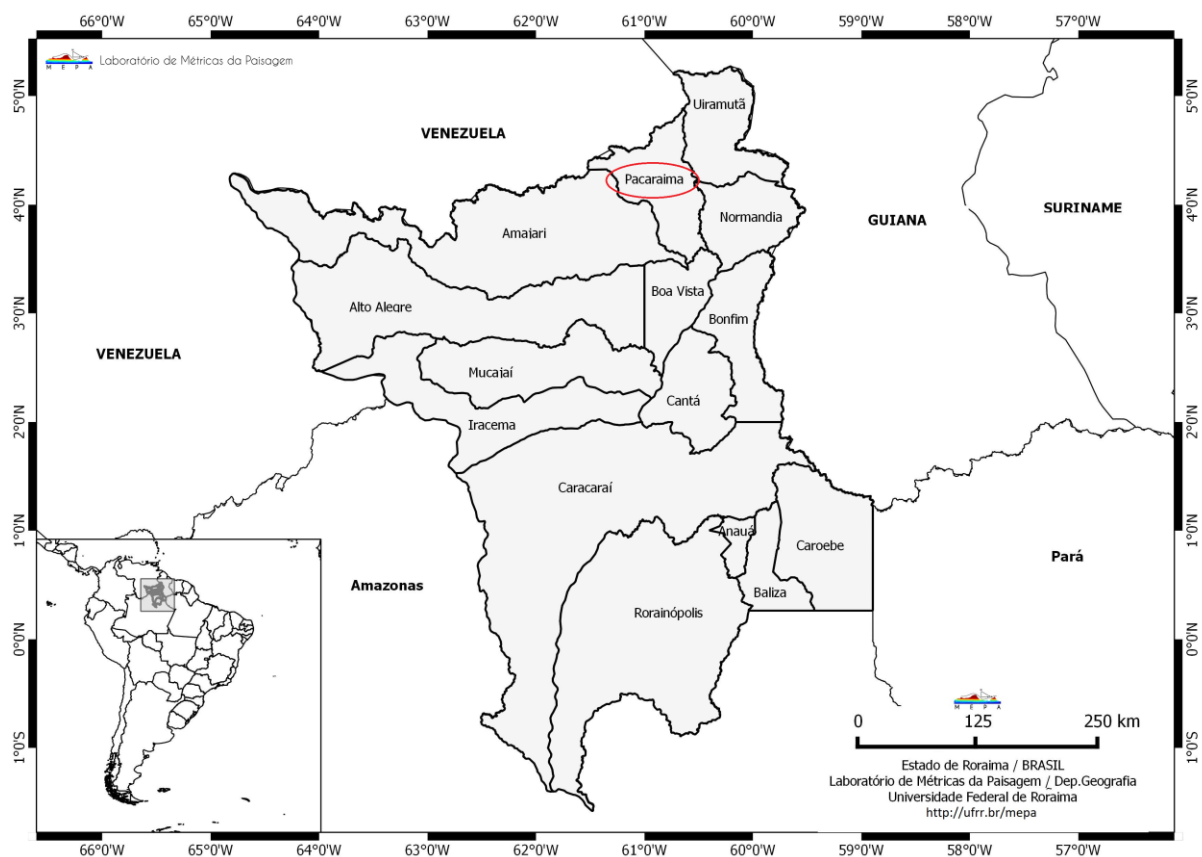
sendo considerada uma fronteira *seca*, pois não há acidentes geográficos, tais como rios ou lagos, dividindo as duas cidades.

Refizemos o levantamento de Mota (2014) e atualizamos a lista de cidades-gêmeas do Brasil. Ao total são 28 cidades, sendo que 26 fazem fronteira com países hispanofalantes, ou seja, falantes de espanhol, 01 com um francófono (Oiapoque, Amapá / Saint-George, Guiana Francesa) e 01 com um anglófono (Bonfim, Roraima / Lethem, Guiana). Cabe destacar que Roraima é o único estado com duas fronteiras cujos idiomas oficiais são distintos: o espanhol, falado em Santa Elena e o inglês, em Lethem.

Após essa breve introdução ao universo fronteiriço, discorramos sobre Pacaraima e Santa Elena. A ocupação do norte do Estado de Roraima se deu com a instalação de uma unidade militar durante o período da ditadura militar, atualmente o 3º Pelotão Especial de Fronteira, e a construção da BR-174, entre as décadas de 1960 e 1980. O interesse pela região Norte “baseou-se na doutrina de segurança nacional e no projeto de modernização do Brasil” (ROCHA; SILVA, 2012, p. 45).

Pacaraima é um dos 15 municípios de Roraima e sua criação surgiu com o processo de desmembramento de terras do município de Boa Vista, capital do estado. Em 1995, nasce Pacaraima por meio da Lei nº 096 de 17 de outubro do mesmo ano. A sede municipal dista 215 km da capital roraimense e seu acesso terrestre se dá única e exclusivamente pela rodovia BR-174. Antes de sua emancipação, quando vila, era conhecida como BV-8, em referência ao marco fronteiriço Brasil/Venezuela nº 8.

O município de Pacaraima ocupa uma área total de 8.063 km², sendo que 7.920 km² pertencem a duas Terras Indígenas, a saber: São Marcos e Raposa Serra do Sol. A primeira foi criada em 1992 e a segunda, em 2005. A sede do município está em área não indígena. A cidade faz divisa com a cidade de Santa Elena de Uairén/Venezuela ao norte, com Boa Vista e Amajari ao sul, com Normandia e Uiramutã ao leste e com Amajari ao oeste, conforme se vê no mapa 1.

Mapa 1 – Mapa de Roraima

Fonte: Adaptado de <http://ufr.br/mepa/phocadownload/geograficos/roraima2aa.jpeg>

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), a população pacaraimense era de 10.433 habitantes, sendo 5.919 na área rural e 4.514, na urbana. Em 2019, houve uma projeção estimada para 17.401 pessoas. O aumento populacional aconteceu devido à crise política e econômica iniciada na Venezuela em 2015. Pacaraima passou a ser porta de entrada de muitos venezuelanos no Brasil. No entanto, o lado brasileiro não teve como absorver todo esse contingente de migrantes, o que gerou conflitos entre brasileiros e venezuelanos não apenas na fronteira, mas também em outros municípios roraimenses.

Como descrito, o município está localizado em uma região de fronteira com outro país, a Venezuela, e duas áreas indígenas. O cenário (socio)linguístico é complexo, pois além do português como língua oficial, falam-se o espanhol e as seguintes línguas indígenas: o taurepang, o makuxi, o arekuná e o wapixana.

O ensino de línguas indígenas vem crescendo dentro das escolas de Pacaraima, sobretudo para implementar uma educação bilíngue. Na sede da cidade, existe uma feira semanal em que indígenas vendem produtos de suas comunidades. O português é a língua de

contato. Embora Roraima seja um estado com uma grande representatividade de povos indígenas, apenas o município de Normandia cooficializou por meio da lei nº 21/2014 as línguas wapixana e macuxi.

Nesse contexto, encontramos brasileiros das mais distintas regiões do país, principalmente nordestinos, hispanofalantes, venezuelanos em sua grande maioria, e indígenas de várias etnias de ambos os países. O fluxo fronteiriço, ou seja, entre as cidades, faz com que esses indivíduos interajam diariamente, propiciando-lhes escolhas de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional tanto em Pacaraima como em Santa Elena.

Segundo dados do Censo Escolar de 2018 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Governo do Estado de Roraima e a Prefeitura Municipal de Pacaraima ofertaram os seguintes níveis de ensino: Pré-escolar, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio, sintetizados na tabela abaixo:

Tabela 1 – Quantidade de escolas em Pacaraima/Brasil

	Educação Infantil	Ensino Fundamental		Ensino Médio
		Anos iniciais	Anos finais	
Estadual Urbana	---	---	07	05
Estadual Rural	---	14	11	01
Municipal Urbana	03	12	01	---
Municipal Rural	02	02	---	---
Total	05	28	19	06

Fonte: Adaptado de INEP <http://inep.gov.br/resultados-e-resumos>

Devido ao grande fluxo migratório de venezuelanos, o setor educacional teve sua quantidade de alunos triplicada, especialmente nos dois primeiros níveis. Esse crescimento não se concentrou apenas em Pacaraima, mas também em Boa Vista. Segundo dados do MEC, em 2019, foram mais de 2.000 novas matrículas de venezuelanos na rede estadual de educação em Roraima. Em minha experiência como tradutor público e intérprete comercial *ad hoc* da Junta Comercial de Roraima (JUCERR), pude acompanhar processos de regularização de documentos de venezuelanos. O trâmite é simples e não dura mais que cinco dias. No entanto, são mínimas as políticas públicas voltadas para o acolhimento desses alunos, bem como capacitação para os docentes da educação básica. O cenário escolar é multilíngue e,

segundo relatos, muitos professores/gestores não sabem como agir com alunos falantes de espanhol.

Embora seja um município pequeno, Pacaraima já oferecia ações de formação profissional voltadas para atender o público fronteiriço, mas essa demanda cresceu. Segundo dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior⁶, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), na modalidade presencial, a UERR oferece Bacharelado em Comércio Exterior. As demais instituições ofertam cursos na modalidade à distância, quais sejam, Faculdade Roraimense de Ensino Superior (FARES) e Instituto Federal do Pará (IFPA), Pedagogia; Universidade Federal de Roraima (UFRR), Licenciaturas em Matemática e Informática; Instituto Federal de Roraima (IFRR), Licenciatura em Letras/Espanhol e Literatura Hispânica e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bacharelado em Ciências Contábeis.

O trânsito de pessoas e veículos entre Santa Elena e Pacaraima é livre e não existe a necessidade de apresentar documentos para cruzar a fronteira. A fiscalização do lado venezuelano parece ser maior do que a do lado brasileiro. Até 2015, a balança econômica favorecia os brasileiros que, literalmente, enchiam seus carros de compras e gasolina. Com a crise e a inflação no país vizinho, houve uma mudança: agora são os venezuelanos que vão ao Brasil realizar suas compras de gêneros alimentícios. O comércio em Pacaraima se transformou em depósitos de grãos.

A ocupação do sul venezuelano aconteceu quase no mesmo período que a do norte brasileiro (1960-1980). A criação da cidade de Puerto Ordaz, da Usina Hidrelétrica de Guri e do Parque Nacional Canaima, este último localizado em Santa Elena, contribuíram para acelerar esse processo. A grande atração desse Parque é o Monte Roraima, cuja distribuição é a seguinte: 85% faz parte da Venezuela; 10%, da Guiana; e 5%, do Brasil. O melhor ponto de subida é em Santa Elena, o que atrai uma grande quantidade de turistas para a região.

Santa Elena de Uairén é um dos 11 municípios do Estado Bolívar (Mapa 2), extremo sudeste da Venezuela, e faz fronteira com Sifontes e Piar ao norte, Pacaraima ao sul, República Cooperativa da Guiana ao leste e Bolivariano Angostura ao oeste. A localidade, que surgiu do garimpo na região, foi fundada por Lucas Fernández Peña no ano de 1923. No entanto, foi apenas em 1990 que a Assembleia Legislativa do Estado Bolívar formalizou esse estatuto.

⁶ <http://emec.mec.gov.br/>

A cidade de Santa Elena possui uma área de 32.990km² e tinha uma população de 39.396 pessoas, segundo dados do *Instituto Nacional de Estadísticas* (INE) (2011). No entanto, em 2015, essa população caiu para 31.734 habitantes, ou seja, houve um encolhimento de 7.662 moradores em quatro anos. Tais números podem ser bem maiores, haja vista a grave crise em que vive o país. O Estado Bolívar conta ainda com a presença de 7,54% de indígenas.

Mapa 2 – Mapa Político do Estado Bolívar

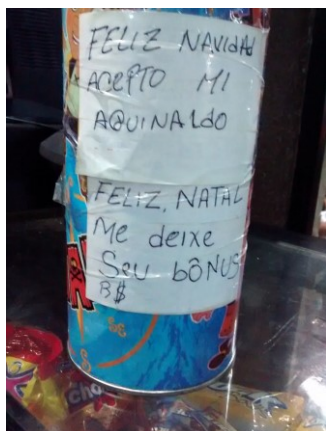


Fonte: Adaptado de <http://www.e-bolivar.gob.ve/geografia>

Tem sido mínimo o acesso à bibliografia específica sobre Santa Elena, mas o seu perfil se assemelha ao de Pacaraima. Pela nossa experiência como pesquisador da região, verificamos que a cidade venezuelana possui escolas de ensino básico e, pelo menos, uma instituição de ensino superior, a *Universidad Experimental de Guayana* (UNEG). Os cursos superiores são na área de administração, contabilidade e turismo.

Antes da crise econômica, a cidade de Santa Elena era tomada de turistas brasileiros. Na zona central, a língua predominante é o português. E essa língua portuguesa falada, sobretudo, pelos comerciantes locais, apresenta características do sotaque roraimense. Por outro lado, quanto mais distante do centro comercial, a presença da língua portuguesa diminui e se escuta mais espanhol e línguas indígenas. No âmbito escrito, em várias lojas, observam-se cartazes bilíngues, tal como se vê na Foto 2 – *Cartaz bilíngue em uma loja de Santa Elena/Venezuela*

Foto 2 – Cartaz bilíngue em uma loja de Santa Elena/Venezuela



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Na foto 2, temos em espanhol *Feliz navidad acepto mi Aguinaldo* e em português, *Feliz natal deixe seu bônus*, referindo-se às gorjetas de final de ano. É comum, por exemplo, encontrar textos escritos bilíngues nas fachadas de lojas ou avisos em prateleiras ou vitrines de estabelecimentos comerciais venezuelanos. Do lado brasileiro, a frequência é menor.

Os brasileiros já não compram mais em Santa Elena por conta dos preços elevados. Houve uma inversão de fronteiras: o trajeto se voltou para Lethem, na Guiana. O que tem impulsionado a economia do lado venezuelano são passeios turísticos para a região da *Gran Sabana*. Os grupos partem de Boa Vista para Pacaraima, onde trocam o micro-ônibus ou ônibus por carros de tração da Venezuela. Como pesquisador, ficava observando o contato de brasileiros e venezuelanos. É bastante claro que ambos os grupos não conhecem a língua do outro e os diálogos acontecem, muitas vezes, truncados.

Paralelamente, existe a presença indígena dos povos pemón, formados por vários subgrupos, como arekuná, taurepang, macuxi, patamona. Todos eles utilizam o espanhol como língua de contato. No lado brasileiro, o português ocupa essa posição.

Na próxima seção, tratamos do referencial teórico.

3 CONTATO LINGUÍSTICO

Nesta seção, abordamos a temática do Contato linguístico, apresentando alguns cenários nos continentes europeu e americano. Esse fenômeno é acentuado em regiões de fronteira onde duas ou mais línguas estão em constante contato, principalmente no âmbito da fala.

Ao mencionar Contato linguístico, nos vem à mente duas línguas diferentes. Pensamos em dois falantes tentando se comunicar. Para Moreno Fernández (2005) essa definição é muito ampla, abrigando e abarcando diversas situações, desde comunidades bilíngues até ensino-aprendizagem de língua estrangeira⁷ e, claro, as situações de fronteira. Ainda consoante o autor, esse fenômeno das línguas em contato sempre existiu. Línguas exercem influência sobre outras línguas, deixando marcas e vestígios.

Por **Contato linguístico** entendemos aquelas situações em que, por fatores históricos diversos, duas línguas convivem em uma mesma comunidade e acabam compartilhando espaços de uso social entre ambas (SILVA-VALDIVIA, 1994, p. 153). Essa visão mais restrita de contato reflete o ambiente de pesquisa. Pacaraima e Santa Elena são cidades fronteiriças, sendo povoadas e emancipadas quase no mesmo período, conforme dito na segunda seção deste trabalho.

Silva-Valdivia (1994) explora as situações de **contato entre as línguas galega e espanhola**. O autor considera que as manifestações mais relevantes do contato entre esses idiomas são *escolha de código*, *alternância de código*⁸ e *interferências linguísticas*. Tais manifestações estão relacionadas a três fatores: a) proximidade estrutural entre as duas línguas, b) processo de aprendizagem linguística na Galícia e c) situação social de ambos os idiomas. A seguir detalhamos esses três fatores.

No que se refere à *proximidade estrutural entre o galego e o espanhol*, Silva-Valdivia (1994) nos mostra que as línguas galega e espanhola possuem uma afinidade genética, pois ambas, como se sabe, fazem parte do mesmo tronco de línguas românicas e compartilham questões histórico-políticas. Foram essas questões que condicionaram o destino da língua galega no âmbito do uso social e, em certo modo, também no estritamente linguístico e

⁷ Segundo o *Diccionario de términos clave de ELE* (online, 2019), em didática de línguas se utiliza o termo língua meta [...] para se referir à língua que constitui o objeto da aprendizagem seja em um contexto formal de aprendizagem ou em um natural. O termo engloba os conceitos de língua estrangeira (LE) e língua segunda (L2), embora em algumas ocasiões estes três termos se empreguem como sinônimos. Em qualquer caso, o termo língua meta exclui o de língua materna (L1), ao qual se contrapõe.

⁸ Para este trabalho, adotaremos os termos Alternância, Alternância de Código e Mudança de Código como sinônimos.

estrutural: o fato de que hoje um falante possa considerar que o galego está mais próximo ao espanhol do que ao português só se pode explicar por circunstâncias históricas que levaram simultaneamente a um afastamento entre as línguas espanhola e portuguesa e a entrada da Galícia em uma órbita política dominada pelo espanhol.

Segundo o autor (p. 154), o uso coloquial e espontâneo entre os falantes de galego e de espanhol parece não ser obstáculo na comunicação e, “em alguns casos, pode-se dizer que o ‘bilinguismo ambiental’ se manifestou ao longo de um ‘continuum’ que vai desde a alternância de código à integração das duas línguas”.⁹ Em outras palavras, em tese, um falante de galego e outro de espanhol se comunicam sem nenhuma dificuldade de compreensão mesmo cada um utilizando seu próprio idioma.

Esse cenário de aparente harmonia, principalmente entre línguas próximas, pode dificultar a classificação de fenômenos linguísticos, tais como alternância e interferência. Silva-Valdivia (1994, p. 165) estabelece diferenças entre os fenômenos citados e que resumizamos no quadro abaixo:

Quadro 1 – Algumas diferenças entre alternância e interferência

Alternância	Interferência
Uso de ambas as línguas de maneira alternada	Produção de estruturas diferentes das línguas envolvidas
Manutenção das estruturas de ambas as línguas	Incorporação de estruturas da língua A na língua B
Destreza do falante bilíngue	Competência imperfeita da língua B pelo falante bilíngue
Situação bilíngue entre os falantes	Integração de elementos da língua A em enunciados da língua B

Fonte: Adaptado de Silva-Valdivia (1994, p. 165)

Com relação ao quadro 1, podemos comentar que, na alternância, o indivíduo muda/alterna entre sua Língua Materna¹⁰ (LM) e a Língua Estrangeira (LE), mantendo a gramática de ambas as línguas. Por outro lado, o fenômeno da interferência produz estruturas que podem ser híbridas (parte LM + parte LE, por exemplo), isto é, não compõem o repertório nem da LM tampouco da LE.

Sobre o contato entre português e espanhol na região norte do Brasil, Mota (2014, p. 77) analisou vinte produções escritas por cinco venezuelanos. Em sua amostra teve 48

⁹ No original: [...] nalgúns casos, mesmo se pode dicir que ‘bilingüización ambiental’ se manifesta ó longo dun ‘continuum’ que vai desde o cambio de á integración das dúas linguas.

¹⁰ De acordo com o *Diccionario de términos clave de ELE*, “por língua materna ou L1 se compreende a primeira língua que aprende um ser humano em sua infância e que normalmente chega a ser seu instrumento natural de pensamento e comunicação. [...] Costuma-se empregar o termo língua materna em contraposição à língua estrangeira (LE) ou à língua segunda (L2)”.

ocorrências para alternância e 132 para interferência. No entanto, apenas um caso poderia ser classificado em ambos os fenômenos citados: o verbo *analizar*. Ou seja, o informante confundiu o uso dos grafemas *z* e *s*. Como não houve aprofundamento sobre tal caso, o autor não pode afirmar se o informante realizou Mudança de código (espanhol → português) ou simplesmente ocorreu uma interferência. O que podemos dizer é que essas ocorrências, principalmente no nível fonético-fonológico, estão em uma linha muito tênue entre os dois fenômenos em questão sobretudo quando se trata de línguas próximas.

Embora nosso contexto de pesquisa, a fronteira Brasil/Venezuela, se assemelhe ao que se observa no cenário galego, verificamos que, em conversas entre um brasileiro falando português e um venezuelano falando espanhol, existem problemas na comunicação (MOTA; LIMA; ASSIS, 2011; MOTA, 2012). Em visitas técnicas à cidade de Santa Elena, nem sempre se compreende tudo o que os faltantes dizem, precisando usar outras estratégias de comunicação, tais como gestos e paráfrases. Há um cenário de aparente harmonia que é desconstruído após uns minutos de conversa.

Com relação ao *processo de aprendizagem linguística na Galícia*, Silva-Valdivia (1994) elenca duas questões sobre o processo de aprendizagem do galego e do espanhol nessa região: o momento e a fórmula da aprendizagem. Sobre a primeira questão, o autor comenta que as interferências linguísticas têm uma relação muito forte com a aprendizagem de uma L2 e que os trabalhos na área de Psicolinguística reconsideraram os erros¹¹ sistemáticos produzidos nesse processo de aprendizagem e passaram a entendê-los como uma manifestação de uma competência transitória.

O autor destaca a história interna e externa do galego e do espanhol, levando em consideração que a língua galega esteve à margem, nas décadas de 1980 e 1990, do sistema educacional. Inclusive não havia nenhuma normativa oficial sobre seu uso escrito, diferentemente do espanhol, que sempre foi o idioma do ensino e dos meios de comunicação, por exemplo. A população com aproximadamente 30 anos de idade aprendeu o galego em contextos informais, incorporando espanholismos.

No que diz respeito à segunda questão, Silva-Valdivia (1994) comenta que a aprendizagem da língua galega mudou após ser incluída nas escolas, pois estas assumem um

¹¹ De acordo com Bagno (2017, p. 111), “do ponto de vista do senso comum, no entanto, o erro existe e, como fenômeno sociocultural, não pode ser desprezado pelos investigadores das relações entre língua e sociedade. Uma certeza que se pode ter depois de um estudo aprofundado da história das relações entre língua(s) e sociedade(s) é que a separação entre essas duas entidades é simplesmente impossível. As primeiras escolas linguísticas com pretensões científicas tentaram transformar a língua num sistema autossuficiente, autônomo, regulado, sem levar em consideração os falantes. Essa tentativa quase exasperada de fazer da linguística uma ciência “pura” e rigorosa só podia estar fadada ao fracasso – como de fato fracassou.”

papel importante na standardização do referido idioma. Mesmo dentre os falantes mais jovens é fácil distinguir entre aqueles que incorporaram o galego como L2 e os que o tem como L1.¹² Por outro lado, não há problemas com a aprendizagem de espanhol, pois está presente em boa parte do sistema educacional e em espaços sociais. Esse breve panorama traçado pelo autor nos mostra que as condições de aprendizagem das duas línguas favoreceram estudos linguísticos como o fenômeno das interferências.

Por fim, na *situação social das línguas galega e espanhola*, o autor explana sobre a valorização dos dois idiomas e o uso de cada uma. Do ponto de vista histórico, [durante o período da ditadura espanhola] o galego foi perdendo força em espaços formais como escola e meios de comunicação e restringiu-se ao uso familiar. Isso gerou entre os falantes uma associação entre língua e nível sociocultural. Conforme Silva-Valdivia (1994, p.157), as atitudes linguísticas que “derivam desta identificação [...] estão na raiz de fenômenos como a *mudança de código* esporádica até a *mudança de língua* definitiva de certos falantes”.¹³ Embora o autor não nomeie ou se aprofunde nesse assunto, temos claramente uma situação de preconceito linguístico. O falante de galego deixa de usar sua língua em detrimento do espanhol, língua de prestígio social.

Consoante o autor, esse cenário tem sofrido mudanças principalmente pelo status da língua galega nas escolas. Um outro fenômeno que chama atenção é o uso desse idioma em ambientes formais até então exclusivos do espanhol, tais como espaços políticos, programas de TV e formulários administrativos. Por fim, de acordo com o autor, do ponto de vista didático, o problema está em traçar critérios de adequação que contemplem a concepção do papel social das línguas em contato e a valorização delas.

Do outro lado do Atlântico, existe uma diferença importante em relação à situação do galego: no caso Brasil/Venezuela, estamos lidando com duas línguas que têm status de língua oficial nos seus Estados nacionais. Como pesquisador, verifico que nos últimos dez anos [2009-2019] a língua portuguesa vem assumindo papel de destaque na região, principalmente em cursos de português para estrangeiros. Com a crise migratória na Venezuela, acentuada entre os anos de 2015 a 2017, as salas de aula de Pacaraima e da capital, Boa Vista, passaram a receber mais alunos venezuelanos. O fluxo de venezuelanos em busca de emprego fez com que muitos aprendessem português no cotidiano e outros buscassem cursos de PLE.

¹² Neste trabalho, o termo L1 é sinônimo de Língua Primeira ou Primeira Língua ou Língua Materna.

¹³ No original: *que se derivan desta identificación [...] están na raíz de fenómenos como o cambio de código esporádico e mesmo do cambio de lingua mais definitivo en certos falantes.*

No cenário brasileiro, Heye e Vandresen (2016) traçam um breve panorama do **Contato linguístico no Brasil**¹⁴ a partir da chegada dos portugueses no século XVI. Os autores discutem a relação entre a língua portuguesa e as línguas **indígenas**, as **africanas** e as dos **imigrantes** (italiano, alemão, polonês, ucraniano, espanhol, dentre outras) ao longo dos mais de 500 anos de nossa história.

Com relação ao contato entre *o português e as línguas indígenas*, Heye e Vandresen (2016) comentam que, nos primeiros séculos de colonização, a língua portuguesa esteve em contato principalmente com as línguas da família Tupi-Guarani, sobretudo no litoral. Nesse contexto, os jesuítas se aproximaram desses povos, aprendendo suas línguas com o intuito de catequizá-los. Outros atores importantes nesse período foram soldados, aventureiros e presidiários, que vinham para a colônia sozinhos e aqui constituíam família, o que levou a um processo de bilinguismo¹⁵.

Esse contato *familiar* começou a preocupar Portugal, haja vista que o espaço para a língua portuguesa se restringia à administração, por exemplo. Foi então que o Marquês de Pombal, primeiro-ministro português do rei Dom José I (1750-1777), expulsou os jesuítas e proibiu, via decreto, o uso de línguas indígenas e estrangeiras em território de domínio português.

O silenciamento daquelas línguas teve consequências sentidas até hoje no Brasil. Somente nos anos de 1970 surge uma proposta de política linguística para as línguas indígenas por meio da Lei nº 6.001/73, delegando a preservação e o ensino nas escolas de áreas indígenas à Fundação Nacional do Índio (FUNAI). No entanto, foi com a constituição de 1988 que o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais dos Estados assumiram a responsabilidade da educação indígena (HEYE; VANDRESEN, 2016).

Por fim, os autores destacam a produção científica de Emmerich (1984), variação do português de contato em relação a fatores linguísticos e sociais na região do Xingu; de Silva (1983), tipo de português aprendido e o tipo de contato entre os índios; e Grimes (1983), línguas em contato na região de Uaupês, na Amazônia.

¹⁴ Também sugerimos a leitura de Mello, Altenhofen e Raso (2011).

¹⁵ Segundo Hakuta (2003, p. 223 apud Bagno, 2017, p. 35), um indivíduo bilíngue é “alguém que domina duas ou mais línguas. Para além dessa definição simples, surge a dificuldade de definir o que significa dominar uma língua (para não mencionar as dificuldades de definir o que vem a ser ‘uma língua’). Usando-se um critério um pouco rígido, como o da capacidade de enunciar ou compreender um espectro mínimo de sentenças, a maioria da população seria considerada bilíngue. No entanto, um critério estrito – o domínio da língua como um falante nativo – reduziria severamente esse número. O problema se torna mais complicado porque o domínio da língua pode variar em função do âmbito de uso linguístico e porque, dentro de qualquer âmbito, a competência na língua pode sofrer desenvolvimento ou diminuição. Embora haja discordância quanto aos critérios, os estudiosos concordam quanto à existência dessas variabilidades.”

No contexto roraimense, o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima, desde sua criação em 2010, se destaca pela produção de dissertações na área de descrição linguística, cuja temática é indígena (AUTUORI, 2013; ARAÚJO, 2014; HERNÁNDEZ, 2018; MIGUEL, 2018; SILVA, 2018). Cabe registrar que o Estado de Roraima conta com aproximadamente 14 línguas indígenas.

No que se refere ao *contato do português com as línguas africanas*, Heye e Vandresen (2016) descrevem um cenário incerto. Muito pouco se sabe sobre o período colonial, pois nunca foi de interesse da metrópole o uso de línguas africanas. Geralmente, os escravos eram levados para Portugal para aprender português e, em seguida, encaminhados para as colônias com a intenção de serem intérpretes. No Brasil, o critério para compor os grupos de africanos destinados a uma fazenda, por exemplo, era o de serem os escravos falantes de línguas diferentes, para reduzir o risco de revoltas.

Há poucos registros das línguas africanas no Brasil, porém a partir de 1970 surge um movimento para estudar a temática, principalmente no tocante a empréstimos. Os autores destacam três trabalhos: o primeiro, de autoria de três belgas da Universidade Nacional do Zaire, analisou 1.500 palavras portuguesas de origem africana (ANGENOT; JACQUEMIN; VINCKE, 1974). O segundo é a tese de doutorado de Castro (1976), que complementa e amplia o trabalho citado, incluindo o contexto social em que os empréstimos eram utilizados na Bahia. E o terceiro surge nos anos de 1980, com os trabalhos de Vogt, Fry e Gnerre (1984) e Queiroz (1985) enfatizando as comunidades rurais isoladas de descendentes de escravos no interior de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, dentre outros estados.

No que diz respeito ao *contato do português com as línguas dos imigrantes*, Heye e Vandresen (2016) apresentam um cenário mais favorável do que o africano. Historiadores, antropólogos e sociólogos escreveram sobre o comportamento linguístico (alguns o definem como aculturação ou abasileiramento) dos imigrantes no período de colonização estrangeira no Brasil. Nessa perspectiva, os autores citam o trabalho de Willems (1946), que aborda língua e aculturação linguística de imigrantes alemães.

No entanto, é a partir dos anos 1970, com a criação de cursos de pós-graduação no Brasil, que os trabalhos dentro dessa linha de pesquisa se desenvolvem. Para esse período, os autores destacam o *VI Instituto Linguístico* e as primeiras dissertações na área de línguas em contato ou estudos do bilinguismo. Nos anos 1980, acontecem vários encontros acadêmicos nas universidades da região Sul, reunindo sociolinguistas e dialetólogos não apenas do Sul, mas também do Sudeste.

Os autores destacam o relatório do projeto sobre bilinguismo coordenado por Dekker (1988). Embora o projeto abarcasse as línguas minoritárias do Estado de Santa Catarina (alemão, polonês, italiano, húngaro dentre outras), apenas os dados do alemão estão presentes no documento. Este contém informações históricas e sociolinguísticas da população teuto-brasileira de Santa Catarina, bem como a descrição de aspectos da língua alemã falada na região.

Como vimos, Heye e Vandresen (2016) esquematizaram o contato entre o português com as línguas indígenas, as africanas e as de imigrantes. Nosso interesse de pesquisa recai sobre a última, em especial, o contato entre o português e o espanhol em região fronteiriça. É sabido que a região Sul concentra o maior número de estudos nessa perspectiva; diferentemente da região Norte, com poucas pesquisas. No entanto, esse número vem aumentando devido à consolidação de programas de pós-graduação.

Para contextualizar esses dois cenários, norte e sul, apresentamos pesquisas desenvolvidas nessas regiões. Elizaincín (1996) traça um panorama histórico dos estudos fronteiriços entre Brasil/Uruguai¹⁶ no período de 1960 a 1990. A obra inaugural da chamada linguística fronteiriça é *El dialecto fronterizo del Norte de Uruguay* (RONA, 1965).

Segundo Elizaincín (1996), o interesse pela situação linguística do norte do Uruguai remonta do final do século XIX. José Pedro Varela, pedagogo responsável pela reforma educacional da época, mencionava que no norte do país o português era mais falado do que o espanhol. Elizaincín lembra que o português e o espanhol sempre estiveram em contato, haja vista todo o processo histórico da região, vide disputas entre Portugal/Espanha e Brasil/Uruguai (Província Cisplatina). Por esse motivo, não é de se estranhar a presença até hoje da língua portuguesa nessa região.

Do ponto de vista social, a população do norte do Uruguai é majoritariamente rural, o que implica pouco acesso à educação nos centros urbanos, falante de variedades espanholadas do português e, às vezes, do espanhol. Na área urbana, existe um bilinguismo mais estável, com o espanhol como primeira língua e o português como segunda. Nessa área, a variável educação não é tão preponderante como na área rural (ELIZAINCÍN, 1996).

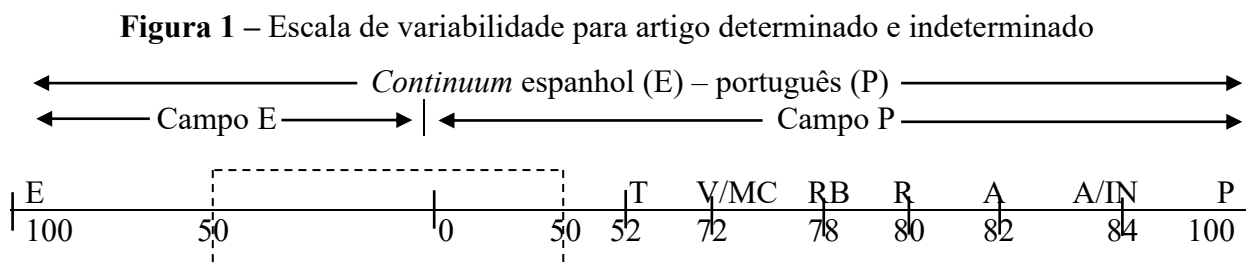
Rona (1965 apud Elizaincín, 1996) divide a fronteira em duas regiões: uma em que predomina o português e outra, o espanhol; e quatro subpartes, a saber: o *artiguense*, o *tacuaresoense*, o *yaguaronense* e o *melense*, todas variedades do fronteiriço. A distinção entre elas fundamenta-se em traços fônicos, morfológicos, léxicos e ao caráter *tuteante* ou

¹⁶ Para estudos mais recentes, sugerimos a leitura de Bertolotti e Coll (2014).

voseante. A coleta de dados nem sempre pode ser realizada *in situ*, tendo sido coletada, muitas vezes, por correspondência.

Na década de 1970, Hensey (1972 apud Elizaincín, 1996) publica *The sociolinguistics of the Brazilian-Uruguayan border*, em que usa sociolinguística para realizar análises quantitativas do bilinguismo espanhol-português e a teoria gerativa para os sistemas fônicos em contato. Hensey conclui que a existência de bilíngues no Uruguai ocorre devido à aquisição¹⁷ do espanhol como segunda língua e não o português.

Elizaincín (1992) define o termo *contato* como a coexistência espaço-temporal de duas ou mais línguas e para alcançar os objetivos propostos em seu trabalho, adota um método¹⁸ para analisar o *corpus* de português falado no Uruguai, os Dialeto Portugueses do Uruguai (DPU). A pesquisa contou com a participação de 139 informantes de seis cidades uruguaias, cujos dados foram gravados. Tal método permitiu que os traços estudados estivessem em um *continuum*: em uma extremidade está a língua portuguesa e na outra, a espanhola. Tomemos como exemplo a classe gramatical *artigo*, conforme Figura 1:



Fonte: Adaptado de Elizaincín (1992, p.105)

Nas seis cidades¹⁹ pesquisadas pelo autor, o uso de artigo tende a ocorrer em português (entre 52 e 84 pontos percentuais²⁰). Segundo o autor, a área pontilhada está em uma região que é importante do ponto de vista da variabilidade; quer dizer, nessa faixa, entre

¹⁷ Santos Gargallo (1999, p. 19) define *aquisição* como um “processo espontâneo e inconsciente de internalização de regras como consequência do uso natural da linguagem com fins comunicativos e sem atenção expressa à forma.” Por outro lado, a *aprendizagem* é um “processo consciente que se produz por meio da instrução formal na sala de aula e implica um conhecimento explícito da língua como sistema.”

No original: *Adquisición es un proceso espontáneo e inconsciente de internalización de reglas como consecuencia del uso natural del lenguaje con fines comunicativos y sin atención expresa a la forma.*

No original: *Aprendizaje es un proceso que se produce a través de la instrucción formal en el aula e implica un conocimiento explícito de la lengua como sistema.*

¹⁸ Segundo o autor, o método tem dois resultados: 1) indica uma medida de variabilidade e localização de pontos geográficos em uma escala contínua (português – espanhol) e 2) propõe uma delimitação das regiões geográficas e os traços estudados de acordo com os polos português ou espanhol da citada escala.

¹⁹ As cidades são Artigas (A), Rivera (R), Tranqueras (T), Vichadero e Minas de Corrales (V/MC), Río Branco (RB) e Aceguá e Isidoro Nobía (A/IN).

²⁰ Esse quantitativo é resultado da maior diferença percentual e da menor variabilidade ou vice-versa. Em outras palavras, a diferença entre as formas portuguesa e espanhola ou vice-versa.

50-50, haveria mais formas mescladas entre os idiomas. Quanto mais próximo ao 0 mais variáveis e mais mesclas existiriam. E como se pode observar, não é o que acontece com o artigo.

Elizaincín considera como formas portuguesas de artigo aquelas que não apresentam nem *n* nem *l* entre seus fonemas, ou seja, *u, o, us, os, um, a, uma, ua, as, umas*. As demais formas *el, los, un, unos, la, una, las, unas* são espanholas.

Tomemos como exemplo as cidades de Tranqueras e Aceguá e Isidoro Noblía. Das seis localidades, Tranqueras apresentou mais traços de língua espanhola do que as outras. Para compreender a escala proposta pelo pesquisador, observemos a tabela 2, abaixo:

Tabela 2 – Formas do artigo em português e espanhol e respectivas cidades

Localidades	Formas P	Formas E
A (n=99)	91	9
R (n=79)	90	10
T (n=74)	76	24
V/MC (n=119)	86	14
RB (n=74)	89	11
A/IN (n=112)	92	8
% sobre o total por localidades N=557		

Fonte: Adaptado de Elizaincín (1992, p.103)

Como podemos observar na tabela 2, para Tranqueras foram 76 pontos percentuais para as formas em português e 24 para as em espanhol. O resultado, 52 (ver Figura 1), é o valor da diferença entre as formas dos idiomas mencionados. Por outro lado, Aceguá e Isidoro Noblía mostram a presença quase unânime de língua portuguesa. Foram 92 pontos para o português e 8 para o espanhol, cuja diferença é 84 pontos percentuais. Em suma, com relação ao uso de artigos, os DPU no Uruguai tendem ao português.

Ainda sobre os artigos, Bottaro (2002) também teve resultados aproximados ao de Elizaincín com informantes de Rivera. A pesquisadora entrevistou 43 informantes uruguaios, de ambos os sexos e de diferentes níveis socioeconômicos e seguiu o modelo da escala de variabilidade citado anteriormente. Para atingir seus objetivos, a autora utilizou a entrevista sociolinguística com duração de 15 a 20 minutos, suscitando narrativas de cunho pessoal e ações intergrupais. Além disso, foram aplicados dois questionários: o primeiro para obtenção de dados pessoais e o segundo, informações sobre uso e atitudes em relação à língua que fala.

De acordo com a escala de variabilidade fonético-fonológica, Bottaro (2002) concluiu que os informantes utilizaram o artigo definido masculino em português (P), ou seja, *o* e *os*, e suas variações fonéticas, *u* e *us*. Sobre o uso de *u*, a autora levanta a hipótese de ser uma

transferência do sistema fonológico do espanhol (E), pois diante de palavras que iniciam com *o-* ou *ho-*, escreve-se *u* para evitar cacofonia. Os casos em que o informante usou *el* e *los*, formas espanholas, tiveram baixa frequência no *corpus*, conforme figura 2:

Figura 2 – Escala de variabilidade para artigo determinado

	Singular			Plural		
	o	u	el	os	us	los
Ocorrências	352	221	14	46	104	3
Porcentagem	59,96	37,64	2,4	30	68	2

Fonte: Adaptado de Bottaro (1992, p.79)

Sobre os artigos indefinidos, Bottaro (2002) conclui que a variabilidade não foi alta, tendo em vista que os informantes usaram mais a forma portuguesa do que a espanhola tanto no singular quanto no plural, como se observa na figura 3. Para a autora, no caso dos artigos indefinidos, a alternância entre as consoantes *m* e *n* não decorre apenas do contexto fonético, de acordo com Elizaincín (1992).

Figura 3 – Escala de variabilidade para artigo indeterminado

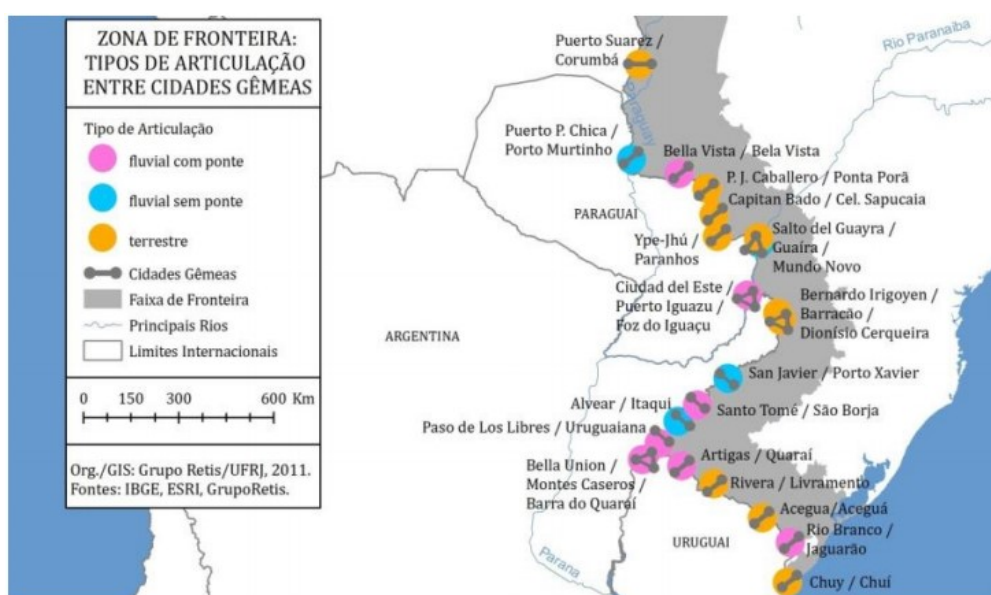
	Singular		Plural	
	um	un	uns / ums	unos
Ocorrências	121	33	23	1
Porcentagem	78,58	21,42	95,83	4,17

Fonte: Adaptado de Bottaro (1992, p.83)

Apresentamos uma outra perspectiva de estudo sobre contato linguístico: a da Ecolinguística. Para Couto (2011), existem *quatro tipos básicos de contato*. O primeiro acontece quando membros de um povo e sua língua, PL₂, se move para o território ocupado por outro povo que também tem sua língua, PL₁, e sua cultura. PL₁ tem um status superior a PL₂, por exemplo, imigrantes latino-americanos nos Estados Unidos. Ao longo dos anos, a língua dos imigrantes vai desaparecendo a cada geração. No segundo tipo, parte do povo (PL₁) mais forte se desloca para o território de uma população menos forte. Seria o caso da invasão de países europeus aos países africanos, por exemplo. Desse contato, a língua do colonizador pode ser implementada parcial ou totalmente. A língua do colonizado pode ficar isolada ou desaparecer.

O terceiro tipo de contato ocorre quando um povo mais fraco (PL₁) e um mais forte (PL₂) se deslocam para um terceiro território, que não é domínio de ambos. Geralmente esses locais são ilhas, tais como Cabo Verde e Antilhas Holandesas. Nesse ambiente, podem surgir línguas crioulas ou o predomínio da PL₂. O último tipo de contato, se aproxima da situação da zona fronteira entre Brasil e Uruguai, em que cada povo possui seu território e viaja esporádica e temporariamente para o território do outro. Seria o caso de Jaraguão (Brasil) e Río Branco (Uruguai), onde um rio divide as cidades como se vê no mapa 3:

Mapa 3 – Cidades gêmeas da fronteira sul do Brasil



Fonte: Grupo Retis – UFRJ²¹

Esse ambiente se assemelha ao da fronteira Bonfim/Brasil²² e Lethem/Guiana, em que brasileiros cruzam a ponte sobre o Rio Tacutu para ir à cidade guianense. Por outro lado, não há barreiras geográficas entre as cidades de Pacaraima e Santa Elena, sendo de aproximadamente 15 km a distância entre os dois municípios. Os informantes deste estudo, por exemplo, residem na Venezuela e estudam no Brasil.

Couto (2011) percorre as seguintes cidades na fronteira Brasil/Uruguai: Quaraí/Artigas, Santana do Livramento/Rivera e Chuí/Chuy, em 2005, e Jaraguão/Río Branco, Aceguá/Aceguá, em 2007. Das cidades visitadas, selecionamos relatar a situação das cidades gêmeas Chuí/Chuy e Aceguá/Aceguá, pois nesses casos o pesquisador fez registro de campo.

²¹ Disponível em <http://www.retis.igeo.ufrj.br/conteudo/cartografia/mapas/>

²² Sobre o multilinguismo em Bonfim, indicamos a leitura de Santos (2012).

Segundo anotações de Couto (2011), em Chuí/Chuy a língua predominante é o espanhol. A presença brasileira na localidade foi tardia e as interações entre os moradores de Chuí ocorrem, muitas vezes, em espanhol. No entanto, o autor observa que cada falante utiliza sua língua, isto é, um uruguaio fala espanhol e um brasileiro, português. Isso ocorre em ambas as fronteiras. O pesquisador coleta um anúncio de uma lanchonete, situado do lado brasileiro. Nele há elementos tanto portugueses quanto espanhóis, como *En Chuí-Brasil* e *Variedades en Lanches, Bedidas en Gral* (grifos nossos), em que as palavras destacadas estão em espanhol.

Já em Aceguá/Aceguá, Couto (2011) observa que o português é a língua dominante. Nos depoimentos coletados, os moradores disseram que não fazem distinção entre a cidade brasileira ou a uruguaia. Para eles, é uma cidade só. As conversas podem acontecer em português, em espanhol ou em ambos os idiomas. O autor destaca o uso da linguagem local, o *corrupio*, como sendo desprestigiado pelos próprios falantes da comunidade.

O pesquisador conclui que as situações fronteiriças são fluidas e porosas tal qual um ecossistema linguístico. Nessa abordagem de estudo, integram-se sistema e atos de integração comunicativa. Para as cidades mencionadas anteriormente, Couto (2011, p. 389) considera que “a continuidade territorial e a consequente maior integração, linguística e não linguística, leva-os a verem os vizinhos do outro lado da fronteira entre dois países, que é meramente o outro lado da rua, como membros de sua própria comunidade.”

Por fim, apresentamos três estudos no cenário da fronteira Brasil/Venezuela. O Estado de Roraima é bastante jovem se comparado aos demais Estados brasileiros: em 2019 completou 31 anos de criação; a UFRR, 30 anos; e a UERR, 13. Ou seja, ainda há muito trabalho para ser realizado nas próximas gerações. No contexto roraimense, são poucos os trabalhos (BRAZ, 2004; AMORIM, 2007; MOTA, 2014) relacionados à descrição e análise linguísticas entre português e espanhol na fronteira Brasil/Venezuela. O trabalho de Braz e o de Mota tiveram como cenário o ambiente escolar; já Amorim focalizou a área de comércio. Todos coletaram seus dados na cidade de Pacaraima. Braz e Amorim estudaram a fala de seus informantes enquanto Mota, a escrita.

Braz (2004) pesquisa fenômenos linguísticos na fala de alunos em uma escola de educação básica em Pacaraima. Nessa escola, a autora analisa o corpo discente e o divide em dois grupos: o primeiro, composto por nativos de espanhol e falantes de português e o segundo grupo, nativos de português falantes de espanhol. A pesquisadora estabelece os seguintes critérios: a) ter idade entre 14 e 17 anos (ambos os grupos); b) ser alfabetizado em espanhol (grupo 1); c) ser alfabetizado em português (grupo 2); d) residir no Brasil há, pelo

menos, 5 anos (grupo 1); e e) residir na Venezuela há, pelo menos, 5 anos (grupo 2). Ao final, foram selecionados 5 informantes para cada grupo, totalizando 10 estudantes.

Para atingir seu objetivo, Braz (2004) realiza duas atividades com os informantes, sendo gravadas e com duração média de 20 minutos cada. A primeira atividade contém um jogo de palavras em português e em espanhol com a finalidade de formar frases; a segunda, utiliza mapas, focalizando países da América do Sul e os estados brasileiros.

Os resultados mostram que os informantes do primeiro grupo, cuja LM é o espanhol, quase não tiveram problemas no que se refere à mescla de línguas. A hipótese da autora é de que o ambiente formal da escola influencia os estudantes a utilizarem o português, monitorando sua fala. No entanto, do ponto de vista fonológico, a maior dificuldade ocorreu com a altura das vogais médias do português, quais sejam [e], [ɛ], [ɔ] e [o].

Em espanhol, existem apenas cinco sons vocálicos [a, e, i, o, u]. Por esse motivo, um falante de espanhol pode perceber os sons [ɛ] e [ɔ] como [e] e [o], respectivamente. Desta forma, esse informante não consegue diferenciar, por exemplo, sé e sê; avô e avó.

No segundo grupo, cuja LM é o português, os informantes tiveram mais dificuldades, tendo em vista que apenas um frequentou formalmente o sistema educacional na Venezuela. Os resultados apontaram para a manutenção das vogais médias altas em contexto de média baixa e o uso frequente de empréstimos lexicais do português ao falar espanhol.

Também no contexto escolar, Mota (2014) observa o curso de português para estrangeiros da UERR na cidade de Pacaraima. Diferentemente de Braz, todos os seus informantes são venezuelanos estudantes de português. O pesquisador tem como objetivo analisar o contato linguístico por meio de redações desses alunos, baseando-se nas seguintes categorias: alternância de código, transferência (ver 3.1) e interferência linguísticas (ver 3.2).

Ao longo de um ano, o autor acompanhou um grupo de nível avançado do curso de PLE. No final, coletou 20 textos escritos por esses alunos, porém selecionou apenas 5 informantes, tendo em vista terem participado das três coletas realizadas pelo pesquisador. Quatro dos cinco informantes era mulher, com nível superior, residindo em Santa Elena e estudava português há 4 anos para fins acadêmico-profissionais.

Com relação aos fenômenos linguísticos do contato linguístico, Mota (2016) aponta que a alternância de código predominante foi a do tipo intraoracional, ou seja, a alternância de línguas ocorre dentro de uma mesma oração. No *corpus* analisado, essa alternância concentra-se no final da oração e, segundo o autor, acontece porque o estudante passa a monitorar menos o seu texto. Uma de suas hipóteses foi que durante o processo de escrita, o informante

estava tão concentrado e preocupado em redigir em português que em determinado momento começa a escrever palavras em espanhol.

Em outro cenário, Amorim (2007) descreve e analisa um *corpus* de fala de comerciantes brasileiros residentes na fronteira Brasil/Venezuela. Para alcançar o objetivo proposto, a autora seleciona 20 informantes brasileiros que tinham entre 16 e 50 anos, a maioria com Ensino Médio e nenhum conhecimento de espanhol. A autora faz uma breve discussão sobre o *portunhol*, definindo-o como produção idiossincrática de estruturas do português e do espanhol. O *portunhol* seria o resultado do desconhecimento de uma das línguas.

A partir de um roteiro composto de dez perguntas, Amorim (2007) realiza entrevista, grava e transcreve a fala de seus informantes. Com relação aos dados linguísticos, a autora discorre sobre apenas um elemento do nível fonético-fonológico, a saber, a mudança de /s/ para /r/ em posição final de sílaba. O informante ao escutar, por exemplo, *más o menos* em espanhol percebe *mar o menos* (sic). Isso ocorre devido à aspiração característica no espanhol venezuelano. Os resultados do estudo mostram que os informantes imitam a pronúncia e a entonação do espanhol ao falar português.

Em suma, podemos concluir que o fenômeno do contato linguístico se torna mais visível em regiões fronteiriças, sobretudo quando temos línguas diferentes. Na fronteira Brasil/Venezuela não seria diferente. De colonização recente, a região é multi-, plurilíngue²³. Além do contato entre as línguas portuguesa e espanhola, existem as línguas indígenas presentes em ambos os países. A comunicação entre brasileiros e venezuelanos, grupos majoritários, ocorre de forma espontânea. Cada um escolhe o idioma em que se sente mais confortável no seu dia a dia. É nesse cenário que mergulhamos no ambiente escolar de Pacaraima em um curso de português para estrangeiros.

Na próxima subseção, tratamos dos processos de transferência.

²³ De acordo com Oliveira (2016, p. 69), “Se as fronteiras, como outros espaços, são multilíngues, isso não quer dizer necessariamente que sejam plurilíngues. Temos feito a distinção entre o termo que aponta para a presença de várias línguas numa localidade ou sociedade – o multilinguismo, um termo descritivo, portanto. Plurilinguismo, em contraste, seria o termo que aponta para uma valorização positiva deste multilinguismo, a sua utilização como efetivo recurso para a vida das pessoas envolvidas nas práticas comunicativas em questão, para as instituições e para o país: somente neste caso falamos de plurilinguismo. Assim, as nossas fronteiras são espaços multilíngues, mas dada a geopolítica dos Estados e muito especialmente do Estado brasileiro, recém começam a ser espaços plurilíngues.”

3.1 Estudos sobre transferência linguística

Classificar os termos *transferência* e *interferência*, de maneira geral, ainda é uma tarefa que, além de complexa, pode ser subjetiva para o pesquisador. Em linhas gerais, podemos afirmar que *transferência* e *interferência* dizem respeito à influência de uma língua A sobre uma língua B, acarretando estruturas agramaticais que não se inserem no sistema de cada uma das línguas.

Durão (2008) faz uma revisão bibliográfica do fenômeno da transferência no âmbito da psicologia até o da linguística. O termo *transferência* surgiu dentro dos estudos da Psicologia de base behaviorista. Como é sabido, os estudos nessa perspectiva são oriundos dos trabalhos de Watson e Pavlov. Para os psicólogos behavioristas o comportamento é definido por estímulo e resposta. O estímulo pode ser positivo, resposta benéfica ao organismo, ou negativo, quando não há nenhum benefício. Se o estímulo positivo for confirmado, este poderia se tornar um comportamento, uma aprendizagem.

De acordo com Sousa (2002 apud Durão, 2008), a Psicologia entendeu o fenômeno da transferência como fator de aprendibilidade e postulou que a transferência é afetada por quatro fatores: o primeiro leva em consideração a semelhança entre o conhecimento prévio e o subsequente. O exemplo apresentado é de estudantes de medicina que realizavam suas práticas com corpos humanos conservados em formol. Atualmente, tais práticas acontecem com bonecos que possuem as mesmas características de seres humanos como sangrar e respirar. Em suma, as atividades de prática poderiam ser transferidas para situações reais na atuação médica.

O segundo fator se refere à habilidade de reconhecer os atributos essenciais de um conceito, situação ou algo, isto é, quais diferenças existem em meio a tantas similaridades. O exemplo escolhido foi de irmãos gêmeos. Embora, fisicamente, possuam traços idênticos, alguns traços lhe são particulares e individuais. No caso da aprendizagem, além da semelhança, deve-se levar em consideração os atributos essenciais para distingui-los dos demais.

O terceiro fator diz respeito à capacidade de associar um elemento com o contexto no qual esse elemento foi conhecido, conectando-se ao outro quase de forma simultânea. O exemplo escolhido, o cheiro de um doce, remete à sensação ou lembrança de uma comida. Assim, a capacidade do ser humano em associar experiências e características cognitivas faz com que a habilidade de reter informações na mente se entrelace, facilitando a transferência de aprendizagens.

Em nossa prática docente, como professor de língua espanhola, fica clara a associação que os alunos realizam entre o português e o espanhol. Via de regra, os processos de transferências tendem a ser positivos, pois ambos os idiomas compartilham traços fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos, por exemplo. Não é diferente com venezuelanos estudando português.

Por fim, o último fator se relaciona à qualidade da primeira aprendizagem. Nesse sentido, a transferência produzida depende da primeira aprendizagem. No caso da aquisição de uma segunda língua, essa se desenvolve com maior facilidade se a primeira já foi consolidada. No entanto, se houve problemas durante o desenvolvimento da primeira, seguramente a segunda será prejudicada.

Illamola i Gómez (2015, p. 73) define *transferência* como a transmissão de elementos de uma língua A para uma língua B ou vice-versa, englobando fenômenos de contato linguístico como empréstimo e decalque. Em outras palavras, a autora nos diz que a transferência “provoca (ou pode provocar) no sistema linguístico receptor uma reestruturação dos elementos e das (novas relações) entre eles²⁴”.

Para exemplificar os procedimentos de transferência, a autora apresenta o verbo *cabre* (caber). Sua forma no infinitivo é igual em catalão e em espanhol, isto é, *caber*. Na primeira pessoa do singular, a forma correta em espanhol é *quepo* (caibo); *cabo*, a correta em catalão. Um catalão, ao aprender espanhol, fará analogia com sua língua materna, transferindo elementos de sua LM para o aprendizado da LE.

De acordo com Jessner (1996), a transferência diz respeito à incorporação de elementos da L1 no sistema da L2, que são os casos mais estudados na literatura. O autor diferencia o processo de aprendizagem de outros processos, tais como, tradução, empréstimo, alternância de código e a alternância linguística. Esses processos são frequentes nas situações de contato linguístico, podendo ter explicações no âmbito sociocultural e não ter relação com o nível de competência dos falantes.

Da mesma maneira que os demais pesquisadores citados, Jessner (1996) classifica a transferência em positiva e negativa. Na transferência positiva, a L1 do aluno pode facilitar a aprendizagem da L2, tendo em vista a ausência de determinados erros. Normalmente, a influência positiva da LM foi deixada de lado para focalizar os erros e a transferência negativa.

²⁴ No original: [La transferencia] provoca (o puede provocar) en el sistema lingüístico receptor una reestructuración de los elementos y de las (nuevas) relaciones que se establecen entre ellos.

Os tipos mais frequentes de transferência negativa são a subprodução e a sobreutilização. No primeiro tipo, busca-se evitar estruturas linguísticas que os estudantes da L2 percebem como difíceis devido às diferenças entre as línguas. Kellerman (1992 apud Jessner, 1996) avalia a subprodução como um fenômeno complexo e apresenta três casos em que pode ocorrer: a) quando existe um problema e o aluno tem uma vaga ideia da expressão na L2; b) quando o estudante conhece a expressão, mas não consegue utilizá-la em determinado contexto; e c) quando o aluno conhece a expressão, sabe utilizá-la em determinado contexto, porém por questões de conduta não a usa.

O segundo tipo, a sobreutilização, tem a sobregeneralização como caso mais recorrente. O aluno aplica não apenas a regra ao contexto em que ocorre, mas também amplia para outros contextos em que não deveria aplicar. O autor destaca as regras de formação do passado em inglês. Nos verbos regulares, temos *wait* – *waited* (esperar – esperou); já nos irregulares, temos **goed* no lugar de *went* (foi). Nessa mesma perspectiva, podemos citar exemplos de venezuelanos aprendizes de português. Na formação de verbos no pretérito perfeito, alguns estudantes fazem a seguinte transferência: *cantar* – *cantou*, com verbos regulares. Porém, com os irregulares temos: *fazer* – **fizo* / *fiz*, pois, em espanhol, a forma do pretérito indefinido²⁵ é *hizo*.

Para Jessner (1996), a transferência acontece em todos os níveis linguísticos, isto é, nos níveis fonológico, semântico, sintático e pragmático. Além do nível linguístico, deve-se também levar em consideração fatores culturais, sociais e pessoais no processo de aprendizagem de uma outra língua. Para o pesquisador, a transferência no nível fonético é mais comum do que os demais níveis, sendo o sotaque um fator importante no processo de aquisição da L2.

Várias pesquisas se propuseram a identificar as condições mais prováveis para ocorrer a transferência. E uma delas é o distanciamento linguístico entre as línguas materna e meta. Jessner (1996) observa esse distanciamento como fenômeno linguístico ou psicolinguístico. No primeiro caso, como fenômeno linguístico, temos a distância objetiva entre dois idiomas, por exemplo, o distanciamento é menor entre o alemão e o inglês do que entre o inglês e o espanhol. No segundo caso, como fenômeno psicolinguístico, os alunos da L2 percebem a diferença entre as línguas, em geral, e algumas estruturas, em particular.

Selistre (2010) tem por objetivo confirmar a inclusão de colocações em dicionários escolares inglês/português – português/inglês. De acordo com a autora, Lado introduziu o

²⁵ O pretérito indefinido do espanhol corresponde ao pretérito perfeito do português.

termo transferência nos estudos sobre ensino aprendizagem de L2. As diferenças e as semelhanças entre uma L1 e uma L2 estariam relacionadas com as dificuldades e as facilidades de se aprender uma L2.

A análise contrastiva compara duas línguas, visando prever os erros e as dificuldades do aprendiz com o objetivo de sanar a influência negativa da L1 na L2. Segundo Ellis (1994 apud Selistre 2010, p. 273), a análise contrastiva “defendia que os hábitos de uma L1 eram transferidos para a L2”, sendo de caráter positivo “quando a similaridade entre as duas línguas facilitasse a aprendizagem”, ou negativo, “quando as diferenças entre as línguas conduzissem ao erro”. Conforme Selistre (2010), os resultados oriundos da Análise de Erros nos anos de 1960 e 1970 apontaram que nem toda diferença entre a L1 e a L2 gerava transferência negativa e que determinados tipos de erro em L2 eram comuns seja qual fosse sua L1.

Tomemos como exemplo alunos brasileiros e franceses aprendizes de espanhol. Embora os três grupos falem idiomas distintos, alguns erros cometidos apresentam um padrão, como a marcação do sujeito. Em termos gerais, em espanhol, se diz *Ø trabajo en la universidad* (grifo nosso); em português, *Eu trabalho na universidade* (grifo nosso); e em francês *Je travaille à l'université* (grifo nosso). A marcação da desinência número-pessoal (DNP) -o, em espanhol, já indica que é a primeira pessoa do singular no presente do indicativo do verbo trabalhar, isto é, não precisamos incluir o pronome pessoal na frase. A transferência ocorre quando o aluno brasileiro fala/escreve *Yo trabajo [...]* (grifo nosso).

Em seu estudo, Selistre (2010) aponta que o conhecimento prévio de língua portuguesa pode influenciar tanto positiva como negativamente na aprendizagem de língua inglesa, seja em itens lexicais seja em fonológicos. O aprendiz brasileiro de inglês tende a produzir *I want to talk with you* porque, em português, a estrutura é semelhante *Eu quero falar com você*. Por outro lado, *Where Ø you work?* ao invés de *Where do you work?* (Onde você trabalha?), ocorre porque nas frases interrogativas em português não há verbos auxiliares, no caso do exemplo, *do*. Ou seja, no primeiro caso houve uma transferência positiva e, no segundo, uma negativa.

A autora classificou transferência negativa no nível *fonológico*, por exemplo, *fine* / faɪn/ é produzido como /fine/, pois em português, não há casos em que o *i* seja pronunciado como /aɪ/; *sintático*, *I am not* é produzido como **I not am*, acompanhando a ordem das frases negativas em português; no nível *morfofssintático*, *I saw her father* pode ser produzido como **I saw the her father* (grifo nosso), inserindo o artigo antes do possessivo, estrutura permitida pelo português; no nível *lexical*, a palavra *fabric*, significa tecido, porém pode ser interpretada como *fábrica*, devido às semelhanças gráfica e sonora do português; no nível *pragmático*, em

situações formais, o uso do primeiro nome no lugar do sobrenome ou nome + sobrenome como em *Mr. Paul, no lugar de Mr. Smith ou Mr. Paul Smith, tendo em vista que a primeira forma é mais usual em língua portuguesa.

No que diz respeito à transferência, Mota (2020) propôs as seguintes categorias: transferência ortográfica, subdivida em acentuação e grafia; transferência lexical, empréstimo e tradução direta; e transferência gramatical, morfofonológica e sintática. O pesquisador conclui que os informantes transferem elementos gráficos do espanhol para o português, como em *Sim, quando viajé para Cuba com colegas de varios medios de TV e radios*. (grifo do autor). Ambos os idiomas compartilham um léxico comum, o que pode ocasionar a transferência.

Na transferência gramatical, a colocação pronominal foi categórica. O venezuelano transfere a estrutura de colocação pronominal de sua LM para o português, por exemplo, *[...] acabados, em crise e mal resolvidos e o que menos fazem é solucionar-los* (grifo do autor). Em espanhol, a ênclise é obrigatória no infinitivo, gerúndio e imperativo sem o uso do hífen. Os informantes utilizaram o hífen em todos os verbos no infinitivo, dando um aspecto aportuguesado nas frases.

Houve apenas um caso de transferência lexical que não comprometeu o entendimento da frase, qual seja, *O que eu entendo é que não sempre os lugares de trabalho [...]* (grifo do autor). A expressão espanhola é *ni siempre* e ao escrever em português no lugar de *nem*, o informante usou *não*.

Em suma, a transferência pode ser classificada como positiva ou negativa. Quando positiva, o indivíduo transfere elementos, por exemplo, fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos de sua LM para a LE. Nesse caso, o falante se vale dos conhecimentos prévios da sua LM. Por outro lado, na transferência negativa, o indivíduo transfere esses elementos, porém o resultado é uma construção que não existe em ambas as línguas. Por esse motivo, a transferência negativa passou a ser denominada interferência.

Na próxima subseção, discutimos sobre a interferência linguística.

3.2 Estudos sobre interferência linguística

Nesta subseção, abordamos algumas concepções sobre o processo de interferência linguística (SIGUAN, 2001; WEINREICH, 1974 [1953]²⁶; SILVA-VALDIVIA, 1994; BLAS ARROYO, 1991). Para uns significa *desvio da norma padrão, erro*, para outros *estratégia de comunicação*. Desse modo, ao final, vamos definir o conceito de interferência para nosso contexto de pesquisa.

Para Silva-Valdivia (1994), o termo **interferência** é polissêmico, sendo utilizado em diferentes áreas do conhecimento, por exemplo, Física, Psicologia, Antropologia Cultural, Pedagogia e Sociolinguística. É consenso em praticamente todos os trabalhos acadêmicos na área de Contato linguístico, de modo geral, e de interferências, em específico, citar a obra de Weinreich, *Línguas em Contato*. Para o autor, duas línguas estão em contato quando dois indivíduos as utilizam de forma alternada. Esse fenômeno é chamado de bilinguismo e os falantes são denominados bilíngues.

Weinreich (1974) define **interferência** como um desvio da norma em uma das línguas, do ponto de vista da fala dos bilíngues. Tal desvio pode ocorrer devido à familiaridade com mais de um idioma, ou seja, resultado do Contato linguístico. Para o autor, o termo interferência

implica a adequação de padrões resultantes da introdução de elementos estrangeiros nos níveis mais estruturados da língua, como parte do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia e da sintaxe e certas áreas do léxico [...]. Nos níveis menos estruturados de uma língua – partes da sintaxe ou do léxico de natureza secundária, – se poderia falar mais corretamente de “empréstimo” quando a transferência de um elemento deste tipo será destacada. Porém, inclusive nesses casos, a possibilidade de adequações subsequentes nos padrões, ou a interferência, não pode ser excluída (WEINREICH, 1974, p. 17-18).²⁷

Por outro lado, Payrató (1985, p. 58 apud SILVA-VALDIVIA, 1994, p. 165), define **interferência** não como um desvio da norma, mas como “uma mudança linguística [...] que

²⁶ A versão que utilizamos neste trabalho é uma tradução da língua inglesa para a espanhola realizada por Francisco Rivera da Faculdade de Humanidades e Educação da Universidade Central da Venezuela no ano de 1974. O original, em inglês, tem duas versões, a primeira de 1953 e a segunda, de 1963 revisada e ampliada por Weinreich.

²⁷ No original: *implica el reajuste de patrones que resulta de la introducción de elementos extranjeros en los campos más altamente estructurados de la lengua, como, por ejemplo, la mayor parte del sistema fonológico, una gran parte de la morfología y la sintaxis y ciertas áreas del vocabulario [...]. En los niveles menos estrictamente estructurados de una lengua – parte de la sintaxis, o el vocabulario de la naturaleza incidental –, se podría hablar más correctamente de “préstamos” cuando la transferencia de un elemento de este tipo ha de ser subrayada. Pero aun en esos casos, la posibilidad de reajustes subsecuentes en los patrones, o la interferencia, no puede ser excluida.*

acontece em uma língua A (ou registro) e que está motivada diretamente pela influência de uma língua B (ou de outro registro de uma mesma língua)”.²⁸

Para Weinreich (1974) quanto maior a diferença entre os sistemas, maiores serão as dificuldades em aprender uma L2 e maior a quantidade de interferências. Por outro lado, neste trabalho, observamos as interferências em textos escritos entre as línguas portuguesa e espanhola, línguas geneticamente próximas. Essa aproximação pode fazer com o que o indivíduo se envolva tanto com (falsas) semelhanças, por exemplo, que ele mesmo não percebe as estruturas específicas de ambas.

Em seu trabalho, Weinreich (1974) cita o critério de inteligibilidade comum empregado por Voegelin e Harris (1951) com o sueco e o dinamarquês. Esses compreendem aqueles, mas o contrário não acontece. O processo entre português e espanhol é muito parecido. Em geral, um brasileiro entende um hispanofalante, porém o oposto não necessariamente ocorre. O fato de o português ter mais vogais que o espanhol, por exemplo, facilitaria a um lusofalante, pelo menos, compreender um hispano²⁹.

Em nosso cenário de pesquisa, essa informação é importante, pois, os venezuelanos se deslocam da cidade de Santa Elena para Pacaraima para estudar português. Em diversas visitas a Santa Elena nunca localizamos cursos de português na cidade. O português que se aprende é pelo contato com brasileiros ou pelo curso de português em Pacaraima, por exemplo. Os 15 km que separam as duas cidades marcam apenas uma divisão geográfica estabelecida ao longo da história dos dois países.

Do lado brasileiro, fizemos uma enquête com os moradores sobre cursos de língua espanhola no município, haja vista a proximidade com a Venezuela. Muitos acreditam que o espanhol *é uma língua fácil* ou já *falam espanhol por morar na fronteira* e pelos motivos expostos, não necessitariam dos cursos.

Desde 2015 o fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil cresceu significativamente e a fronteira intensificou seu espaço multi-, plurilíngue. Não são apenas os hispanos³⁰ que cruzam a fronteira, mas também indígenas, chineses e haitianos, dentre outros grupos.

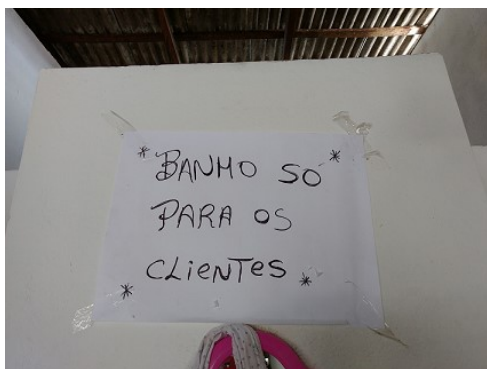
²⁸ No original: *Unha interferencia, en sentido amplo, é un cambio lingüístico [...] que tén lugar nunha lingua A (ou rexistro), e que está motivado directamente pola influencia dunha lingua B (ou doutro rexistro dunha mesma lingua, se así se especifica).*

²⁹ Sugerimos a leitura de PEREYRON, Letícia; ALVES, Ubiratã Kickhöfel (2016).

³⁰ Na fronteira Brasil/Venezuela, é possível encontrar além de venezuelanos, colombianos, peruanos e argentinos residindo na região.

Para contextualizar nossa realidade, após realizarmos uma atividade no Curso de PLE em 2016, buscamos um restaurante na cidade de Pacaraima para almoçar. Rapidamente, observei um aviso em português *Banho só para clientes* (grifo nosso). O número de falantes de espanhol aumentou na região, potencializando o contato que já existia. Nossa hipótese é de que os venezuelanos chegavam ao estabelecimento e pediam para ir ao *baño*, sem consumir nenhum produto. O dono, brasileiro, fez o cartaz para controlar o uso do *banheiro* do local, como se vê na Foto 3 – *Cartaz em restaurante na cidade de Pacaraima/Brasil*:

Foto 3 – Cartaz em restaurante na cidade de Pacaraima/Brasil



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Ao redigir o aviso, o brasileiro grafou a letra ã como *nh*, por semelhança fonética. No entanto, *baño* ou *cuarto de baño*, em espanhol, significa *banheiro*; já *banho*, em português, *molhar o corpo*. Esse exemplo ilustra uma interferência que classificamos como lexical do tipo decalque³¹. Em suma, tal semelhança entre as línguas portuguesa e espanhola pode ser um fator positivo, pois muitas palavras e estruturas são idênticas; como também pode ser negativo, haja vista os falsos cognatos, por exemplo.

Para Weinreich (1974, p. 20-23), a interferência pode ser analisada pela Linguística descritiva por meio de métodos linguísticos, tais como a comparação dos sistemas fonético e gramatical das línguas envolvidas. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa do autor foi “mostrar até que ponto a interferência é determinada pela estrutura de duas línguas em contato em contraposição aos fatores não linguísticos no contexto sociocultural do contato de línguas”.³² São 12 os fatores extralinguísticos elencados pelo autor, a saber:

- a) A facilidade de expressão verbal que tem o falante em geral e sua habilidade para manter separadas as duas línguas;
- b) A habilidade relativa em cada língua;

³¹ Conforme classificação de MOTA (2014).

³² No original: *mostrar hasta qué punto la interferencia es determinada por la estructura de las dos lenguas en contacto en contraposición a los factores no lingüísticos en el contexto sociocultural del contacto de lenguas*.

- c) A especificidade no uso de cada língua por temas e interlocutores;
- d) A maneira de aprender cada língua;
- e) As atitudes frente a cada língua sejam estas idiossincráticas ou estereotipadas;
- f) O tamanho do grupo bilíngue e sua homogeneidade ou diferença sociocultural; a divisão em subgrupos que usam uma ou outra língua como língua materna; os dados demográficos; as relações sociais e políticas entre esses grupos;
- g) O predomínio de indivíduos bilíngues com certas características de comportamento linguístico [...] em diversos subgrupos;
- h) As atitudes estereotipadas frente a cada língua; a condição de nativas ou imigrantes das línguas em questão;
- i) As atitudes frente à cultura de cada comunidade linguística;
- j) As atitudes frente ao bilinguismo em si;
- k) A tolerância ou a intolerância com relação à mescla de línguas e aos usos incorretos em cada língua;
- l) A relação entre o grupo bilíngue e cada uma das comunidades linguísticas das quais constitui um segmento marginal.³³

Alguns desses fatores nos balizaram quando da elaboração dos questionários (cf. Apêndices A e B) para o Curso de PLE, cujo objetivo foi traçar um perfil dos discentes e docentes. Na seção 4, detalhamos o questionário. A pesquisa foi realizada na fronteira Brasil/Venezuela, local de encontro de brasileiros, venezuelanos e indígenas de ambos os países. Da mesma forma posta por Weinreich (1974), também estamos interessados tanto na atuação de fatores linguísticos como de extralinguísticos.

Como vimos anteriormente, Weinreich trata do Contato linguístico e das interferências. No segundo capítulo de sua obra, o mais importante e longo, o autor dedica-se aos mecanismos e às causas estruturais da interferência, dividindo-o em duas partes: referencial teórico e interferências. Essas são classificadas em três tipos: fonéticas, gramaticais e lexicais. Tais categorias linguísticas independem da modalidade em que o texto se materializa (oral/escrito).

³³ No original:

- a) La facilidad de expresión verbal que tiene el hablante en general y su habilidad para mantener separadas las dos lenguas;
- b) La habilidad relativa en cada lengua;
- c) La especialización en el uso de cada lengua por temas e interlocutores;
- d) La manera de aprender cada lengua;
- e) Las actitudes hacia cada lengua, ya sean éstas idiosincráticas o estereotipadas;
- f) El tamaño del grupo bilingüe y su homogeneidad o diferenciación sociocultural; la división en subgrupos que usan una u otra lengua materna; los datos demográficos; las relaciones sociales y políticas entre esos subgrupos;
- g) El predominio de individuos bilingües con ciertas características de comportamiento lingüístico [...] en los diversos subgrupos;
- h) Las actitudes estereotipadas hacia cada lengua; la condición de indígenas o inmigrantes de las lenguas en cuestión;
- i) Las actitudes hacia la cultura de cada comunidad lingüística;
- j) Las actitudes hacia el bilingüismo en sí;
- k) La tolerancia o la intolerancia con respecto a la mezcla y a los usos incorrectos en cada lengua;
- l) La relación entre el grupo bilingüe y cada una de las comunidades lingüísticas de las que constituye un segmento marginal.

Com relação ao referencial teórico, o autor enumera dois tipos de manifestações da interferência: na primeira, os elementos que não pertencem à língua³⁴ podem ser separados como elementos emprestados ou transferidos; na segunda, não haveria uma transferência categórica desses elementos. O pesquisador nos diz que a identificação interlinguística pode ser observada sob o viés fonético, sintático e semântico.

Do ponto de vista fonético, Weinreich apresenta a diferença entre o /p/ em russo e em inglês. Um dos traços do /p/ em russo é a falta de palatalização /p'/, diferentemente do inglês que não possui essa restrição. No entanto, os falantes de ambas as línguas identificam e pronunciam [p] de maneira semelhante como se vê em /t'ip/ (tipo) em russo e /tip/ (ponta) em inglês. Nesse sentido, o falante bilíngue não percebe as peculiaridades das línguas.

Em nosso cenário de pesquisa podemos citar dois exemplos análogos. No âmbito da fala, podemos citar as dificuldades de um brasileiro em contato com o espanhol. Por questões didáticas, tomemos como exemplo o fonema /b/ que, em espanhol, se caracteriza como oclusivo, bilabial, vozeado em posição inicial de palavra, depois de uma pausa ou precedido das consonantes *n* ou *m*. Foneticamente se representa por /b/ e ortograficamente por *b* ou *v*, por exemplo, *vaso* ['baso], *bote* ['bote], *hombre* ['ombre] e *un buen viaje* ['um 'bwen 'bjaxe]. Já seu alofone, o fonema /β/, se caracteriza como fricativo, bilabial, não vozeado precedido de vocal ou de consonante que não seja *n* ou *m*. Ortograficamente se representa por *b* ou *v*, como *abanico* [aβa'niko], *ese barco* ['ese 'βarko], *alba* ['alβa] e *lobo* ['loβo].

Segundo Masip (2010), o brasileiro tende a pronunciar ambos os fonemas como /b/, ou seja, com os lábios fechados e a inserir um *i* breve depois do som *b* quando a consoante está travando a sílaba, o que resulta numa reestruturação da palavra, tais como *ab[i]surdo* e *ob[i]soleto*.

No âmbito da escrita, seguimos com o mesmo exemplo, as letras *b* e *v*. Existe uma tendência do hispano em escrever *b* nas palavras portuguesas com *v*, principalmente em verbos no pretérito imperfeito do indicativo. Na língua portuguesa todos os verbos nesse tempo se escrevem com *v*, já na língua espanhola, *b*. Encontramos 8 ocorrências no *corpus*, tais como *moraba*, *trabalhaba* e *choraban*.

No que se refere às questões sintáticas, Weinreich (1974) cita a ordem das palavras (sujeito + verbo + objeto) em inglês e russo. Para um indivíduo bilíngue essa relação seria denotativa para a língua inglesa e estilística para a russa.

³⁴ A concepção de língua utilizada pelo autor é a Estruturalista.

Mota (2020) menciona o caso *ainda que + subjuntivo*. Um dos informantes escreve a seguinte frase: [...] Ainda que o filme teve boas críticas, e uma receita de 26.157.268 reais, não se pode negar que também é frívolo (grifo do autor). Para o autor,

essa construção reflete bem a interferência da Modalidade *realis/irrealis* entre o português e o espanhol, por meio da construção “ainda que+Subjuntivo”; em espanhol, o Verbo nesta posição pode assumir tanto uma conjugação subjuntiva quanto indicativa, apontando para um grau de certeza/incerteza (MOTA, 2020, p. 22).

O comentário do pesquisador se justifica tendo como referência a norma padrão do português, porém o uso do subjuntivo é um fenômeno variável.³⁵ Não podemos descartar alguma influência em função da variedade linguística de português com a qual o aluno tem contato.

No que diz respeito à semântica, Weinreich (1974) menciona que em inglês existe a diferença entre os semantemas *foot* e *leg*, *pé* e *perna*, respectivamente. Em russo, essa distinção é dividida em três semantemas, *nóžka*, *nogá* e *fut*, *pé da mesa*, *toda a pata de um animal* e *medida de doze polegadas*, respectivamente. Em uma situação de contato entre falantes desses idiomas, a semelhança entre *foot* e *nogá* sugere uma identificação interlinguística entre os dois.

Analogamente, Mota (2020) elencou 14 interferências lexicais, envolvendo questões semânticas, porém em textos escritos. Citamos apenas um caso para ilustrar: *A liberação das fêmeas é uma afronta para os masculinos entorpecidos pelo seu afã de ter o controle de tudo* (grifo do autor). Para o autor, uma primeira leitura pode causar estranhamento, mas o leitor entenderia como *a libertação das mulheres* [...]. Em espanhol, a palavra *hembra* pode significar tanto *mulher* como *qualquer animal do sexo feminino* (RAE, online).³⁶ Já em português, existem as duas formas: *fêmea* e *mulher* (AULETE, online)³⁷. No entanto, a intenção ao utilizar *fêmea* ocasiona a inadequação do emprego do referido vocábulo.

Altamirano Robles (2016) pesquisa interferências linguísticas em textos escritos por peruanos aprendizes de PLE em Lima, Peru. A autora coletou 70 produções textuais escritas por 50 alunos em dois cursos de português na referida cidade. A pesquisadora classifica as interferências em três tipos, a saber: semânticas, sintáticas e ortográficas. Para nosso trabalho, nos interessa as duas primeiras.

³⁵ Sugerimos a leitura de Neves (1999) e Berlinck (2019).

³⁶ Consulta realizada no dicionário online da Real Academia Española: www.rae.es.

³⁷ Consulta realizada no dicionário online Aulete: www.aulete.com.br.

Com relação às interferências semânticas, a autora subdivide em semântica da proposição e semântica lexical e contabiliza 330 ocorrências. Tomemos como exemplo, *Nós brincávamos de carrinho e de bicicleta*. (grifo da autora), em que o informante utilizou *brincar de bicicleta*, baseando-se no espanhol *juegos de bicicleta*. Em português se usa *andar de bicicleta*. Outro exemplo citado pela autora é *Na atualidade as parejas preferem ter no máximo dois*. (grifo da autora). Segundo Altamirano Robles (2016), o aluno usou *parelha* pela proximidade ortográfica com sua LM, *pareja* (*casal*). A autora conclui que nas interferências semânticas, os informantes fazem uso da língua espanhola modificando tanto o significado quanto a morfologia das palavras.

Na sequência, Weinreich trata das interferências fonéticas, gramaticais e lexicais. Segundo Weinreich (1974, p. 41), a interferência fonética acontece quando um indivíduo bilíngue “identifica um fonema do sistema secundário³⁸ como pertencente ao primário e, ao reproduzi-lo, o submete às regras fonológicas do sistema primário³⁹”.⁴⁰ Como exemplo, apresenta sua própria pesquisa sobre o contato entre o suíço-alemão e o reto-românico na Suíça. Para o autor, o fenômeno da interferência pode ser visto de duas maneiras: no primeiro, o indivíduo bilíngue tem o reto-românico como sistema primário e o suíço-alemão como secundário; no segundo, o contrário.

No primeiro caso, o autor elenca sete traços distintivos da pronúncia reto-românica no suíço-alemão: 1) confusão dos fonemas /k/ e /k^h/; 2) deslabialização dos fonemas /y, ø/; 3) alongamento e encurtamento de vogais; 4) sonorização desnecessária de consoantes; 5) africacão de alguns fonemas fricativos; 6) pronúncia do fonema /e/ muito baixa, /æ/ muito alto e /a/ muito anterior; e 7) fricção faríngea do fonema /h/.

No segundo, o autor elenca oito traços distintivos do sotaque suíço-alemão no reto-românico: 1) substituição das palatais por fonemas familiares; 2) ensurdecimento de alguns fonemas sonoros oclusivos e fricativos; 3) realização de [-wn] por [-wŋ]; 4) confusão de /i/ e /I/; 6) colocação equivocada da pronúncia; 7) vozeamento ou fricção faríngea na pronúncia do /h/; e 8) substituição dos fonemas /a/ por [ɑ] e de /ε/ por [æ] ou [e].

Após essa análise, Weinreich (1974) propõe **quatro tipos de interferências fonéticas**, a saber:

³⁸ O autor define sistema secundário como sendo a LE.

³⁹ O autor define sistema primário como sendo a LM, tendo em vista que nem sempre a língua primária corresponde a primeira língua.

⁴⁰ No original: *identifica un fonema del sistema secundario con uno perteneciente al sistema primario y, al reproducirlo, lo somete a reglas fonológicas de la lengua primaria*.

(1) a subdiferenciação de fonemas acontece quando dois sons do sistema secundário se confundem com seus equivalentes do sistema primário. No caso descrito pelo autor, existe a confusão entre os sons /y/ e /i/ do reto-românico com seus equivalentes /i/ e /I/ do suíço-alemão;

(2) a superdiferenciação de fonemas “implica a imposição de distinções fonológicas do sistema primário sobre os sons do sistema secundário, em que não é necessária”⁴¹. Quase sempre não são perceptíveis como em /'lada/ (largo) em reto-românico e /'la.da/ em suíço-alemão.

(3) a reinterpretação de distinções acontece quando o indivíduo bilíngue diferencia fonemas do sistema secundário por meio de traços redundantes, mas que são relevantes no sistema primário, por exemplo, *missa* em reto-românico tem representação fonética [ˈmesə] e fonológica /'messa/; em suíço-alemão é /'mesa/. Nesse contexto de produção, o som [s] não tem caráter distintivo em suíço-alemão, porém o encurtamento da vogal *a*, precedida do *s* em reto-românico, coincide com o suíço-alemão, que possui um caráter distintivo.

(4) a substituição de sons se refere aos fonemas que são iguais, mas com pronúncia diferente como o caso descrito: o fonema /ɛ/ em reto-românico e o /æ/ em suíço-alemão. Ambos são vogais anteriores, porém em suíço-alemão é mais aberto.

Ainda sobre as interferências fonéticas, Elizaincín (1992, p. 41) afirma que é necessário identificar em que nível a interferência pode acontecer, levando em consideração que a consciência do falante no nível fonético é diferente do nível lexical. O falante tem menos consciência dos aspectos fonéticos; já no nível lexical, tem mais controle na escolha das palavras. Um tema abordado pelo autor é sobre as línguas que estão em contato. No caso do português e do espanhol, seria frequente a dificuldade de estabelecer a qual das línguas a palavra pertence; se for entre alemão e francês, talvez seja mais fácil identificar as línguas envolvidas. Em outras palavras, “quanto mais próximas sejam as línguas que estão em contato, menos provável será que o falante identifique como de origem de uma ou de outra”.⁴²

No que diz respeito às interferências gramaticais, Weinreich (1974) busca fazer uma análise que não seja tão pautada na gramática tradicional, recorrendo a uma distinção absoluta e duas relativas, as quais explicamos a seguir.

Sobre a distinção absoluta, o autor afirma que os morfemas se diferenciam das relações gramaticais, pois incluem ordem, concordância, dependência e outras relações entre

⁴¹ No original: *implica la imposición de distinciones fonológicas del sistema primario sobre los sonidos del sistema secundario, donde no son necesarias.*

⁴² No original: *cuanto más <<similar>> sean las lenguas que entran en contacto, menos probable será que el hablante la identifique como de un origen u otro [...].*

as unidades gramaticais e modulações de entonação e tom. Um indivíduo bilíngue identifica as funções exercidas pelos morfemas, relacionando LM e LE; por exemplo, um bilíngue russo-inglês associa *loves* (ama) e *Mary*, na frase *John loves Mary* (João ama Maria) com o morfema *-u* na oração em russo *Ivan Mari-u ljubit*, na qual esse morfema expressa o acusativo e Maria exerce função de objeto direto.

Sobre as distinções relativas, o pesquisador afirma que certas categorias são mais obrigatórias que outras. Por exemplo, o tempo, em relação a um acontecimento linguístico, é mais obrigatório que o sexo dos objetos animados. Em substantivos, podemos diferenciar o gênero como *teacher* (professor) e *woman teacher* (professora), *wolf* (lobo) e *she-wolf* (loba). A ausência da desinência modo-temporal (DMT) pode gerar mudança de significado em inglês como *he put* - $\emptyset$ (ele colocou), pretérito, e *he puts* (ele coloca), presente. Por outro lado, a falta de *she-* em *she-wolf* marca apenas o gênero, não alterando em nada o referente animal.

A segunda distinção se refere à maior ou menor limitação sintagmática dos morfemas utilizados para expressar as categorias. O autor nos diz que a desinência latina *-t* em *amaui-t* é mais limitada, isto é, menos separável, que o pronome *il* do francês /il-emε/ *il aimait* (ele amou/amava).

Weinreich (1974) propõe **três tipos de interferência gramatical** de uma língua A em B ou o contrário. A primeira se refere ao uso de morfemas da língua A ao falar ou escrever na B; por exemplo, o contato entre o reto-românico e o suíço-alemão fez com que crianças bilíngues substituíssem o artigo indefinido feminino do reto-românico *in* (uma), variante de *ina*, usado entre vogais, por *ina-n*, modelo suíço-alemão. Ou seja, substituíram *in'ura* (uma hora) por *ina-n-ura*.

A segunda diz respeito à aplicação da relação gramatical da língua A aos morfemas da B na fala de B ou a omissão de uma relação de B que não tem origem em A. O autor exemplifica com *He comes tomorrow home* (Ele vem amanhã em casa). Esta frase toma como padrão a ordem do alemão *Er kommt morgen Hause* (Ele vai voltar para casa amanhã) aplicado aos morfemas do inglês. Em inglês, a posição do advérbio pode ser no início ou no final da frase⁴³: *He comes home tomorrow* ou *Tomorrow he comes home* (grifo nosso). No entanto, o advérbio encontra-se na posição 3, *He comes tomorrow home*, conforme padrão da língua alemã⁴⁴. Em outras palavras, a frase está escrita em inglês, mas a ordem de seus elementos segue o padrão alemão.

⁴³ Sobre a posição dos advérbios em inglês, sugerimos a gramática *Understanding English Grammar* (PAYNE, 2011).

⁴⁴ Sobre a posição dos advérbios em alemão, sugerimos a gramática *Duden* (EISENBERG et al, 2009).

O terceiro e último tipo de interferência gramatical ocorre mediante a identificação de um morfema B específico com um morfema A específico. Uma mudança que pode ser uma ampliação ou redução das funções do morfema B com base no modelo gramatical da língua A. Para o autor, um bilíngue percebe o morfema *ver* do iídiche como *who* (quem, que – pronome relativo) do inglês. O indivíduo usa *der mentš ver iz do* ao invés de *der mentš vos iz do*, tomando como modelo o padrão inglês, *the man who is here* (o homem que está aqui).

Mota (2020) obteve 36 ocorrências de interferência gramatical, classificando-a em dois tipos: as morfofonológicas, que envolvem a morfologia da palavra, ou seja, o informante utilizou parte do morfema da língua portuguesa e/ou parte da língua espanhola em suas produções escritas; e as sintáticas, em que o informante estabeleceu parte das combinações sintáticas em um idioma e parte do outro. Citamos apenas um exemplo de cada.

Sobre o primeiro tipo, temos o seguinte exemplo: [...] *Com referencia ao tema do sexo, é uma questão de aceptação de cada um* (grifo do autor). A formação do substantivo se deu com a raiz espanhola, *aceptación* (grifo do autor), e o sufixo português, *aceitação* (grifo do autor), o que resultou em uma palavra que não existe em nenhuma das duas línguas: *acceptação*. Já na interferência sintática, [...] *Quens ao final conseguem esclarecer suas situações sentimentais, ganhando como presente o amor e o inicio de uma nova felicidade* (grifo do autor), o informante realizou o plural do pronome relativo *quien* (quem), gramatical em espanhol (*quienes*), mas não para este pronome em português. O resultado foi *quens*, mantendo a concordância de número entre o pronome, *quens*, e o verbo, *conseguem*.

Altamirano Robles (2016) contabiliza 149 ocorrências de interferência sintática em seu *corpus*. Todas se referem à ordem sintática, vejamos os exemplos: *Quando de pronto se lhe acercaram umas senhoras que levavam seus filhos à escola*. (grifo da autora). De acordo com a autora, o pronome oblíquo *lhe* foi usado de forma inadequada, pois diz respeito à pessoa; *Cuidemos o meio ambiente*. (grifo da autora). Para a pesquisadora, a omissão da preposição *de* aconteceu porque o estudante fez uma tradução literal de sua LM.

A autora conclui que nas interferências sintáticas, os informantes tendem a seguir a ordem do espanhol, realizando concordância; adicionando, mudando ou omitindo preposições e omitindo contrações.

Para concluir as propostas de Weinreich (1974) sobre interferências, explanaremos sobre as **interferências lexicais**. Para o autor, os morfemas de duas línguas A e B podem ser transferidos de A para B ou alguns morfemas de B podem ser utilizados em novas funções tendo como base os morfemas de A. Esse processo pode acontecer com *palavras simples* e *palavras compostas e orações*.

Com relação às palavras simples, temos três situações: na primeira, a transferência categórica de uma sequência fonológica de uma língua para outra é o tipo mais recorrente neste tipo de interferência. Para o pesquisador, o termo simples deve ser compreendido do ponto de vista do bilíngue e não do linguista; por exemplo, interjeições do italiano falado nos Estados Unidos *azzoraiti* (*that's all right* / está bem) ou *vazzumara* (*what's the matter?* / qual o problema?). Em outros casos, a palavra se parece fonologicamente a uma palavra real ou potencial da língua receptora, como o espanhol falado no Novo México/Estados Unidos: *torque* (*turkey* / peru) ou *troca* (*truck* / caminhão).

Na segunda situação, a interferência implica o uso de uma palavra da língua A em consonância com a língua B. Esse processo ocorre quando as duas línguas possuem semantemas parcialmente semelhantes, principalmente quando são idiomas geneticamente próximos; por exemplo, no espanhol falado no Colorado/Estados Unidos a palavra *ministro* (ministro, pessoa que faz parte de um governo) passou a significar *eclesiástico protestante* devido à forma inglesa *minister*; as formas *livraria* do português e *libreria* do italiano faladas nos Estados Unidos são usadas para expressar *biblioteca* por conta do seu homófono em inglês, *library*.

A terceira situação acontece quando a expressão de um signo muda segundo o modelo de um cognato da língua em contato, sem efeito sobre seu conteúdo, como a palavra espanhola *Europa* que se transforma em *Uropa* para falantes de espanhol em Tampa, Flórida/Estados Unidos por conta da pronúncia.

No que diz respeito às palavras compostas e às orações, Weinreich (1974) também propõe três situações de interferência dessas unidades lexicais múltiplas. A primeira ocorre quando uma das palavras compostas ou das orações passa a incorporar os padrões sintáticos ou de formação de palavras da língua receptora; por exemplo, no espanhol falado na Flórida, *conscientious objectors* (que se opõe ao serviço militar) em inglês se transforma em *objetores conscientes*, com o padrão da língua espanhola.

A segunda situação de interferência se refere à reprodução de termos equivalentes, por exemplo, a palavra em inglês *skyscraper* foi modelo para o alemão *Wolkenkratzer*, para o francês *gratte-ciel*, para o espanhol *rascacielos*, para o português, *arranha-céu* dentre outros. Essa reprodução pode se subdividir em três fenômenos: *decalque*, isto é, tradução direta de uma língua para outra, como no português falado nos Estados Unidos *estar direito* de acordo com o modelo inglês *to be right* (estar certo); *transposições*, em que a palavra composta é modelo para a reprodução, como *Vaterland* (pátria) em alemão oriundo do latim *patria*; e

criações, ou seja, neologismos estimulados por meio de inovações culturais como *mitkind* (irmão) do iídiche criado a partir do inglês *sibling*.

A última situação relaciona-se com a transferência de certos elementos e a reprodução de outros, por exemplo, os termos em inglês do beisebol *home plate* (tapete de borracha) e *fly ball* (bola rebatida após um arremesso) são reproduzidos como *home plato* e *pelota fly*, respectivamente no espanhol de Tampa/Flórida.

Já citamos alguns dados de interferências lexicais elencados por Mota (2020). Os exemplos apresentados pelo autor são decalques, ou seja, traduções diretas do espanhol para o português, que em alguns casos podem gerar mudança de significado: [...] *que se envolve com homens maiores que elas e Pessoalmente tenho sentimento encontrados uns a favor e outros em contra*. Nesse sentido, vale recordar que as línguas portuguesa e espanhola compartilham de uma base lexical comum.

Com relação ao primeiro exemplo, *mayor*, que envolve um ser humano, significa idade. A intenção era falar de *homens mais velhos* e não de homens altos, o que gerou mudança de significado na frase. Para o segundo, também foi realizada a tradução da expressão *sentimiento encontrado* (tenho a mesma opinião) e *en contra* (ser contra algo).

Como vimos anteriormente, Weireinch (1974) propõe três tipos de interferências: fonéticas, gramaticais e lexicais. Siguan (2001), por sua vez, estabelece seis tipos, a saber: **fonéticas e prosódicas, ortográficas, lexicais e semânticas, morfossintáticas, gramaticais e discursivas**. Sobre as *fonéticas e prosódicas*, o autor indica que após a primeira infância, o aparelho fonador vai perdendo a flexibilidade. Por esse motivo, as interferências fonéticas acabam sendo inevitáveis. As discussões giram em torno de definir se as interferências são sons da LM na LE ou são novos sons, pois na tentativa de produzir o som da LE usa recursos da LM. Essas observações também valem para as interferências prosódicas (entonação de frases).

No que diz respeito às *interferências ortográficas*, o pesquisador afirma que quanto mais próximas as línguas, mais fácil acontecerá uma interferência desse tipo. O autor compara o sistema ortográfico do catalão e do espanhol, por exemplo, a grafia de sons como *b/v, x/s, mn/mm*, em que um bilingue nesses idiomas pode escrever *haver, extraño e immoral* por influência do catalão. As formas em espanhol seriam *haber, extraño e inmoral* (haver, estranho e imoral). No âmbito ortográfico, a língua que o bilíngue mais domina exerce uma maior influência na sua escrita.

Diniz (2012) investiga o contato linguístico no âmbito escrito entre português e espanhol na fronteira Brasil/Bolívia. A autora analisa um *corpus* de 33 textos escritos por 20

alunos bilíngues do terceiro ano do Ensino Médio, sendo uma escola brasileira e outra boliviana. Com relação ao par português-espanhol, concluiu-se que o informante bilíngue não distinguia na escrita o emprego das letras *b/v* e de *z/s* e havia ausência de acentuação, vejamos os exemplos de interferências da L2 (espanhol) na escrita em L1 (português) de brasileiros: [...] tambem estaba pensando [...] e [...] o que eu devo fazer para alcanzar [...] (grifo da autora); e casos de desvios da norma padrão na produção de alunos bolivianos, a saber: [...] *es como si mi país en el cual nací estubiera dividido en dos [...]* e *Es como si yo pertenesco a un partido [...]* (grifo da autora).

De acordo com Siguan (2001), as *interferências léxicas e semânticas* se referem às palavras e seus significados. Nesse sentido, um sujeito bilíngue pode substituir uma palavra de sua LM por uma semelhante a LE. Esse tipo de interferência pode mudar o significado de determinada palavra com o objetivo de adaptá-la a determinada palavra da outra língua. Um bilíngue espanhol-inglês utiliza *editor* por influência do inglês, que pode significar *aquele que prepara a edição de um texto*.

Sobre as *interferências morfossintáticas*, Siguan (2001) sinaliza que se deve ter em mente que a palavra da LE combina características estruturais e morfossintáticas da LM. Seguindo com os exemplos em catalão-espanhol, temos *conill* (coelho), em catalão, e *conejo*, em espanhol. O bilíngue nesses idiomas pode produzir *conillo*, aplicando a seguinte regra: palavras que terminam em consoante em catalão, em espanhol acabam em *-o*.

As *interferências gramaticais* dizem respeito às mudanças nos sistemas gramaticais de duas ou mais línguas. Quanto mais semelhantes forem os sistemas gramaticais dos idiomas envolvidos, mais específicas são interferências, por exemplo, as preposições *a* e *em* no par catalão-espanhol possuem regras parecidas, mas não coincidentes, o que pode ocasionar interferências. Já na relação basco-espanhol, as interferências são mais visíveis, pois são línguas distantes, vejamos: a ordem de palavras no basco é diferente da ordem do espanhol e a mudança de categorias gramaticais (SIGUAN, 2001).

A última interferência elencada por Siguan (2001) é a *discursiva*, que vai além de questões léxicas e gramaticais e engloba aspectos culturais entre as línguas. O autor cita o caso da língua tai em Kampuchea, hoje Camboja. Seus falantes utilizam vocabulário específico para se dirigir a homens, mulheres, conhecidos e desconhecidos. Quando um bilíngue tai entra em contato com o inglês, ele busca em seu repertório fórmulas que possam corresponder ao outro idioma. Na direção inglês → tai, o bilíngue utiliza outras estratégias que não fazem parte do inglês para se expressar em tai.

Diferentemente dos autores citados anteriormente, Silva-Valdivia (1994, p. 165) define **interferência** como “[...] mudanças linguísticas que se produzem em uma língua condicionadas por outra língua, excluindo as influências de registro de uma mesma língua”.⁴⁵ O autor não trata de mudanças diacrônicas entre as línguas uma vez que a ênfase está na interação entre falantes dos idiomas em contato.

Segundo Silva-Valdivia (1994), devem-se levar em consideração três fatores no fenômeno da interferência, a saber: psicolinguístico, sociolinguístico e sociocomunicativo. O fator *psicolinguístico* refere-se aos problemas de aprendizagem de uma L2. No caso do galego, para o autor, a Psicolinguística é importante, pois levam-se em consideração a semelhança entre as línguas galega e espanhola, a função e o papel de cada uma na interação e os métodos de ensino ou circunstâncias de aquisição.

Nesse fator o que se chamaria de erro por interferência seria algo cognitivo, ou seja, saber como o aprendiz percebe a diferença de estruturas quando as identifica e analisar como a interpreta e trata. Em suma, valoriza-se mais o processo mental do que o puramente linguístico. Como exemplo, o pesquisador cita o caso de uma criança de 3 anos de idade, em um ambiente galego-falante produzindo *quijiera* (*quixese*, em galego; *quisiera*, em espanhol – *quisesse*, em português). Em uma análise superficial essa construção estaria errada, porém, ainda de acordo com o autor, temos dois traços fonéticos que diferenciam o galego e o espanhol: o primeiro seria o ditongo presente no espanhol e ausente no galego e o segundo os fonemas palatal surdo /ç/ do galego e o velar surdo /x/ do espanhol. A criança faz analogia entre as línguas, gerando o erro do ponto de vista normativo e das gramáticas de ambas as línguas.

Para Silva-Valdivia (1994), o fator *sociolinguístico* relaciona a situação social das línguas que sofrem ou produzem a interferência com as atitudes dos falantes frente às mesmas. Para o autor, esse fator permite observar aspectos como normas socioculturais que interagem como estímulo ou controle da interferência, grau de enraizamento de uma consciência da norma pelos falantes e pressão que essa exerce sobre o uso linguístico, dentre outros.

Esses aspectos são importantes para compreender a complexidade sociolinguística do galego. Os empréstimos e as interferências desempenham um papel nesse desequilíbrio entre o galego (língua minoritária) frente ao espanhol (língua dominante), sendo que não se produz uma mudança de língua, mas uma forma de abrandar a diferença entre ambas, gerando uma

⁴⁵ No original: “[...] cambios linguísticos que se producen nunha lingua condicionados por outra lingua, deixando de lado as influencias entre rexistros dunha mesma lingua.

paulatina neutralização das estruturas dos idiomas citados (SILVA-VALDIVIDIA, 1994, p. 167).

É para esse cenário que o autor aponta ao abordar o desuso de vocábulos e estruturas do galego que se distanciavam do espanhol. Por esse motivo, o falante utiliza certas palavras do galego para relacionar-se a questões mais familiares a sua realidade; já as do espanhol, para as consideradas alheias ao seu entorno. Vejamos alguns exemplos apresentados pelo autor, sintetizados no quadro 2:

Quadro 2 – Uso de vocábulos em língua galega e língua espanhola

Exemplo	Vocábulo em galego	Exemplo	Vocábulo em espanhol
1a	<i>Deixou aberta a billa da cuba.</i> (Deixou aberta a torneira da pia.)	1b	<i>O grifo do lavabo non pecha bem.</i> (A torneira do lavabo não fecha bem.)
2a	<i>A este porco faltáballe un ril.</i> (Este porco não tinha um rim .)	2b	<i>Neste hospital realizanse moitos transplantes de riñón.</i> (Neste hospital realizam-se muitos transplantes de rim .)

Fonte: Adaptado de Silva-Valdivia (1994, p. 168)

Em ambos os exemplos, as frases estão em língua galega e as palavras em negrito dos itens 1a e 2a estão em galego (*billa*, *ril*) e dos 1b e 2b, em espanhol (*grifo*, *riñón*). É sabido que no período da ditadura espanhola, entre os anos de 1936 a 1975, as línguas minoritárias do território espanhol como o galego, o catalão e o basco foram proibidas. Tais línguas passaram a circular apenas em espaços familiares, conforme Silva-Valdivia retrata o galego em seu trabalho. No entanto, em 1978, a Constituição espanhola reconhece como oficiais as línguas faladas nas Comunidades autônomas⁴⁶ do país.

Em síntese, segundo Silva-Valdivia (1994, p. 168), as normas sociolinguísticas que “regulam o espaço de cada idioma se sobrepõem às estritamente linguísticas, evidenciando o caráter diglósico dos usos linguísticos que se produzem neste tipo de situação e a carga valorativa associada a cada língua”.⁴⁷

Por fim, no que se refere ao fator *sociocomunicativo*, Silva-Valdivia (1994) relaciona interferência linguística e situação comunicativa com alguns aspectos, tais como registro, característica e tipo de relação entre os interlocutores, tema da conversa e grau de formalidade ou informalidade. Para o autor, uma análise linguística formal, muitas vezes, não leva em consideração os aspectos citados anteriormente. Tais aspectos dizem respeito aos fatores

⁴⁶ As Comunidades autônomas equivalem aos Estados brasileiros.

⁴⁷ No original: *regulan o espacio propio de cada idioma se superpoñen ás estritamente lingüísticas, evidenciando así o carácter diglósico dos usos linguísticos que se producen neste tipo de situacións e a carga valorativa asociada a cada idioma.*

extralinguísticos, pois “não se relacionam em absoluto com o nível de conhecimento que os falantes têm das línguas, salvo com a interiorização afetiva dos idiomas em certas circunstâncias comunicativas (SILVA-VALDIVIA, 1994, p. 169)”.⁴⁸

Nesse sentido, o pesquisador exemplifica o uso frequente de espanholismos léxicos e fonéticos por falantes cultos em galego em contexto familiar e informal. Esses falantes, por exemplo, utilizam *calle* (rua), *cerveza* (cerveja), *acerca* (calçada) ou *cuchara* (colher) no lugar de *rúa*, *cervexa*, *beirarrúa* ou *culler*, respectivamente em contexto coloquial com amigos ou parentes. Isso não significa desconhecimento do léxico galego, pois o uso da língua galega está ligado a questões afetivas. Em outras palavras, o indivíduo bilíngue conhece a estrutura dos dois idiomas, mesclando-os porque: aprendeu as palavras em contextos distintos com significados parcialmente diferentes; as formas têm um valor afetivo-valorativo em um dos idiomas; e o interlocutor tem mais facilidade com uma das línguas, o que pode ocasionar a interferência linguística, dentre outros.

De acordo com Silva-Valdivia (1994), esse tipo de interferência acontece em línguas minoritárias, apontando para uma consciência linguística pouco identificada com a norma, uma concepção de linguagem pragmática e uma consideração sobre o papel social e cultural dessas línguas. Por outro lado, a língua de prestígio sofreria menos interferência por conta de seu papel frente às línguas minoritárias.

O autor conclui que os fatores sociolinguísticos e sociocomunicativos são essenciais para a análise e a valorização das línguas galega e espanhola, objeto de seu trabalho. E finaliza, justificando que a reflexão proposta é, em primeiro lugar, para o nível do ensino em um contexto de mistura de códigos e processos de aprendizagem de L2; e, em segundo lugar, para a situação de aprendizagem das duas línguas.

Diante desses vários cenários descritos, quais seriam as causas da interferência linguística? Ainda hoje esse tema é bastante discutido nos estudos sobre contato linguístico. É consenso que as causas da interferência estão ligadas aos fatores estruturais (linguísticos) e não estruturais (extralinguísticos). Com relação aos *fatores estruturais*, Blas Arroyo (1991) aponta que a economia linguística de falantes bilíngues pode ser um recurso de formação e propagação das interferências; que a frequência de determinado elemento no discurso pode propagar uma interferência; que traços mais estáveis de uma língua, como fonemas, são menos influenciados pela interferência do que outros, por exemplo, nomes e verbos; por fim, o autor considera que a interferência pode reestruturar os sistemas dos idiomas envolvidos.

⁴⁸ No original: [...] *non se relacionan en absoluto co nivel de coñecementos que os falantes teñen das linguas, senón coa interiorización das mesmas en certas circunstancias comunicativas.*

Os fatores *não estruturais* são oriundos do contato linguístico com elementos pertencentes à familiaridade com o mundo externo. Blas Arroyo (1991) descreve que as migrações que aconteceram após a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas mudaram a estrutura de várias línguas do leste europeu.

Para esta pesquisa, o fenômeno da interferência não é resultado de um conhecimento linguístico insuficiente. Nosso contexto de pesquisa aponta para um contato intenso entre falantes de espanhol, em especial, venezuelanos, e falantes de português brasileiro. O contato entre as línguas portuguesa e espanhola na região de fronteira Brasil/Venezuela se manifesta diariamente em contextos formais e informais, principalmente nas escolas e no comércio, respectivamente.

Embora os tipos de interferências apresentados pelos autores citados neste trabalho se apliquem a *corpora* orais, podemos adaptá-los ou sugerir novas categorias a partir dos dados que forem coletados em um *corpus* escrito, já que, do ponto de vista funcional, oralidade e escrita são vistas como um *continuum* e não como categorias dicotômicas, conforme Marcuschi (2010).

Desta forma, vamos analisar as interferências na produção escrita de venezuelanos aprendizes de português que estudaram em um curso de português para estrangeiros na fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Buscamos agrupar as ocorrências por padrões linguísticos, classificando as interferências da seguinte maneira: flexão, contração, radical, nominalização, betacismo, nasalidade e mudança de gênero. Algumas ocorrências tiveram um pequeno número de casos, por isso, as agrupamos em outras interferências, a saber: pronome, preposição, substantivo, advérbio, mudança de gênero, síncope e concordância.

Na próxima seção, apresentamos os passos metodológicos utilizados para este trabalho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos os percursos metodológicos executados ao longo da pesquisa. Para iniciar, discorremos sobre o curso de português para estrangeiros, onde coletamos as produções escritas dos venezuelanos. A seguir, descrevemos o perfil dos alunos e das professoras do curso. Na sequência, detalhamos a construção do *corpus* para esta pesquisa e as decisões tomadas para a análise das redações.

4.1 Caracterização do curso de português para estrangeiros

O projeto para turmas de português para estrangeiros na fronteira começou no ano de 2006 e contou com a coordenação da professora Luzineth Rodrigues Martins. O curso surgiu da demanda de alunos venezuelanos que faziam graduação no *campus* Pacaraima da UERR. Atentos às necessidades desse público específico, os docentes da área de língua portuguesa junto com a direção do *campus* prepararam a primeira versão do curso de português para estrangeiros. No início, eram apenas estudantes estrangeiros matriculados na referida instituição.

Completada essa primeira etapa, houve uma atualização do projeto realizada por Araújo, Monteiro e Rabelo (2010), docentes do Curso de Letras da UERR. Além do grupo já citado, a comunidade estrangeira residente em Pacaraima e/ou Santa Elena também poderia se inscrever nos cursos de português. O objetivo era prepará-los para os exames de ingresso às universidades brasileiras e o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). O novo projeto também previa que os acadêmicos da licenciatura em Letras-Português/Espanhol da UERR realizassem estágio curricular de língua portuguesa no curso de PLE.

O curso tinha duração de seis semestres (três anos) com carga horária total de 360h/a. Eram seis níveis assim distribuídos: Iniciante 1 e 2; Intermediário 1 e 2, doravante Int1 e Int2; e Avançado 1 e 2, Av1 e Av2. As aulas aconteciam aos sábados pela manhã para jovens e adultos na Escola Municipal Casimiro de Abreu (Foto 4 – Escola Municipal Casimiro de Abreu). Na subseção 4.2.2, sobre as docentes do curso, detalhamos, por exemplo, a metodologia e os materiais didáticos utilizados.

Foto 4 – Escola Municipal Casimiro de Abreu



Fonte: Google Maps (2020)

De 2012 a 2017, como pesquisador-observador, participei de inúmeras atividades acadêmico-culturais desenvolvidas nesse projeto. Em 2012 e 2013, fui jurado de gincanas culturais em Pacaraima. Os alunos do último semestre faziam visita guiada com os professores da UERR a Boa Vista como parte de atividade curricular. Em uma dessas oportunidades, pude apresentar as dependências do IFRR, onde atuei como docente do Curso de Letras-Espanhol entre 2010 a 2013.

Por questões administrativas, no primeiro semestre de 2017, a gestão superior da UERR encerrou as atividades dos Cursos de Letras-Português/Literatura e Português-Espanhol, em Pacaraima. O curso foi transferido para Boa Vista, onde funcionou por apenas um ano com o nome *Português Língua de Acolhimento*.

Na próxima subseção, discutimos o perfil sociodemográfico dos informantes.

4.2 Caracterização sociodemográfica dos informantes

No segundo semestre de 2016, aplicamos questionários aos alunos e às professoras do curso de português, com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico desses agentes tomados como informantes. Foi de fundamental importância saber, por exemplo, o local de nascimento e o tempo de residência em Santa Elena ou em Pacaraima. Como já foi comentado na segunda seção, a região de fronteira recebe migrantes de diversas partes do Brasil, da Venezuela e de outros países. Esse contato entre línguas propicia fenômenos como o da interferência.

Para essa pesquisa, ampliamos a seleção de perguntas e aperfeiçoamos o questionário elaborado por Mota (2014) sendo 29 perguntas para os discentes (Apêndice A) e 21, para os docentes (Apêndice B), grupo que não tinha sido contemplado em Mota (2014). Para as professoras incluímos também perguntas relacionadas à sua prática docente como dificuldades no ensino de português para falantes de espanhol, conhecimento de língua espanhola e materiais didáticos para o ensino de PLE. Abaixo listamos os 15 critérios definidos por Mota (2014, p. 56-57) para elaborar os questionários e estabelecer o perfil sociodemográfico dos seus informantes.

1. Gênero: Masculino ou Feminino;
2. Escolaridade: Ensino inicial, Ensino primário, Ensino médio e Ensino superior;
3. Faixa etária: jovem, adulto e idoso;
4. Localidade: Venezuela, Brasil e/ou ambos;
 - 4.1 Local de nascimento
 - 4.2 Local de residência
 - 4.3 Local de trabalho
 - 4.4 Local de estudo
5. Setor de ocupação: agricultura, indústria, serviços ou outros;
6. Motivo de estudo da língua portuguesa;
7. Parentesco com algum falante de português: sim ou não, e quais;
8. Tempo aproximado de contato com a língua portuguesa em ambiente escolar e não escolar: 0 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos ou mais de 15 anos;
9. Autoavaliação de sua desenvoltura com o português;
10. Atitude positiva ou negativa frente ao uso da referida língua;
11. Fala / Escreve português cotidianamente: sim, não ou às vezes;
12. Contextos de uso da língua portuguesa: casa, trabalho, escola, 'amigos' e/ou outros;
13. Falante materno de espanhol: sim ou não, e quais os contextos de uso;
14. Falante de outra LE sem ser o português: quais, e quais os contextos de uso;
15. Falante de língua indígena: quais, e quais os contextos de uso.

Para fins organizacionais, decidimos elencar os informantes por ordem numérica. Os nomes que aparecem na quinta seção, *Análise e discussão dos dados*, e nos anexos B, C, D e E são fictícios, preservando a identidade dos informantes. Desta forma, temos **01, 02, 03 ... 77**, número correspondente a cada aluno.

Na próxima subseção, discorreremos sobre os alunos.

4.2.1 Caracterização dos alunos

Como dito anteriormente, o questionário foi aplicado aos estudantes no segundo semestre de 2016, totalizando 36 discentes, sendo quinze do nível In1, doze do Av1 e nove do Av2. A escolha pelos níveis intermediário e avançado se deu por dois questões: a primeira porque nos níveis citados os alunos já possuem um maior conhecimento formal da língua

portuguesa e a segunda, não havia turmas de nível inicial, haja vista o encerramento das atividades do curso de Letras/UERR em Pacaraima. No dia da aplicação, orientamos os informantes que respondessem as perguntas de forma clara e objetiva.

Durante os anos de 2016 e 2017, começa a evasão e/ou desistência de alunos do curso, sendo esse um dos motivos de contarmos com poucos questionários respondidos. Segundo relato da coordenadora do curso, muitos estudantes se juntavam para ir ao curso em Pacaraima, mas a grande maioria não tinha condições financeiras sequer de cruzar a fronteira. Conforme já foi relatado, esse período corresponde a migração de muitos venezuelanos para outros países, tais como Argentina, Brasil, Chile e Colômbia.

A comunidade estudada por si só é reduzida e estabelecer critérios específicos, tais como mesmo número de homens/mulheres, nível de escolaridade e faixa etária, poderia restringir esse estudo. Isso não significa que os fatores sociodemográficos ficaram de lado. Neste estudo, eles complementam os dados linguísticos e compõem um cenário multilíngue na fronteira Brasil/Venezuela.

Como já havíamos mencionado, do ponto de vista sociolinguístico selecionamos 15 fatores que envolvem aspectos tanto sociais como linguísticos, numa tentativa de articular o contexto sociocultural ao fenômeno contato linguístico. Além disso, entendemos que esse contexto pode influenciar a interferência linguística, auxiliando-nos em algumas explicações.

O primeiro critério a ser observado foi o **gênero** como forma de identificar quem são os informantes, tendo em vista que os estudos sociolinguísticos apontam diferenças entre o falar masculino e o falar feminino (ALKMIM, 2006; PAIVA, 2012). Segundo Paiva (2012, p. 40), “os homens estão mais sujeitos à influência do prestígio encoberto das formas linguísticas do que as mulheres, dado que eles possuem mais mobilidade social e maior oportunidade de participação em grupos sociais fechados”. No conjunto dos informantes, contabilizamos *16 mulheres* e *7 homens*. Ao relacionar o número de interferências com o gênero, obtivemos resultados muito próximos, sendo 155 ocorrências para o sexo feminino e 121, para o masculino. No entanto, a média de ocorrências por falante mostra que as mulheres tiveram 9,7 interferências e os homens, 17,3. Em outras palavras, os homens realizaram mais interferências que as mulheres.

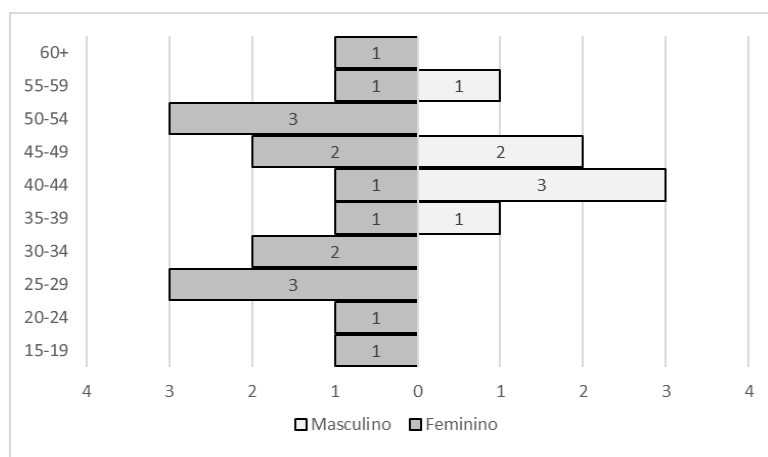
O segundo critério refere-se à **escolaridade**, pois estudos mostram a relação entre nível de escolaridade e uso das variantes linguísticas (ALKMIM, 2006; VOTRE, 2012). De acordo com Votré (2012), a variável escolaridade deve ser estudada, agregando-se questões como prestígio social x forma neutra, fenômeno socialmente estigmatizado x fenômeno imune à estigmatização e ensino escolar x não escolar. Em nossa amostra, observamos que 14 dos 23

informantes possuem nível superior; 7 outros⁴⁹ (um técnico em construção civil, um especialista e um mestre; quatro não detalharam o nível de escolaridade); e 2, nível médio, sendo um profissionalizante em administração. Os informantes de nível superior tiveram 189 ocorrências (média de 13,5 de interferências); outros, 85 (12,1) e médio, 2 (1). Como não há muitos informantes com ensino médio e o perfil de outros é diversificado, não podemos afirmar categoricamente que a escolaridade não influencia nas interferências.

O terceiro critério diz respeito à **faixa etária**. A questão da idade é fundamental no modelo sociolinguístico como parte da explicação da mudança linguística. Os estudos sociolinguísticos apontam existir uma forte relação entre idade/uso linguístico; por exemplo, jovens tendem a usar mais gírias modernas em seu falar (ALKMIM, 2006; MORENO FERNÁNDEZ, 2005). Para Moreno Fernández (2005), ao longo da vida, a idade determina e modifica certos hábitos sociais dos indivíduos. Isso inclui, por exemplo, aspectos comunicativos e linguísticos. Observamos que todos os informantes se encontram, majoritariamente, na faixa etária adulta, compreendendo o intervalo de idade entre 23 e 58 anos.

Verificamos que temos uma amostra predominantemente mais velha no curso. Apresentamos duas hipóteses em relação à faixa etária: a primeira se refere à oferta de Ensino Superior em Santa Elena que data de aproximadamente 1990. Antes os jovens tinham que se deslocar para cidades como Puerto Ordaz ou Caracas, na Venezuela, para seguir seus estudos na Universidade. A segunda, concerne ao processo migratório iniciado em 2015. Muitos jovens buscam melhores oportunidades de emprego e estudos em países como a Colômbia ou o Brasil. No gráfico 1, sintetizamos os dados sobre gênero e faixa etária.

Gráfico 1 – Relação entre faixa etária e gênero



⁴⁹ Quatro informantes não responderam qual seria o nível de escolaridade.

O quarto critério diz respeito à **localidade**: Brasil, Venezuela ou ambos. Pacaraima e Santa Elena são consideradas cidades-gêmeas, apenas 15 km as separam. Por esse motivo, o fator localidade foi importante nesta pesquisa: devido à proximidade, as relações comerciais, culturais e linguísticas, por exemplo, favorecem o contato linguístico.

Com base no questionário aplicado, *todos afirmaram ter nascido na Venezuela* e apenas um diz ser filho de brasileiro. Nenhum dos 23 informantes nasceu em Santa Elena e todos residem nesse município há 15 anos, em média. Quando questionados sobre o *local de residência*, 20 dizem morar em Santa Elena/Venezuela; 2, em Pacaraima/Brasil; e um, em ambos os países, nas cidades de Santa Elena e de Boa Vista.

Com relação ao *local de trabalho*, 18 exercem atividade laboral na Venezuela e 5 no Brasil. Apesar da crise econômica, a maioria continua trabalhando no país vizinho. Quanto ao *local de estudo*, verificamos que 11 informantes estudam no Brasil, sendo o curso de PLE/UERR seu local de estudo. Seis declararam estudar em ambos os países, 4 apenas na Venezuela (graduação) e 2 não responderam.

Em outras palavras, o aluno de português neste estudo é venezuelano, reside e trabalha na Venezuela e realiza seus estudos no Brasil, cruzando a fronteira para ter aulas de língua portuguesa. Podemos sintetizar essas informações na tabela 3:

Tabela 3 – Localização dos informantes

	Nascimento	Residência	Trabalho	Estudo
Brasil	0	2	5	11
Venezuela	23	20	18	4
Ambos	---	1	0	6
Não respondeu	0	0	0	2
Total	23	23	23	23

O quinto critério observado concerne à **ocupação** dos integrantes da nossa amostra. Os estudos sociolinguísticos demonstraram que a profissão dos falantes também influencia na variação linguística. Moreno Fernández (2005) nos mostra que a ocupação tem relação direta com a posição social que o indivíduo ocupa na hierarquia social. Catorze informantes se encaixam na categoria serviços, a saber, turismólogo, professor, contador, eletricista, comerciante, advogado, assistente social, nutricionista, jornalista, zootecnista, empresário, técnico em alimentos, técnico em administração e técnico em desenho industrial. Apenas um

se enquadra na categoria *outros* como estudante. Isto é, o aluno de português atendido pelo curso da UERR está economicamente ativo.

O sexto critério avaliado diz respeito ao **motivo de estudar português**. O informante pôde dar mais de uma resposta. Catorze responderam que o motivo se relacionava à *língua portuguesa* (gosta do/aprender outro idioma, comunicação e gramática). Cinco responderam que, por estar na *fronteira*, estudar português era importante. Sete por *questões acadêmico-profissionais* (estudar e já trabalha ou quer trabalhar no Brasil). Dois responderam por *motivos pessoais*. Por fim, um informante respondeu que seria por já *morar no Brasil*, um pela *cultura brasileira* e um por ter *parentes* residindo em Boa Vista/Roraima. Aprender o idioma do país vizinho favorece a comunicação entre brasileiros e venezuelanos.

O sétimo critério analisado se refere ao **grau de parentesco** entre venezuelanos e brasileiros. Nove dos 23 afirmaram ter algum parente brasileiro, em *diversos graus*, tais como pai, cônjuge, enteado, irmão, tio, primo, sobrinho e neto. Quase metade dos informantes possui parente brasileiro.

Um de nossos objetivos específicos foi realizar a correlação entre os dados linguísticos e os extralinguísticos. Com isso, buscávamos obter mais informações sobre como e quais os motivos que impulsionam a interferência. Nossa hipótese era a seguinte: se o venezuelano tivesse algum parente brasileiro, o número de interferências seria menor. No entanto, verificamos que o número de ocorrências foi maior entre os que possuem parentes, 149 casos (média de 16,5 interferências), dos que não possuem parentesco, 127 casos (9). No entanto, haveria uma facilidade aparente entre falantes de português e de espanhol por serem estas línguas próximas⁵⁰. Segundo Ferreira (2009, p. 143):

[...] nossa primeira tendência é a de considerar a semelhança entre as línguas como um elemento favorável à aquisição. E é quando se percebe a primeira grande contradição, porque se por um lado a semelhança facilita o entendimento, por outro lado, não deixa que o falante se comunique sem constantes interferências de sua língua materna.

Um ponto que pode ser aprofundado nesse critério é o tipo de contato do informante com esse parente, por exemplo, morar na mesma residência e tempo de fala/escrita entre eles. O fato de ter parente falante de português poderia gerar confiança no aluno, pois, em tese, esse informante fala/ouve bem (cf. autoavaliação). Por outro lado, esta pesquisa trata de interferências escritas, o que envolve outras habilidades e competências dos alunos.

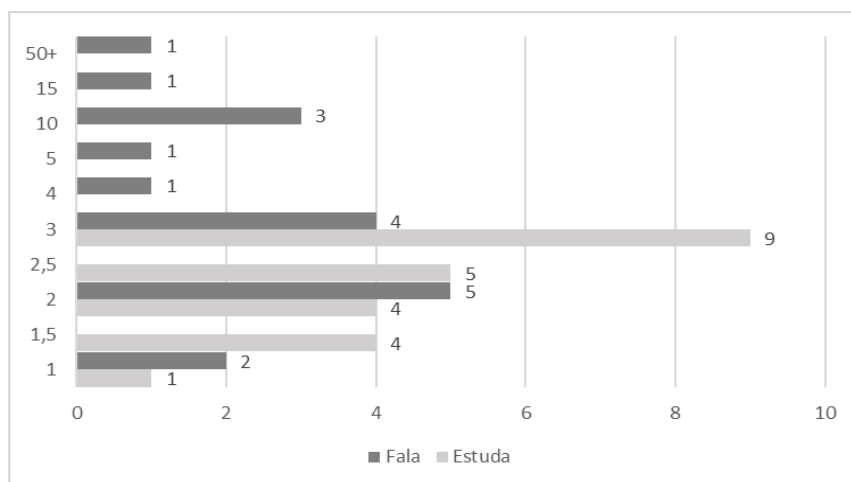
⁵⁰ Sugerimos a leitura de Kulikowski e González (1999).

Na subseção 3.2, vimos que Weinreich (1974) afirma que quanto maior a diferença entre as línguas, maior será a dificuldade em aprender um outro idioma e, conseqüentemente, maior será o número de interferências. Diferentemente do que foi dito pelo pesquisador, português e espanhol são línguas próximas e os resultados desta pesquisa indicam o contrário, principalmente, quando contrastamos os dados de venezuelanos com parentes brasileiros, que tiveram número maior de interferências do que àqueles sem parentesco.

O oitavo critério examinado foi quanto ao **contato com o português**. Duas perguntas foram propostas: há quanto tempo estuda português? e há quanto tempo fala português? Existe uma relação entre o *tempo de estudo* com o *tempo que o informante frequenta o curso de PLE*: 1 a 1,5 ano para os alunos do Int1; 2 a 2,5 anos para o Av1 e 2,5 a 3 anos para o Av2. Nenhum informante menciona ter estudado português antes de ingressar no curso. No primeiro grupo, 1 a 1,5 ano, foram 33 ocorrências (média de 6,8 interferências); no segundo, 182 (20,2); e no terceiro, 61 (6,7). Seis dos nove informantes com parentes falantes de português estão no intervalo de 2 a 2,5 de estudo. Esses dados apontam que as interferências ocorrem em maior quantidade na metade do curso. Por esse motivo, os docentes de cursos de línguas devem dar maior atenção para esse nível, em que os casos quase triplicaram.

Em relação à segunda pergunta, catorze responderam que falam português entre 1 e 5 anos, quatro afirmaram que entre 10 e 15 anos e apenas um disse que há mais de 50 anos. Dois informantes não responderam e as respostas de outros dois não se aplicaram à referida questão. No primeiro grupo de 1 a 5 anos, foram 149 casos (média de 10,6 interferências) e no segundo, 69 (17,2). Três dos nove informantes com parentes brasileiros estão na faixa entre 10 e 15 anos de fala. Quanto mais tempo de contato com a língua portuguesa, mais interferências ocorrem ao passar dos anos. Mais uma vez, tocamos no tema da proximidade entre os idiomas, que deve ser objeto de pesquisa e de leituras teóricas.

Em outras palavras, parece haver uma relação entre falar/estudar português com o ingresso no curso de português. O único informante que fala português há mais de 50 anos tem um parente faltante de português, o pai, ou seja, provavelmente as conversas entre eles seriam em língua portuguesa. Podemos sistematizar essas respostas no gráfico 2 em que estabelecemos a relação entre o tempo (em anos) que estuda/fala português com a quantidade de informantes:

Gráfico 2 – Tempo que estuda/fala português

No que concerne à **autoavaliação**, estabelecemos o nono critério: *Como você avalia seu desempenho com a língua portuguesa? Por quê?*, do qual obtivemos o seguinte resultado: 15 informantes consideram como *bom*, pois conseguem estabelecer contato com brasileiros; 6 consideram *regular*, pois apresentam dificuldades com a gramática portuguesa, a variação entre língua falada x língua escrita e mistura dos idiomas. Um acredita que seu desempenho é *muito bom* e o curso o ajudou a melhorar e um diz que é *ruim* porque tem problemas com pronúncia e gramática.

Segundo Ferreira (2009), um falante de espanhol que domina bem sua LM e que também domine bem o português, tem maiores possibilidades de emprego e intercâmbio cultural, político e/ou turístico. Desta maneira, compreendemos que esse alunado se autoavalia positivamente, incluindo as situações comunicativas nas quais se sai bem. No entanto, os informantes que responderam que seu desempenho é *bom* e *muito bom* tiveram 222 ocorrências (média de 13,8 interferências); já aqueles com desempenho *regular* e *ruim*, 54 (7,7).

Outro ponto que cabe observar é o conceito de normatividade gramatical. Muitos relacionaram o domínio da língua portuguesa com o domínio de gramática. Temos aqui duas hipóteses: ou foi uma transferência dos modelos de ensino da língua espanhola como LM ou o modelo utilizado pelo curso de PLE. Neste caso, não podemos afirmar categoricamente, pois não acompanhamos as aulas bem como não é foco deste trabalho analisar as abordagens utilizadas pelos docentes do curso.

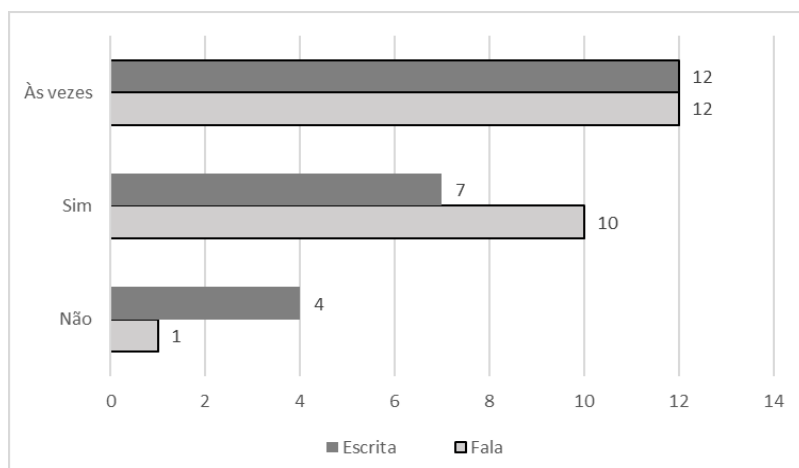
Também avaliamos as **atitudes dos alunos quanto ao estudo da língua portuguesa**, propondo o décimo critério: *Você gosta de estudar português? Por quê?*. Segundo Moreno Fernández (2005, p. 177-178), a atitude linguística

é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, diferente por se centrar e se referir especificamente tanto à língua como ao uso que dela se faz na sociedade, e ao falar de << língua>> incluímos qualquer tipo de variedade linguística: atitudes frente aos estilos, socioletos, dialetos e línguas naturais diferentes. A atitude frente à língua e seu uso é especialmente positiva quando se aprecia em sua justa magnitude o fato de que as línguas não apenas são portadoras de certas formas e atributos linguísticos, mas também são capazes de transmitir significados ou conotações sociais, além de valores sentimentais. As normas e marcas culturais de um grupo se transmitem ou enfatizam por meio da língua⁵¹.

Todos os informantes foram categóricos em responder positivamente, afirmando, por exemplo, que gostam do idioma para comunicar-se com os brasileiros, corroborando as respostas sobre a autoavaliação. Para Ferreira (2009), a proximidade entre as línguas faz com que os falantes de espanhol percebam mais as semelhanças do que as diferenças. Por essa razão, acabam misturando os idiomas, acreditando que realmente estão falando a língua-alvo. No *corpus*, identificamos palavras que mudam de gênero, isto é, em português é masculino, mas em espanhol é feminino e vice-versa e palavras que mudam de significado, ou seja, possuem a mesma escrita em ambos os idiomas, porém o sentido não é igual.

O décimo primeiro critério se refere à **fala e à escrita**: *Você costuma falar/escrever português em seu cotidiano?*, sendo propostas três possíveis respostas – *sim*, *não* e *às vezes*. Obtivemos os seguintes dados, conforme gráfico 3:

Gráfico 3 – Uso cotidiano de português

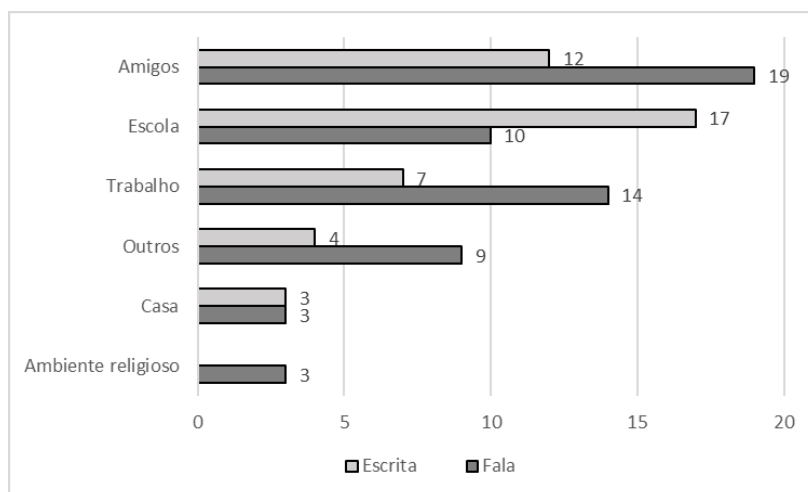


⁵¹ No original: *La actitud lingüística es una manifestación de la actitud social de los individuos, distinguida por centrarse y referirse específicamente tanto a la lengua como al uso que de ella se hace en sociedad, y al hablar de << lengua>> incluimos cualquier tipo de variedad lingüística: actitudes hacia estilos diferentes, socilectos diferentes, dialectos diferentes o lenguas naturales diferentes. La actitud ante la lengua y su uso se convierte en especialmente atractiva cuando se aprecia en su justa magnitud el hecho de que las lenguas no sólo son portadoras de unas formas y unos atributos lingüísticos determinados, sino que también son capaces de transmitir significados o connotaciones sociales, además de valores sentimentales. Las normas y marcas culturales de un grupo se transmiten o enfatizan por medio de la lengua.*

Como se vê no gráfico 3, doze informantes apontaram que seu uso escrito/falado do português se dá *às vezes* em seu dia a dia. Dez disseram falar e sete, escrever no seu cotidiano. Já o *não* foi pontuado apenas para um na fala e quatro para a escrita. Em outras palavras, observamos que os alunos do curso de português praticam o que aprendem em suas aulas, sendo a proximidade geográfica um facilitador para a prática cotidiana seja em Pacaraima seja em Santa Elena.

Complementando as questões sobre fala/escrita, estabelecemos o décimo segundo critério no sentido de identificar quais seriam os **contextos de fala/escrita** em português. Para atingir nossos objetivos, propusemos os seguintes contextos: *casa, trabalho, escola, com amigos, ambiente religioso* e *outros*. Os dados foram sintetizados no gráfico 4:

Gráfico 4 – Contextos de fala/escrita em português



Nessas questões, os informantes puderam responder mais de um item. De maneira geral, parece haver um equilíbrio entre os usos falado e escrito em português por parte da nossa amostra. Observamos que os informantes interagem mais com *amigos* e na *escola* do que em casa e no ambiente religioso. Cabe aqui citar os *outros* espaços de fala desse público: rua, trabalho [do esposo], café, vizinhos, professoras do curso e telefone; e o de escrita: ambiente virtual (e-mail e redes sociais).

Podemos dividir esses contextos de fala/escrita em dois tipos de ambiente: um mais informal e outro mais formal. Para o primeiro, incluímos os amigos, outros e casa; para o segundo, escola, trabalho e ambiente religioso. Dando ênfase apenas nos dois primeiros contextos do gráfico 4, *amigos* e *escola*, observamos que os informantes falam mais com os

amigos (informal) e escrevem mais na escola (formal). Em outras palavras, a fala está para os amigos assim como a escrita está para a escola.

Sabendo que o espaço fronteiriço entre Brasil e Venezuela se caracteriza pelo intenso contato linguístico entre o português e o espanhol, mas também com outras línguas (indígenas e mandarim, por exemplo), propusemos o décimo terceiro critério: **falante materno de língua espanhola**. Todos os informantes da pesquisa têm o espanhol como LM. Embora a fronteira seja um ambiente multilíngue, o curso de português atendia exclusivamente o público hispanofalante.

O décimo quarto critério do perfil sociolinguístico foi sobre o **conhecimento de outras línguas** (ler, escrever, ouvir e falar). Nessa questão, os informantes também puderam inserir mais de uma resposta. Seis responderam que tinham conhecimentos em inglês; 4 consideraram o português como L2, mesmo matriculado no curso de PLE/UERR e um estudou italiano. Oito informantes afirmaram *não* conhecer outra língua e 5 não responderam. Podemos inferir que o inglês e o português são idiomas importantes para a formação acadêmica-profissional dos informantes, sobretudo em um contexto de forte imigração de venezuelanos para outros países que não falam espanhol.

Apesar de o inglês ter sido a língua com maior número de indicações, foram poucos os casos de interferência nas produções escritas, por exemplo, [...] *e mesma luta revolutionaria contra governos opressores [...]* (50.Int1.16.D). Também do mesmo informante encontramos casos de alternância de código, [...] *e ainda as causas da revolution pendentes*. Nesse exemplo, temos a seguinte combinação: português + inglês + português. Na parte final da frase portuguesa, o informante insere uma palavra inglesa, ocasionando a alternância. Em seu perfil, o informante 50 afirma ter nível intermediário (ler/escrever) e inicial (ouvir/falar) de língua inglesa.

Como último critério, incluímos as **línguas indígenas**: *Você é falante de língua indígena e qual?* e *Quais os contextos de uso dessa língua indígena?*. Santa Elena localiza-se em uma região onde existem várias línguas indígenas, tais como pemon e warao. Vinte respostas foram negativas, *não* havendo a presença de falantes de línguas indígenas no grupo e 3 não responderam.

Com base no que coletamos e analisamos, podemos afirmar que o aluno do curso de PLE/UERR:

1. É majoritariamente feminino;
2. Tem nível superior;

3. Encontra-se na faixa etária adulto, com idade entre 23 a 58 anos;
4. Localiza-se na Venezuela, onde nasceu, mora e trabalha, mas estuda no Brasil;
5. Encontra-se ocupado no setor de serviços;
6. Estuda português como segunda língua porque gosta do idioma;
7. Apresenta relativas ligações familiares com falantes de português;
8. Estuda português há 2 anos e fala há 11 anos, em média;
9. Afirma ter um bom domínio do português;
10. Gosta de estudar essa língua para se comunicar com brasileiros;
11. Fala e escreve português às vezes;
12. Fala e escreve em contextos públicos, principalmente entre amigos e na escola;
13. Tem o espanhol como LM;
14. Estuda poucas línguas estrangeiras, sendo o inglês a principal delas;
15. Não é falante de nenhuma língua indígena.

Na próxima subseção, descrevemos o perfil das professoras.

4.2.2 Caracterização das professoras

O questionário aplicado às professoras (Apêndice B) aconteceu no mesmo período em que coletamos os questionários dos alunos, totalizando seis informantes, sendo três graduandas, duas graduadas e uma mestra (coordenadora do curso). No *campus* Pacaraima da UERR, havia dois cursos: Letras-Português/Literatura e Letras-Português/Espanhol.

Os acadêmicos do Curso de Letras-Português/Espanhol realizavam estágio supervisionado em língua portuguesa no curso de PLE. Com a extinção do curso de graduação, alguns discentes da licenciatura em Português/Literatura começaram a fazer seus estágios no curso de português para estrangeiros.

Segundo conversas informais e pelas respostas dos questionários aplicados, as graduadas eram colaboradoras, haja vista se identificarem com a temática e a proposta do curso. Em Mota (2014) esse grupo não foi contemplado em sua análise. Conhecer o perfil desse profissional é também conhecer quais são, por exemplo, suas motivações e dificuldades no ensino-aprendizagem de PLE, a variedade de português ensinada, tempo de docência e o material didático selecionado.

O primeiro critério diz respeito ao **gênero**. O corpo docente do curso de português era composto por 6 professoras que atuavam nos níveis intermediário e avançado. O segundo

critério refere-se à **escolaridade**. A equipe era formada por 3 graduandas do 7º semestre do curso de Letras-Português/Literatura; uma já era graduada em Letras-Português/Espanhol; a outra graduada tinha formação em Letras e Serviço Social; e uma tinha especialização em ensino de espanhol e mestrado em Letras. As graduandas realizavam estágio curricular obrigatório de língua portuguesa no curso de PLE. O terceiro critério diz respeito à **faixa etária**: todas estavam na fase adulta, conforme tabela 4:

Tabela 4 – Faixa etária das professoras

Faixa etária	20-24	25-29	30-34	35-39	Acima dos 40
Informantes	2	1	1	1	1

O quarto critério concerne à **localidade**. Cinco nasceram no Brasil, sendo 3 do estado do Pará, uma do Maranhão e uma de Roraima. Uma professora nasceu na Venezuela. Todas residem em Pacaraima/Brasil, em média, há 13 anos. O motivo de morar na fronteira *se deu pelo trabalho, pelo trabalho dos pais, por nascer e por gostar da cidade*. Podemos pensar que a variedade de língua portuguesa ensinada por essas docentes seja do norte/nordeste do país por conta de suas origens. Por esse motivo, perguntamos qual a variedade de português que se ensina no curso. De acordo com suas respostas, as professoras *buscam apresentar as variedades do português brasileiro, deixando o aluno livre para escolher aquela que acha mais fácil*.

Com relação ao quinto critério, **ocupação**, temos 3 estudantes e 3 professoras. Quando questionadas sobre o tempo de docência com o PLE, temos a seguinte configuração: quatro lecionam entre 9 meses a 2 anos e uma, há 5 anos.

O sexto critério avaliado diz respeito ao **motivo de ensinar português**. A informante pôde dar mais de uma resposta. A seguir, elencamos: *teve contato com as atividades do curso; interesse pelas atividades do curso; gosta de ensinar português; uma maneira de praticar o que aprendeu; coordenadora do projeto e sentia as mesmas dificuldades dos alunos*.

A proximidade do curso de extensão com a graduação despertou o interesse das docentes. Pudemos comprová-lo durante as visitas ao longo dos 2 anos de pesquisa em Pacaraima. Observávamos como as professoras se dedicavam na elaboração das aulas, dos materiais didáticos e das atividades do curso.

Nesse sentido, 3 professoras relataram *não ter dificuldades no ensino de português para falantes de espanhol*; duas afirmam que *não conhecem a língua espanhola*; e uma *descreve que é difícil fazer com que os alunos entendam que as gramáticas de ambas as*

línguas são diferentes, embora tenham muitas semelhanças. O fato de não conhecer a língua espanhola não inviabiliza a docente de ensinar PLE. No entanto, saber um pouco sobre a LM de seus alunos para melhor compreendê-los, ajudaria na resolução de dificuldades, sobretudo linguísticas, ao longo do curso.

O sétimo critério analisado se refere ao **grau de parentesco**. Quatro informantes disseram não possuir nenhum parente falante de espanhol e 2 afirmaram ter parentes, quais sejam mãe, tios, primos e cunhados. O fato de ter laços consanguíneos com venezuelanos, em certa medida, poderia auxiliar a entender as dificuldades acadêmicas de seus próprios alunos.

O décimo terceiro critério examinado foi ser **falante materno de língua portuguesa**. Como já foi mencionado, 5 das nossas informantes são brasileiras e tem o português como LM e uma é venezuelana e tem o espanhol como sua LM. Quando questionadas sobre o **conhecimento de outras línguas**, décimo quarto fator, 4 brasileiras informaram que tem a língua espanhola como L2 e se autoavaliam entre os níveis intermediário e avançado com relação à proficiência no idioma.

Como décimo quinto critério, as **línguas indígenas**, nenhuma das informantes é falante de língua indígena, porém uma fez seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o taurepang, língua do tronco Caribe. Na segunda seção, comentamos que a região é composta por diversas etnias indígenas.

Com base no que coletamos e analisamos, podemos afirmar que a docente do curso de PLE/UERR:

1. É mulher;
2. Está em formação;
3. Encontra-se na faixa etária adulto, com idade entre 21 a 36 anos;
4. Localiza-se em Pacaraima, onde mora, estuda e trabalha;
5. Encontra-se ocupada no setor de serviços;
6. Ensina português para estrangeiros há 2 anos, em média;
7. Ensina português para estrangeiros porque tem afinidades com o curso;
8. Afirma não ter dificuldades para ensinar português para estrangeiros;
9. Afirma ter um bom domínio do espanhol;
10. Apresenta poucas ligações familiares com falantes de espanhol;
11. Tem o português como LM;
12. Estuda apenas o espanhol como língua estrangeira (ELE);
13. Não é falante de nenhuma língua indígena.

Na próxima subseção, relatamos como se deu a construção do *corpus*.

4.3 Construção do *corpus*

A escolha pelo Curso de PLE da UERR/Campus Pacaraima como espaço para estudo de processos de interferência linguística se deu por já ser conhecido do pesquisador, ser um ambiente de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e localizar-se em um contexto fronteiriço e multilíngue.

Durante os anos de 2015 a 2017, realizamos três visitas técnicas ao curso. As aulas ocorriam aos sábados, no período matutino. Durante esses anos, as docentes responsáveis pelas aulas eram três alunas realizando estágio curricular obrigatório; duas graduadas, ex-alunas colaboradoras; e a coordenadora do curso.

Em conversa com a coordenadora, optamos por não influenciar docentes e discentes no processo de produção escrita. Dessa forma, a coordenação nos repassava cópias dos textos dos alunos, totalizando 139 produções textuais escritas, de 77⁵² alunos dos níveis Int1, Int2, Av1 e Av2 entre os anos de 2015 a 2017. Na tabela 5, sistematizamos essas informações:

Tabela 5 – Quantidade de produções escritas por período e nível

Período	Nível	Quantidade de produções	Não selecionadas
2015.2	Intermediário 1	12	---
	Avançado 2	25	10
2016.1	Intermediário 2	19	02
	Avançado 1	12	---
2016.2	Intermediário 1	07	03
	Avançado 1	37	05
2017.1	Intermediário 2	13	09
	Avançado 2	14	08
Total		139	37

Conforme tabela 5, coletamos 139 produções dos alunos do curso, das quais não selecionamos 37, haja vista que algumas não apresentaram o fenômeno investigado; algumas eram cópias da internet e outras eram trabalhos digitados, que poderiam ter sofrido alterações por editores de texto. Não é nosso objetivo transcrever, de maneira estrita, as redações dos informantes. Essa digitação, por assim dizer, facilitou a localização da interferência seja no

⁵² Obtivemos seis textos sem identificação.

documento em formato word (.doc, .docx ou .txt) seja em programas computacionais (anticonc, wordsmith, goldvarb ou R). Quando não identificamos a palavra ou não era possível lê-la por conta da qualidade da cópia, utilizamos *[ilegível]*.

No final, selecionamos **102 produções textuais** dos níveis mencionados durante dois anos de curso. Com relação às produções realizadas pelos alunos, convencionamos da seguinte maneira:

Quadro 3 – Temas das produções dos informantes

	Tema
A	Um acontecimento importante em minha vida
B	Minha Casa
C	Resenhas: <i>A Armadilha e Por Pouco</i>
D	Resumo da aula sobre o gênero crônica; e de filmes: <i>Dois filhos de Francisco, Olga, Central do Brasil, O pagador de promessas, Macunaíma, Tropa de Elite 1, O ano que meus pais saíram de férias, Carandiru, Ônibus 174, Dona Flor e seus dois maridos</i>
E	Corrupção
F	Situação da Venezuela
G	Atividade sobre <i>O Auto da Compadecida</i> e <i>O Auto da Barca do Inferno</i>
H	Confecção de um Cordel
I	Relatos sobre o curso de PLE

Conforme quadro 3, cada **produção** recebeu uma **letra**. Devido ao grande número de atividades com resumos, resolvemos agrupá-los em um único gênero⁵³/tipo textual. Em suma, temos, por questões de organização, a seguinte convenção: **03.Int2.15.B**, em que **03** o número do informante; **Int2** significa o nível do aluno, **Intermediário 2**; **15** o ano da coleta; e **B** o tema da produção textual.

Antes de aplicarmos os questionários e coletarmos as produções textuais, encaminhamos o projeto de tese ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras da

⁵³ De acordo com Marcuschi (2008, p. 154-155), tipo textual designa “uma espécie de construção {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. [...] Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.” Por outro lado, os gêneros textuais são “os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: carta comercial, romance, aula expositiva, resenha [...]”

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), *Campus* de Araraquara, solicitando permissão, já que essa pesquisa lida diretamente com seres humanos⁵⁴. Em seguida, solicitamos permissão da coordenação do curso de PLE/UERR, bem como dos alunos para utilizarmos os dados em futuros trabalhos acadêmicos. Os questionários preservaram a identidade dos informantes e a publicação dos dados estará vinculada à autorização deles.

4.4 Decisões metodológicas

Ao longo desse estudo, tivemos que fazer escolhas metodológicas devido à quantidade de textos coletados em dois anos de pesquisa e consequentemente de dados gerados. Não foi fácil estabelecer um corte, conforme descrevemos na sequência. Buscamos controlar esses dados para que possamos entender com mais especificidade o fenômeno da interferência em textos escritos. A seguir, pontuamos as decisões tomadas:

- (1) *Sobre os informantes*: Uma das perguntas do questionário envolvia o local de nascimento. Nesse universo coletado, havia um (1) argentino, duas (2) colombianas e **33 venezuelanos**. Embora todos sejam falantes de espanhol, optamos, para este trabalho, selecionar apenas o último grupo. As produções sem identificação não foram contabilizadas.
- (2) *Sobre o questionário*: Reduzimos o número de 33 para **23 informantes venezuelanos**, pois selecionamos os estudantes que, além de terem respondido o questionário, também tinham, pelo menos, uma produção textual entre os anos de 2015 e 2017.
- (3) *Sobre o corpus*: Decidimos não selecionar os textos que contivessem plágios, reescrita, ausência de interferências, fuga do tema proposto e que resultassem de atividades em grupos. Caso o aluno tivesse cometido plágio em questões com mais de um item, optamos por não selecionar toda a atividade.
- (4) *Sobre as interferências*: O critério adotado é que o tipo de interferência apareça, preferencialmente, em mais de uma produção textual e por informantes diferentes. Em algumas produções, por exemplo, temos um padrão prototípico de interferência

⁵⁴ Parecer nº 2.165.153/CEP/Unesp de 10 de julho de 2017. Embora o parecer tenha sido emitido após as coletas, também estamos amparados em nosso projeto de pesquisa *Contato linguístico na fronteira Brasil X Venezuela: análise de produções textuais de hispanos aprendizes de PLE*, cadastrado e registrado sob o nº 1242015/PRPPG/UFRR, na Universidade Federal de Roraima.

(radical português + desinência espanhola ou radical espanhol + desinência portuguesa).

- a. Utilizamos o *Corpus* do Português⁵⁵ e do Espanhol⁵⁶ NOW (2012 até o mês passado), ambos organizados por Mark Davies. Desta maneira, apresentamos a frequência de uso nos *corpora* organizados por Davies de determinadas palavras presentes nas produções dos informantes. Por exemplo, em português, *agrupação* aparece 54 vezes e *agrupamento* 13.595; já em espanhol temos *agrupación* com 230.077 ocorrências e *agrupamiento*, 4.432.
- b. Na seção 5, *Análise e discussão dos dados*, selecionamos alguns exemplos para ilustrar as interferências. Para ver a lista completa e numerada, disponibilizamos o Apêndice D.
- c. Classificamos as interferências em sete tipos, a saber: flexão, contração, radical, nominalização, betacismo, nasalidade e mudança de gênero. Os casos que tiveram pouca frequência foram incluídos em outros tipos de interferência (pronome, preposição, substantivo, advérbio, mudança de gênero, síncope e concordância).

Face ao exposto, sintetizamos nova tabela com o período, nível, quantidade de produções e respectivos temas para esse trabalho:

Tabela 6 – Quantidade de produções escritas por período, nível e tema⁵⁷

Período	Nível	Quantidade de produções	Não selecionadas	Tema
2015.2	Intermediário 1	05	---	A
2016.1	Intermediário 2	09	01	D, E
	Avançado 1	07	---	E
2016.2	Intermediário 1	03	---	D
	Avançado 1	20	03	F, G
2017.1	Intermediário 2	04	---	H
	Avançado 2	06	03	D, I
Total		54	07	

⁵⁵ DAVIES, Mark; BYU. *Corpus do Português* (NOW 2012 – o mês passado; 1,1 bilhão de palavra). Disponível em <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Último acesso em: 29 jan. 2020.

⁵⁶ DAVIES, Mark; BYU. *Corpus del Español* (NOW 2012 – el mes pasado; 5.100 milhões de palavras). Disponível em <<https://www.corpusdelespanol.org>>. Último acesso em: 29 jan. 2020.

⁵⁷ Para visualizar a quantidade de textos por informante, nível e ano, ver Apêndice C.

Como podemos observar na tabela 6, ficamos com 54 produções, porém não incluímos 07 delas, haja vista os critérios pré-estabelecidos. No final, temos **47 produções textuais** escritas por **23 informantes venezuelanos**. O *corpus* contém 7.957 palavras.

Em síntese, conhecer o histórico do curso de português para estrangeiros nos possibilita afirmar que determinadas ações têm impacto direto no ensino, tal como a ampliação de vagas para a comunidade de Pacaraima e Santa Elena. Ter acesso ao perfil sociodemográfico dos alunos do curso nos proporciona ter mais detalhes dos nossos informantes, por exemplo, parentes falantes de português, tempo que reside na fronteira e tempo de estudo de língua portuguesa. O perfil das docentes aponta um professorado envolvido com o curso, buscando materiais didáticos diversos para suas aulas.

Na próxima seção, discutimos a análise dos dados.

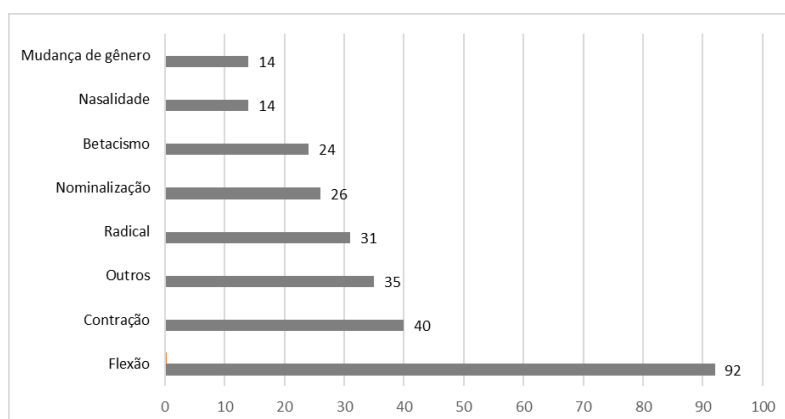
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, analisamos e discutimos as interferências organizadas de acordo com os critérios mencionados na seção anterior (ver 4.4). Para complementar a análise linguística, recorremos aos dados sociodemográficos dos alunos e das professoras do curso de português para estrangeiros. Sendo as línguas portuguesa e espanhola próximas tipologicamente, em alguns momentos tivemos dificuldades em afirmar categoricamente se determinada palavra pertencia ao português ou espanhol. Para fins de organização, não incluímos todos os exemplos na análise, pois muitos deles se repetem. Por esse motivo, disponibilizamos todas as ocorrências no Apêndice D.

Em nossas leituras sobre interferência linguística, os pesquisadores adotam a seguinte classificação: interferência fonético-fonológica, interferência morfológica ou morfossintática ou morfofonológica, interferência sintática e interferência semântica (WEINREICH, 1974; SILVA-VALDIVIA, 1994; SIGUAN, 2001; MENÉNDEZ; MENDÉNDEZ, 2003). Para esse trabalho, adotamos classificação própria, tendo em vista a composição dos dados e as particularidades das línguas portuguesa e espanhola no contexto fronteiriço, descrito na seção sobre as cidades de Pacaraima e Santa Elena. De maneira geral, optamos por agrupar as ocorrências por processos de interferência e não por classes de palavras (método recorrente em várias pesquisas). Buscamos estabelecer padrões linguísticos de funcionamento das interferências, possibilitando um outro viés de estudo para esse fenômeno.

Em suma, definimos uma proposta que pudesse abrigar vários fenômenos de interferência linguística em uma categoria. No entanto, algumas ocorrências, nesse momento, não puderam ser rotuladas e foram inseridas em *outras interferências*. Apresentamos, a seguir, um gráfico geral dos **tipos de interferências** elencados a partir dos dados:

Gráfico 5 – Classificação das interferências



Foram 276 *ocorrências* de interferência coletadas de 102 *produções escritas* por venezuelanos aprendizes de português. Como podemos observar no gráfico 5, a flexão foi o tipo de interferência mais recorrente no *corpus* com 92 *ocorrências* (33,3%) e a mudança de gênero e a nasalidade, as menos frequentes com 14 *ocorrências* (5,1%) cada. Na sequência, analisamos e discutimos cada tipo de interferência.

5.1 Interferência na flexão

Nesta subseção, agrupamos as *ocorrências* sob o critério da **flexão** com 92 *casos* (33,3% dos dados). Para Câmara Júnior (2000), flexão é um processo que consiste na variação de um vocábulo e, como consequência, esse vocábulo expressa uma determinada categoria gramatical. Dessa forma, a flexão consiste em aplicar um morfema aditivo, isto é, fora do radical (flexão externa) ou subtrativo, alternativo ou reduplicativo, ou seja, dentro do radical (flexão interna). Ainda de acordo com o autor, em português

o mecanismo gramatical de flexão assenta fundamentalmente no morfema aditivo em seguida ao radical, ou seja, nos sufixos flexionais, ou desinências, da mesma sorte que a derivação assenta no sufixo lexical ou derivacional. Complementarmente há a flexão interna da alternância. Os vocábulos sujeitos a flexão são variáveis ou flexionais, compreendendo os nomes (com pronomes) e os verbos. As desinências nominais são para as categorias de gênero e número. As desinências verbais são modo-temporais (correspondendo às categorias de modo, tempo e complementarmente aspecto) e número-pessoais (categoria de pessoa no singular ou no plural) (CÂMARA JR, 1986, p.117).

Em nosso *corpus*, os verbos foram a classe gramatical com maior número de interferências, com 56 *ocorrências* em formas de pretérito perfeito do indicativo; 17, no presente do indicativo; 11, substantivo; 2, no pretérito imperfeito do indicativo; 2, artigo indefinido; 1, no gerúndio; 1, adjetivo; 1, locução adverbial; e 1, no infinitivo, totalizando 92 *casos de interferência na flexão da palavra*. A seguir, listamos as *ocorrências*:

- (1) De ahí para frente não importó nada mais na vida pra mim que ficar junto a ela e realmente a minha vida **mudó** totalmente, entendí (06.Int1.15.A)
- (2) Ela moraba na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambien conhecí “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela moraba, tambien muito bem “Paris” e a segunda

cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai **trabalho** muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)

(3) Hoje a gente **falo** em nossa aula sobre a palavra “cronica” Nossa professora nos comentou que em Brasil tem unos cronistas reconhecidos e muitos bom. (26.Int2.16.A)

(4) Realmente ela não tinham boa relação com sua mãe quem era oposta ao ideias comunistas, seu pai também, pero ele foi mais compreensivo com ela, ele **fico** triste quando ela foi embora da casa. (50.Int1.16.D)

(5) Quando **chego** fin da ditadura o ativista Luis Prestes foi liberado e posso encontrar com sua filha Anita, juntos leron cartas escritas pelo Olga onde de sua ejeção. (50.Int1.16.D)

(6) Troçe como consecuencia de destruir o aparelho produtivo por que o governo nao tive as condicoes de producir, conducir o bienestar do pais, então **misturo** um governo comusta-militares e agora esta no fundo sem poder levantar a cabeça. (64.Av1.16.F)

Os verbos no *pretérito perfeito* / *pretérito indefinido*, em ambos os idiomas, expressam uma ação que aconteceu em um determinado momento no passado. No PB, as ações que se prolongam até o momento de fala podem ser expressas tanto pelo pretérito perfeito composto (PPC), em desuso, quanto pelo pretérito perfeito simples (PPS) + adjuntos, conforme Barbosa (2003, 2008). Por outro lado, segundo Jara (2013), em espanhol, o PPC é empregado para se referir a eventos de presente com significado aspectual de perfeito.

Os informantes combinaram o radical do verbo em português e marcaram a DMT/DNP em espanhol com ou sem o uso do acento agudo, isto é, um elemento gráfico ('). O uso do acento agudo em espanhol marca a diferença entre verbos no presente e no passado, por exemplo, *trabajo* – primeira pessoa do singular do presente do indicativo e *trabajó* – terceira pessoa do singular do *pretérito indefinido*.

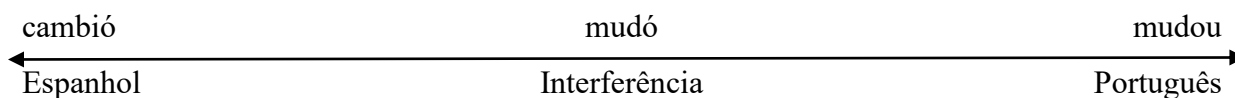
A seleção de verbos no passado possui relação com o tipo de texto produzido pelos alunos de PLE, em geral, textos narrativos. O contexto não é de uma ação no presente, mas no passado, como em (2), [...] *meu pai trabalho muitos anos [...]* (grifo nosso). A oração subordinada [...] *quando ele era mas jovem [...]* nos indica que o verbo deve estar em um tempo do passado.

Nos exemplos de (1) a (6), poderíamos pensar que se trata da monotongação de /ou/ para /o/ frequente na fala de brasileiros em contextos de final de sílaba. Segundo Silva (1999, p. 99),

o ditongo decrescente [ou] pode ser reduzido a [o]: “couro” [ˈkouro]. Esta redução se dá na maioria dos substantivos e adjetivos, exceto quando o ditongo [ou] ocorre em final de palavra (cf. Moscou, grou, etc). Em formas verbais, a redução se dá em meio de palavras e em final de palavra: dourar [doˈrah] e sou [ˈso].

Este trabalho analisa produções escritas por venezuelanos e comparando as DNP do pretérito em ambos os idiomas, do ponto de vista gráfico, temos *-ou* para português e *-ó*, espanhol. Os informantes, nessa fase da aprendizagem, ainda alternaram as desinências⁵⁸. Em (1), [...] *a minha vida mudó totalmente [...]* (grifo nosso), o informante combina o radical português, *mud-*, com a DNP espanhola de verbos da primeira conjugação na terceira pessoa do singular, *-ó*.

Figura 4 – Verbo *cambiar/mudar* no pretérito perfeito do Indicativo



Conforme a figura 4, temos: a forma espanhola, *cambió*, à esquerda, e a portuguesa, *mudou*, à direita. No centro, a forma interferida, *mudó*. Foram poucos os casos em que os informantes acentuaram o verbo na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Em espanhol, essa acentuação é importante, pois gera mudança de significado. *Cambió* está na terceira pessoa do singular do *pretérito indefinido* do indicativo; *cambio*, por sua vez, está na primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Os informantes, alunos dos níveis intermediário e avançado, têm conhecimento de que verbos no passado em língua portuguesa não recebem tal acentuação. Por esse motivo, as ocorrências sem acentuação são maioria no *corpus*.

Sobre o verbo *misturar* (6), temos algumas considerações. Fizemos consulta ao *Corpus* do Espanhol e obtivemos os seguintes dados: *misturar*, 7 ocorrências e *mezclar*, 39.607. De acordo com o dicionário online da *Real Academia Española* (RAE), *misturar* é uma forma em desuso, o que corrobora com a hipótese de não se tratar de uma alternância de código, mas de uma interferência.

⁵⁸ No exemplo (89), Apêndice D, constatamos essa flutuação na mesma frase: *A familia toda estaba em uma festa do povo onde estão unos músicos cantando, seu filho deixo que quería cantar; o menino canto seu pai não gostou como menino cantou mandando-lhe a praticar.* (50.Int1.16.D) (grifo nosso). O informante ora escreve *canto* (espanhol) ora *cantou* (português), reforçando nossa hipótese de que não se trata de um processo de monotongação. Nosso aluno reside na Venezuela, ou seja, temos o caso de português como língua segunda, sendo o contato com falantes de português, muitas vezes, pontual, conforme descrito no perfil dos informantes (4.2.1).

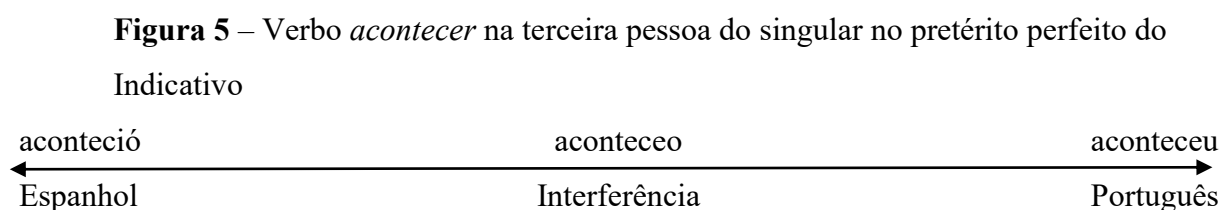
(7) Ela moraba na Francia, ela ja **faleceo**, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela moraba, tambem muito bem “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)

(8) Em relação os tempo a pessoas da povos tem que lutar para que seu pais tenha melhor político não pode ser que as pessoas ontem e hode ainda tenham tanta violencia é muito importante na coisas que **aconteceo** no país e que os governantes atuam activamente em corução. (14.Av1.16.E)

(9) Com o tempo a mãe volta sola sem o pai que **disapapareceo**. A mae pega seu filho e vai embora do pais. (24.Av2.17.D)

(10) Um dia drogado sequestro um ônibus 174 e tudo por causa de um home que por ter visto que ele tenho um revolver, **desceo** e chamo a policia, dai é o començo dessa história. (24.Av2.17.D)

As ocorrências de (7) a (10) referem-se aos verbos na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito. Nos exemplos, os informantes também utilizaram o radical em português; já a *desinência* é *híbrida*, pois na DNP encontramos um elemento do português, *-e-* e outro do espanhol, *-o*. A figura 5 ilustra o processo de interferência:



Como podemos verificar na figura 5, a DNP espanhola é *-ió* e a portuguesa, *eu*. No centro, temos uma **desinência híbrida**, *-eo*, em que a DNP combina elementos do português, *-e-* e do espanhol, *-o*. Comparemos as formas da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo identificadas no *corpus*: *faleceo* (*falleció* / *faleceu*); *aconteceo* (*aconteció* / *aconteceu*); *disapapareceo* (*desapareció* / *desapareceu*); *desceo* (*bajó* / *desceu*). Como já discutimos, os informantes estão nos níveis intermediário e avançado do curso de português. Nesse sentido, conhecem as regras de formação dos verbos citados. Os três primeiros exemplos, possuem relação gráfica entre os idiomas, diferentemente da última. O

informante, mais uma vez, sabe utilizar o léxico aprendido em suas aulas: *bajar* é *descer*, sendo a forma que sofreu interferência, *desceo*. Nos casos citados, o radical e a DNP estão em português, porém a DNP é híbrida, ocasionando a interferência.

Se pudéssemos gravar e isolar apenas a pronúncia da DNP, teríamos: [eo]. Em português, a desinência do pretérito perfeito é [eu] *-eu*, em espanhol é [io] *-ió*. Chegamos a essa conclusão, com base em nossa experiência docente e em contato com falantes de espanhol.

(11) Nesse momento **fiqué** poco ao seu lado porque tive que fazer um viagem e não volte ate depois de 2 meses. (06.Int1.15.A)

(12) Nesse momento fiquei poco ao seu lado porque tive que fazer um viagem e não **volte** ate depois de 2 meses. (06.Int1.15.A)

(13) Ela moraba na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano **more** com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela moraba, tambem muito bem “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)

(14) Eu **goste** muito da aula. Acredito que foi muito interactiva e educativa. (26.Int2.16.D)

(15) Eu assistí este filme dois vezes, a primeira vez o resumo didactico pela youtube não suporté o discurso marxista lenista da protagonista e **feche** isso foi ao inicio da feiras logo transcorrido mês de julho esquecí nome do filme e assistí outro filme chamado “Amelia” não se eu acreditava que esse filme era o que debía assistir ademais muito mais agradável e interessante para mim. (50.Int1.16.D)

(16) O que acontece é que eu na etapa adolescência **fique** muito ilusionada com esse discurso romantico “revolutionario” que foi acrescentado quando pegue na Universidad (UCV) faculdade ecomia, escola, trabalho social; eu participava em todas as atividades de manifestação e protestos, graças a Deus que minhas colegas da escola fizerao convite pra participar num grupo de jovens exalumnas salesianas e pouco a pouco discurso fanatico pro marxista pelo ativismo ciudadano. (50.Int1.16.D)

Nas ocorrências de (11) a (16), identificamos formas verbais na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito. Nos exemplos, os informantes também utilizaram o radical em português e a DNP em espanhol.

No exemplo (11), temos a marca do acento agudo, característica dos verbos no *pretérito indefinido* da língua espanhola. Em, [...] *Nesse momento fiquei pouco [...]* (grifo nosso), temos um processo de interferência prototípico, pois o informante combina o radical do português (*fiqu-*) com a DNP do espanhol (-é). O verbo equivalente a *ficar* em espanhol seria *quedar*, isto é, as formas conjugadas são *fiquei* e *quedé*, respectivamente.

Nos exemplos de (12) a (15), os informantes mantiveram a DMT/DNP espanhola, mas não recuperaram a marca gráfica ('). As ocorrências são *volte*, *more*, *goste* e *feche*, respectivamente *voltei* / *volví*, *morei* / *viví*, *gostei* / *gusté* e *fechei* / *cerré*.

Os verbos *voltar* e *gostar* apresentam semelhanças ortográficas e semânticas em ambos os idiomas, porém com *morar* e *fechar* não acontece o mesmo. Sobre *fechar*, observamos que o informante utiliza o radical português e a DNP espanhola. Esse processo de combinação resulta na interferência da forma verbal no pretérito perfeito do indicativo.

De acordo com Silva (1999), em português brasileiro, alguns ditongos decrescentes [ai] e [ei] podem ser reduzidos, por exemplo, *caixa* ['kaʃə], *feira* ['ferə], /peʃe/ (*peixe*) e /feʃe/ (*feixe*). Essa monotongação é frequente na fala de brasileiros. Para a autora,

a redução de ditongos se dá em substantivos, adjetivos e formas verbais (cf. *caixa*, *baixa*, *abaixar* e *feira*, *faceira*, *cheirar*). O ditongo que potencialmente pode ser reduzido não pode estar em final de palavra: *sai* *['sa] e *sei* ['se]. Há, contudo, casos em que a redução não se aplica: *gaita* [*'gatə] e *seita* *['setə] (SILVA, 1999, p. 98).

Como podemos verificar, os casos estão no final de palavra. Por esse motivo, não teriam sido influência de uma monotongação ouvida e que poderia ter servido de *input* para os aprendizes.

No exemplo (16), [...] *na etapa adolescência fique muito [...]* (grifo nosso), o informante não acentua o verbo *ficar*, como em (11), o que mostra a flutuação no que tange à conjugação de verbos no passado. Ora o informante marca graficamente com o acento agudo ora não marca. Na maioria dos casos, o informante não acentua, demonstrando conhecimento das regras gráficas do português.

(17) Transmitiram boa energia, e sempre escutaron a participação de cada aluno, e tambien **responderom** as dúvidas sobre o significado das palavras. (62.Int2.16.D)

(18) Divido a falta de dinheiro **perderom** a propriedade é a familia se ve na obrigação de se mudar para Goiôna. (77.Int1.16.D)

(19) **roubarom** a paz do povo (06.Int2.17.H)

(20) A força da policia entro onde tenham preços não perigoso e matarom até alguns que estavam na cela, outro preços **aproveitarom** para matar au outros. (24.Av2.17.D)

Com relação aos exemplos (17) a (20), temos a seguinte combinação de elementos: radical português (*responde-*, *perde-*, *rouba-*, *aproveita-*) e desinência híbrida (*-rom*). Comparemos as formas na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo nos dois idiomas: *responderam* / *respondieron*; *perderam* / *perdieron*; *roubaram* / *robaron*; e *aproveitaram* / *aprovecharon*. Portanto, classificamos a **desinência** como **híbrida**, pois temos DMT em espanhol *-ro-* e DNP, *-m*, em português.

Os informantes estão nos níveis intermediário e avançado do curso de português para estrangeiros. Por esse motivo, têm conhecimento de que a maioria dos verbos portugueses na terceira pessoa do plural termina com a letra *-m*. Por outro lado, em língua espanhola, como citado, apenas algumas palavras terminam em *-m*. Nas ocorrências mencionadas, verificamos que o radical e a DNP estão em português, porém a DMT está em espanhol, ocasionando a interferência.

Se pudéssemos gravar e isolar apenas a pronúncia da DMT, teríamos: [rom] *-rom*. Chegamos a essa conclusão com base em nossa experiência docente e nosso contato com falantes de espanhol seja na fronteira seja em outros contextos de fala. Em português, a desinência do pretérito perfeito é [rãũ] *-ram*, com ditongo nasal; em espanhol é [ron] *-ron*, oral.

(21) Realmente ela não **tinhan** boa relação com sua mae quem era oposta ao ideias comunistas, seu pai tambem, pero ele foi mais comprensivo con ela, ele fico triste quando ela foi embora da casa. (50.Int1.16.D)

(22) Tem muitas coisas negativas que se unem e pioram a situação como por exemplo os meios de comunicação que **amarelan** é distorçionan os fato reais. (71.Av1.16.F)

(23) Tem muitas coisas negativas que se unem e pioram a situação como por exemplo os meios de comunicação que amarelan é **distorçionan** os fato reais. (71.Av1.16.F)

(24) Nas obras “O Auto da Compadecida” e o “Auto da Barca dos Infernos” ambos autores **concordan** na mesma temática da parte religiosa que é o julgamento das almas que morrem, o bem comtro o mal, o bem contra o ruim e assim dependendo dos atos feitos na vida terrenal e a sorte que se corre de ir ao ceu ou a inferno. (69.Av1.16.G)

(25) 3= As ocoerencias do fatos a começos do seculo 19 amostra o poco desembolvimento en tecnologia, a vida e caipira no 90 pocento da população, afastando a burenesia e os

representantes da igreja que sempre tiam uma posição melhor pelos ingresos economicos que a população **fornecian** nos diesmos. (71.Av1.16.G)

(26) Todos **falan** diferentes e sem gente (39.Int2.17.H)

As ocorrências de (21) a (26) possuem uma característica em comum: os informantes utilizam a DMT e/ou DNP da língua espanhola no lugar da portuguesa. É sabido que a desinência de todos os verbos na terceira pessoa do plural em espanhol é *-n*; em português, normalmente é *-m*. Esses casos poderiam ser classificados como nasalidade (ver 5.7). No entanto, a natureza da interferência é diferente: existe a combinação de um radical (língua A) e de uma desinência (língua B).

Em (21), [...] *Realmente ela não tinhan boa relação [...]* (grifo nosso), o verbo em evidência é *ter / tener*. Em ambos os idiomas, esse é um verbo irregular: *tinham / tenían*. No exemplo (22), [...] *os meios de comunicação que amarelan [...]* (grifo nosso), o verbo destacado no presente do indicativo, em português, pode significar *sentir medo*, porém não existe forma idêntica em espanhol. O informante mantém a DNP da língua espanhola.

Sobre (23), o informante escreve *distorçionan* com *-ç-* na tentativa de grafar a palavra (*distorcer*, português; *distorsionar*, espanhol). Em ambos os idiomas, se pronuncia /s/, fricativa alveolar desvozeada. A alteração no radical do verbo acontece por questões de convenção ortográfica entre as línguas, o que não é foco neste trabalho. Por outro lado, o informante mantém a DNP espanhola.

Para o exemplo (24), [...] *ambos autores concordan na mesma temática [...]* (grifo nosso), temos as formas *concordam* (português) e *concuerdan* (espanhol). O informante não realiza a ditongação do verbo espanhol, porém preserva a marca de plural. Uma característica de muitos verbos espanhóis é a ditongação. Desde as primeiras aulas de PLE, os alunos venezuelanos aprendem que essa ditongação raramente acontece em língua portuguesa.

Sobre (25), *fornecian*, temos algumas considerações. Em primeiro lugar, realizamos uma busca no *Corpus* do Espanhol e obtivemos 10 ocorrências. Em segundo lugar, conforme o dicionário online RAE, a forma espanhola está em desuso, sendo *proveer* sua forma mais produtiva para expressar esse significado. O verbo destacado está na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito e suas formas conjugadas são *forneciam* (português) e *fornecían* (espanhol). Embora não seja uma palavra de uso corrente em sua LM, o informante utiliza a DNP da língua espanhola, *-n*, e não acentua a vogal *i*, *fornecían*. A acentuação é importante, pois pode marcar também a mudança de classe gramatical, por exemplo, *hacia* (preposição) / *hacía* (verbo) e *se* (pronome) / *sé* (verbo).

Em (26), *Todos falan diferentes e sem gente* (grifo nosso) (39.Int2.17.H), temos o verbo *falar* / *hablar*, verbos de uso comum em ambos os idiomas. Mais uma vez, o informante utiliza a grafia de plural do espanhol para marcar a concordância verbal na terceira pessoa do plural no presente do indicativo com o sujeito da frase, *Todos*.

(27) Eles deveriam dar o exemplo mais não **dam**, mais au contrario os primeiros corruptos são eles. (67.Int2.16.E)

(28) Cuando as pessoas **som** viciadas em álcool, drogas, prostituição etc as a corrupção política es a mas comentada e que mais procuram as pessoas para se enriquecer. (67.Int2.16.E)

(29) A mercede da caída do PIB e a falta de politicas de produção **estam** levando ao pais a uma devacle com indicadores de inflação super elevados, falta de produtos básicos etc. (69.Av1.16.F)

(30) Sonhos que **vam** em bora (06.Int2.17.H)

Os exemplos de (27) a (30) referem-se aos verbos *dar*, *ser*, *estar* e *ir*, respectivamente. As ocorrências estão na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. Em ambos os idiomas, esses verbos são irregulares, vejamos: *dão*⁵⁹ / *dan*; *são* / *son*; *estar* / *están*; e *vão* / *van*. O radical é semelhante em ambas as línguas, isto é, *d-*, *s-*, *est-* e *v-*. Já as DNP são diferentes: em português, *-o* e em espanhol, *-n*. Os informantes fazem a associação com *-m*, pois é o paradigma dos verbos regulares em língua portuguesa, o que levou a interferência.

(31) Ela tamben nos falo que “cronica” e um ponto de vista de a pessoa que **faze**. (26.Int2.16.D)

(32) A professora Carolina demostrou dominio da historia, de conhecimentos sobre temas atuais, e isso **fizo** mais dinâmica a aula. (62.Int2.16.D)

(33) Eles acham que vam-se **facier** poderosos contando com a ignorância do povo; temos muitos políticos caras de pao que não se preocupam por as doenças do povo mesmo sendo eles descobertos nas suas malandragens. (67.Int2.16.E)

⁵⁹ Monteiro (2002) analisa *dão* e *estão* da seguinte forma: *d-/est-* radical; *-ã-*, vogal temática (nasal) e *-o*, DNP. Por outro lado, em *vão* e *são* temos: *vã-/sã-*, radical e *-o*, DNP. Não iremos discutir nesse trabalho questões tão aprofundadas de morfologia portuguesa por entender que não fazem parte do escopo dessa análise.

Da mesma maneira que o espanhol, o português também possui verbos irregulares como *fazer* / *hacer*. Nos exemplos (31) a (33) temos as seguintes ocorrências: *faze*, *fizo* e *facer*, respectivamente. O primeiro caso, *faze*, está no presente do indicativo e o informante utiliza o paradigma do verbo espanhol: *hace*. No espanhol venezuelano, a letra *z* tem som de [s], fricativa alveolar desvozeada. No segundo, no pretérito perfeito, o informante se vale do conhecimento de sua língua materna: *hizo*. Por fim, temos a forma no infinitivo, *hacer*. Nos três exemplos, temos uma forma híbrida, entre o português e o espanhol.

Observemos que a grafia do presente e pretérito é com *z*; no infinitivo, com *c*. Na região de Castela (Espanha) e em algumas regiões da América, a letra *z* acompanhada das vogais *a*, *o*, *u* tem som [θ], fricativa, dental, desvozeada, bem como a letra *c* seguida das vogais *e*, *i*. Na América, essa produção da dental [θ] é pouco frequente, o que leva o informante venezuelano a ter dificuldades em grafar com *z*, *c* ou *s*, por exemplo.

(34) Na atualidade a corrupção está fazendo estrago no mundo inteiro, nossa sociedade ficou atrapalhada pela evolução individualista, onde a maioria das pessoas em busca do progresso incorre em erros de governo para satisfazer suas necessidades básicas e sobreviver; **esqueciendo-se** da ética e dos valores morais, muitas vezes impulsados pela mesma situação econômica e política atual, ainda que o fim não justifique os meios. (01.Av1.16.E)

No exemplo (34), [...] esqueciendo-se da ética e dos valores Morales [...] (grifo nosso), temos uma ocorrência com gerúndio. O verbo em destaque se escreve de maneira diferente em ambos os idiomas: em português, *esquecer*, verbo de 2ª conjugação; em espanhol, *olvidar*, 1ª conjugação. Por se tratar de conjugações distintas, a formação da DMT também o é: *esquecendo* e *olvidando*. O informante usa o radical em português, *esquec-*, e a DMT do espanhol, *-iendo*. Observemos que a DMT portuguesa da 1ª conjugação é *-ando*. Em espanhol, *-iendo* se utiliza com verbos regulares de 2ª e 3ª conjugações. Assim, temos uma combinação radical português + desinência espanhola.

(35) A corrupção é um mal que afeta muitas nações, ao igual que uma **enfermedade** está não tem distinção. (15.Av1.16.E)

(36) Quem governa é uma partido de malandros nas ruas de cada cidade, a prostituição de menores de **idade** cresce cada dia mais, morrem mais pessoas que nas guerras. (24.Av1.16.F)

(37) Os venezuelanos não tem oportunidade de crescer profissõamente, de ter un crescimento econômico, de ter uma **seguridade** na área da saúde, e sobre tudo de ter uma vida tranquila e garantias de seus direitos humanos, por exemplo encontrar comida. (62.Av1.16.F)

(38) Eu quero ante de desenvolver o tema apelar que issa situação perjudica os paises fronterizo, neste caso ao Brasil que tem comunicação direta via estrada e aerea, pelo exodos das pessoas em **cualidade** de inmigracão, isso leva problemas socias nas cidades vecinhas em nosso caso vai aumentar a inseguridade (robo) da mesma forma para Boa Vista muita gente ilegal. (64.Av1.16.F)

(39) E um filme de principio de século um **ciudade** rural. (03.Av1.16.G)

(40) todo se torno **inseguridade** (20.Int2.17.H)

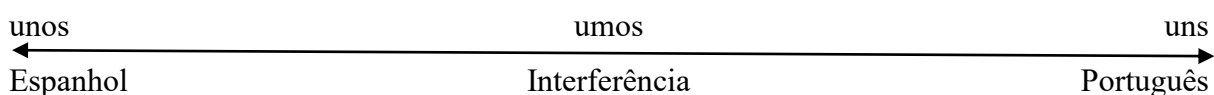
Em geral, o padrão silábico em língua portuguesa é consoante + vogal (CV). Para manter o padrão português, os informantes acrescentaram a vogal *-e* no final de palavras que, em espanhol, terminam em *-dad*. Em todas as ocorrências listadas, de (35) a (40), temos a palavra em espanhol com o acréscimo da vogal *-e*. Vejamos: *enfermedad* + *e*, *edad* + *e*, *seguridade* + *e*, *cualidad* + *e*, *ciudad* + *e* e *inseguridad* + *e*.

(41) A familia toda estava em uma festa do povo onde estão **umos** músicos cantando, seu filho deixa que quería cantar; o menino canto seu pai não gostou como menino cantou mandando-lhe a praticar. (50.Int1.16.D)

(42) Meu país, Venezuela, eu penso que esta dividido totalmente, em dos partes, significa que tem muita raiba entre todos os venezoulanos, nascendo um rancor entre nosso mesmo, com muitas brigadeiras, temos crise de alimentos, falta de todo, de medicamentos, **umos** culpan ao governo proprio, outros ao oposição, falam sobre industrias privadas e publicas que seria melhor as empresas privadas que as públicas, é uma coisa que escapa das maos de venezoulano daria. (51.Av1.16.F)

Os exemplos (41) e (42) referem-se ao plural do artigo *um*: *unos* / *uns*. No entanto, os informantes escreveram *umos* como forma de plural. Vejamos a figura 6:

Figura 6 – Artigo indefinido *unos/uns*



Como podemos verificar na figura 6, à esquerda temos a forma espanhola; no centro, a interferência e à direita, a forma portuguesa. Para chegar a esse resultado, os informantes realizaram várias analogias entre os idiomas: *unos* é o plural de *un(o)*, sendo *un* a forma apocopada⁶⁰ do espanhol. No plural, a letra *-o-* é recuperada e acrescenta-se o *-s*, desinência de número. Em português, palavras que terminam em *-m* têm *-ns* como marca de plural, ou seja, *uns* é o plural de *um*. Como podemos ver na figura, o *-s* marca o plural em ambas as línguas, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem desse conteúdo. No entanto, o artigo masculino, tanto em português como em espanhol, tem suas particularidades.

(43) A professora Carolina demonstrou domínio da história, de conhecimentos sobre temas **atuales**, e isso fez mais dinâmica a aula. (62.Int2.16.D)

Em (43), [...] sobre temas atuales [...] (grifo nosso), temos a única ocorrência com adjetivo. Normalmente, formação de plural dos adjetivos é em *-s* / *-is* (português) e em *-s* / *-es* (espanhol), por exemplo, *atual* – *atuais* e *actual* – *actuales*, respectivamente. O informante realiza o plural na sua LM, mantendo o radical em português. Podemos observar que o substantivo *temas* concorda com *atuales*, demonstrando conhecimento sobre formação de plural.

No que diz respeito aos nomes, podemos concluir que o radical se encontra em português e a desinência de número, em espanhol. No que se refere aos verbos, podemos concluir que o radical está em língua portuguesa e que as DMT e as DNP estão em língua espanhola. Em ambos os casos, existe uma combinação entre radical e desinência(s) que por sua vez concordam com outros elementos da frase, isto é, artigos, adjetivos, pronomes, por exemplo.

Na próxima subseção, discutimos a contração.

5.2 Interferência na contração

Nesta subseção, agrupamos as ocorrências sob o critério da **contração** com *40 casos*, o que corresponde a 14,5% dos dados. Para Câmara Júnior (2000, p. 85), contração é a “aglutinação de dois vocábulos gramaticais numa nova partícula que se torna um morfema

⁶⁰ *Apócope* é a supressão de uma letra no final de palavra. Em espanhol, esse processo é bastante comum e ocorre diante de substantivos no masculino e no singular, as palavras destacadas perdem a última letra, uma vogal, tais como *uno*>*un*, *bueno*>*buen*, *malo*>*mal*, *alguno*>*algún*, *ninguno*>*ningún*.

composto”. Em português, segundo Dubois (1997, p. 151), a contração acontece “com as preposições *a, de, em, por* em combinação com o artigo definido, o indefinido, o pronome pessoal *ele, ela*, os demonstrativos *este, esse, aquele* [...], sendo nalguns obrigatória e noutros optativa”.

A contração preposição + artigo corresponde a 25 ocorrências e com os pronomes, 15. Em espanhol, só existem duas formas de contração de preposição com artigo, conforme quadro 4:

Quadro 4 – Contrações em espanhol e sua forma em português

Língua espanhola			Forma em português
Preposição	Artigo	Contração	
<i>de</i>	<i>el</i>	<i>del</i>	do
<i>a</i>	<i>el</i>	<i>al</i>	ao

Fonte: próprio autor

Os únicos casos de contração em língua espanhola se referem a *del* (do) e a *al* (ao). Ambos estão no masculino e no singular. Segundo Matte Bon (2009), os demais casos não sofrem nenhum tipo de alteração ou contração. Vejamos:

Quadro 5 – Preposições + artigos definidos em espanhol e suas formas em português

Língua espanhola		Forma em português
Preposição	Artigo	
<i>de</i>	<i>la(o)(s)</i>	da(o)(s)
<i>a</i>	<i>la(s)</i>	à(s)
<i>a</i>	<i>los</i>	aos
<i>em</i>	<i>el</i>	no
<i>em</i>	<i>la(o)(s)</i>	na(o)(s)
<i>por</i>	<i>el</i>	pelo
<i>por</i>	<i>la(o)(s)</i>	pela(o)(s)

Fonte: próprio autor

Como podemos observar no quadro 5, as formas portuguesas sofrem contração diferentemente das formas espanholas. Essa é a principal distinção entre esses idiomas. Os

informantes utilizaram a forma espanhola, ou seja, sem contração em seus textos escritos, conforme listamos:

(44) Ela tamben nos falo que “cronica” e um ponto de vista **de a** pessoa que faze. (26.Int2.16.D)

(45) Eu gostei de os autores de hoje **de o** gênero crônico tem que sê jornalista para poder ser crônico, ay muitos tipos de crônicas investigativas, pôeticos, são muito interessantes, hay que olhar detalhadamente para poder compreender. (67.Int2.16.D)

(46) Eles acham que vam-se facer poderosos contando com a ignorância do povo; temos muitos políticos caras de pao que não se preocupam **por as** doenças do povo mesmo sendo eles descobertos nas suas malandragens. (67.Int2.16.E)

(47) A corrupção é imoral e criminal porque rouba o futuro **de as** persôas mais necessidades. (05.Av1.16.E)

(48) Eles foram o número um **em na** rádio da cidade. (11.Int1.16.D)

(49) Zezé di Camargo e Luciano começo a ter sucesso com sua música, **em o** ano 2005, em Olympia, Sao Paulo se vendeu 20 milhões de copias. (11.Int1.16.D)

(50) Depois de longe entrenamento **de os** meninos com ovos, chego o dia que Francisco leva a seus filhos Camargo e Camarguinho a cantar música sarteneja, quando cantarão a letra o senhor da radio e todo publico sorria avergonhando a meninos a letra “anti militar”. (50.Int1.16.D)

(51) Eles forão apresados **por o** governo, ele foi incomunicado e ela foi deportada ao Alemanha Nazi ainda que se encontrava grávida até que foi levada ao campo concentração nazi onde finalmente morreu ejecutada na cámara de gas. (50.Int1.16.D)

(52) Espero que algum dia Venezuela volte **a o** que foi faze certo tempo. (67.Av1.16.F)

(53) Na barca dos infernos e no auto da Compadecida existe uma grande diferença de epocas: uma foi escrita na epoca da idade media e a outra na época contemporanea; isso marca muita diferença em quanto **a os** personagens que atuam em ambas obras. (69.Av1.16.G)

Em todas as ocorrências, os informantes não realizaram a contração. As preposições *de / a / por* têm a mesma grafia tanto em português como em espanhol. Já os artigos empregados nos exemplos, estão todos em português. No processo de escrita, a gramática da forma produzida é da língua espanhola (preposição + artigo), porém a grafia é da língua portuguesa.

Com relação ao exemplo (48), o informante registra a preposição duas vezes, [...] *um em na rádio* [...] (grifo nosso), a primeira apenas a preposição *em* e a segunda, em sua forma contraída, *na* (em + a).

Como já foi apresentado, apenas as formas *del* e *al* são contraídas em espanhol. A seguir, listamos as formas pronominais do espanhol e seu correspondente em português.

Quadro 6 – Preposições + pronomes em espanhol e suas formas em português

Língua espanhola		Forma em português
Preposição	Pronome	
<i>de</i>	<i>este(a)(os)(as)</i>	deste(a)(es)(as)
<i>de</i>	<i>eso</i>	disso
<i>de</i>	<i>aquel</i>	daquele
<i>de</i>	<i>aquella(s)(os)</i>	daquela(s)(es)
<i>de</i>	<i>ellos</i>	deles
<i>en</i>	<i>ese(a)(os)(as)</i>	nesse(a)(es)(as)
<i>en</i>	<i>eso</i>	nisso
<i>en</i>	<i>aquel</i>	naquele
<i>en</i>	<i>aquella(s)(os)</i>	naquela(s)(es)
<i>en</i>	<i>ella</i>	nela

Fonte: próprio autor

Uma das dificuldades de brasileiros aprendizes de espanhol é o plural dos pronomes. Em espanhol temos *este / estos*; em português, *este / estes*. No caso dos venezuelanos aprendizes de português, a dificuldade está na contração dos pronomes, conforme observamos no quadro 6 e revelam os dados (54-65). A seguir, enumeramos as ocorrências de preposições seguidas de pronomes:

(54) Cuando ella nacio, la primeira coisa diferente que eu vi **en ela** foi uns par de olhos muito interesados em me procurar. (06.Int1.15.A)

(55) E a nossa responsabilidade ter uma idéia sobre el tema que a gente fala **em issa** cronica. (26.Int2.16.D)

(56) Assim foram nascendo muitos filhos **em nesse** ambiente tão pobre e ele sempre apegado a sua radio. (50.Int1.16.D)

- (57) Contuúdos ainda não tem dineiro para comprar comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber dineiro de a gente que os sentan logo “um empresario” se os chegar em um carro para ajudarlos a que o public os conheçam e pegar éxito como cantantes, pero ele se aproveita **de eles**, não paga dineiro a eles de maneira equitativa. (50.Int1.16.D)
- (58) ela foi mandato de superioridade militar pego segurança dele, porque ela foi una mulher muito comprometida con a luta revolutionaria, a causa **de isso** ela se foi de sua casa, fico no movimento militar revolution recibendo entrenamiento militar. (50.Int1.16.D)
- (59) O racismo dentro da religião e por esso que Deús e nesto mais a influencia das perssoas ricas no sistema da igrecia **em aquela** epoca os funcionarios da igrecia foran provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualque coisa para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compação porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (60) O autor trata de mostrar que aquele que faz o malo va pra inferno y que faz o a coisa bon va pra o seus mais pode concegui uma oportunidade e esso o que agente **de aquela** e poca pensava como esperança para sai para frente no tinha outra opção. (03.Av1.16.G)
- (61) **Em essa** poblação predomina muito a religiao, e do poder adquisitivo o dinehiro. (26.Av1.16.G)
- (62) Acho que o autor compõe os personagens acorde ao divição da sociedade **na aqueles** tempos, em burgueses (alta sociedade) latifundiarios (o pae da noiva), padeiros (os espoços) sogueiros (um pretendente da noiva) exercito (outro pretendente), os sacerdotes da igreja católica, e a classe excluida (os pobres Chicó e João), e os pessonagens imaginarios religiosos (Jesús, o diabo e a mae comparecida). (46.Av1.16.G)
- (63) **da aquela** harmonia (20.Int2.17.H)
- (64) Foi a massacre mais grande **de dessa** epoca esso aconteceu em pavilhão 9. (24.Av2.17.D)
- (65) A criança fica na familia pelo seu nudo, drama do filme sitoação social **de esse** tempo com muito preconceito. (64.Av2.17.D)

A preposição *de* tem a mesma grafia em português e em espanhol. No processo de escrita, a gramática da forma produzida é do espanhol (preposição + pronome), porém a grafia é da língua portuguesa, salvo no exemplo (54). Em outras palavras, os informantes mantiveram a grafia do português e não realizaram a contração.

No exemplo (54), o informante usa a preposição *en* (em) do espanhol, mas o pronome está em português. Essa foi a única ocorrência em que tivemos a sequência preposição espanhol + pronome português.

Com relação aos exemplos (56) e (64), os informantes marcaram a preposição duas vezes [...] *muitos filhos em nesse ambemte* [...] e [...] *grande de dessa epoca* [...] (grifos nossos), respectivamente, o que classificamos como interferência.

Elizaincín (1992) aponta que as contrações mais frequentes no *corpus* oral dos DPU foram *en/em* e *de* aglutinadas ao artigo masculino singular determinado *el/o*. As formas predominantes no *corpus* foram *nu/no* (97%) e *nel* (3%); *du/do* (91%) e *de del* (9%). Além dos casos de contração, o autor também cita os de não contração: *en el, en u, en e, em la, en la, en a, en las, en as, de a, da la, de la, e las e de los*. Esses dados são orais, mas podem orientar as análises de um *corpus* escrito.

No que se refere à contração, podemos concluir que os informantes não realizam a contração em língua portuguesa, mantendo a gramática da língua espanhola.

Na próxima subseção, tratamos da interferência no radical.

5.3 Interferência no radical

Os casos referentes ao **radical** contabilizam 31 casos, o que corresponde a 11,2% dos dados. Diferentemente dos casos de flexão, em que as interferências aconteceram nas desinências, apresentamos as ocorrências no radical de nomes e verbos. Segundo Câmara Júnior (2000, p. 205), radical é “a parte lexical de um vocábulo que se opõe à parte correspondente à flexão externa a que se liga ou não pelo índice temático”. Complementando a definição desse autor, Monteiro (2002) nos diz que o radical abrange a raiz e os elementos afixais no processo de formação de palavras. A seguir, enumeramos os exemplos:

(66) O que acontece é que eu na etapa adolescência fique muito ilusionada com esse discurso romantico “revolutionario” que foi acrescentado quando pegue na Universidad (UCV) faculdade ecomia, escola, trabalho social; eu participava em todas as atividades de manifestação e protestos, graças a Deus que minhas colegas da escola fizerao convite pra participar num grupo de jovens exalumnas salesianas e pouco a pouco discurso fanatico pro marxista pelo ativismo **ciudadano**. (50.Int1.16.D)

(67) Estava na cidades natal, o qual fois reprimido foitamente pelo **govierno** de Vargas e muito lideres comunista foram presos. (77.Int1.16.D)

(68) Não existe uma melhor situação que é viver em venezuela e ter como **vecinhos** a o grande do sul Brasil. (26.Av1.16.F)

(69) Também como parte da chamada guerra econômica os comerciantes chineses deixaban de vender para os venezuelanos para então vender a os **extrangeiros** preços elevados. (71.Av1.16.F)

(70) O racismo dentro da religião e por isso que Deus e nesto mais a influencia das **perssoas** ricas no sistema da igreja em aquela época os funcionarios da igreja foram provenientes de famílias ricas e branca em outras críticas a cantiflas um personagem mexicano muito comum em aquela época donde a gente tinha que fazer alguma coisa para sobreviver não importa se é mal o bom que a hora da morte consegue compaixão porque a justiça não funciona então tem que procurar misericórdia (03.Av1.16.G)

(71) O primeiro que ele atende é um **cocenheiro**. (24.Av2.17.D)

Com relação aos nomes, tivemos ocorrências com substantivos e adjetivos. Os exemplos (66) a (71) são de substantivos. Da mesma forma que no adjetivo (72), os informantes valeram-se da formação radical espanhol e desinência portuguesa.

No exemplo (66), *ciudadano*, foi a combinação de *ciudadão* e *ciudadano*. Essa combinação de elementos mórficos, radical português *ciudad-* e desinência de gênero espanhola *-ano*, ocasionou a interferência. O contexto é [...] *ativismo ciudadano*. (grifo nosso). Observemos que o *ciudadano* concorda com *ativismo*, masculino singular e está em posição final de frase. Esse contexto final pode favorecer a interferência, pois o informante tende a monitorar menos seu processo de escrita. Inferimos esse resultado, levando em consideração os dados sobre alternância de código de Mota (2016), em que 73% dos dados (35 ocorrências) localizaram-se no final da frase.

Em (67), [...] *pelo gobierno de Vargas* [...] (grifo nosso), temos um caso de radical híbrido nos substantivos. Em espanhol, a palavra é *gobierno* e em português, *governo*. O informante supera a flutuação entre as letras b/v, conforme descrito na subseção sobre betacismo (ver 5.6), porém permanece com a ditongação no radical do substantivo, o que marca a interferência nesse caso.

Sobre (68), [...] *ter como vecinhos* [...] (grifo nosso), a palavra é *vizinhos* / *vecinos*. Também foram encontradas as formas *vecinho* e *vecinhas* no *corpus* (Apêndice D). Em outras palavras, os informantes combinaram elementos do espanhol (*vec-*) e do português (*-inhos*).

No exemplo (69), [...] *para então vender a os extrangeiros* [...] (grifo nosso), temos *extranjero* (espanhol) e *estrangeiro* (português). Também houve o registro de *extranjeiras*

(Apêndice D). Essa flutuação entre as letras *g* e *j* ocorre em ambas as línguas. No caso em destaque, temos a combinação de elementos do espanhol e do português.

Na subseção sobre nasalidade (ver 5.7), detalhamos mais o exemplo (70), [...] *mais a influencia das perssoas ricas no sistema [...]* (grifo nosso). Da mesma forma que ocorreu com os verbos, temos mais um caso com radical híbrido. Em português, se escreve *pessoa* e em espanhol, *persona*. O informante combina elementos das duas línguas no radical, ocasionando a interferência.

Em (71), *O primeiro que ele atende é um cocenheiro*. (grifo nosso), temos a combinação de *cozinheiro* e *cocinero*. O radical, híbrido, congrega elementos de ambas as línguas. O sufixo *-eiro* significa *ofício, emprego* e está em língua portuguesa.

(72) É incrível que halla isso não sou em Venezuela sino em tudo o mundo **enteiro**, mais ninguém halla podido solucionar esse problema. (67.Int2.16.E)

No exemplo (72), [...] *o mundo inteiro [...]* (grifo nosso), os informantes também escreveram *enteiro* e *enteira* (Apêndice D), realizando uma forma híbrida (*inteiro*, português; *entero*, espanhol) e mantendo as desinências de gênero comuns às duas línguas.

(73) Então conheceu a Luis Carlos Prestes, quando é enviada para escolta-la para o Brasil, eles se **apaixionam** e se casam. (11.Int1.16.D)

(74) Contuúdos ainda não tem dineiro para comprar comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber dineiro de a gente que os sentan logo “um empresario” se os **chevar** em um carro para ajudarlos a que o public os conheçam e pegar éxito como cantantes, pero ele se aproveita de eles, não paga dineiro a eles de maneira equitativa. (50.Int1.16.D)

(75) Pra **cheiar** a geladeira (20.Int2.17.H)

(76) O filme trata-se de um menino que os pais eram ativista, eles não poderiam levar o filho os pais **deijam** o menino com o avó, este deixa o menino num edificio. (24.Av2.17.D)

Os exemplos (73) a (76) referem-se às ocorrências *apaixionam*, *chevar*, *cheiar* e *deijam*, respectivamente. Consideramos esses casos como **radicais híbridos**. Nesses radicais, a interferência é de caráter fonético e morfofonológico. Com relação à (73), temos *apaixonar* (português) e *apasionar* (espanhol). O verbo que sofreu a interferência, *apaixionam*, mantém o *-io-* e *-x-* do radical espanhol e a DNP, *-m*, do português. O informante, na tentativa de escrever corretamente, grafa nas duas línguas.

Em (74) e (75), *chevar* e *cheiar*, respectivamente, existe outro processo com radical híbrido. As formas portuguesas são *levar* e *encher* e as espanholas, *llevar* e *llenar*. No espanhol venezuelano, a pronúncia de *ll* é [dʒ], africada, alveopalatal, vozeada. Som esse muito próximo de [ʃ], fricativa, alveopalatal, desvozeada. No entanto, os informantes associam a representação fonética [dʒ] ao dígrafo português *ch*.

No exemplo (76), [...] *os pais deixam o menino* [...] (grifo nosso), o informante troca a fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] pela vozeada [ʒ], ocorrendo a substituição da letra *x* pela letra *j*.

(77) Lamentavelmente o povo eleje, com o voto seus governante para logo depois esquecer seu trabalho de governar por construir o pais, entra na corrupção, e fazer politica em seu beneficio, não **cumplindo** com constituição, issa mistura nossa: indio, priguiçoso o preto orgulhoso portugues maruero; mostra issa cultura. (64.Av1.16.E)

No exemplo (77), [...] *não cumplindo com constituição, issa mistura* [...] (grifo nosso), temos um caso no gerúndio (*cumprindo* / *cumpliendo*). O informante manteve o radical do verbo em espanhol, mas utilizou a DMT portuguesa. O informante registrou *complindo*, alternando de *-cum-* para *-com-*, que não condiz com as formas de ambas as línguas.

No que diz respeito às interferências no radical, podemos concluir que, geralmente, tanto nos nomes quanto nos verbos temos o radical em espanhol e as desinências em português. Sobre os verbos, verificamos casos com radical híbrido, isto é, o radical dos verbos apresenta elementos tanto do português como do espanhol.

Na próxima subseção, discutimos a nominalização.

5.4 Interferência de nominalização

Nesta subseção, agrupamos as ocorrências referentes à **nominalização** com 26 ocorrências (9,4% dos dados). De acordo com Dubois (1997, p. 435), nominalização “é uma transformação que converte uma frase num sintagma nominal e que a encaixa em outra frase, chamada “frase matriz”: a frase encaixada desempenha, então, o papel de um sintagma nominal.” Todos os casos foram com substantivos, conforme listamos abaixo:

(83) Principalmente sou Dançarina de muitos anos minha **agrupação** aonde eu asisto se chama “Danzas Gran Sabana” cuando hay momentos importantes ou feriados sempre danço junto com minhas compañeras de dança. (34.Int1.15.A)

(84) Eu quero uma Venezuela melhor, sim **delincuencia** sim definições políticas, sim inflação económica, sou quero paz, trabalho para toda pessoa. (67.Int2.16.E)

(85) Depois de longe **entrenamento** de os meninos com ovos, chego o dia que Francisco leva a seus filhos Camargo e Camarguinho a cantar música sarteneja, quando cantarão a letra o senhor da radio e todo publico sorria avergonhando a meninos a letra “anti militar”. (50.Int1.16.D)

(86) O casal começa o relação devido a que eles compartilham mesmos ideais politicos e mesma luta revolutionaria contra governos opresores e a favor da **liberação** do povo, o qual os colocó juntos a vida. (50.Int1.16.D)

(87) Divido a falta de dinheiro perderom a propriedade é a familia se ve na **obligação** de se mudar para Goióna. (77.Int1.16.D)

(88) O racismo dentro da religião e por isso que Deus e nesto mais a influencia das perssoas ricas no sistema da igrecia em aquela epoca os funcionarios da igrecia foran provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualque coisa para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue **compañão** porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)

No exemplo (83), [...] *minha agrupação aonde [...]* (grifo nosso), temos o radical *agrup-* compartilhado por ambos os idiomas. Em consulta ao *Corpus* do Português, obtivemos os seguintes dados: *agrupação* aparece 54 vezes e *agrupamento*, 13.595; já no *Corpus* do Espanhol foram *agrupación*, 230.077, e *agrupamiento*, 4.432. O informante utiliza a palavra com maior frequência em espanhol e a registra com o sufixo do português.

Com relação ao exemplo (84), [...] *Eu quero uma Venezuela melhor, sim delincuencia [...]* (grifo nosso), mais uma vez temos o radical em espanhol, *delincu-*, porém o sufixo é uma forma arcaica, *-ença / -ência*. Desta maneira, temos *delinquência* em português. Essa interferência aconteceu em outras palavras, tais como *influença* e *exigência* (Apêndice D).

Um dos sufixos com maior previsibilidade é o *-mento / -miento* como podemos observar no exemplo (85), [...] *Depois de longe entrenamento [...]* (grifo nosso). *Entrenamiento* em espanhol significa *treinamento* em português. No mesmo texto, o

informante utiliza duas vezes *entrenamento*, iniciando com radical espanhol e terminando com sufixo português.

Por outro lado, no exemplo (86), [...] *a favor da liberação do povo [...]* (grifo nosso), temos o uso da palavra *liberação* no lugar de *libertação*. Em espanhol, *liberación* significa *ação ou resultado de liberar(-se)*. A interferência ocorre com a associação entre o radical espanhol e o sufixo português.

No exemplo (87), [...] *se ve na obrigação de se mudar [...]* (grifo nosso), o informante utiliza o radical do espanhol *obliga-* e o sufixo *-ção* do português. Esse foi o padrão prototípico de interferência em nosso *corpus*, isto é elemento da língua A + elemento da língua B ou vice-versa.

Sobre o exemplo (88), [...] *consigue compaço porque [...]* (grifo nosso), o informante segue o paradigma na formação de nomes em português. Em espanhol, temos *compasión*; em português, *compaixão*. O informante associa *-ción / -sión* (espanhol) com *-ção* (português), conteúdo aprendido nas aulas do curso de português para estrangeiros.

No que se refere ao processo de nominalização, podemos concluir que os informantes utilizaram o radical espanhol e o sufixo português. Ao comparar os dados de nominalização com os de flexão, observamos que esse tem combinação contrária àquela, isto é, radical português e DMT e/ou DNP espanholas.

Na próxima subseção, discutimos o betacismo.

5.5 Interferência de betacismo

As ocorrências de **betacismo** somam 24 *casos* (11 verbos; 11 substantivos; e 2 adjetivos), o que corresponde a 8,7% dos dados da pesquisa. Betacismo é um fenômeno linguístico que consiste na troca dos fonemas /v/ por /b/. Geralmente, o fonema /b/ corresponde ao uso das letras *b* e *v* em espanhol. Segundo a RAE (2010a), as letras *b* e *v* representavam fonemas distintos em latim e tinham, no espanhol antigo, valor fonológico distintivo. Na Idade Média, essa distinção fonológica se perdeu. A seguir, enumeramos exemplos do *corpus*:

(89) Ela moraba na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela **moraba**, tambem muito bem “Paris” e a segunda

cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)

(90) Mauro **falaba** para o filho que não era permitido erro. (64.Av2.17.D)

(91) Eles muito asustados os meninos **choraban**, chegaram uma casa baixo a chuva, Francisco começo a trabalhar de albañil. (50.Int1.16.D)

(92) Tambem como parte da chamada guerra economica os comerciantes chineses **deixaban** de venden para os venezuelanos para então vender a os estrangeiros apreços elevados. (71.Av1.16.F)

De acordo com os dados coletados, a interferência no pretérito imperfeito⁶¹ ocorreu na terceira pessoa do singular e do plural. A seguir, temos um quadro comparativo entres os idiomas:

Quadro 7 – Verbos no pretérito imperfeito em ambos os idiomas

Língua Portuguesa				Língua Espanhola			
Pronome	Pretérito Imperfeito			Pronome	Pretérito Imperfecto		
	morar	ter	partir		dejar	tener	vivir
Ele/Ela	morava	tinha	partia	Él/Ella/Usted	dejaba	tenía	vivía
Eles/Elas	moravam	tinham	partiam	Ellos/Ellas/Ustedes	dejaban	tenían	vivían

No referencial teórico, comentamos sobre a relação entre *b/v* entre o português e o espanhol. Nesse sentido, os informantes mantêm o padrão espanhol, principalmente nos verbos do pretérito imperfeito. Nos exemplos (89) e (90), os informantes utilizaram o radical dos verbos em português (*mor-* e *fal-*) e a DMT em espanhol (*-ba*).

Em língua espanhola, utiliza-se *vivir* quando se trata de *habitar* em determinado lugar; *morar* também possui esse mesmo significado, porém restringe-se a um uso mais culto, conforme consulta ao dicionário online RAE. Quando comparamos as frequências no *Corpus* do Espanhol, obtivemos os seguintes resultados: *morar* 324 ocorrências e *vivir*, 640.258, o que nos levou a classificar os exemplos como interferências.

Os informantes têm conhecimento que, em língua portuguesa, é *morar* e que no contexto de produção dos textos também deveriam utilizar o *pretérito imperfeito*. No entanto, a DMT escolhida foi a da língua espanhola, *-ba*.

⁶¹ As ocorrências com verbos no pretérito imperfeito também poderiam ser classificadas como interferências na flexão (ver 5.1).

De forma semelhante, temos *falar* / *hablar*. O informante, mais uma vez, escolhe o radical português, *fal-*, e a DMT espanhola, *-ba*, redigindo *falaba*. Pelo conceito clássico de interferência, *moraba* e *falaba* não são palavras nem do português nem do espanhol, ou seja, não se encaixam em nenhum dos dois idiomas.

Nos exemplos (91) e (92), *choraban* e *deixaban*, respectivamente, os informantes utilizam radical português e as desinências em espanhol. Essa combinação foi bastante frequente no *corpus*. O correspondente da forma *choraban* em português é *choravam* e em espanhol, *lloraban*; *deixaban*, em português fica *deixavam* e em espanhol, *dejaban*. No processo de ensino-aprendizagem do pretérito imperfeito, os professores tanto de ELE como de PLE enfatizam as diferenças ortográficas entre a DMT *-ba*, em espanhol, e *-va*, em português. Esse tema requer atenção do aluno, pois os contextos de uso e os valores desse tempo verbal são semelhantes em ambos os idiomas.

(93) ela foi mandato de superioridade militar pego segurança dele, porque ela foi una mulher muito comprometida con a luta revolutionaria, a causa de isso ela se foi de sua casa, fico no movimento militar revolution **recivendo** entrenamento militar. (50.Int1.16.D)

(94) Na atualidade a corrupção está fazendo estrago no mundo inteiro, nossa sociedade ficou atrapalhada pela evolução individualista, onde a maioria das pessoas em búsqueda do progresso incorre em erros de **gobierno** para satisfazer suas necessidades básicas e sobreviver; esqueciendo-se da ética e dos valores morales, muitas veces impulsados pela mesma situação económica e política atual, ainda que o fim não justifique os meios. (01.Av1.16.E)

(95) O mal representado sempre as **devilidades** do homen, so acreditar em Deus. Era necesario para salvar sua alma. (64.Av1.16.G)

(96) Na comparação con a obra a barca do inferno poderia dicer que a semelhança ocorre no momento do juízo final cuando se enfrenta a **recever** o jugamento pra definir se vai para o ceu ou para o inferno. (71.Av1.16.G)

De acordo com Matte Bon (2009), a pronúncia de *b/v* é idêntica o que gera inclusive problemas ortográficos em falantes nativos de espanhol. O autor cita três regras ortográficas gerais para os aprendizes de língua espanhola: sempre se escreve *b* diante de consoantes, como *libro*, *cobrir*, *hablar* e *obtener*; depois de *m* se escreve *b*, como em português, *combinar* e *cambiar*; e palavras de origem latina com *p*, geralmente seguem o mesmo padrão em espanhol, por exemplo, *lobo* e *cabra*.

Nos exemplos (93), [...] *movimento militar revolution recivendo entrenamiento [...]*; (95), [...] *as devilidades do homen [...]* e (96) [...] *a recever o jugamento [...]* (grifos nossos), os informantes grafam *v* nas palavras destacadas. No entanto, em ambos os idiomas se escreve com *b*, *recibiendo*, *debilidades* e *reciber* / *recebendo*, *debilidades* e *receber*, respectivamente, corroborando com Matte Bon.

No exemplo (94), [...] *em erros de goberno para [...]* (grifo nosso), temos o substantivo *gobierno*. Foram seis ocorrências divididas entre três informantes nos textos sobre a situação da Venezuela. Em espanhol se escreve *gobierno* com *b* e, em português, *governo*, com *v*. Nesse caso, podemos observar que a dificuldade do informante está em grafar *b/v*, o que ocasiona a interferência.

No que se refere ao processo de betacismo, podemos concluir que a interferência aconteceu em verbos e substantivos. Além da substituição do /v/ pelo /b/ nas produções escritas, destacamos que alguns informantes substituíram o /v/ pelo /b/ em contextos em que a palavra se escreve com a letra *b*.

Na próxima subseção, discutimos a mudança de gênero.

5.6 Interferência na mudança de gênero

Os casos referentes à **mudança de gênero** contabilizam *14 ocorrências* (4,7% dos dados), dos quais 7 são artigos; 3, pronomes; 2, numeral; advérbio e adjetivo 1 ocorrência cada. Um dos temas que causa dificuldade no processo de aprendizagem de português para falantes de espanhol é a mudança de gênero. *Heterogênicos* são palavras que possuem gêneros diferentes, ou seja, em português é masculino e em espanhol, feminino ou o contrário. Manuais voltados para o público brasileiro abordam esse assunto, tais como Chozas e Dorneles (2003) e Fanjul *et al* (2005). A seguir, selecionamos alguns exemplos:

(97) Eu penso que aula de hoje foi muito boa para mim porque foi diferente, amena, eu aprendi com as professoras de novo ingresso, pelas journals que colocaram é demais cultura geral do Brasil, **as dois professoras** são muito alegres é dem aula dinamica. (51.Int2.16.D)

(98) Francisco, todos os dias feito comer um ovo cru para **seu voz**, escutar musica e pratica canto. (11.Int1.16.D)

Nos exemplos (97) e (98), o numeral *dois* e o pronome possessivo *seu*, em espanhol *dos* e *su*, respectivamente, são invariáveis. Isso quer dizer que as formas *dos* e *su* são

utilizadas tanto no masculino como no feminino, por exemplo, *dos casas* (duas casas); *dos libros* (dois livros); *su voz* (sua voz); *su dedo* (seu dedo).

Em (94), o informante faz a concordância do artigo + substantivo (as professoras) tanto no feminino como no plural, porém o numeral está no masculino, *dois*. Já em (95), o informante registra *seu voz* no lugar de *sua voz*, tendo em vista que em sua LM o pronome destacado é invariável.

(99) Nesse momento fiquei poco ao seu lado porque tive que fazer **um viagem** e não volte ate depois de 2 meses. (06.Int1.15.A)

Com relação ao exemplo (99), podemos fazer generalizações, tais como palavras que terminam em *-aje* em espanhol são masculinas e em português, femininas (*el viaje* / a viagem; *el paisaje* / a paisagem, por exemplo). O informante utiliza o artigo indefinido masculino *um* ao invés de *uma*, isto é, mantém o padrão gramatical do espanhol.

(100) Perderam a sua casa e foi viver em Goiânia, Francisco trabalhava na construção civil e a familia passou **muíto fome**, Helena chorava sem saber o que fazer. (11.Int1.16.D)

Outro caso de mudança de gênero acontece com palavras que iniciam em *a/ha-* tônico em espanhol, tais como *el hambre* (a fome); *el hada* (a fada). Esse recurso é usado para evitar a cacofonia. No entanto, no plural o artigo feminino é recuperado. Vejamos: *las hambres* (as fomes); *las hadas* (as fadas). No exemplo (100), a familia passou muíto fome (grifo nosso), o informante realiza a concordância do advérbio com o substantivo em língua espanhola, ou seja, no masculino. *Muító* está no masculino porque o informante faz a associação do gênero com *hambre*, seguindo o padrão do espanhol.

(101) Desenvolto em um povo pequeno, por o sotaque dos personagens, de **origem nordestinho**. (46.Av1.16.G)

Há um outro grupo de palavras heterogenéricas que não possui um padrão definido como citado nos exemplos anteriores, por exemplo, *el origen* (a origem); *el análisis* (a análise). No exemplo (101), [...] de origem nordestinho (grifo nosso), o informante concorda *nordestinho* com *origem*, pois em espanhol essa palavra é masculina.

No que se refere ao processo de mudança de gênero, podemos concluir que a interferência ocorreu mais em artigos. O informante utiliza o gênero da palavra interferida em espanhol, sua língua materna.

Na próxima subseção, tratamos da nasalidade.

5.7 Interferência de nasalidade

Os casos referentes à **nasalidade** totalizam 14 *ocorrências*, o que corresponde a 5,1% dos dados. É sabido que falantes de espanhol tendem a ter dificuldades na produção seja oral ou escrita de vogais e consoantes nasais do português. Na fala, por exemplo, podemos perceber *pão* sendo pronunciado como ['pao]; na escrita, verificamos, no *corpus*, a tentativa de grafar essa representação nasal com o acento gráfico til (~), com consoantes nasais (*n*, *m*) ou com o ditongo decrescente nasal -*ão*.

Para compreender os exemplos deste trabalho, precisamos diferenciar nasalização e nasalidade. Para Silva, Guimarães e Cantoni (2011, p. 157) **nasalização** é

o fenômeno em que uma vogal nasal tem propriedade obrigatória de ressonância na cavidade nasal [...]. Em casos de nasalização, a vogal é seguida de uma consoante oral – como em ['sātu] *santo* ou ['līdu] – ou ocorre em fim de palavra – ['sĩ] *sim* ou ['tõ].

Ainda de acordo com as autoras, a **nasalidade** é o “fenômeno em que uma vogal tem a propriedade opcional de ressonância na cavidade nasal [...]. Em casos de nasalidade, a vogal nasal é sempre seguida de uma consoante nasal – como em ['kâma] *cama*” (grifo nosso). Em português, nos contextos de nasalização e de nasalidade citados, é relevante diferenciar vogais nasais e vogais nasalizadas.

Por outro lado, de acordo com a RAE, o sistema espanhol possui apenas cinco vogais [i, e, a, o, u], todas orais. No processo de ensino-aprendizagem de português, o aluno, venezuelano, busca grafar a nasalização associando as formas da língua espanhola com as da língua portuguesa. Essa flutuação na grafia ocasiona a interferência, conforme listamos:

(78) Acredito que um acontecimento marcante na minha vida tem sido, a chegada ao mundo do meu primeiro filho, e claro, a chegada dos outros **tambén** causaron alegrías e emoções nela tambien. (71.Int1.15.A)

(79) Ela **tamben** nos falo que “cronica” e um ponto de vista de a pessoa que faze.
(26.Int2.16.D)

De (77) e (78), os informantes utilizam a desinência *-n*, do espanhol no lugar do *-m*, do português: *também* e *tamben*. A forma portuguesa é *também*, a espanhola, *también*. Embora não seja o foco dessa subseção, observemos que a forma *também* ora é acentuada ora não é acentuada.

Segundo Silva (1999, p. 60), em língua portuguesa, a letra *m*, ortograficamente, “ocorre em fim de sílaba e em final de palavra (como em ‘campo’ ou ‘fim’). Neste caso a letra *m* marca a nasalidade da vogal anterior e não a articulação de uma consoante.” No processo de escrita, os informantes marcam *-n*, pois em língua espanhola, no contexto de final de palavra se grafa com *-n*, salvo de origem latina ou árabe como *vadémecum*, *quórum* e *álbum*.

(80) Os povos vai ficando pobres por esse mal, o **dineiro** e a educacao, a segurança e a saúde não vai para a gente e os mais pobre ficam desabrigado, é perdem a oportunidade de desenvolvimento. (05.Av1.16.E)

(81) A sonho de Francisco era ter **dineiro** fose pagar ao sogro. (50.Int1.16.D)

Os exemplos (80) e (81) dizem respeito à palavra *dinheiro* / *dinero*. Os informantes grafam *dineiro*. O fonema [ɲ] é grafado em português como *nh*, um dígrafo; em espanhol, *ñ*, uma letra. A letra *ñ* só existe em língua espanhola, o que nos levar a inferir que os informantes fizeram a associação *ñ* com *n*.

(82) “O baile é aonde uma **pessõa** esspresa o que sente” (34.Int1.15.A)

Em (82), *O baile é aonde uma pessõa esspresa o que sente* (grifo nosso), o informante acentua com um til a letra *-o-*. Em português, se escreve *pessoa* e em espanhol, *persona*. O til representaria o índice de nasalidade. No *corpus* verificamos outras formas (ver 5.3), sintetizadas na figura 7:

Figura 7 – Ocorrências da palavra *pessoa*



Na figura 7, temos à esquerda, a forma espanhola, *persona*; no centro, as interferências, *perssoa* e *pessõa*; e à direita, a palavra em português, *pessoa*. Em outras palavras, temos o *continuum* da palavra *pessoa*, partindo do +espanhol para o +português; o que se encontra nesse intervalo, classificamos como interferências. Neste trabalho, as interferências são consideradas estratégias que o aluno utiliza durante o processo de ensino-aprendizagem do português.

No que diz respeito ao processo de nasalidade, podemos concluir que os informantes ora grafam *-n* ora grafam *-m* em contexto de final de palavra. Com relação aos verbos, existe a tendência de grafar *-m* (verbos irregulares, tais como *ir*, *ser*, *dar* e *estar*) ou *-rom* (nesse caso, a interferência está na DMT espanhola). Ao grafar *-n*, o informante marca apenas esse elemento como sendo da língua espanhola, pois o radical da palavra está em português.

Na próxima subseção, discutimos outros tipos de interferência presentes no *corpus*.

5.8 Outras interferências

Em *outras interferências*, agrupamos os casos com menos frequência, quais sejam, pronome, preposição, substantivo, advérbio (classe gramatical); mudança de significado; síncope e concordância (de tempo e verbal). Foram 35 ocorrências, o que corresponde a 12,7% dos dados.

5.8.1 Interferência com pronome

O **pronome** demonstrativo teve 10 ocorrências, sendo 5 casos como *esso*, 4 com *issa* e 1 com *issos*. A seguir, listamos os casos:

(102) Eu quero ante de desenvolver o tema apelar que **issa** situação prejudica os países fronterizo, neste caso ao Brasil que tem comunicação direta via estrada e aerea, pelo exodos das pessoas em cualidade de inmigracão, isso leva problemas socias nas cidades vecinhas em nosso caso vai aumentar a inseguridade (robo) da mesma forma para Boa Vista muita gente ilegal. (64.Av1.16.F)

(103) Agora **issos** cambios (64.Av1.16.F)

(104) O autor trata de mostrar que aquele que faz o malo va pra inferno y que faz o a coisa bon va pra o seus mais pode concegui uma oportunidade e **esso** o que agente de aquela e poca pensava como esperança para sai para frente no tinha outra opção. (03.Av1.16.G)

Como pudemos observar nos exemplos elencados, todos se referem à forma *esse / ese* e variações. Para melhor compreensão, resumizamos os dados na figura 8:

Figura 8 – Ocorrências com os pronomes demonstrativos *isso/essas/esses*

eso	esso	isso
esa	issa	essas
esos	issos	esses
← Espanhol	Interferência	Português →

Em espanhol, não existem palavras com o dígrafo *-ss-*⁶². Nesse aspecto, os informantes grafam corretamente o dígrafo no pronome (coluna do meio). No entanto, existe uma flutuação entre *e~i* no início das ocorrências. Em *esso*, os informantes mantêm a letra *e-* do espanhol, porém em *issa* e *issos*, temos um *i-*, divergindo do padrão das duas línguas. Por fim, em espanhol, há uma mudança no plural dos pronomes masculinos, vejamos: *este ~ estos* e *ese ~ esos*; já em português, acrescentamos apenas um *-s*, *este ~ estes*; *esse ~ esses*. Por esse motivo, um falante de espanhol tem dificuldades com esses pronomes e ocasiona a interferência.

5.8.2 Interferência com preposição

Foram seis ocorrências para a **preposição** *sem* (português) / *sin* (espanhol). A forma utilizada pelos dois informantes foi *sim*, vejamos:

(105) A corrupção ja se tornou um estilo de vida para muitas pessoas que procuram uma vida cheia de confortos **sim** muito esforço. (67.Int2.16.E)

(106) Todos os venezuelanos deberíamos unirnos e poder formalizar um povo unico, **sim** tanta discriminação. (67.Av1.16.F)

⁶² Embora não seja foco de nosso trabalho, contabilizamos quatro ocorrências envolvendo o registro equivocado em português do dígrafo *-ss-* em nosso *corpus*, a saber: *esspressa*, *decissão*, *basseada* e *nessta*. Para maiores informações sobre interferências ortográficas, sugerimos Altamirano Robles (2016), Mota (2014) e Diniz (2012).

Em português, *sim* é um advérbio de afirmação. Pelo contexto recuperamos que os informantes quiseram dizer *sem*, preposição. A letra *-i-*, mantida, é marca da preposição espanhola, *sin*. E como já explicamos, as palavras em língua espanhola terminam em *-n*. Os informantes, dos níveis intermediário e avançado, têm esse conhecimento e grafam o final da preposição com *-m*, terminação portuguesa.

(107) Venezuela tem uma administração muito ruim, a população é **sinvergonha** só querem que o governo le de todo. (24.Av1.16.F)

Com relação ao exemplo (107), temos a forma espanhola *sinvergüenza* e a portuguesa, *sem-vergonha*, palavra composta por justaposição. Um elemento é do espanhol, *sin*, e o outro do português, *vergonha*. Destacamos o *sin*, pois faz parte do mesmo rol de interferência nesta subseção.

5.8.3 Interferência com substantivo

Foram quatro os casos envolvendo **substantivos**. Todos dizem respeito à uma combinação, muitas vezes híbrida, entre radical e desinência. A seguir, listamos algumas ocorrências:

(108) É difícil saber que em muitas partes do mundo é assim, muita criminalidade, muita violência, muita pobreza em todos os hogares, mais ainda existe a **escravidud** e muitas cosas mais. (67.Int2.16.E)

(109) O autor faz varias criticas a primeira mostra a falta do gobierno a responsabilidade ta principalmente sobre a **igrecia** a pobreza esta ligada a vida da gente os pocos recursos da região. (03.Av1.16.G)

Em (108) temos *escravidud*, o radical português *escrav-*, *escravidão*, e o sufixo espanhol, *-itud*, *esclavitud*. Sobre (109), o mesmo informante grafou *igrecia* três vezes, totalizando metade dos casos. A combinação se deu com parte da palavra portuguesa *igreja* e da espanhola, *iglesia*. Na subseção sobre processos no radical (ver 5.3), comentamos sobre a flutuação na pronúncia e na escrita de *z / c*. No entanto, o informante confunde *c* e *s*, o que é comum no espanhol americano.

5.8.4 Interferência com advérbio

Sobre os **advérbios**, obtivemos dois casos: *despois* e *profissãomente*. Em português se escreve *depois* / *profissionalmente* e, em espanhol, *después* / *profesionalmente*. Seguem os exemplos:

(110) Lamentavelmente o povo eleje, com o voto seus governante para logo **despois** esquecer seu trabalho de governar por construir o país, entra na corrupção, e fazer politica em seu beneficio, não cumprindo com constituição, issa mistura nossa: indio, priguiçoso o preto orgulhoso portugues maruero; mostra issa cultura. (64.Av1.16.E)

(111) Os venezuelanos não tem oportunidade de crescer **profissãomente**, de ter un crescimento econômico, de ter uma seguridade na área da saúde, e sobre tudo de ter uma vida tranquila e garantias de seus direitos humanos, por exemplo encontrar comida. (62.Av1.16.F)

Em (110), o informante associa *pues* ~ *pois*, porém mantém *des-*. No que se refere ao exemplo (111), *profissãomente*, o informante valeu-se do processo de formação dos advérbios em seu idioma. Antes, apresentamos a forma portuguesa, *profissionalmente*, e a espanhola, *profesionalmente*. Na língua espanhola, advérbios podem ser formados com adjetivos e o sufixo *-mente*, tais como, *totalmente*, *plenamente*, *prácticamente* e *rápidamente*. Nos dois últimos exemplos, a língua espanhola conserva o acento. O informante, faz essa associação e combina profissão + mente.

5.8.5 Interferência na mudança de significado

As ocorrências referentes à **mudança de significado** contabilizam 5 casos. Durante o processo de ensino-aprendizagem de português, os professores chamam a atenção para uma classe de palavras denominada de *heterossemânticos*. Essas palavras também são conhecidas como falsos cognatos, ou seja, possuem a mesma grafia, mas o significado é diferente. Incluímos também nessa categoria os verbos no pretérito perfeito composto do espanhol. Os dados foram compostos apenas por verbos, conforme listamos abaixo:

(112) Acredito que um acontecimento marcante na minha vida **tem sido**, a chegada ao mundo do meu primeiro filho, e claro, a chegada dos outros también causaron alegrías e emoções nela tambien. (71.Int1.15.A)

(113) E verdade que nosso actual governo **tem invertido** muito dinheiro em obras sociais. (26.Av1.16.F)

(114) O fenomeno do desabastesimentos de produtos da cesta básica segundo os pesquisadores **tem sido** pela baixa na produção em alguns [ilegível] e tamben de la poca produção. (71.Av1.16.F)

O *pretérito perfecto compuesto*⁶³ exprime uma ação passada recente, relacionando-se, de alguma forma, com o presente. Forma-se com o presente do Indicativo do verbo auxiliar *haber* (haver) e o particípio passado do verbo principal, elencados na sequência. Para maior aprofundamento teórico sobre o PPC, sugerimos a leitura de Oliveira (2007, 2010) e Araújo (2012, 2017).

Em uma primeira leitura, os três exemplos citados anteriormente não apresentariam nenhuma interferência. Após uma segunda leitura, observamos que o *aspecto* do verbo é *durativo* (*tem sido* e *tem invertido*), na interpretação da língua portuguesa, porém as frases estão no passado. Os informantes utilizaram o verbo auxiliar *ter* no lugar de *haver*, ou seja, eles sabem que em português brasileiro essa forma não é produtiva. O quadro 8 apresenta a comparação entre as formas interferidas e as possíveis traduções para o espanhol e para o português das frases mencionadas anteriormente.

Quadro 8 – Comparação entre a forma interferida e as línguas espanhola e portuguesa

Língua espanhola	Forma interferida	Língua portuguesa
[...] en mi vida <u>ha sido</u> [...]	[...] na minha vida <u>tem sido</u> [...]	[...] na minha vida <u>foi</u> [...]
[...] nuestro actual gobierno <u>ha invertido</u> [...]	[...] nosso actual governo <u>tem invertido</u> [...]	[...] nosso atual governo <u>investiu</u> [...]
[...] los investigadores <u>han sido</u> [...]	[...]os pesquisadores <u>tem sido</u> [...]	[...] os pesquisadores <u>foram</u> [...]

Os informantes usam forma e função do *pretérito perfecto compuesto*, porém escrevendo em português. Sobre o verbo destacado no exemplo (114), em pesquisa no *Corpus* do português e do espanhol, obtivemos os seguintes resultados: *invertir* (português) aparece 6.135 vezes no *corpus*; *invertir* (espanhol), 206.152. Já *investir* possui a mesma forma em ambos os idiomas, sendo 71.221 ocorrências para o português e 4.794 para o espanhol. Em resumo, o português tem *invertir* e *investir*, esta a forma mais usual; já o espanhol, *invertir* e *invertir*, esta última a mais produtiva. Em consulta ao dicionário online Aulete da língua

⁶³ O *pretérito perfecto compuesto* do espanhol equivaleria ao *pretérito perfeito* do português.

portuguesa, observamos que um dos significados de *invertir* restringe-se ao âmbito das ciências econômicas, e *investir* é a palavra mais utilizada. O informante, venezuelano, usa o verbo auxiliar *ter* do português e o particípio *invertido*, comum a ambos os idiomas.

Os exemplos (115) e (116) envolvem o *pretérito perfeito* e o *infinitivo* e dizem respeito a verbos homógrafos, ou seja, mesma grafia em ambos os idiomas, mas com significados diferentes.

(115) E a partir daí **tiramos** em rios, partilhar momentos inesquecíveis. (67.Int1.15.A)

(116) A menina tentando **brincar** sobre fogo e seu pai desesperado chamando a ela. (50.Int1.16.D)

No exemplo (115), a ordem canônica da frase não sofreu alteração e o informante fez as devidas concordâncias. Porém, o verbo utilizado em espanhol significa *jogar*⁶⁴; em português, *retirar(-se)*⁶⁵. Nesse contexto, o informante quer dizer que pularam ou saltaram nos rios (grifo nosso).

Com relação ao exemplo (116), podemos substituir *brincar* (espanhol) por *saltar*, *pular* (português). Teríamos: *A menina tentando saltar / pular sobre o fogo [...]* (grifo nosso). Em ambas as ocorrências, os informantes realizam as devidas concordâncias verbais na construção das frases. No entanto, os verbos utilizados possuem significados diferentes em português, o que ocasionou a interferência.

5.8.6 Interferência de síncope

Nesta subseção, agrupamos as ocorrências sob o critério da **síncope** com 4 casos. Síncope é a supressão de um segmento em posição medial de uma palavra. Foram 2 ocorrências com o futuro do subjuntivo, 1 com o presente do indicativo e 1 com o gerúndio. A seguir, temos os exemplos:

⁶⁴ Citamos dois verbetes de *tirar* do dicionário online ERA: 1. tr. Dejar caer intencionadamente algo. Ej.: Tirar el libro, el pañuelo. 2. tr. Arrojar, lanzar en dirección determinada. Ej.: Juan tiraba piedras a Diego.

⁶⁵ De acordo com o AULETE (online), *tirar* pode significar: 1. Fazer sair ou sair de (um lugar); RETIRAR(-SE) [td.: Só abri o armário para tirar as roupas] [tda.: Tiraram todos os livros da estante. Antôn.: colocar, pôr.]

(117) Agora **sento** muito entusiasmo pelas aulas que vem de aquí em adelante com as novas professoras, vai ser o començo de conhecernos entre nós e de apremdizagem tanto de alunos pelas professoras e vice-versa. (62.Int2.16.D)

(118) Ainda é verdade que na Venezuela os produtos estão **sindo** escondidos pelo alguns pessoas ou grupos politicos para força uma guerra econômica. (46.Av1.16.F)

(119) Que seja o que Deus **quera** que sea. (67.Av1.16.F)

(120) porque a gente fica como **quera** (39.Int2.17.H)

Sobre o verbo *sentir*, exemplo (117), *Agora sento muito entusiasmo [...]* (grifo nosso), temos a mesma grafia e acepção em ambos os idiomas. Na primeira pessoa do singular do *presente* do indicativo do espanhol, as formas rizotônicas apresentam uma alternância: em português de /e/ para /i/, *sinto*, e em espanhol de /e/ para /ie/, *siento*.

No que diz respeito ao exemplo (118), *Ainda é verdade que na Venezuela os produtos estão sindo escondidos [...]* (grifo nosso), temos as seguintes formas no gerúndio: *sendo*, em português e *siendo*, em espanhol. O informante não realiza a ditongação em língua espanhola.

Tanto no presente como no gerúndio, os informantes não fazem a ditongação característica da língua espanhola. No entanto, deixam uma marca: *sento* e *sindo*, /e/ e /i/, respectivamente, que não são da língua portuguesa, gerando a interferência.

Com relação aos exemplos (119) e (120), obtivemos 2 casos de interferência com o *futuro* do subjuntivo na terceira pessoa do singular. Em espanhol, o futuro do subjuntivo é uma forma arcaica e em desuso. Só se usa em ditos populares ou na linguagem jurídica (GOMÉZ TORREGO, 2005), sendo substituído pelo presente do subjuntivo⁶⁶. A seguir, temos um quadro comparativo entre os dois idiomas:

Quadro 9 – Verbos no presente/futuro do Indicativo e *presente* do Subjuntivo

Língua Portuguesa			Língua Espanhola	
	Presente	Futuro		<i>Presente</i>
Pronome	Querer	Querer	Pronome	<i>querer</i>
Ele/Ela	queira	quiser	<i>Él/Ella/Usted</i>	<i>quiera</i>

⁶⁶ Em espanhol, o presente do Subjuntivo pode significar o tempo presente ou futuro com relação ao momento do falante. Exemplos:

Presente: *Tal vez esté mi padre en casa.* / Talvez meu pai esteja em casa. (grifo nosso)

Futuro: *Tal vez venga mi padre.* / Talvez o meu pai venha ou Quando o meu pai vier. (grifo nosso)

Adaptado de Gómez Torrego (2005, p. 154)

Como podemos observar, os exemplos se referem ao futuro do subjuntivo. Poderíamos pensar em um caso de monotongação de *queira* / *quiera*.

No exemplo (119), poderíamos utilizar tanto o presente como o futuro do subjuntivo do português, ou seja, *Que seja o que Deus queira / quiser que seja* (grifo nosso). Já no exemplo (120), apenas o futuro, *porque a gente fica como quiser* (grifo nosso).

5.8.7 Interferência com concordância

Encontramos dois casos envolvendo **concordância de tempo** e um de **concordância verbal**. Dubois (1997, p. 137) define a concordância de tempo como um “fenômeno pelo qual o verbo de uma oração subordinada põe-se no modo ou no tempo do verbo daquela da qual ele depende, contrariamente ao modo ou ao tempo que ele teria se não fosse subordinado”. Ainda consoante o autor,

[...] quando o verbo da subordinante está no presente ou no futuro, o verbo da subordinada, no indicativo ou subjuntivo, põe-se no tempo que o sentido reclama; em contraposição, quando o verbo da subordinante está no passado, o tempo do verbo da subordinada se põe no passado; usa-se o imperfeito para exprimir a simultaneidade em relação ao verbo a subordinante. [...]. Quando o verbo da subordinada está no subjuntivo, o sistema funciona da mesma maneira; em princípio, o presente do subjuntivo desempenha o papel do presente e do futuro para quase todas as línguas românicas, inclusive o português [...], o imperfeito do subjuntivo, o do imperfeito do indicativo, o pretérito perfeito do subjuntivo as funções do pretérito perfeito e do futuro do presente composto, o mais-que-perfeito do indicativo e do futuro do pretérito composto [...] (DUBOIS, 1997, p. 137).

A seguir, citamos os casos com Indicativo/Subjuntivo:

(121) **Eu acredito que** ambas **trabalham** bem juntas e que tem interes em que nós aprendamos mais sobre a língua portuguesa. (62.Int2.16.D)

(122) Eles forão apresados por o governo, ele foi incomunicado e ela foi deportada ao Alemanha Nazi **ainda que se encontrava** grávida até que foi levada ao campo concentração nazi onde finalmente morreu ejecutada na câmara de gas. (50.Int1.16.D)

No ensino de PLE para hispanofalantes, os alunos aprendem que *creer* pode ser traduzido como *acreditar*. No ensino de ELE, os professores alertam os alunos para o uso do verbo *acreditar* que em espanhol pode significa *dar crédito*. Na construção *creer que* + verbo

(Indicativo/Subjuntivo), em espanhol, o verbo nesta posição pode assumir tanto o modo subjuntivo quanto indicativo, apontando para um grau de certeza/incerteza.

No exemplo (122), temos o uso de *ainda que*⁶⁷ + verbo no *Indicativo*. O informante utiliza seu conhecimento de LM para a construção dessa frase. Segundo a RAE (2010, p. 488),

as diferenças na escolha de modo nas prótases concessivas dependem do tipo a que pertencem. As prótases *hipotéticas* equivalentes a “no suposto que” se constroem com subjuntivo (*Aunque insistas no te hará caso*), enquanto as factuais, referem-se aos fatos que são reais, admitem também o indicativo: *Aunque lo {intento ~ intente} todos los días, nunca consigo hablar con él*⁶⁸.

Para entender a escolha do verbo *encontrava* no pretérito imperfeito do Indicativo, é importante saber que a produção do texto escrito teve como elemento motivador o filme *Olga*. Em determinado momento do curso, os alunos assistiram ao filme em sala de aula para escreverem o resumo da história. O informante utiliza o imperfeito do Indicativo, mas poderia ser o imperfeito do Subjuntivo em português, a escolha indicada pela norma-padrão dessa língua. O tempo se mantém (imperfeito), mas o modo não.

Com relação à concordância verbal, obtivemos um caso com o pronome *quem*. Em espanhol, o plural de *quien* (quem) é *quienes*, o que não existe em português. O informante realizou a concordância entre sujeito e verbo. Segundo Dubois (1997, p. 136), a concordância é um

fenômeno sintático pelo qual um substantivo ou um pronome pode exercer pressão de alteração formal sobre os pronomes que o representam, os verbos de que ele é sujeito, e os adjetivos ou participios que a ele se referem.

(123) 2= Com a representação principal do **Chico y João** **quens expressam** a vida do nordestino sofrendo dos embates do clima numa vida errante e procurando a sorte de melhorá-la. (71.Av1.16.G)

⁶⁷ A conjunção *ainda que* do português equivale a *aunque* do espanhol.

⁶⁸ No original: *Las diferencias en la elección del modo en las prótasis concesivas dependen del tipo al que pertenezcan. Las prótasis hipotéticas equivalentes a ‘en el supuesto de que’ se construyen con subjuntivo (Aunque insistas no te hará caso), mientras que las factuales, referidas a hechos que se dan por ciertos, admiten también el indicativo: Aunque lo {intento ~ intente} todos los días, nunca consigo hablar con él.*

Podemos observar que o informante concorda *Chico y João* com o pronome *quens* e, por sua vez, o verbo concorda com o sujeito, *expressam*, ocasionando a interferência. A interferência está na forma do pronome.

Nessa subseção, buscamos incluir ocorrências com baixa frequência no *corpus*. Por esse motivo, em vários dos casos, rotulamos as interferências por meio da classe gramatical, tendo em vista o lugar em que se deu o fenômeno.

Na próxima seção, apresentamos as conclusões sobre a pesquisa desenvolvida e desdobramentos desta tese.

6 CONCLUSÃO

O interesse por fronteiras surgiu em 2010 em uma simples viagem de feriado prolongado no caribe venezuelano. O fluxo de pessoas entre Pacaraima e Santa Elena me chamou a atenção e logo veio a ideia de pesquisar sobre a região. Do interesse veio a paixão por conhecer outras fronteiras: Bonfim (Brasil) / *Lethem* (Guiana); Foz do Iguaçu (Brasil) / *Ciudad del Este* (Paraguai) / *Puerto Iguazu* (Argentina); *La línea de la Concepción* (Espanha) / Gibraltar (Reino Unido); *Frankfurt an der Oder* (Alemanha) / *Shubice* (Polônia). Lugares tão diferentes, mas com traços comuns, por exemplo, anúncios bilíngues para todos, porém monolíngues para determinada audiência. Por conta daquela primeira viagem, mudei de linha de pesquisa e de projeto no mestrado. Foi um momento de me inserir nos estudos sociolinguísticos sobre contato linguístico, em particular os que envolviam fronteiras.

Esta tese dedicou-se à descrição e análise do contato linguístico entre o português brasileiro e o espanhol venezuelano. Nosso *corpus* foi composto de **47 redações**, contendo 7.957 palavras, escritas por **23 informantes**, todos venezuelanos. A coleta dos dados aconteceu entre os anos de 2015 e 2017 em um curso de português para estrangeiros na fronteira do Brasil com a Venezuela na cidade de Pacaraima, Roraima. O foco central desta investigação foi analisar interferências em textos escritos por esses alunos.

Classificamos as interferências em sete tipos, a saber: flexão, contração, radical, nominalização, betacismo, nasalidade e mudança de gênero. Os casos que tiveram pouca frequência foram incluídos em outros tipos de interferência (pronomes, preposição, substantivo, advérbio, mudança de gênero, síncope e concordância).

No que tange à *flexão*, podemos concluir que o radical se encontra em português e a desinência, em espanhol (seja um nome ou um verbo). Em ambos os casos, existe uma combinação entre radical e desinência(s) que por sua vez concorda com outros elementos da frase, tais como artigos, adjetivos e pronomes. Na *contração*, podemos concluir que os informantes não realizam contração, junção de duas palavras para formar uma terceira, em língua portuguesa, mantendo a gramática da língua espanhola.

No que se refere às interferências no *radical*, podemos concluir que, geralmente, tanto nos nomes quanto nos verbos o radical está em espanhol e as desinências, em português. No caso dos verbos, verificamos casos com *radical híbrido*, isto é, o radical dos verbos apresenta elementos tanto do português como do espanhol. Na *nominalização*, podemos concluir que os informantes utilizaram o radical espanhol e o sufixo português.

No *betacismo*, podemos concluir que a interferência aconteceu na substituição do /v/ pelo /b/. Em alguns casos, os informantes substituíram o /v/ pelo /b/ em contextos em que a palavra se escreve com a letra *b*. No que se refere à *mudança de gênero*, podemos concluir que o informante utiliza o gênero, geralmente um artigo, da palavra interferida em espanhol.

No que diz respeito à *nasalidade*, podemos concluir que os informantes ora grafam *-n* ora grafam *-m* em contexto de final de palavra. Ao grafar *-n*, o informante marca apenas esse elemento como sendo de sua LM, pois o radical da palavra está em português. Nos verbos existe a tendência de grafar *-m* ou *-rom*. Este último, uma *desinência híbrida*, ou seja, a desinência apresenta elementos do espanhol e do português.

Em *outras interferências*, agrupamos os casos em classes gramaticais, incluímos as interferências com baixa frequência, a saber: mudança de significado, síncope, concordância, bem como sob o rótulo de classes de palavras (pronome, preposição, substantivo e advérbio).

Em linhas gerais, podemos concluir que o processo de formação das interferências ocorreu da seguinte forma: nos verbos, verificamos que o radical está em português e a desinência, em espanhol; por outro lado, nos nomes aconteceu o contrário, radical em espanhol e desinência em português. Essa combinação foi a mais produtiva no *corpus*. Classificamos algumas ocorrências com radical ou desinência híbridos, isto é, o informante combinou elementos tanto do português como do espanhol no radical ou na desinência. Assim é interessante observar que prevalece a tendência a respeitar as fronteiras morfológicas das palavras.

Com relação aos **alunos do curso de português para estrangeiros**, concluímos que devido à quantidade de informantes, estabelecer critérios específicos, tais como idade, sexo, classe social e nível de escolaridade restringiria este trabalho. Devido à crise econômica na Venezuela, muitos alunos abandonaram, desistiram ou se evadiram do curso de português, pois não tinham condições financeiras de ir ao lado brasileiro. Por outro lado, os dados sociodemográficos nos ajudaram a compreender as interferências em um cenário multilíngue na fronteira Brasil/Venezuela.

O *grau de parentesco* mostrou-se relevante, pois os informantes com parentes brasileiros tiveram mais interferências do que aqueles que não possuem parentes. Caberia, em estudos futuros, investigar como se dá a relação entre esses informantes (moram juntos? falam apenas português entre si?, por exemplo). Paralelamente, o *tempo de estudo* também é uma variável a ser considerada. Informantes que se encontram no curso entre 2 e 2,5 anos tiveram mais interferências em suas produções escritas do que os demais. Isso revela que esse período precisa de maior atenção tanto por parte do aluno como por parte do docente.

Desta maneira, o aluno de português é majoritariamente feminino; tem nível superior; encontra-se na faixa etária adulto, com idade entre 23 a 58 anos; localiza-se na Venezuela, onde nasceu, mora e trabalha, mas estuda no Brasil; encontra-se ocupado no setor de serviços; estuda português como LE porque gosta do idioma; apresenta relativas ligações familiares com falantes de português; estuda português há 2 anos e fala há 11 anos, em média; afirma ter um bom domínio do português; gosta de estudar essa língua para se comunicar com brasileiros; fala e escreve português às vezes; fala e escreve em contextos públicos, principalmente entre amigos e na escola; tem o espanhol como LM; estuda poucas línguas estrangeiras, sendo o inglês a principal delas; e não é falante de nenhuma língua indígena.

O número de informantes não nos permite chegar a afirmações definitivas sobre a relação entre as interferências e as características sociodemográficas dos falantes. No entanto, foi possível verificar que o número de ocorrências foi maior no grupo que tinha parentes brasileiros. O fato de ter parentes brasileiros poderia aumentar a segurança na aprendizagem de português, pois esse estudante mantinha contato com falantes de português fora do ambiente formal de aprendizagem. Sem falar que a fronteira geográfica entre os países é apenas uma abstração, levando em consideração que seus habitantes estão em intenso contato, inclusive nas relações familiares.

Além dos informantes venezuelanos, também investigamos **as professoras do curso de PLE**. Nosso objetivo com esse grupo era conhecer, por exemplo, sua experiência no ensino de PLE, suas dificuldades no ensino de português para falantes de espanhol e a variedade do português ensinada. Desta forma, o perfil docente é mulher; está em formação; encontra-se na faixa etária adulto, com idade entre 21 a 36 anos; localiza-se em Pacaraima, onde mora, estuda e trabalha; encontra-se ocupada no setor de serviços; ensina português para estrangeiros há 2 anos, em média; ensina português para estrangeiros porque tem afinidades com o curso; afirma não ter dificuldades para ensinar PLE; afirma ter um bom domínio do espanhol; apresenta poucas ligações familiares com falante de espanhol; tem o português como LM; estuda apenas o espanhol como língua estrangeira; não é falante de nenhuma língua indígena.

A partir dessas informações, podemos pensar, no âmbito do ensino de PLE, questões inerentes à formação e à atuação dos professores, tais como: a concepção e percepção de língua; abordagem de ensino e variedade do português a ser ensinada, em particular em regiões de fronteiras. Ensinar e aprender um outro idioma nessas regiões requer maior atenção por parte do docente.

Esperamos que os resultados apresentados nesta pesquisa possam somar aos estudos linguísticos, em especial, a sociolinguística e a linguística aplicada tanto na área de PLE como ELE. Esperamos também que os dados gerados possam contribuir com os estudos comparativos entre as línguas portuguesa e espanhola, em especial, no que diz respeito às interferências linguísticas.

Durante esses quatro anos de doutoramento, surgiram novas propostas de estudo e, por motivos de tempo, não puderam ser contempladas nesse trabalho. No entanto, na próxima subseção, elencamos apenas duas possibilidades de pesquisa futura.

6.1 Desdobramentos da tese

Embora a lei nº 11.161/2005, a chamada lei do espanhol, tenha sido revogada pela lei nº 13.415/2017, alguns municípios e estados brasileiros estão incluindo o espanhol em seus projetos político-pedagógicos. Em Roraima não seria diferente. A Assembleia Legislativa do Estado sancionou o projeto de lei nº 129/2019, em que dispõe sobre a obrigatoriedade da disciplina língua espanhola no currículo dos ensinos fundamental e médio da rede estadual ao lado da língua inglesa. Como pesquisador, observo que para os roraimenses o espanhol é mais familiar do que o inglês. As relações comerciais do Brasil sempre foram mais estreitas com a Venezuela do que a Guiana.

Nas cidades fronteiriças, observamos que o ensino de espanhol predomina nos municípios próximos a Venezuela enquanto o ensino de inglês, nas cidades próximas a Guiana. No entanto, não temos registro de ensino de português em Santa Elena e em Lethem. Na Venezuela, o ensino de português se restringe ao Instituto Camões em Caracas, sendo difundido o português de Portugal. Em visitas técnicas às escolas de educação básica da cidade de Santa Elena, não verificamos a existência de aulas de português.

Com a crise migratória na Venezuela, a demanda por ensino de português aumentou não apenas em Boa Vista, onde existe a maior concentração de venezuelanos, mas também em outros municípios que abrigam esses refugiados. Em consulta aos projetos pedagógicos dos cursos de Letras das instituições públicas de Roraima (IFRR, UERR e UFRR) apenas a última oferece em sua grade curricular a disciplina optativa de Português – Língua Estrangeira. Faltam políticas linguísticas em Roraima. Essa lacuna está sendo preenchida com a *Decisão nº 013/2018-CEPE-UFRR* que aprovou a minuta de resolução sobre *políticas linguísticas* no âmbito da UFRR. É um passo para que outros órgãos públicos, acadêmicos ou não, possam discutir e regulamentar políticas dessa natureza.

Para além de questões de planejamento linguístico, verificamos que a *elaboração e a produção de materiais didáticos* de português para estrangeiros, em especial, para falantes de espanhol, é um tema que vem ganhando destaque nos cursos de graduação do Brasil. Português e espanhol são línguas próximas e compartilham de um léxico comum. Almeida Filho (2001) comenta que a percepção de um hispano aprendiz de português é a de que se está falando ou escrevendo de forma incorreta.

Na UFRR, o *Projeto Acolher* e o *Português sem Fronteiras* do *Programa Idiomas sem Fronteiras* ofertam cursos de português para refugiados/imigrantes, principalmente venezuelanos. Os materiais didáticos utilizados para esses cursos são *Portas Abertas* (REINOLDES, MANDALÁ; AMADO, 2017) e *Pode Entrar* (AMARO *et al*, 2015), pois estão disponíveis gratuitamente na internet. Esses materiais não foram produzidos para um público específico, tais como falantes de japonês, inglês, espanhol, francês. Para a realidade roraimense, saber das dificuldades de falantes de espanhol é de fundamental importância. Nesse sentido, os dados obtidos nesta tese podem auxiliar os professores dessa região.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Tânia. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006, pp. 21-48.
- ALMEIDA FILHO, José Paes de. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (org.). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2001. p. 141-151.
- ALTAMIRANO ROBLES, Ana María del Pilar. **Interferências linguísticas e interlíngua: a aprendizagem de Português Língua Estrangeira por peruanos hispanofalantes**. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.
- AMARO, Talita; FASSON, Karina; FEITOSA, Jacqueline; MARRA, Juliana; MOREIRA, Nayara; PEREIRA, Renata. **Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados**. São Paulo: ACNUR, Cáritas, Curso Popular Mafalda, 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Enterar_ACNUR-2015.pdf> Acesso em 02 fev. 2020.
- AMORIM, Jane da Silva. El fenómeno portuñol practicado por comerciantes brasileños en el área de frontera Brasil – Venezuela: un estudio macro sociolingüístico. **Norte Científico**, Boa Vista, v.2, n.1, jan./dez. 2007. p. 13-21.
- ANGENOT, Jean-Pierr; JACQUEMIN, J.P.; VINCKE, L. **Reperoire des vocables brésiliens d’origine africaine**. Lumumbashi: Centre de Linguistique Appliqué, Université Nationale du Zaïre, 1974.
- ARAÚJO, Leandro Silveira de. **A expressão dos valores “antepresente” e “passado absoluto” no espanhol: um olhar atento as variedades diatópicas da Argentina e da Espanha**. 2017. 401f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017.
- _____. **Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais argentinas**. 2012. 212f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2012.
- ARAÚJO, Maria do Socorro Melo; MONTEIRO, Huarley Mateus do Vale; RABELO, Jairzinho. **Português para Estrangeiros**. (Projeto de extensão). Pró-Reitoria de Extensão UERR, Boa Vista, 2010. 14 p.
- ARAÚJO, Maria do Socorro Melo. **Toponímia de comunidades indígenas do município de Pacaraima**. 2014. 157f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.
- AULETE, Caldas. **Aulete digital**. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/>> Acesso em 20 jan. 2020.

AUTUORI, Joana Dworecka. **Aspectos da fonologia da língua Sanumá (Yanomami)**. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola, 2017.

BARBOSA, Juliana Bertucci. **Tenho feito / Fiz a tese**: uma proposta de caracterização do Pretérito Perfeito no Português. 2008. 280f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2008.

_____. **Os tempos do pretérito no português brasileiro**: perfeito simples e perfeito composto. 2003. 115f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2003.

BERTOLOTI, Virgina; COLL, Magdalena. **Retrato lingüístico del Uruguay**: un enfoque histórico. Uruguai: Facultad de Información y Comunicación, 2014.

BLAS ARROYO, José Luis. Problemas teóricos en el estudio de la interferencia lingüística. **Revista española de lingüística**, año 21, fasc. 2, jun-dic, 1991. p. 265-289.

BERLINCK, Rosane de Andrade. Subjuntivo vs indicativo em orações completivas: percurso diacrônico no português brasileiro. In: CARVALHO, E.; MARTINS, A. M.; PEREIRA, S.; SILVESTRE, J.P. (eds.). **Estudos linguísticos e filológicos oferecidos a Ivo Castro**. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 2019. p. 217-245.

BÍBLIA ONLINE. A. T. Mateus. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/ara/jz/12>> Acesso em: 23 set. 2019.

BOTTARO, Silvia Etel Gutiérrez. **“O entreberado, esa língua que inbentemo aqui”**: O contínuo lingüístico na região fronteira Brasil -Uruguai. 2002. 163f. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BRAZ, Evódia de Souza. **O contato linguístico em área de fronteira Brasil/Venezuela** – o português e o espanhol nas escolas de Pacaraima. 2004. 80f. Monografia (Especialização em Ensino/Aprendizagem de Línguas e Literaturas) – Centro de Comunicação e Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista/RR, 2004.

CÂMARA JR., José Mattoso. **Dicionário de linguística**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **De l'integration des apports africains dans les parlers de Bahia, au Brésil**. 1976. Tese de doutorado. Universidade Nacional do Zaire, Lumumbashi, 1976.

CHOZAS, Diego; DORNELES, Flavia. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: Ediciones SM, 2003.

COMISSÃO PERMANENTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA (CDIF). Disponível em <<http://cdif-cdif.blogspot.com.br/>> Acesso em: 19 mar. 2019.

COUTO, Hildo Honório do. Contato entre português e espanhol na fronteira Brasil-Uruguaí. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso (orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011. p. 369-395.

_____. **Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins**. Brasília: EdUnB, 1996.

DAVIES, Mark; BYU. **Corpus do Português** (NOW 2012 – o mês passado; 1,1 bilhão de palavra). Disponível em <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

_____. **Corpus del Español** (NOW 2012 – el mes pasado; 5.100 milhões de palavras). Disponível em <<https://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

DEKKER, Ingeburg *et al.* **O estudo do bilinguismo nas áreas de colonização alemã em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC; INEP, 1988.

DINIZ, Maristela Alves de Souza. **Contato transfronteiriço**: interferências da L2 na escrita em L1 de alunos de escolas de Brasília (Brasil) e Cobija (Bolívia). 2012. 176f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2012.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de linguística**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Transferência (interferência) linguística: um fenômeno ainda vigente? **Polifonia**, v. 1, n. 15, p. 67-85, 2008.

EISENBERG, Peter *et al.* **Duden**: Die Grammatik. Vol. 4. Alemanha: Mannheim; Wien, Zürich, 2009.

ELIZAINCÍN, Adolfo. **Dialectos en contacto**: español y portugués en España y América. Montevideo: Arca, 1992.

_____. As pesquisas nas áreas de fronteira: Brasil/Uruguaí. Histórico. In: TRINDADE, Aldemá Menine; BEHARES, Luiz Ernesto (orgs.). **Fronteira, educação, integração**. Santa Maria: Pallotti, 1996. p. 13-24.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

EMMERICH, Charlotte. **A língua de contato no Alto Xingu**: origem, forma e função. 1984. 278f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.

FANJUL, Adrián Pablo; RUSSO, Martín; ELIAS, Neide; BAYGORRIA, Stella. **Gramática y práctica de español para brasileños**: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005.

FERREIRA, Itacira A. Interface Português/Espanhol. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (org.). **Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2009. p. 141-151.

GOMÉZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

GRIMES, Bárbara. **Atitudes lingüísticas**: identidade, diferenciação e sobrevivência no Uaupês, Brasília: S.I.L., 1983.

GRUPO RETIS. Disponível em <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/>> Acesso em 06 fev. 2020.

HAKUTA, Kenji. Bilingualism and multilingualism. Overview. In: FRAWLEY, William J. (ed.). **Internacional Encyclopedia of Linguistics**. 2. ed, v. 1, Oxford: Oxford University Press, 2003.

HENSEY, Frederick Gerald. **The sociolinguistics of the Brazilian-Uruguayan border**. The Hague, Mouton, 1972.

HERNÁNDEZ, Nestor Fabricio. **Um estudo comparativo da língua Garífuna com a Wapichana, o Guajiro (Wayuunaiki), Paraujano (Añu) e Lokono da família Aruák**. 2018. 79f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

HEYE, Jürgen; VANDRESEN, Paulino. Línguas em contato. In: CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; MOTA, Jacyra Andrade; SILVA, Rosa Virgínia Matos e (orgs.). **Quinhentos anos de história linguística do Brasil**. 2. ed. Salvador: EdUFBA, 2016. p. 381- 412.

ILLAMOLA I GÓMEZ, Cristina. **Contacto de lenguas y la expresión de la posterioridad temporal en el español de Cataluña**. 2015. 666f. Tese (Departament de Filologia Hispànica) – Facultat de Filologia, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>> Acesso em: 17 mar. 2019.

INSTITUTO CERVANTES. **Diccionario de términos clave de ELE**. Disponível em <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm> Acesso em: 31 jul. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICAS. Disponível em <<http://www.ine.gov.ve/>> Acesso em 13 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados finais do Censo Escolar** (redes estaduais e municipais). Disponível em <<http://inep.gov.br/resultados-e-resumos>> Acesso em: 17 mar. 2019.

JARA YUPANQUI, Ileana Margarita. **El perfecto en el español de Lima**: Variación y cambio en situación de contacto lingüístico. Peru: Fondo editorial. 2013.

JESSNER, Ulrike. La transferencia en la adquisición de la segunda lengua. In: CENOZ, Jasone; VALENCIA, José F. (eds.). **La competencia pragmática: elementos lingüísticos y psicosociales**. Bilbao: Servicio Editorial / Universidad del País Vasco, 1996. p. 141-153.

KELLERMAN, E. **Another look at an old classic: schachter's avoidance**. Tokyo: Temple University, 1992.

KULIKOWSKI, Maria Zulma Moriondo; GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. **Anuario brasileño de estudios hispánicos**, 9 (1999), p. 11-19.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Tomo I. 12. reimp. Madrid: Edelsa, 2009.

MELLO, Celso Duvivier de Albuquerque. **Curso de direito internacional público**. 8. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1986.

MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cleo V.; RASO, Tommaso (orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011.

MENÉNDEZ, Francisco Gimeno; MENÉNDEZ, María Victoria Gimeno. **El desplazamiento lingüístico del español por el inglés**. Madrid: Cátedra, 2003.

MIGUEL, Francisco França. **Coletivos e Plural em Makusi-Karibe**. 2018. 91f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Cadastro e-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Tratado de limites e navegação fluvial Brasil / Venezuela**. Disponível em <https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Pcdl/pt-br/file/Fronteiras/Venezuela/4_1%20-%20Tratado%20de%20Limites.pdf> Acesso em: 18 mar. 2019.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2002.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. 2. ed. act. Barcelona: Ariel, 2005.

MOTA, Fabricio Paiva. Interferências linguísticas em produções textuais de venezuelanos aprendizes de português como língua estrangeira. **Domínios de Linguagem**, v. 14, n. 2, p. 675-701.

_____. Transferências linguísticas em produções escritas por venezuelanos aprendizes de português como língua estrangeira. In: CRUZ, Alessandra; ALEIXO, Felipe (orgs.). **Roraima entre línguas: contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo-norte brasileiro**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. *E-book*. Disponível em <http://ufrr.br/editora/index.php/ebook>. Acesso em 02 fev. 2020.

_____. Alternância de código em textos escritos por hispanos na fronteira Brasil/Venezuela. *Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil*. In: FERNÁNDEZ, Gretel Eres; BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; SILVA, Antonio Messias Nogueira da (orgs.). **Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales**. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España / Secretaría General Técnica, 2016. *E-book*. Disponível em <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/ensenanza-y-aprendizaje-del-espanol-en-brasil-aspectos-linguisticos-discursivos-e-interculturales/ensenanza-lengua-espanola/21634>. Acesso em 02 fev. 2019.

_____. **Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE**. 2014. 105f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.

_____. A influência da língua portuguesa na fala de hispanos na região de fronteira Brasil – Venezuela. In: **I Simpósio Internacional de Estudos de Linguagem e Cultura Regional**, Identidades em Questão: vertentes poéticas e linguísticas. (Caderno de Resumos). Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2012.

MOTA, Fabricio Paiva; LIMA, Daniele da Silva; ASSIS, Sara Protásio. **A interlíngua de nativos de Espanhol na região de fronteira entre Brasil e Venezuela**. (Relatório Final). Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, IFRR, Boa Vista, 2011. 14 p.

NEVES, Maria Helena de Moura. As construções concessivas. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). **Gramática do português falado**. Vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 545-591.

OLIVEIRA, Gilvan Müller. Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilinguismo nas fronteiras do Brasil. **Revista GeoPantanal**, v. 11, n. 21, jul/dez 2016, p. 69-72.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de. **Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto no espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes**. 2010. 270f. Tese. (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

_____. **As duas formas do pretérito perfeito: análise de corpus**. 2007. 130f. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PAIVA, Maria da Conceição. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2012. p. 33-42.

PAYNE, Thomas E. **Understanding English grammar: a linguistic introduction**. Inglaterra: Cambridge University Press, 2011.

PAYRATÓ, Lluís. **La interferencia lingüística**. Barcelona: Curial Edicions Catalanes, 1985.

PEREYRON, Letícia; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. A aquisição do sistema vocálico do português por falantes nativos da variedade rio-platense de espanhol: uma discussão sobre a bidirecionalidade da transferência vocálica. **Domínios de Linguagem**, v. 10, n. 2, p. 616-645, 27 jun. 2016.

QUEIROZ, Sônia Maria de Melo. **A língua do negro da Costa: um remanescente africano em Bom Despacho (MG)**. 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 1985.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española Manual**. Madri: Espasa/Calpe, 2010.

_____. **Ortografía de la lengua española**. Madri: Espasa/Calpe, 2010a.

_____. **Diccionario de la lengua española**. Disponível em <<https://www.rae.es/>> Acesso em 20 jan. 2020.

REINOLDES, Marina; MANDALÁ, Paola de Souza.; AMADO, Rosane de Sá. **Portas Abertas: Português para imigrantes**. São Paulo: USP, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo (SMDHC), 2017. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/imigrantes_e_trabalho_decente/programas_e_projetos/portas_abertas/index.php?p=259310> Acesso em 02 fev. 2020.

ROCHA, Valcleia Barros; SILVA, Paulo Rogério de Freitas. Pacaraima no contexto regional fronteiriço – Brasil/Venezuela. In: VERAS, Antônio Tolrino de Rezende; SENHORAS, Elói Martins (orgs.). **Paracaima: um olhar geográfico**. Boa Vista/RR, EdUFRR, 2012. p. 43-63.

RONA, José Pedro. **El dialecto fronterizo del norte del Uruguay**. Montevideo: Universidad de la República, Facultad de Humanidades y Ciencias. Publicaciones del Departamento de Lingüística, 1965.

SANTOS, Alessandra de Souza. **Multilinguismo em Bonfim/RR: o ensino de Língua Portuguesa no contexto da diversidade linguística**. 2012. 144f. Tese. (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. Colocações, transferência linguística e elaboração de dicionários bilíngues escolares (inglês/português – português/inglês). **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 271-278, 2010, DOI: 10.4025/actascilangcult.v32i2.6931.

SIGUAN, Miquel Soler. **Bilinguismo y lenguas en contacto**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

SILVA, Nilzimara de Souza. **Quantificadores em Wapixana (Aruák)**. 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. A formação de uma área dialetal do português. **Ciência e Cultura**, n. 35, p. 735-42, 1983.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, Thaís Cristófar; GUIMARÃES, Daniela Mara Lima Oliveira; CANTONI, Maria Mendes. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA-VALDIVIA, Bieito. Cambios de código, alternancias e interferencias linguísticas: unha perspectiva didáctica sociocomunicativa. In: SILVA-VALDIVIA, Bieito (coord.). **Didáctica da língua en situacións de contacto lingüístico**. Santiago de Compostela: Universidade, Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, 1994. p. 151-176.

SOUSA, David A. **Cómo aprende el cerebro**. Thousand Oaks: Corwin Press, 2002.

VOEGELIN, Charles Frederick; HARRIS, Zelig Sabbetai. Methods for determining intelligibility among dialects of natural languages. **Proceedings of the American Philosophical Society**, v. 95, n. 3 (Jun. 12, 1951). p. 322-329.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. GNERRE, Maurizio. **Las lenguas secretas de Canfundó**. Punto de Vista: Buenos Aires, 1984.

VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 4. ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2012. p. 51-57.

WEINREICH, Uriel. **Languages in contact**: finding and problems. The Hague: Mouton, 1953.

_____. **Lenguas en contacto**: descubrimientos y problemas. Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central de Venezuela, 1974.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos

Este questionário compõe-se de 29 questões e tem por objetivo: traçar um perfil do aluno de português como língua estrangeira na região de fronteira Brasil – Venezuela, que se constitui como parte da pesquisa para o Doutorado em Linguística e língua portuguesa, desenvolvida pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara.

Antes de responder, leia todas as perguntas com atenção e responda de forma mais clara possível. Informamos que:

- sua identificação será preservada.
- não é preciso se identificar/assinar.
- em nenhum caso, seus dados serão disponibilizados publicamente.
- todas as respostas terão uso exclusivo para esta pesquisa.

Nome: _____

E-mail _____ Telefone _____

- 1) Qual a sua idade? _____ anos
- 2) Sexo (☐) Masculino (☐) Feminino
- 3) Onde você nasceu? _____
- 4) Onde você mora? (☐) Brasil (☐) Venezuela (☐) Ambos
- 5) Em que cidade você mora? (☐) Santa Elena (☐) Pacaraima (☐) Outra _____
- 6) Há quanto tempo mora nessa cidade? _____ anos
- 7) Por qual motivo você mora nessa cidade?

- 8) Qual o seu maior grau de escolaridade?
(☐) Ensino médio (☐) Ensino superior (☐) Outro. Qual? _____
- 9) Onde você trabalha? (☐) Brasil (☐) Venezuela (☐) Ambos
- 10) Qual a sua profissão? _____
- 11) Onde você estuda? (☐) Brasil (☐) Venezuela (☐) Ambos
- 12) Qual(is) sua(s) instituição(ões) de estudo? _____
- 13) Por que você estuda português?

- 14) Possui algum parente brasileiro? (☐) Sim (☐) Não
Em caso positivo, qual o grau de parentesco? _____
- 15) Há quanto tempo estuda português? _____
- 16) Há quanto tempo fala português? _____
- 17) Como você avalia o seu desempenho com a língua portuguesa? Por quê?

- 18) Quais as dificuldades que você encontra estudando português?

19) Você gosta de estudar português? Por quê?

20) Você costuma falar português no dia a dia? () Sim () Às vezes () Não

21) Quais os contextos onde você fala português?

() casa () trabalho () escola () com amigos () ambiente religioso

() Outros. Qual(is)?

22) Você costuma escrever português no dia a dia? () Sim () Às vezes () Não

23) Quais os contextos em que você escreve em português?

() casa () trabalho () escola () para amigos () ambiente religioso

() Outros. Qual(is)?

24) O Espanhol é sua língua materna? () Sim () Não

25) Além do Espanhol, você fala outra(s) língua(s)? Qual(is)?

26) Como você avalia seu nível de proficiência nessa língua?

a) Ler () inicial () intermediário () avançado

b) Escrever () inicial () intermediário () avançado

c) Falar () inicial () intermediário () avançado

d) Ouvir () inicial () intermediário () avançado

27) Você é falante de língua indígena? () Sim () Não

28) Qual(is) a(s) língua(s) indígena(s) que você fala?

29) Quais os contextos em que você usa a(s) língua(s) indígena(s)?

() casa () trabalho () escola () com amigos () ambiente religioso

() Outros. Qual(is)?

APÊNDICE B – Questionário aplicado às professoras

Este questionário compõe-se de 20 questões e tem por objetivo: traçar um perfil do professor de português como língua estrangeira na região de fronteira Brasil – Venezuela, que se constitui como parte da pesquisa para o Doutorado em Linguística e língua portuguesa, desenvolvida pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara.

Antes de responder, leia todas as perguntas com atenção e responda de forma mais clara possível. Informamos que:

- sua identificação será preservada.
- não é preciso se identificar/assinar.
- em nenhum caso, seus dados serão disponibilizados publicamente.
- todas as respostas terão uso exclusivo para esta pesquisa.

Nome: _____
E-mail _____ Telefone _____

- 1) Qual a sua idade? _____ anos
- 2) Sexo (☐) Masculino (☐) Feminino
- 3) Onde você nasceu? _____
- 4) Onde você mora? (☐) Brasil (☐) Venezuela (☐) Ambos
- 5) Em que cidade você mora? (☐) Santa Elena (☐) Pacaraima (☐) Outra _____
- 6) Há quanto tempo mora nessa cidade? _____ anos
- 7) Por qual motivo você mora nessa cidade?

- 8) Qual o seu grau de escolaridade?
- (☐) Graduado (☐) Graduando. Qual semestre? _____
- 9) Qual é seu curso superior? _____
- 10) Por que você ensina português para hispanofalantes?

- 11) Quais as dificuldades que você encontra ensinando português para hispanofalantes?

- 12) Há quanto tempo dá aula de PLE? _____
- 13) Possui algum parente hispanofalante? (☐) Sim (☐) Não
- Em caso positivo, qual a nacionalidade e o grau de parentesco? _____
- 14) Quais materiais didáticos que você utiliza em suas aulas?

- 15) Qual variedade do português você ensina para seus alunos? Por quê?

- 16) O português é sua língua materna? () Sim () Não
- 17) Além do português, você fala outra(s) língua(s)? Qual(is)? _____
- 18) Como você avalia seu nível de proficiência nessa língua?
- a) Ler () inicial () intermediário () avançado
- b) Escrever () inicial () intermediário () avançado
- c) Falar () inicial () intermediário () avançado
- d) Ouvir () inicial () intermediário () avançado
- 19) Você é falante de língua indígena? () Sim () Não
- 20) Qual(is) a(s) língua(s) indígena(s) que você fala? _____
- 21) Quais os contextos em que você usa a(s) língua(s) indígena(s)?
- () casa () trabalho () escola () com amigos () ambiente religioso
- () Outros. Qual(is)? _____

APÊNDICE C – Quantidade de textos produzidos por ano/semestre e nível

Info	2015.2		2016.1						2016.2						2017.1						QT	QNS
	Int1		Int2				Av1		Int1		Av1				Int2		Av2					
	QT_A	QNS_A	QT_D	QNS_D	QT_E	QNS_E	QT_E	QNS_E	QT_D	QNS_D	QT_F	QNS_F	QT_G	QNS_G	QT_H	QNS_H	QT_D	QNS_D	QT_I	QNS_I		
1							1	0													1	0
3											1	0	1	0							2	0
5							1	0													1	0
6	1	0													2	0					3	0
11									1	0											1	0
14							1	0													1	0
15							1	0													1	0
20															1	0					1	0
23							1	0													1	0
24											1	0					1	0			2	0
26			1	0							1	0	1	0							3	0
34	1	0	1	0									1	0							3	0
36							1	0													1	0
39															1	0					1	0
46											1	0	1	0			1	1			3	1
50									1	0											1	0
51			1	0							1	0	1	1			1	1			4	2
62			1	0	1	0					1	0	1	1							4	1
64							1	0			1	0	1	0			1	0	2	1	6	1
67	1	0	1	0	1	0					1	0	1	1							5	1
69	1	0	1	1	1	0					1	0	1	0							5	1
71	1	0									1	0	1	0							3	0
77									1	0											1	0
	5	0	6	1	3	0	7	0	3	0	10	0	10	3	4	0	4	2	2	1	54	7

OBSERVAÇÃO: Ver quarta seção, procedimentos metodológicos. **LEGENDA:** Info: Informante; QT: Quantidade de textos selecionados; QNS: Quantidade de textos não selecionados

APÊNDICE D – Ocorrências de interferência

- (1) Abril, casualmente está de parabens hoje, no momento de fazer esta redação, ela **está complindo** 17 anos. (06.Int1.15.A)
- (2) Cuando ela nacio, la primeira coisa diferente que eu vi **en ela** foi uns par de olhos muito interessados em me procurar. (06.Int1.15.A)
- (3) Nesse momento **fiqué** poco ao seu lado porque tive que fazer um viagem e não volte ate depois de 2 meses. (06.Int1.15.A)
- (4) Nesse momento fiquei poco ao seu lado porque tive que fazer **um viagem** e não volte ate depois de 2 meses. (06.Int1.15.A)
- (5) Nesse momento fiquei poco ao seu lado porque tive que fazer um viagem e não **volte** ate depois de 2 meses. (06.Int1.15.A)
- (6) No momento que eu cargué-la, **compreendi** uma coisa: “ela não era minha, eu era dela”. (06.Int1.15.A)
- (7) De ahí para frente não importó nada mais na vida pra mim que ficar junto a ela e realmente a minha vida **mudó** totalmente, entendí (06.Int1.15.A)
- (8) Principalmente sou Dançarina de muitos anos minha **agrupação** aonde eu asisto se chama “Danzas Gran Sabana” cuando hay momentos importantes ou feriados sempre danço junto com minhas compañeras de dança. (34.Int1.15.A)
- (9) “O baile é aonde uma **pessoa** esspresa o que sente” (34.Int1.15.A)
- (10) E a partir dai **tiramos** em rios, partilhar momentos inesquecíveis. (67.Int1.15.A)
- (11) Ela **moraba** na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela moraba, tambem muito bem “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)
- (12) Ela moraba na Francia, ela ja **faleceo**, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela moraba, tambem muito bem “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)
- (13) Ela moraba na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem **conheci** “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela moraba, tambem muito bem “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)
- (14) Ela moraba na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano **more** com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela moraba, tambem muito bem “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)
- (15) Ela moraba na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela **moraba**, tambem muito bem

- “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)
- (16) Ela moraba na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos; aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela moraba, tambem muito bem “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que é “Lyon”, uma cidade onde meu pai **trabalho** muitos anos quando ele era mas joven. (69.Int1.15.A)
- (17) Acredito que um acontecimento marcante na minha vida **tem sido**, a chegada ao mundo do meu primeiro filho, e claro, a chegada dos outros también causaron alegrías e emoções nela tamben. (71.Int1.15.A)
- (18) Acredito que um acontecimento marcante na minha vida tem sido, a chegada ao mundo do meu primeiro filho, e claro, a chegada dos outros **también** causaron alegrías e emoções nela tamben. (71.Int1.15.A)
- (19) Acredito que um acontecimento marcante na minha vida tem sido, a chegada ao mundo do meu primeiro filho, e claro, a chegada dos outros también causaron alegrías e emoções nela **tamben**. (71.Int1.15.A)
- (20) Mas o fato de ser o primeiro e diferente, ver a vida florescer pela primeira vez, **deixo** uma marca por causa das mudanças que aconteceron a partir desse momento na minha vida. (71.Int1.15.A)
- (21) Mas o fato de ser o primeiro e diferente, ver a vida florescer pela primeira vez, deixo uma marca por causa das mudanças que **aconteceron** a partir desse momento na minha vida. (71.Int1.15.A)
- (22) Hoje a gente **falo** em nossa aula sobre a palavra “cronica” Nossa professora nos comentou que em Brasil tem unos cronistas reconhecidos e muitos bom. (26.Int2.16.A)
- (23) Ela **tamben** nos falo que “cronica” e um ponto de vista de a pessoa que faze. (26.Int2.16.D)
- (24) Ela tamben nos **falo** que “cronica” e um ponto de vista de a pessoa que faze. (26.Int2.16.D)
- (25) Ela tamben nos falo que “cronica” e um ponto de vista **de a** pessoa que faze. (26.Int2.16.D)
- (26) Ela tamben nos falo que “cronica” e um ponto de vista de a pessoa que **faze**. (26.Int2.16.D)
- (27) E a nossa responsabilidade ter uma idéia sobre el tema que a gente fala **em essa** cronica. (26.Int2.16.D)
- (28) Depois a gente **assistio** um vídeo de um cronista brasileiro, que falo sobre a realidade politica e social no Brasil que esta acontecendo agora mesmo. (26.Int2.16.D)
- (29) Depois a gente assistio um vídeo de um cronista brasileiro, que **falo** sobre a realidade politica e social no Brasil que esta acontecendo agora mesmo. (26.Int2.16.D)
- (30) Eu **goste** muito da aula. Acredito que foi muito interactiva e educativa. (26.Int2.16.D)
- (31) Elas **ensinaron** sobre que e a “cronica” e os diferentes “tipos de cronica” como hoje em dia esta todo eu gostei da clase muito mais quisiera que fozе mais dinamica acho que mais adelante vai ser [ilegível] porque elas são alegres, legal gostei como elas ensinam as clase esta foi a primera aula delas e eu gostei muito, gostei como falam, se expresan, todo muito legal. (34.Int2.16.D)
- (32) Elas ensinaron sobre que e a “cronica” e os diferentes “tipos de cronica” como hoje em dia esta todo eu gostei da clase muito mais quisiera que fozе mais dinamica acho que mais adelante vai ser [ilegível] porque elas são alegres, legal gostei como

- elas **ensinan** as clase esta foi a primera aula delas e eu gostei muito, gostei como falan, se expresan, todo muito legal. (34.Int2.16.D)
- (33) Elas ensinaron sobre que e a “cronica” e os diferentes “tipos de cronica” como hoje em dia esta todo eu gostei da clase muito mais quisiera que fozе mais dinamica acho que mais adelante vai ser [ilegível] porque elas são alegres, legal gostei como elas ensinam as clase esta foi a primera aula delas e eu gostei muito, gostei como **falan**, se expresan, todo muito legal. (34.Int2.16.D)
- (34) Eu penso que aula de hoje foi muito boa para mim porque foi diferente, amena, eu aprendi com as professoras de novo ingresso, pelas journals que colocaram é demais cultura geral do Brasil, **as dois professoras** são muito alegres é dem aula dinamica. (51.Int2.16.D)
- (35) Transmitiram boa energia, e sempre **escutaron** a participação de cada aluno, e também responderom as dúvidas sobre o significado das palavras. (62.Int2.16.D)
- (36) Transmitiram boa energia, e sempre escutaron a participação de cada aluno, e também **responderom** as dúvidas sobre o significado das palavras. (62.Int2.16.D)
- (37) A professora Carolina demostrou dominio da historia, de conhecimentos sobre temas **atuales**, e isso fizo mais dinâmica a aula. (62.Int2.16.D)
- (38) A professora Carolina demostrou dominio da historia, de conhecimentos sobre temas atuais, e isso **fizo** mais dinâmica a aula. (62.Int2.16.D)
- (39) **Eu acredito que** ambas **trabalham** bem juntas e que tem interes em que nós aprendamos mais sobre a língua portuguesa. (62.Int2.16.D)
- (40) Agora **sento** muito entusiasmo pelas aulas que vem de aquí em adelante com as novas professoras, vai ser o començo de conhecernos entre nós e de apremdizagem tanto de alunos pelas professoras e vice-versa. (62.Int2.16.D)
- (41) Agora sento muito entusiasmo pelas aulas que vem de aquí em adelante com as novas professoras, vai ser o **començo** de conhecernos entre nós e de apremdizagem tanto de alunos pelas professoras e vice-versa. (62.Int2.16.D)
- (42) Eu gostei muito **de as** novas professoras, fala muitas [ilegível] e sabem muito da língua portuguesa. (67.Int2.16.D)
- (43) Sé que é muito emportante as **exigências** que elas tenham para nós. (67.Int2.16.D)
- (44) Eu gostei **de os** autores de hoje de o gênero crônico tem que sê jornalista para poder ser crônico, ay muitos tipos de crônicas investigativas, pœticos, são muito interessantes, hay que olhar detalhadamente para poder compreender. (67.Int2.16.D)
- (45) Eu gostei de os autores de hoje **de o** gênero crônico tem que sê jornalista para poder ser crônico, ay muitos tipos de crônicas investigativas, pœticos, são muito interessantes, hay que olhar detalhadamente para poder compreender. (67.Int2.16.D)
- (46) Eu espero que nós guste cada sabádo sua aula e que aprendamos cada sabádo mais **de a** que sabemos. (67.Int2.16.D)
- (47) A corrupção é um mal que ataca aos todos os paises do mundo, também é certo que em diferentes graus; e é uma situação que não é inevitavel, porque a natureza humana é ser muito fraco na questão de ser justo, as pessoas geralmente procuram primeiro seu beneficio ou bem-estar que das demais pessoas; infelizmente o ser humano é muito egoísta e ignorante no caso de ser generoso, bondadoso e atencioso com a comunidade, mais isso pode-se trocar ou melhorar demtro das casas das famílias, **em nesse** lugar é onde está a solução dos todos os problemas da humanidade. (62.Int2.16.E)
- (48) Eles deveriam dar o exemplo mais não **dam**, mais au contrario os primeiros corructos são eles. (67.Int2.16.E)

- (49) Eu quero uma Venezuela melhor, **sim** delincuencia sim definições políticas, sim inflação económica, sou quero paz, trabalho para toda pessoa. (67.Int2.16.E)
- (50) Eu quero uma Venezuela melhor, sim **delincuencia** sim definições políticas, sim inflação económica, sou quero paz, trabalho para toda pessoa. (67.Int2.16.E)
- (51) Eu quero uma Venezuela melhor, sim delincuencia **sim** definições políticas, sim inflação económica, sou quero paz, trabalho para toda pessoa. (67.Int2.16.E)
- (52) Eu quero uma Venezuela melhor, sim delincuencia sim definições políticas, **sim** inflação económica, sou quero paz, trabalho para toda pessoa. (67.Int2.16.E)
- (53) É difícil saber que em muitas partes do mundo é assim, muita criminalidade, muita **violencia**, muita pobreza em todos os hogares, mais ainda existe a **escravidud** e muitas cosas mais. (67.Int2.16.E)
- (54) É difícil saber que em muitas partes do mundo é assim, muita criminalidade, muita violencia, muita pobreza em todos os hogares, mais ainda existe a **escravidud** e muitas cosas mais. (67.Int2.16.E)
- (55) É incrível que halla **esso** não sou em Venezuela sino em tudo o mundo inteiro, mais ninguém halla podido solucionar esse problema. (67.Int2.16.E)
- (56) É incrível que halla **esso** não sou em Venezuela sino em tudo o mundo **entero**, mais ninguém halla podido solucionar esse problema. (67.Int2.16.E)
- (57) No mundo tem muita corrupção, não so a que muita gente conhece dos politicos, **tamben** a corrupção és a que corrompe o corpo e alma. (67.Int2.16.E)
- (58) Cuando as pessoas **som** viciadas em álcool, drogas, prostituição etc as a corrupção política es a mas comentada e que mais procuram as pessoas para se enriquecer. (67.Int2.16.E)
- (59) Eles acham que **vam**-se facer poderosos contando com a ignorância do povo; temos muitos políticos caras de pao que não se preocupam por as doenças do povo mesmo sendo eles descobertos nas suas malandragens. (67.Int2.16.E)
- (60) Eles acham que **vam**-se **facer** poderosos contando com a ignorância do povo; temos muitos políticos caras de pao que não se preocupam por as doenças do povo mesmo sendo eles descobertos nas suas malandragens. (67.Int2.16.E)
- (61) Eles acham que **vam**-se facer poderosos contando com a ignorância do povo; temos muitos políticos caras de pao que não se preocupam **por as** doenças do povo mesmo sendo eles descobertos nas suas malandragens. (67.Int2.16.E)
- (62) A corrupção ja se tornou um estilo de vida para muitas pessoas que procuram uma vida cheia de confortos **sim** muito esforço. (67.Int2.16.E)
- (63) Na atualidade a corrupção está fazendo estrago no mundo inteiro, nossa sociedade ficou atrapalhada pela evolução individualista, onde a maioria das pessoas em búsqueda do progresso incorre em erros de **gobierno** para satisfacer suas necesidades básicas e sobrevivir; esqueciendo-se da ética e dos valores morales, muitas veces impulsados pela mesma situação económica e política atual, ainda que o fim não justifique os meios. (01.Av1.16.E)
- (64) Na atualidade a corrupção está fazendo estrago no mundo inteiro, nossa sociedade ficou atrapalhada pela evolução individualista, onde a maioria das pessoas em búsqueda do progresso incorre em erros de governo para satisfacer suas necesidades básicas e sobrevivir; **esqueciendo-se** da ética e dos valores morales, muitas veces impulsados pela mesma situação económica e política atual, ainda que o fim não justifique os meios. (01.Av1.16.E)
- (65) Os povos vai ficando pobres por esse mal, o **dineiro** e a educacao, a segurança e a saúde não vai para a gente e os mais pobre ficam desabrigado, é perdem a oportunidade de desenvolvimento. (05.Av1.16.E)

- (66) A corrupção é imoral e criminal porque rouba o futuro **de as** pessoas mais necessidades. (05.Av1.16.E)
- (67) Em relação os tempo a pessoas da povos tem que lutar para que seu pais tenha melhor político não pode ser que as pessoas ontem e hode ainda tenham tanta violencia é muito importante na coisas que **aconteceo** no país e que os governantes atuam activamente em corução. (14.Av1.16.E)
- (68) A corrupção é um mal que afeta muitas nações, ao igual que uma **enfermedade** está não tem distinção. (15.Av1.16.E)
- (69) A corrupção triztemente nos ultimos anos ta se espalhando pelo mundo, afetando principalmente aos paises menos desenvolvidos onde os políticos falam para a população que tudo o que eles fazem é para o progreso ou para revindica-lo dos estragos que **fizerom** governos anteriores e só é uma desculpa para fazer igual ou pior que eles deixando uma população desassistida, acrescentando a ignorancia, marginalidad e só girando na mesma roda de sempre. (23.Av1.16.E)
- (70) **Em na** maioria dos paises ha corrupção, porque o homem tem que preparar-se em direitos humanos, para assim poder dirigir um pais. E ter uma boa administração. (36.Av1.16.E)
- (71) Lamentavelmente o povo eleje, com o voto seus governante para logo **despois** esquecer seu trabalho de governar por construir o pais, entra na corrupção, e fazer politica em seu beneficio, não cumprindo com constituição, issa mistura nossa: indio, priguiçoso o preto orgulhoso portugues maruero; mostra issa cultura. (64.Av1.16.E)
- (72) Lamentavelmente o povo eleje, com o voto seus governante para logo depois esquecer seu trabalho de governar por construir o pais, entra na corrupção, e fazer politica em seu beneficio, não **cumprindo** com constituição, issa mistura nossa: indio, priguiçoso o preto orgulhoso portugues maruero; mostra issa cultura. (64.Av1.16.E)
- (73) Lamentavelmente o povo eleje, com o voto seus governante para logo depois esquecer seu trabalho de governar por construir o pais, entra na corrupção, e fazer politica em seu beneficio, não cumprindo com constituição, **issa** mistura nossa: indio, priguiçoso o preto orgulhoso portugues maruero; mostra issa cultura. (64.Av1.16.E)
- (74) Lamentavelmente o povo eleje, com o voto seus governante para logo depois esquecer seu trabalho de governar por construir o pais, entra na corrupção, e fazer politica em seu beneficio, não cumprindo com constituição, issa mistura nossa: indio, priguiçoso o preto orgulhoso portugues maruero; mostra **issa** cultura. (64.Av1.16.E)
- (75) Francisco, todos os dias feito comer um ovo cru para **seu voz**, escutar musica e pratica canto. (11.Int1.16.D)
- (76) Perderam a sua casa e foi viver em Goiânia, Francisco trabalhava na construção civil e a familia passou **muito fome**, Helena chorava sem saber o que fazer. (11.Int1.16.D)
- (77) Todos os dias Mirosmar e Emival foram para **o rodoviária** para cantar e acompanho seu pai, um homem que estava perto pediu uma canção. (11.Int1.16.D)
- (78) Todos os dias Mirosmar e Emival foram para o rodoviária para cantar e **acompanho** seu pai, um homem que estava perto pediu uma canção. (11.Int1.16.D)
- (79) Mirosmar ficou muito triste e não queria cantar mais, depois de vários meses ele **começo** a cantar novamente até que se tornou homem. (11.Int1.16.D)
- (80) Eles foram o número um **em na** rádio da cidade. (11.Int1.16.D)
- (81) Zezé di Camargo e Luciano **começo** a ter sucesso com sua música, em o ano 2005, em Olympia, Sao Paulo se vendeu 20 milhões de copias. (11.Int1.16.D)
- (82) Zezé di Camargo e Luciano **começo** a ter sucesso com sua música, **em o** ano 2005, em Olympia, Sao Paulo se vendeu 20 milhões de copias. (11.Int1.16.D)

- (83) Então conheceu a Luis Carlos Prestes, quando é enviada para escolta-la para o Brasil, eles se **apaixionam** e se casam. (11.Int1.16.D)
- (84) As forças armadas são leais ao governo, então tudo se tornou cruel **começo** a prender os principais líderes do partido comunista, são torturados para obter nomes, eles dizem onde está Olga e Luis Carlos. (11.Int1.16.D)
- (85) Olga **em o** prisão está grávida e ele pede que seu bebe nascido no Brasil, no entanto ela é enviada á Gestapo em Alemanha. (11.Int1.16.D)
- (86) Um homem tentando reparar antena da rádio em uma casa muito humilde em um ambiente caipira onde ele **moraba** com Helena sua mulher. (50.Int1.16.D)
- (87) Na radio e pouco interessado **em o** que falava Helena até que ela dixe estou grávida. (50.Int1.16.D)
- (88) Assim foram nascendo muitos filhos **em nesse** ambiente tão pobre e ele sempre apegado a sua radio. (50.Int1.16.D)
- (89) A familia toda estava em uma festa do povo onde **estabão** umos músicos cantando, seu filho deixo que queria cantar; o menino canto seu pai não gostou como menino cantou mandando-lhe a praticar. (50.Int1.16.D)
- (90) A familia toda estava em uma festa do povo onde **estabão umos** músicos cantando, seu filho deixo que queria cantar; o menino canto seu pai não gostou como menino cantou mandando-lhe a praticar. (50.Int1.16.D)
- (91) A familia toda estava em uma festa do povo onde **estabão** umos músicos cantando, seu filho **deixo** que queria cantar; o menino canto seu pai não gostou como menino cantou mandando-lhe a praticar. (50.Int1.16.D)
- (92) A sonho de Francisco era ter **dinheiro** fose pagar ao sogro. (50.Int1.16.D)
- (93) Depois de longe **entrenamento** de os meninos com ovos, chego o dia que Francisco leva a seus filhos Camargo e Camarguinho a cantar música sarteneja, quando cantarão a letra o senhor da radio e todo publico sorria avergonhando a meninos a letra “anti militar”. (50.Int1.16.D)
- (94) Depois de longe **entrenamento de os** meninos com ovos, chego o dia que Francisco leva a seus filhos Camargo e Camarguinho a cantar música sarteneja, quando cantarão a letra o senhor da radio e todo publico sorria avergonhando a meninos a letra “anti militar”. (50.Int1.16.D)
- (95) Depois de longe **entrenamento** de os meninos com ovos, **chego** o dia que Francisco leva a seus filhos Camargo e Camarguinho a cantar música sarteneja, quando cantarão a letra o senhor da radio e todo publico sorria avergonhando a meninos a letra “anti militar”. (50.Int1.16.D)
- (96) Depois de longe **entrenamento** de os meninos com ovos, chego o dia que Francisco leva a seus filhos Camargo e Camarguinho a cantar música sarteneja, quando cantarão a letra o senhor da radio e todo publico sorria **avergonhando** a meninos a letra “anti militar”. (50.Int1.16.D)
- (97) Assim que eles **pegan** omnibu e vão de viagem em busca de melhor futuro na cidade Goias. (50.Int1.16.D)
- (98) Eles muito asustados os meninos **choraban**, chegaram uma casa baixo a chuva, Francisco **começo** a trabalhar de albañil. (50.Int1.16.D)
- (99) Eles muito asustados os meninos **choraban**, **chegaron** uma casa baixo a chuva, Francisco **começo** a trabalhar de albañil. (50.Int1.16.D)
- (100) Eles muito asustados os meninos **choraban**, chegaram uma casa baixo a chuva, Francisco **começo** a trabalhar de albañil. (50.Int1.16.D)
- (101) Contuúdos ainda não tem **dinheiro** para comprar comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber dinheiro de a gente que os sentan logo “um empresario” se os chevar em um carro para ajudarlos a que o public os conheçam e pegar éxito

- como cantantes, pero ele se aproveita de eles, não paga dinheiro a eles de maneira equitativa. (50.Int1.16.D)
- (102) Contuúdos ainda não tem dinheiro para comprar comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber **dinheiro** de a gente que os sentan logo “um empresario” se os chevar em um carro para ajudarlos a que o public os conheçam e pegar éxito como cantantes, pero ele se aproveita de eles, não paga dinheiro a eles de maneira equitativa. (50.Int1.16.D)
- (103) Contuúdos ainda não tem dinheiro para comprar comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber dinheiro **de a** gente que os sentan logo “um empresario” se os chevar em um carro para ajudarlos a que o public os conheçam e pegar éxito como cantantes, pero ele se aproveita de eles, não paga dinheiro a eles de maneira equitativa. (50.Int1.16.D)
- (104) Contuúdos ainda não tem dinheiro para comprar comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber dinheiro de a gente que os sentan logo “um empresario” se os **chevar** em um carro para ajudarlos a que o public os conheçam e pegar éxito como cantantes, pero ele se aproveita de eles, não paga dinheiro a eles de maneira equitativa. (50.Int1.16.D)
- (105) Contuúdos ainda não tem dinheiro para comprar comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber dinheiro de a gente que os sentan logo “um empresario” se os chevar em um carro para ajudarlos a que o public os conheçam e pegar éxito como cantantes, pero ele se aproveita **de eles**, não paga dinheiro a eles de maneira equitativa. (50.Int1.16.D)
- (106) Contuúdos ainda não tem dinheiro para comprar comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber dinheiro de a gente que os sentan logo “um empresario” se os chevar em um carro para ajudarlos a que o public os conheçam e pegar éxito como cantantes, pero ele se aproveita de eles, não paga **dinheiro** a eles de maneira equitativa. (50.Int1.16.D)
- (107) Logo por tempo os meninos **cresceron**, outro de os meninos tambem se anima a pegar acordeon. (50.Int1.16.D)
- (108) Logo por tempo os meninos cresceron, outro **de os** meninos tambem se anima a pegar acordeon. (50.Int1.16.D)
- (109) A menina tentando **brincar** sobre fogo e seu pai desesperado chamando a ela. (50.Int1.16.D)
- (110) O casal começa o relação devido a que eles compartilham mesmos ideais politicos e mesma luta revolutionaria contra governos opresores e a favor da **liberação** do povo, o qual os colocó juntos a vida. (50.Int1.16.D)
- (111) ela foi mandato de superioridade militar **pego** segurança dele, porque ela foi una mulher muito comprometida con a luta revolutionaria, a causa de isso ela se foi de sua casa, fico no movimento militar revolution recibendo entrenamiento militar. (50.Int1.16.D)
- (112) ela foi mandato de superioridade militar pego segurança dele, porque ela foi una mulher muito comprometida con a luta revolutionaria, a causa **de isso** ela se foi de sua casa, fico no movimento militar revolution recibendo entrenamiento militar. (50.Int1.16.D)
- (113) ela foi mandato de superioridade militar pego segurança dele, porque ela foi una mulher muito comprometida con a luta revolutionaria, a causa de isso ela se foi de sua casa, **fico** no movimento militar revolution recibendo entrenamiento militar. (50.Int1.16.D)
- (114) ela foi mandato de superioridade militar pego segurança dele, porque ela foi una mulher muito comprometida con a luta revolutionaria, a causa de isso ela se foi de

- sua casa, fico no movimento militar revolution **recivendo** treinamento militar. (50.Int1.16.D)
- (115) ela foi mandato de superioridade militar pego segurança dele, porque ela foi una mulher muito comprometida con a luta revolutionaria, a causa de isso ela se foi de sua casa, fico no movimento militar revolution recibendo **entrenamento** militar. (50.Int1.16.D)
- (116) Realmente ela não **tinhan** boa relação com sua mae quem era oposta ao ideas comunistas, seu pai também, pero ele foi mais comprensivo con ela, ele fico triste quando ela foi embora da casa. (50.Int1.16.D)
- (117) Realmente ela não tinham boa relação com sua mae quem era oposta ao ideas comunistas, seu pai também, pero ele foi mais comprensivo con ela, ele **fico** triste quando ela foi embora da casa. (50.Int1.16.D)
- (118) Luis Prestes Brasil asilado na Rusia pelo motivos politicos decidiu voltar ao seu pais com a missão de acabar con ditadura de Getulio Vargas, **nesse viagem** de volta dele a Brasil eles descobrieron o amor apaixonado, ela ainda sua frialdad e resistencia ao relação amorosa foi seducida pela ternura dele; assim que realmente eles depois de fazer papel de casal para poder chegar a seu destino de maneira desaparecida ficarao muito namorados. (50.Int1.16.D)
- (119) Luis Prestes Brasil asilado na Rusia pelo motivos politicos decidiu voltar ao seu pais com a missão de acabar con ditadura de Getulio Vargas, nesse viagem de volta dele a Brasil eles **descobrieron** o amor apaixonado, ela ainda sua frialdad e resistencia ao relação amorosa foi seducida pela ternura dele; assim que realmente eles depois de fazer papel de casal para poder chegar a seu destino de maneira desaparecida ficarao muito namorados. (50.Int1.16.D)
- (120) Eles forão apresados **por o** governo, ele foi incomunicado e ela foi deportada ao Alemanha Nazi ainda que se encontrava grávida até que foi levada ao campo concentração nazi onde finalmente morreu ejecutada na câmara de gas. (50.Int1.16.D)
- (121) Eles forão apresados por o governo, ele foi incomunicado e ela foi deportada ao Alemanha Nazi **ainda que se encontrava** grávida até que foi levada ao campo concentração nazi onde finalmente morreu ejecutada na câmara de gas. (50.Int1.16.D)
- (122) Quando **chego** fin da ditadura o ativista Luis Prestes foi liberado e posso encontrar con sua filha Anita, juntos leron cartas escritas pelo Olga onde de sua ejecução. (50.Int1.16.D)
- (123) Quando **chego** fin da ditadura o ativista Luis Prestes foi liberado e posso encontrar con sua filha Anita, juntos **leron** cartas escritas pelo Olga onde de sua ejecução. (50.Int1.16.D)
- (124) Quando **chego** fin da ditadura o ativista Luis Prestes foi liberado e posso encontrar con sua filha Anita, juntos leron cartas escritas pelo Olga onde de sua **ejecução**. (50.Int1.16.D)
- (125) Eu **assistí** este filme dois vezes, a primeira vez o resumo didactico pela youtube não suporté o discurso marxista lenista da protagonista e feche isso foi ao inicio da feiras logo transcorrido mês de julho esquecí nome do filme e assistí outro filme chamado “Amelia” não se eu acreditava que esse filme era o que debía assistir ademais muito mais agradável e interessante para mim. (50.Int1.16.D)
- (126) Eu assistí este filme **dois vezes**, a primeira vez o resumo didactico pela youtube não suporté o discurso marxista lenista da protagonista e feche isso foi ao inicio da feiras logo transcorrido mês de julho esquecí nome do filme e assistí outro filme chamado “Amelia” não se eu acreditava que esse filme era o que debía assistir ademais muito mais agradável e interessante para mim. (50.Int1.16.D)

- (127) Eu assistí este filme dois vezes, a primeira vez o resumo didactico pela youtube não suporté o discurso marxista lenista da protagonista e **feche** isso foi ao inicio da feiras logo transcorrido mês de julho esquecí nome do filme e assistí outro filme chamado “Amelia” não se eu acreditava que esse filme era o que debía assistir ademais muito mais agradável e interessante para mim. (50.Int1.16.D)
- (128) Eu assistí este filme dois vezes, a primeira vez o resumo didactico pela youtube não suporté o discurso marxista lenista da protagonista e **feche** isso foi ao inicio da feiras logo transcorrido mês de julho **esquecí** nome do filme e assistí outro filme chamado “Amelia” não se eu acreditava que esse filme era o que debía assistir ademais muito mais agradável e interessante para mim. (50.Int1.16.D)
- (129) Eu assistí este filme dois vezes, a primeira vez o resumo didactico pela youtube não suporté o discurso marxista lenista da protagonista e **feche** isso foi ao inicio da feiras logo transcorrido mês de julho esquecí nome do filme e **assistí** outro filme chamado “Amelia” não se eu acreditava que esse filme era o que debía assistir ademais muito mais agradável e interessante para mim. (50.Int1.16.D)
- (130) O que acontece é que eu na etapa adolescência **fique** muito ilusionada com esse discurso romantico “revolutionario” que foi acrescentado quando pegue na Universidad (UCV) faculdade ecomia, escola, trabalho social; eu participava em todas as atividades de manifestação e protestos, graças a Deus que minhas colegas da escola fizerao convite pra participar num grupo de jovens exalumnas salesianas e pouco a pouco discurso fanatico pro marxista pelo ativismo cidadão. (50.Int1.16.D)
- (131) O que acontece é que eu na etapa adolescência **fique** muito ilusionada com esse discurso romantico “revolutionario” que foi acrescentado quando **pegue** na Universidad (UCV) faculdade ecomia, escola, trabalho social; eu participava em todas as atividades de manifestação e protestos, graças a Deus que minhas colegas da escola fizerao convite pra participar num grupo de jovens exalumnas salesianas e pouco a pouco discurso fanatico pro marxista pelo ativismo cidadão. (50.Int1.16.D)
- (132) O que acontece é que eu na etapa adolescência **fique** muito ilusionada com esse discurso romantico “revolutionario” que foi acrescentado quando pegue na Universidad (UCV) faculdade ecomia, escola, trabalho social; eu participava em todas as atividades de manifestação e protestos, graças a Deus que minhas colegas da escola fizerao convite pra participar num grupo de jovens exalumnas salesianas e pouco a pouco discurso fanatico pro marxista pelo ativismo **ciudadano**. É triste que tanta gente boa e talentosa brilhante como Olga sacrifique sua vida como mártires e ainda as causas da revolution pendentes. (50.Int1.16.D)
- (133) Divido a falta de dinheiro **perderom** a propriedade é a familia se ve na obligacao de se mudar para Goióna. (77.Int1.16.D)
- (134) Divido a falta de dinheiro **perderom** a propriedade é a familia se ve na **obligação** de se mudar para Goióna. (77.Int1.16.D)
- (135) Estava na cidades natal, o qual fois reprimido foitamente pelo **gobierno** de Vargas e muito lideres comunista foram presos. (77.Int1.16.D)
- (136) Na Venezuela agova vive momentos dificil. A cricis petrolera **mudo** a economia do pais, o precio do petroleo muldial baxio do 90% de ingreso do país depende do petroleo a maioria de os produtos de consumo. (03.Av1.16.F)
- (137) Na Venezuela agova vive momentos dificil. A cricis petrolera **mudo** a economia do pais, o precio do petroleo muldial baxio do 90% de ingreso do país depende do petroleo a maioria **de os** produtos de consumo. (03.Av1.16.F)
- (138) Venezuela tem uma administração muito ruim, a população é **sinvergonha** só querem que o governo le de todo. (24.Av1.16.F)

- (139) Quem governa é uma partido de malandros nas ruas de cada cidade, a prostituição de menores de **idade** cresce cada dia mais, morrem mais pessoas que nas guerras. (24.Av1.16.F)
- (140) E verdade que nosso actual governo **tem invertido** muito dinheiro em obras sociais. (26.Av1.16.F)
- (141) mais eles **debem** procurar erradica a corrupção pra o que nosso pais vai pra frente (26.Av1.16.F)
- (142) Não existe uma melhor situação que é viver em venezuela e ter como **vecinhos** a o grande do sul Brasil. (26.Av1.16.F)
- (143) Não existe uma melhor situação que é viver em venezuela e ter como vecinhos **a o** grande do sul Brasil. (26.Av1.16.F)
- (144) Eu acredito que os governantes de Venezuela não fizeram uma correta **distribuição** da produção venezuelana, especialmente porque, nossa produção é pouca, então não chega para todos os venezuelanos. (46.Av1.16.F)
- (145) Ainda é verdade que na Venezuela os produtos estão **sendo** escondidos pelo alguns pessoas ou grupos politicos para força uma guerra econômica. (46.Av1.16.F)
- (146) Eles jogam com a necessidade dos venezuelanos que não tem recursos para eludir esse problema e ainda não tem a capacidade de analisar essa situação e reconhecer sua **responsabilidade** como individuo de uma sociedade que pode ajudar ao crescimento desse problema, ou diminuir-lo. (46.Av1.16.F)
- (147) Eles jogam com a necessidade dos venezuelanos que não tem recursos para eludir esse problema e ainda não tem a capacidade de analisar essa situação e reconhecer sua responsabilidade como individuo de uma sociedade que pode ajudar ao **crescimento** desse problema, ou diminuir-lo. (46.Av1.16.F)
- (148) Por em acho que não somente é um problema **de os** governantes. (46.Av1.16.F)
- (149) Meu país, Venezuela, eu penso que esta dividido totalmente, em dos partes, significa que tem muita **raiba** entre todos os venezoulanos, nascendo um rancor entre nosso mesmo, com muitas brigadeiras, temos crise de alimentos, falta de todo, de medicamentos, umos culpan ao governo proprio, outros ao oposição, falam sobre industrias privadas e publicas que seria melhor as empresas privadas que as públicas, é uma coisa que escapa das maos de venezoulano daria. (51.Av1.16.F)
- (150) Meu país, Venezuela, eu penso que esta dividido totalmente, em dos partes, significa que tem muita raiba entre todos os venezoulanos, nascendo um rancor entre nosso mesmo, com muitas brigadeiras, temos crise de alimentos, falta de todo, de medicamentos, **umos** culpan ao governo proprio, outros ao oposição, falam sobre industrias privadas e publicas que seria melhor as empresas privadas que as públicas, é uma coisa que escapa das maos de venezoulano daria. (51.Av1.16.F)
- (151) Meu país, Venezuela, eu penso que esta dividido totalmente, em dos partes, significa que tem muita raiba entre todos os venezoulanos, nascendo um rancor entre nosso mesmo, com muitas brigadeiras, temos crise de alimentos, falta de todo, de medicamentos, umos culpan ao **governo** proprio, outros ao oposição, falam sobre industrias privadas e publicas que seria melhor as empresas privadas que as públicas, é uma coisa que escapa das maos de venezoulano daria. (51.Av1.16.F)
- (152) Só que na atualidade esta mais aguda e acrecentando cada dia; a **dificuldade** de poder viver em um pais que esta baixo um ditadura. (62.Av1.16.F)
- (153) O que vai de ano Venezuela tem quase um setecentos por cento (700%) de inflação de acordo com **os análisis** de muitas pesquisas de organismos internacionais. (62.Av1.16.F)
- (154) Os venezuelanos não tem oportunidade de crescer **profissionalmente**, de ter un crescimento econômico, de ter uma seguridade na área da saúde, e sobre tudo de ter

- uma vida tranquila e garantias de seus direitos humanos, por exemplo encontrar comida. (62.Av1.16.F)
- (155) Os venezuelanos não tem oportunidade de crescer profissionamente, de ter um crescimento econômico, de ter uma **seguridade** na área da saúde, e sobre tudo de ter uma vida tranquila e garantias de seus direitos humanos, por exemplo encontrar comida. (62.Av1.16.F)
- (156) Só agora fica na expectativa dos venezuelanos a esperança as saída do atual governo e poder recuperar a Venezuela da **destruição** que ela esta que sofrendo. (62.Av1.16.F)
- (157) A situação de nosso pais **vecinho** infelismemente o lidificador ou centrífuga do pais e a politica, a Venezuela ela vem: tendo uma decida catastrofica politica, economica e social a cual prejudica ao venezuelano em todas suas condicoes, exemplo a educação define a queda dos principios morais que e a base da sociedade. (64.Av1.16.F)
- (158) Eu quero ante de desenvolver o tema apelar que **issa** situação prejudica os paises fronterizo, neste caso ao Brasil que tem comunicação direta via estrada e aerea, pelo exodos das pessoas em cualidade de inmigración, isso leva problemas socias nas cidades vecinhas em nosso caso vai aumentar a inseguridade (robo) da mesma forma para Boa Vista muita gente ilegal. (64.Av1.16.F)
- (159) Eu quero ante de desenvolver o tema apelar que issa situação prejudica os paises fronterizo, neste caso ao Brasil que tem comunicação direta via estrada e aerea, pelo exodos das pessoas em **cualidade** de inmigración, isso leva problemas socias nas cidades vecinhas em nosso caso vai aumentar a inseguridade (robo) da mesma forma para Boa Vista muita gente ilegal. (64.Av1.16.F)
- (160) Eu quero ante de desenvolver o tema apelar que issa situação prejudica os paises fronterizo, neste caso ao Brasil que tem comunicação direta via estrada e aerea, pelo exodos das pessoas em cualidade de **inmigración**, isso leva problemas socias nas cidades vecinhas em nosso caso vai aumentar a inseguridade (robo) da mesma forma para Boa Vista muita gente ilegal. (64.Av1.16.F)
- (161) Eu quero ante de desenvolver o tema apelar que issa situação prejudica os paises fronterizo, neste caso ao Brasil que tem comunicação direta via estrada e aerea, pelo exodos das pessoas em cualidade de inmigración, isso leva problemas socias nas cidades **vecinhas** em nosso caso vai aumentar a inseguridade (robo) da mesma forma para Boa Vista muita gente ilegal. (64.Av1.16.F)
- (162) Eu quero ante de desenvolver o tema apelar que issa situação prejudica os paises fronterizo, neste caso ao Brasil que tem comunicação direta via estrada e aerea, pelo exodos das pessoas em cualidade de inmigración, isso leva problemas socias nas cidades vecinhas em nosso caso vai aumentar a **inseguridade** (robo) da mesma forma para Boa Vista muita gente ilegal. (64.Av1.16.F)
- (163) Agora **issos** cambios (64.Av1.16.F)
- (164) Venezuela de um pais rico, em uma terra com muitos riqueza de mineros, petroleo, toma posição um **gobierno** com ideaias socialista comunista trocar issa mentalidade um povo democrata e capitalista e a coisa mais dificil e imposibel. (64.Av1.16.F)
- (165) Venezuela de um pais rico, em uma terra com muitos riqueza de mineros, petroleo, toma posição um governo com ideaias socialista comunista trocar **issa** mentalidade um povo democrata e capitalista e a coisa mais dificil e imposibel. (64.Av1.16.F)
- (166) Venezuela de um pais rico, em uma terra com muitos riqueza de mineros, petroleo, toma posição um governo com ideaias socialista comunista trocar issa

- mentalidade um povo democrata e capitalista e a coisa mais difícil e **imposibel**. (64.Av1.16.F)
- (167) Troçe como consecuencia de destruir o aparelho produtivo por que o **governo** nao tive as condicoes de producir, conducir o bienestar do pais, então misturo um governo comusta-militares e agora esta no fundo sem poder levantar a cabeça. (64.Av1.16.F)
- (168) Troçe como consecuencia de destruir o aparelho produtivo por que o governo nao tive as condicoes de producir, conducir o bienestar do pais, então **misturo** um governo comusta-militares e agora esta no fundo sem poder levantar a cabeça. (64.Av1.16.F)
- (169) Troçe como consecuencia de destruir o aparelho produtivo por que o governo nao tive as condicoes de producir, conducir o bienestar do pais, então misturo um **governo** comusta-militares e agora esta no fundo sem poder levantar a cabeça. (64.Av1.16.F)
- (170) A Venezuela e hoje um pais sem educação, cheio de anarquia quem manda e **cuadrilha**, sindicatos e va pasar muitos anos para superar esta situação. (64.Av1.16.F)
- (171) A conta **de os** políticos, do governo venezuelano. (67.Av1.16.F)
- (172) Todos os venezuelanos deberíamos unirnos e poder formalizar um povo unico, **sim** tanta discriminação. (67.Av1.16.F)
- (173) A gente têm que ser unidos, **sim** importar ni raza, ni cor, ni religião. (67.Av1.16.F)
- (174) Uni com os paises **vecinhos**, como por exemplo Colombia, Brasil e pode subi os salarios, a econômia têm que melhorar. (67.Av1.16.F)
- (175) Têm que tener mais desarrollo de **influências** de trabalhos, influencia de alimentos regulados ão preço accesible para o venezuelano. (67.Av1.16.F)
- (176) Têm que tener mais desarrollo de influências de trabalhos, **influência** de alimentos regulados ão preço accesible para o venezuelano. (67.Av1.16.F)
- (177) Espero que algum dia Venezuela volte **a o** que foi faze certo tempo. (67.Av1.16.F)
- (178) Espero que algum dia Venezuela volte a o que foi **faze** certo tempo. (67.Av1.16.F)
- (179) Que seja o que Deus **quera** que sea. (67.Av1.16.F)
- (180) Segundo a minha opinião a Venezuela está pasando por uma situação muito complicada. Temos problemas económicos serios, sociais, politicos e uma **descomposição** de valores muito grande. (69.Av1.16.F)
- (181) A mercede da caída do PIB e a falta de politicas de produção estam levando ao pais a uma devacle com indicadores de inflação super elevados, falta de produtos básicos etc. (69.Av1.16.F)
- (182) A mercede da caída do PIB e a falta de politicas de produção **estam** levando ao pais a uma devacle com indicadores de inflação super elevados, falta de produtos básicos etc. (69.Av1.16.F)
- (183) O fenomeno do desabastesimentos de produtos da cesta básica segundo os pesquisadores **tem sido** pela baixa na produção em alguns [ilegível] e tambien de la poca produção. (71.Av1.16.F)
- (184) O fenomeno do desabastesimentos de produtos da cesta básica segundo os pesquisadores tem sido pela baixa na produção em alguns [ilegível] e **tamben** de la poca produção. (71.Av1.16.F)
- (185) Os comerciante que **levan** vida politica opositora ao governo esconden os produtos pra povocar caos e ate panico por outra parte o governo aplica politicas de estado para tentar melhorar o problema, sendo insuficientes. (71.Av1.16.F)

- (186) Os comerciante que levan vida politica opositora ao **governo** esconden os produtos pra povocar caos e ate panico por outra parte o governo aplica politicas de estado para tentar melhorar o problema, sendo insuficientes. (71.Av1.16.F)
- (187) Os comerciante que levan vida politica opositora ao governo esconden os produtos pra povocar caos e ate panico por outra parte o **governo** aplica politicas de estado para tentar melhorar o problema, sendo insuficientes. (71.Av1.16.F)
- (188) Tambem como parte da chamada guerra economica os comerciantes chineses **deixaban** de venden para os venezuelanos para então vender a os estrangeiros apreços elevados. (71.Av1.16.F)
- (189) Tambem como parte da chamada guerra economica os comerciantes chineses deixaban de venden para os venezuelanos para então vender **a os** estrangeiros apreços elevados. (71.Av1.16.F)
- (190) Tambem como parte da chamada guerra economica os comerciantes chineses deixaban de venden para os venezuelanos para então vender a os **extrangeiros** apreços elevados. (71.Av1.16.F)
- (191) Tem muitas coisas negativas que se unem e pioram a situação como por exemplo os meios de comunicação que **amarelan** é distorçionan os fato reais. (71.Av1.16.F)
- (192) Tem muitas coisas negativas que se unem e pioram a situação como por exemplo os meios de comunicação que amarelan é **distorçionan** os fato reais. (71.Av1.16.F)
- (193) E uma region muito seca o follajen mostra o dificil para produci agricultura e cria de animais as ruas muito sozinha no **ten** precencia de animais como carneros, gados, galha etc (03.Av1.16.G)
- (194) O autor faz varias criticas a primeira mostra a falta do gobierno a responsabilidade ta principalmente sobre a **igrecia** a pobreza esta ligada a vida da gente os pocos recursos da região. (03.Av1.16.G)
- (195) O segunda critica e para **igrecia** ele mostra a corru (03.Av1.16.G)
- (196) O racismo dentro da religião e por **esso** que Deús e nesto mais a influencia das perssoas ricas no sistema da igrecia em aquela epoca os funcionarios da igrecia foran provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualque coisa para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (197) O racismo dentro da religião e por **esso** que Deús e **nesto** mais a influencia das perssoas ricas no sistema da igrecia em aquela epoca os funcionarios da igrecia foran provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualque coisa para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (198) O racismo dentro da religião e por **esso** que Deús e nesto mais a influencia das **perssoas** ricas no sistema da igrecia em aquela epoca os funcionarios da igrecia foran provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualque coisa para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (199) O racismo dentro da religião e por **esso** que Deús e nesto mais a influencia das perssoas ricas no sistema da **igrecia** em aquela epoca os funcionarios da igrecia foran provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualque coisa

- para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço
porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (200) O racismo dentro da religião e por isso que Deus e nesto mais a influencia das
perssoas ricas no sistema da igreja **em aquela** epoca os funcionarios da igreja foram
provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem
mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualche coisa
para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço
porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (201) O racismo dentro da religião e por isso que Deus e nesto mais a influencia das
perssoas ricas no sistema da igreja em aquela epoca os funcionarios da **igreja** foram
provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem
mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualche coisa
para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço
porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (202) O racismo dentro da religião e por isso que Deus e nesto mais a influencia das
perssoas ricas no sistema da igreja em aquela epoca os funcionarios da igreja **foram**
provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem
mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualche coisa
para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço
porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (203) O racismo dentro da religião e por isso que Deus e nesto mais a influencia das
perssoas ricas no sistema da igreja em aquela epoca os funcionarios da igreja foram
provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem
mexicano muito comun **em aquela** epoca domde a gente tiha que fazer qualche coisa
para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço
porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (204) O racismo dentro da religião e por isso que Deus e nesto mais a influencia das
perssoas ricas no sistema da igreja em aquela epoca os funcionarios da igreja foram
provenientes de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem
mexicano muito comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualche coisa
para sobreviver não inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue **compaço**
porque a justicia não funciona então tem que procura misericórdia (03.Av1.16.G)
- (205) E um filme de principio de século um **ciudade** rural. (03.Av1.16.G)
- (206) O autor trata de mostrar que aquele que faz o malo va pra inferno y que faz o a
coisa bon va pra o seus mais pode concegui uma oportunidade e **esso** o que agente de
aquela e poca pensava como esperança para sai para frente no tinha outra opção.
(03.Av1.16.G)
- (207) O autor trata de mostrar que aquele que faz o malo va pra inferno y que faz o a
coisa bon va pra o seus mais pode concegui uma oportunidade e **esso** o que agente **de**
aquela e poca pensava como esperança para sai para frente no tinha outra opção.
(03.Av1.16.G)
- (208) E uma **poblação** donde tem pobreça e acredito se remonta a principios do
seculo XX. (26.Av1.16.G)
- (209) **Em essa** población predomina muito a religiao, e do poder adquisitivo o
dinehiro. (26.Av1.16.G)
- (210) Em essa **poblação** predomina muito a religiao, e do poder adquisitivo o
dinehiro. (26.Av1.16.G)
- (211) Pessoalmente **goste** muito de o film. (26.Av1.16.G)
- (212) Pessoalmente **goste** muito **de o** film. (26.Av1.16.G)

- (213) Não é o que nos somos, e nossos actos que nos definem tudo aque que obra mau vai pra imbaixo (inferno) e tudo aquel que **faze** o bien vai pra o ceu. (26.Av1.16.G)
- (214) Varios foram para a barco do anjo mais 5 foram para a barca do diabo eles foram escolhidos e um deles **tamben** foi para a barca do diabo porque ele mentia muito as personas que estavam com ele os que queriam ajudar e o auto da Compadecida aquí haviam varios personagens, dois eram maridos mais a mulher dessa pareja era muito safada, dois mais eram colegas trabalhavam juntos um deles morreu por causa da mentira e tambien haviam mais personagens todo era muito comun, igual a “abarca do inferno” os personagens quasi tudo. (34.Av1.16.G)
- (215) Varios foram para a barco do anjo mais 5 foram para a barca do diabo eles foram escolhidos e um deles tambien foi para a barca do diabo porque ele mentia muito as personas que estavam com ele os que queriam ajudar e o auto da Compadecida aquí haviam varios personagens, dois eram maridos mais a mulher dessa pareja era muito safada, dois mais eram colegas trabalhavam juntos um deles morreu por causa da mentira e **tamben** haviam mais personagens todo era muito comun, igual a “abarca do inferno” os personagens quasi tudo. (34.Av1.16.G)
- (216) R= Ele queria mostrar aquí na obra que havia uma parte do Brasil que era pobre, a obra quer mostrar **tamben** sobre que não importa a parte económica para o namoro da pareja. (34.Av1.16.G)
- (217) Esta obra escrita por Ariano Suassuna descreve de forma crítica-gozação, uma satira da sociedade portuguesa ao **començo** do século IX. (46.Av1.16.G)
- (218) Acho que o autor compõe os personagens acorde ao divição da sociedade **na aqueles** tempos, em burgueses (alta sociedade) latifundiarios (o pae da noiva), padeiros (os espoços) sogueiros (um pretendente da noiva) exercito (outro pretendente), os sacerdotes da igreja católica, e a classe excluida (os pobres Chicó e João), e os pessonaens imaginarios religiosos (Jesús, o diabo e a mae comparecida). (46.Av1.16.G)
- (219) Acredito que esta obra relata uma historia baseada nas **creenças** religiosas e a importancia de conservar a fé em um Deus que faça seu juízo final no comportamento das pessoas. (46.Av1.16.G)
- (220) Desenvolto em um povo pequeno, **por o** sotaque dos personagens, de origem nordestinho. (46.Av1.16.G)
- (221) Desenvolto em um povo pequeno, por o sotaque dos personagens, de **origem nordestinho**. (46.Av1.16.G)
- (222) Fala não somente da fé em Deus, ainda da fé na santa madre compadecida, de **seu** compação, da importancia do arrepentimento e perdão do proximo ao momento do juízo final. (46.Av1.16.G)
- (223) Fala não somente da fé em Deus, ainda da fé na santa madre compadecida, de seu **compação**, da importancia do arrepentimento e perdão do proximo ao momento do juízo final. (46.Av1.16.G)
- (224) Fala não somente da fé em Deus, ainda da fé na santa madre compadecida, de seu compação, da importancia do **arrepentimento** e perdão do proximo ao momento do juízo final. (46.Av1.16.G)
- (225) E aqui a **semejança** com a obra a Barca do Inferno, escrita por Gil Vicente, que amostra do que era a sociedade lisboeta das decada inicial do século XVI, e relata ainda o juízo final. (46.Av1.16.G)
- (226) **Misturaban** la inmortalidade com la mortalidade, e por isso que que a igreja era para seu povo a salvacão do mal. (64.Av1.16.G)

- (227) Misturaban la **inmortalidade** com la mortalidade, e por isso que que a igreja era para seu povo a salvação do mal. (64.Av1.16.G)
- (228) O mal representado sempre as **devilidades** do homen, so acreditar em Deus. Era necesario para salvar sua alma. (64.Av1.16.G)
- (229) Nas obras “O Auto da Compadecida” e o “Auto da Barca dos Infernos” ambos autores **concordan** na mesma temática da parte religiosa que é o **julgamento** das almas que morrem, o bem contro o mal, o bem contra o ruim e assim dependendo dos atos feitos na vida terrenal e a sorte que se corre de ir ao ceu ou a inferno. (69.Av1.16.G)
- (230) Nas obras “O Auto da Compadecida” e o “Auto da Barca dos Infernos” ambos autores concordam na mesma temática da parte religiosa que é o **julgamento** das almas que morrem, o bem contro o mal, o bem contra o ruim e assim dependendo dos atos feitos na vida terrenal e a sorte que se corre de ir ao ceu ou a inferno. (69.Av1.16.G)
- (231) Na barca dos infernos e no auto da Compadecida existe uma grande diferença de epocas: uma foi escrita na epoca da **idade** media e a outra na época contemporanea; isso marca muita diferença em quanto a os personagens que atuam em ambas obras. (69.Av1.16.G)
- (232) Na barca dos infernos e no auto da Compadecida existe uma grande diferença de epocas: uma foi escrita na epoca da idade media e a outra na época contemporanea; **isso** marca muita diferença em quanto a os personagens que atuam em ambas obras. (69.Av1.16.G)
- (233) Na barca dos infernos e no auto da Compadecida existe uma grande diferença de epocas: uma foi escrita na epoca da idade media e a outra na época contemporanea; isso marca muita diferença em quanto **a os** personagens que atuam em ambas obras. (69.Av1.16.G)
- (234) No auto da barca dos infernos o autor Gil Vicente da inicio a forma literaria do “auto” que era uma peça pequena expresa no teatro, originário da **idade** media para emgraçar o povo mais que todo tocando temas religiosos. (69.Av1.16.G)
- (235) 1= A obra foi **desenbolvida** no certão brasileiro a começo do seculo 19. Na area geografica onde predomina o clima desertico, poca chuva e poca produção agricola. (71.Av1.16.G)
- (236) 2= Com a representação principal do **Chico y João quens expressam** a vida do nordestino sofrente dos embates do clima numa vida errante e procurando a sorte de melhorarla. (71.Av1.16.G)
- (237) 3= As ocorrencias do fatos a começos do seculo 19 amostra o poco **desembolvimento** en tecnologia, a vida e caipira no 90 pocento da população, afastando a burenesia e os representantes da igreja que sempre tiam uma posição melhor pelos ingresos economicos que a população fornecian nos diesmos. (71.Av1.16.G)
- (238) 3= As ocorrencias do fatos a começos do seculo 19 amostra o poco desembolvimento en tecnologia, a vida e caipira no 90 pocento da população, afastando a burenesia e os representantes da igreja que sempre tiam uma posição melhor pelos ingresos economicos que a população **fornecian** nos diesmos. (71.Av1.16.G)
- (239) Na comparação con a obra a barca do inferno poderia **dicer** que a semelhança ocorre no momento do juízo final cuando se enfrenta a receber o jugamento pra definir se vai para o ceu ou para o inferno. (71.Av1.16.G)

- (240) Na comparação com a obra a barca do inferno poderia dizer que a semelhança ocorre no momento do juízo final quando se enfrenta a **recever** o jugamento pra definir se vai para o ceu ou para o inferno. (71.Av1.16.G)
- (241) fazendo muito barulho o dia e a noite **enteira** (06.Int2.17.H)
- (242) Ele chegou nu trazendo **um dor** de cabeça (06.Int2.17.H)
- (243) **roubarom** a paz do povo (06.Int2.17.H)
- (244) Sonhos que **vam** em bora (06.Int2.17.H)
- (245) e dominha o día **inteiro** (06.Int2.17.H)
- (246) onde a gente **creceu** (20.Int2.17.H)
- (247) Só para contas **extranjeiras** (20.Int2.17.H)
- (248) Pra **cheiar** a geladeira (20.Int2.17.H)
- (249) todo se torno **inseguridade** (20.Int2.17.H)
- (250) **da aquela** harmonia (20.Int2.17.H)
- (251) porque a gente fica como **quera** (39.Int2.17.H)
- (252) Todos **falan** diferentes e sem gente (39.Int2.17.H)
- (253) O filme trata-se de um menino que os pais eram ativista, eles não poderiam levar o filho os pais **deijam** o menino com o avó, este deija o menino num edificio. (24.Av2.17.D)
- (254) O filme trata-se de um menino que os pais eram ativista, eles não poderiam levar o filho os pais deijam o menino com o **avó**, este deija o menino num edificio. (24.Av2.17.D)
- (255) O filme trata-se de um menino que os pais eram ativista, eles não poderiam levar o filho os pais deijam o menino com o avó, este **deija** o menino num edificio. (24.Av2.17.D)
- (256) Com o tempo a mãe volta sola sem o pai que **disapapareceo**. A mae pega seu filho e vai embora do pais. (24.Av2.17.D)
- (257) Um **dotor** que atende os preços. (24.Av2.17.D)
- (258) O primeiro que ele atende é um **cocenheiro**. (24.Av2.17.D)
- (259) O **dotor** fala com cada um dos preços e cada uns dele conta porque foram preços. (24.Av2.17.D)
- (260) A força da policia entro onde tenham preços não perigoso e **matarom** até alguns que estavam na cela, outro preços aproveitaram para matar au outros. (24.Av2.17.D)
- (261) A força da policia entro onde tenham preços não perigoso e matarom até alguns que estavam na cela, outro preços **aproveitarom** para matar au outros. (24.Av2.17.D)
- (262) Foi a **massacre** mais grande de dessa epoca esso aconteceu em pavilhão 9. (24.Av2.17.D)
- (263) Foi a massacre mais grande **de dessa** epoca esso aconteceu em pavilhão 9. (24.Av2.17.D)
- (264) Foi a massacre mais grande de dessa epoca **esso** aconteceu em pavilhão 9. (24.Av2.17.D)
- (265) Quando **matarom** a Meleca numa revolta que aconteceu nessa favela. (24.Av2.17.D)
- (266) O menino que **creceo** num meio das drogas. (24.Av2.17.D)
- (267) Um dia drogado **sequestro** um ônibus 174 e tudo por causa de um home que por ter visto que ele tenho um revolver, desceo e chamo a policia, dai é o começo dessa história. (24.Av2.17.D)

- (268) Um dia drogado sequestro um ônibus 174 e tudo por causa de um home que por ter visto que ele tenho um revolver, **desceo** e chamo a policia, dai é o començo dessa história. (24.Av2.17.D)
- (269) Um dia drogado sequestro um ônibus 174 e tudo por causa de um home que por ter visto que ele tenho um revolver, desceo e **chamo** a policia, dai é o començo dessa história. (24.Av2.17.D)
- (270) Um dia drogado sequestro um ônibus 174 e tudo por causa de um home que por ter visto que ele tenho um revolver, desceo e chamo a policia, dai é o **començo** dessa história. (24.Av2.17.D)
- (271) A criança fica na familia pelo seu nudo, drama do filme sitoação social **de esse** tempo com muito preconceito. (64.Av2.17.D)
- (272) Filme: “O ano que meus pais **sairan** da feira” (64.Av2.17.D)
- (273) Ele fica sobre entendido que morre pela **presecusão** do regimen militar. (64.Av2.17.D)
- (274) Mauro **falaba** para o filho que não era permitido erro. (64.Av2.17.D)
- (275) Vadinho **comença** aparecer que só ele vé aparece nú. (64.Av2.17.D)
- (276) O curso tem **um equipe** de profesoras exelentes qual agradeço e admiro sua capacidade pedagógicas (64.Av2.17.I)

ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – CAMPUS
DE ARARAQUARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA
PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr.(a) para participar da Pesquisa **interferências linguísticas em produções textuais de hispanos aprendizes de PLE na fronteira Brasil / Venezuela**, sob a responsabilidade do pesquisador Fabricio Paiva Mota, aluno do curso de Doutorado em Linguística e língua portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara (UNESP), que pode ser localizado no endereço institucional Avenida Capitão Ene Garcez, 2413 Cep. 69.310-000 Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR; (95) 981225977 / 991334246 ou fabricaoos@yahoo.com.br / fabricao.mota@ufrr.br. A pesquisa será desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck, cujo endereço institucional é Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 Bairro Machados Cep. 14.800-901 Araraquara – SP (11) 33346212 ou berlinck@fclar.unesp.br. A pesquisa pretende analisar as interferências linguísticas presentes em produções textuais de hispanos aprendizes de Português como Língua Estrangeira (PLE).

Sua participação é voluntária e o (a) Sr.(a) tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Será garantida sua confidencialidade e privacidade das informações prestadas. O (A) Sr.(a) não terá nenhuma despesa, assim como não receberá nenhuma remuneração. O local, o horário e a data serão combinados com antecedência entre o pesquisador e o (a) entrevistado (a). Informamos que a presente pesquisa apresenta baixos riscos, seja de ordem emocional, psicológica ou moral, por envolver entrevista e aplicação de questionários junto aos pesquisados(as). Vale ressaltar que as entrevistas, quando houver, serão gravadas e transcritas pelo pesquisador. Ratificamos que os riscos serão baixos e que, se houver, algum tipo de risco relevante, prestaremos assistência ao participante da pesquisa de acordo com o previsto na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012: “II 3.1 – assistência imediata – é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite; e II 3.2 – assistência integral – é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa”, com a devida indenização, conforme item “II 7. – indenização – cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa” ou ressarcimento, se assim for o caso, como prevê o item “II 21. – ressarcimento – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação” e tudo o mais que for necessário ao estudo.

Se aceitar, o (a) Sr.(a) estará contribuindo para a produção de conhecimento acerca do processo de interferências linguísticas entre as línguas portuguesa e espanhola. Os resultados serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em eventos e revistas acadêmicos. Entretanto, serão apenas divulgados os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada a sua privacidade. Para qualquer outra informação, o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador ou com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal

174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: comitedeetica@fclar.unesp.br.

Consentimento Pós-informação

Eu, _____,
fui informado(a) sobre o quê o pesquisador quer fazer e o porquê precisa da minha
colaboração e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que
não serei remunerado e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias
que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Pacaraima, ____/____/____

Assinatura do participante

Fabricio Paiva Mota

ANEXO B – Textos coletados em 2015.2

NÍVEL: INTERMEDIÁRIO 1

A – Temática: Um acontecimento importante em minha vida

Informante 06

01	Abril, casualmente está de parabens hoje, no momento de fazer esta redação, ela está
02	complindo 17 anos.
03	Cuando ela nacio, la primeira coisa diferente que eu vi en ela foi uns par de olhos muito
04	interesados em me procurar. Nesse momento fiquei poco ao seu lado porque tive que
05	fazer um viagem e não volte ate depois de 2 meses.
06	Cuando nos voltamos a reencontrar, ela era uma menina totalmente diferente. Tinha os
07	mesmos olhos, mas grandes ainda, maos pequenas branquinhas e de novo uma actitud
08	especial pra mi. No momento que eu cargué-la, comprendi uma coisa: “ela não era
09	minha, eu era dela”. De ahí para frente não importó nada mais na vida pra mim que ficar
10	junto a ela e realmente a minha vida mudó totalmente, entendí

Informante 34

01	Meu nome e Carolina.
02	Principalmente sou Dançarina de muitos anos minha agrupação aonde eu asisto se chama
03	“Danzas Gran Sabana” cuando hay momentos importantes ou feriados sempre danço
04	junto com minhas compañeras de dança. Cuando ese momento se presenta para mí é uma
05	emoção para mí dançar!
06	Minha professora se chama Carolina ela é muito especial para mí, ela monta uns bailes
07	legal que eu gosto muito como funk, calipso, tambor, etc; muitos otros. Estos bailes são
08	muitos emocionantes ao momento de dançar e os trajes são coloridos, brilhantes e
09	grandes.
10	Como diz um dicho
11	“O baile é aonde uma pessoa esspresa o que sente”

Informante 67

01	Narrar um acontecimiento de sua vida
02	Os melhores momentos de minha são quando minha irmã vem visitar, faz um grande
03	esforço para chegar a Venezuela, onde ela mora porque é muito longe de nós. E ela vem
04	a cada ano em nos ver. E a partir dai tiramos em rios, partilhar momentos inesquecíveis.
05	Algumas semanas atrás, nós fomos para o rio chamado Anatapo Merü, é um pouco
06	longe, como tivemos que caminhar um pouco, desgaste bons, sapatos e repelente, é mais
07	para cima da janela o céu em água fria. Mas como diz o ditado melhor tarde do que
08	nunca, e não há outro que diz que bom que vale a pena esperar. Como sabemos a
09	natureza é único e faz coisas maravilhosas nosso querido Pai ea Mãe Natureza. Depois
10	de muito caminhar e ver a flora e fauna encontramos uma linda, linda cachoeira, que é
11	muito agradável e encantador, tirou fotos, teve um bom banho, nós compartilhamos uma
12	salada que tomou o pão, tortilhas, refrigerante, água, simples e rapido para pegar a
13	estrada e pesava algo assim...
14	É preciso saber como cuidar e apreciar a natureza como ela é única, especial e
15	encantador.
16	A vida é uma e deve saber como se divertir mais e ter natureza generosa e majestosa com
17	todos os seus filhos.

Informante 69

01	Acontecimento na minha vida
02	Un grande acontecimento na minha vida foi no ano 1990; quando fiz uma viagem para
03	coheçer a minha avó paterna. Ela moraba na Francia, ela ja faleceo, mas para aquela
04	epoca minha avó estava muito bem de saude, conhecer ela foi muito legal porque
05	tambem conheci “Francia” um pais muito bonito, com muita historia e monumentos;
06	aquele ano more com minha avó dois meses e conheci muitos lugares perto donde ela
07	moraba, tambem muito bem “Paris” e a segunda cidade em importancia na Francia que
08	é “Lyon”, uma cidade onde meu pai trabalho muitos anos quando ele era mas joven.

Informante 71

01	Acomtesimento marcante na minha vida
02	Acredito que um acontecimento marcante na minha vida tem sido, a chegada ao mundo
03	do meu primeiro filho, e claro, a chegada dos outros también causaron alegrías e emoções
04	nela tamben.
05	Mas o fato de ser o primeiro e diferente, ver a vida florecer pela primeira vez, deixo
06	uma marca por causa das mudanças que aconteceron a partir desse momento na minha
07	vida.

ANEXO C – Textos coletados em 2016.1

NÍVEL: INTERMEDIÁRIO 2

D – Temática: resumo da aula sobre o gênero crônica

Informante 26

01	Hoje a gente falo em nossa aula sobre a palavra “cronica” Nossa professora nos
02	comentou que em Brasil tem unos cronistas reconhecidos e muitos bom.
03	Ela tamben nos falo que “cronica” e um ponto de vista de a pessoa que faze. Pra nois
04	nao tem que ser certo. E a nossa responsabilidade ter uma idéia sobre el tema que a gente
05	fala em issa cronica.
06	Depois a gente assistio um vídeo de um cronista brasileiro, que falo sobre a realidade
07	politica e social no Brasil que esta acontecendo agora mesmo.
08	Eu goste muito da aula. Acredito que foi muito interactiva e educativa.
09	Muito obrigado pela sua dedicacao.

Informante 34

01	Cronica de primer dia de aula
02	A clase de hoje foi legal com as novas professoras Carolina e Dolores. Elas ensinaron
03	sobre que e a “cronica” e os diferentes “tipos de cronica” como hoje em dia esta todo eu
04	gostei da clase muito mais quisiera que fozes mais dinamica acho que mais adelante vai
05	ser [ilegível] porque elas são alegres, legal gostei como elas ensinam a classe esta foi a
06	primera aula delas e eu gostei muito, gostei como falan, se expresan, todo muito legal.

Informante 51

01	Crônica de aula
02	Eu penso que aula de hoje foi muito boa para mim porque foi diferente, amena, eu
03	aprendi com as professoras de novo ingresso, pelas journals que colocaram é demais
04	cultura geral do Brasil, as duas professoras são muito alegres é dem aula dinamica.

Informante 62

01	Minha opinião sobre a primeira aula das professoras Carolina e Dolores
02	A primeira impressão que tive das professoras foi que ambas são muito amáveis e
03	carinhosas.
04	Transmitiram boa energia, e sempre escutaron a participação de cada aluno, e tambem
05	responderom as dúvidas sobre o significado das palavras.
06	A professora Carolina demostrou dominio da historia, de conhecimentos sobre temas
07	atuais, e isso fizo mais dinâmica a aula.
08	A professora Dolores, sempre prestou apoio a professora Carolina, e enriquecia as
09	participações.
10	Eu acredito que ambas trabalham bem juntas e que tem interes em que nós aprendamos
11	mais sobre a língua portuguesa.
12	Agora sento muito entusiasmo pelas aulas que vem de aquí em adelante com as novas
13	professoras, vai ser o começo de conhecernos entre nós e de aprendizagem tanto de
14	alunos pelas professoras e vice-versa.
15	Desejo-lhes muito êxitos!

Informante 67

01	Crônica:
02	Eu gostei muito de as novas professoras, fala muitas [ilegível] e sabem muito da língua
03	portuguesa.
04	[ilegível] a professora Carolina, fala muita mais [ilegível] que eu entendo, fala [ilegível]
05	por muito difícil [ilegível] mim. KKKKK....
06	Olar é melhor que as professoras falem rapido e bastante, para nós aprende mais rapido,
07	para poder soltar a lengua.
08	Sé que é muito emportante as exigências que elas tenham para nós.
09	Para mim é difícil a leitura, dado que é não gosta mais tem que gostar.
10	Eu gostei de os autores de hoje de o gênero crônico tem que sê jornalista para poder ser
11	crônico, ay muitos tipos de crônicas investigativas, pôeticos, são muito interessantes, hay
12	que olhar detalhadamente para poder compreender.
13	Eu espero que nós guste cada sabádo sua aula e que aprendamos cada sabádo mais de a
14	que sabemos.
15	(Agradeável)

NÍVEL: INTERMEDIÁRIO 2**E – Temática: Corrupção**

Informante 62

01	A Corrupção
02	A corrupção é um mal que ataca aos todos os paises do mundo, tambem é certo que em
03	diferentes graus; e é uma situação que não é inevitavel, porque a natureza humana é ser
04	muito fraco na questão de ser justo, as pessoas geralmente procuram primeiro seu
05	benefício ou bem-estar que das demais pessoas; infelizmente o ser humano é muito
06	egoísta e ignorante no caso de ser generoso, bondadoso e atencioso com a comunidade,
07	mais isso pode-se trocar ou melhorar demtro das casas das famílias, em nesse lugar é
08	onde está a solução dos todos os problemas da humanidade.
09	A cura da corrupção é a troca das mentes das pessoas, isso pra mim é o secreto da
10	felicidade, sim uno é feliz pode facilmente dar felicidade as pessoas de seu entorno, paz
11	para o mundo.

Informante 67

01	Corrupção:
02	A primeira corrupção é os politicos eles são os primeiros dado que eles não fazem nada
03	para melhorar o pais...
04	Eles deveriam dar o exemplo mais não dam, mais au contrario os primeiros corruptos são
05	eles.
06	Eu quero uma Venezuela melhor, sim delincuença sim definições políticas, sim inflação
07	económica, sou quero paz, trabalho para toda pessoa.
08	É difícil saber que em muitas partes do mundo é assim, muita criminalidade, muita
09	violência, muita pobreza em todos os hogares, mais ainda existe a escravitud e muitas
10	cosas mais. É incrível que halla isso não sou em Venezuela sino em tudo o mundo
11	enteiro, mais ninguem halla podido solucionar esse problema.
12	“Grande Pátria desimportante
13	Em nenhum Instante
14	Eu vou te trair”
15	Tambem os militares e a police

Informante 69

01	A corrupção no mundo
02	No mundo tem muita corrupção, não só a que muita gente conhece dos políticos,
03	também a corrupção é a que corrompe o corpo e alma. Quando as pessoas são viciadas
04	em álcool, drogas, prostituição etc. a corrupção política é a mais comentada e que mais
05	procuram as pessoas para se enriquecer. Eles acham que vão se fazer poderosos
06	contando com a ignorância do povo; temos muitos políticos caras de pau que não se
07	preocupam por as doenças do povo mesmo sendo eles descobertos nas suas
08	malandragens.
09	A corrupção já se tornou um estilo de vida para muitas pessoas que procuram uma vida
10	cheia de confortos sem muito esforço.

NÍVEL: AVANÇADO 1
E – Temática: Corrupção

Informante 01

01	A corrupção
02	Na atualidade a corrupção está fazendo estrago no mundo inteiro, nossa sociedade
03	ficou atrapalhada pela evolução individualista, onde a maioria das pessoas em busca
04	do progresso incorre em erros de governo para satisfazer suas necessidades básicas e
05	sobreviver; esquecendo-se da ética e dos valores morais, muitas vezes impulsados pela
06	mesma situação econômica e política atual, ainda que o fim não justifique os meios.
07	Temos que trabalhar a integridade do ser para voltar ao início onde o homem tinha
08	respeito por seu semelhante.

Informante 05

01	A corrupção é um problema muito comum nos países de latinoamérica. Os povos vão
02	ficando pobres por esse mal, o dinheiro e a educação, a segurança e a saúde não vão para a
03	gente e os mais pobres ficam desabrigados, eles perdem a oportunidade de desenvolvimento.
04	A corrupção é imoral e criminal porque rouba o futuro de as pessoas e suas necessidades.

Informante 14

01	Todo país tem eleições livres
02	Em relação ao tempo as pessoas dos povos tem que lutar para que seu país tenha melhor
03	político não pode ser que as pessoas ontem e hoje ainda tenham tanta violência é muito
04	importante nas coisas que acontecem no país e que os governantes atuam ativamente em
05	corrupção.

Informante 15

01	Quê acreditamos da corrupção?
02	A corrupção é um mal que afeta muitas nações, ao igual que uma enfermidade está não
03	tem distinção. Onde a pessoa vê a oportunidade de roubar sem que algum faça nada, este
04	vai continuar fazendo negócios para seu próprio benefício, esquecendo as necessidades
05	das pessoas.
06	A corrupção é uma coisa que vem de anos atrás e vai continuar ainda se houver pessoas
07	lutando com ela.
08	A pessoa corrupta é a causa de que a sociedade não seja melhor.

Informante 23

01	A corrupção
02	A corrupção tristemente nos ultimos anos ta se espalhando pelo mundo, afetando
03	principalmente aos paises menos desenvolvidos onde os políticos falam para a população
04	que tudo o que eles fazem é para o progreso ou para revindica-lo dos estragos que
05	fizerom governos anteriores e só é uma desculpa para fazer igual ou pior que eles
06	deixando uma população desassistida, acrecentando a ignorancia, marginalidad e só
07	girando na mesma roda de sempre.
08	Tem muita gente que disse “a politica é lixo” mais eu acredito que o lixo são os
09	políticos e muitas vezes é a mesma população complice cuando não exige só pela causa
10	de não perder um emprego o a comodidade, nos precisamos de mais povo educado que
11	lute, que não seja conforme que tenha mais aspiração, que escolha ele mesmo, não que
12	outros escolham por nois.

Informante 36

01	A corrupção
02	Em na maioria dos paises ha corrupção, porque o homem tem que preparar-se em direitos
03	humanos, para assim poder dirigir um pais. E ter uma boa administração.
04	Mas alguns homens (políticos) que dirigem o pais só tem que cambiar suas ideais de
05	pensar, para obtener um pais ótimo.

Informante 64

01	Corrupção
02	A situação do Brasil, e muito parecido ao problema da Venezuela, social politico,
03	economico.
04	São paises gêmeos, com a diferença que a autoridade juridica no Brasil e mais estrita
05	Lamentavelmente o povo eleje, com o voto seus governante para logo depois esquecer
06	seu trabalho de governar por construir o pais, entra na corrupção, e fazer politica em seu
07	beneficio, não cumprindo com constituição, issa mistura nossa: indio, priguiçoso o preto
08	orgulhoso portugues maruero; mostra issa cultura.
09	Sobervia sem ter racão.

ANEXO D – Textos coletados em 2016.2

NÍVEL: INTERMEDIÁRIO 1

D – Temática: Resumo do filme “Dois filhos de Francisco” e “Olga”

Informante 11

01	Filme: Dois filhos de Francisco (Resumo)
02	Em um povo de Goiás vivia um jovem casal muito pobre, Francisco e Helena, tiveram
03	nove filhos criados com muita deficiência mas com o valor do amor, respeito e trabalho.
04	Francisco gosta da música e queria seus filhos mais velhos se tornar em dupla musical.
05	Ele vendeu milho em grãos, um porco e arma para comprar um acordeão e um violão.
06	Chegou á casa e entregou o acordeão a Mirasmar e lo violão a Emival, eles ficaram
07	felices.
08	Francisco, todos os dias feito comer um ovo cru para seu voz, escutar musica e pratica
09	canto. Os filhos começaram a cantar em festivais do povo e as pessoas gostavam de
10	ouvir sua música.
11	Perderam a sua casa e foi viver em Goiânia, Francisco trabalhava na construção civil e
12	a família passou muito fome, Helena chorava sem saber o que fazer. Mirosmar e Emival
13	começaram a cantar na rodoviária e trouxeram dinheiro para ajudar em sua casa.
14	Todos os dias Mirosmar e Emival foram para o rodoviária para cantar e acompanho seu
15	pai, um homem que estava perto pediu uma canção. Miranda em seguida ofereceu torná-
16	los ricos e pediu-lhes levarlos para outras cidades e voltar em uma semana e passou com
17	eles quatro meses.
18	Cuando eles voltaram, Francisco estava muito chateado com Miranda e correu de sua
19	casa.
20	Então não poderia audição para seus filhos mais uma vez ele teve que aceitar de novo
21	ajuda de Miranda.
22	Eles viajaram por várias cidades, em uma dessas viagens teve um acidente e morreu
23	Emival.
24	Mirosmar ficou muito triste e não queria cantar mais, depois de vários meses ele
25	começo a cantar novamente até que se tornou homem.
26	Cantou em clubes, Welson seu irmão queria ser como ele.
27	Mirosmar se apaixona e se casa, então se muda para outra cidade, duas filhas nasceram
28	lá. Nessa cidade não estava fazendo bem, estava triste e mal-humorado, sua esposa tinha
29	que trabalhar, enquanto ele ficou em casa a escrever música.
30	Welson seu irmão foi a viver com eles e voltou o entusiasmo e alegria pela música,
31	ensinou-lhe todo.
32	Eles começaram a cantar juntos como uma dupla com o nome de Zezé di Camargo e
33	Luciano, gravaram as canções e os levou para seus pais.
34	Francisco levou a gravação escondida á rádio do povo e começou a chamar pelo
35	telefone para pedir a canção de seus filhos, procurou amigos e outras pessoas para fazer
36	o mesmo que ele.
37	Eles foram o número um em na rádio da cidade.
38	Zezé di Camargo e Luciano começo a ter sucesso com sua música, em o ano 2005, em
39	Olympia, Sao Paulo se vendeu 20 milhões de copias.
40	Graças a seus pais o seu trabalho diário eles conseguiram sucesso em sua vida.

Informante 11

01	Filme: Olga (Resumo)
02	É um filme baseado em uma historia verdadeira sobre a vida de uma mulher chamada
03	Olga, filha de Alemaes judios, ela se tornou lider revolucionaria que lutou por um ideal,
04	queria formar um novo partido, um movimento para lutar pela vitória da revolução, para
05	ter um mundo melhor, sem misérias e guerras.
06	Sua luta começou desde muito jovem, na Alemanha, foi perseguido pelos Alemaes e
07	teve que ir para Moscu, onde recebeu treinamento militar. Então conheceu a Luis Carlos
08	Prestes, quando é enviada para escolta-la para o Brasil, eles se apaixonam e se casam.
09	As forças armadas são leais ao governo, então tudo se tornou cruel começo a prender os
10	principais líderes do partido comunista, são torturados para obter nomes, eles dizem onde
11	está Olga e Luis Carlos. A policia chegou a sua casa e levou prisioneiros.
12	Olga em o prisão está grávida e ele pede que seu bebe nascido no Brasil, no entanto ela
13	é enviada á Gestapo em Alemanha. Sua filha nasce e ela da muito amor. Quando Anita
14	tinha um ano de idade foi brutalmente tirada dos braços de sua mãe, as mulheres da
15	Gestapo deram a sua avó e tia.
16	Olga foi enviada para os campos de concentração, onde morreu na câmara de gás. Antes
17	de morrer, ela escreveu uma carta para sua filha e marido. Luis Carlos sobreviveu aos
18	nazis e ficou com sua filha Anita.
19	Algumas frases na carta de Olga:
20	- Agradeço a vida pelo conhecer a ambos.
21	- Sonho de viver um dia felices os três juntos.
22	- Preparar para a morte não significa que eu vou a desistir.

Informante 50

01	Resume dos filmes assistidos:
02	Dois Filhos de Francisco:
03	Começa um narrador (Goias 1962). Um homem tentando reparar antena da rádio em
04	uma casa muito humilde em um ambiente caipira onde ele moraba com Helena sua
05	mulher. Muita emoção dele quando possou pegar na emissora. Na radio e pouco
06	interessado em o que falava Helena até que ela dixe estou grávida. Logo aparece com seu
07	filho nos braços fazendo ouvir a musica da radio. Ele falava que seus filhos seriam
08	cantores. Assim foram nascendo muitos filhos em nesse ambiente tão pobre e ele sempre
09	apegado a sua radio.
10	Dez anos depois Penopolis Goias 1970
11	A familia toda estava em uma festa do povo onde estavam umos músicos cantando, seu
12	filho deixou que queria cantar; o menino canto seu pai não gostou como menino cantou
13	mandando-lhe a praticar. A mãe Helena foi mais compresiva. Francisco queria que seus
14	filhos ficariam labrando a terra para outros como ele. A sonho de Francisco era ter dinheiro
15	fosse pagar ao sogro. Depois de longe treinamento de os meninos com ovos, chego o dia
16	que Francisco leva a seus filhos Camargo e Camarguinho a cantar música sertaneja,
17	quando cantarão a letra o senhor da radio e todo publico sorria avergonhando a meninos
18	a letra “anti militar”.
19	Ante impossibilidade de pagar ao sogro Francisco decide irse de povo com sua familia.
20	Assim que eles pegam omnibu e vão de viagem em busca de melhor futuro na cidade
21	Goias. Eles muito asustados os meninos choraban, chegaram uma casa baixo a chuva,
22	Francisco começo a trabalhar de albañil. Contudo ainda não tem dinheiro para comprar
23	comida, por isso os meninos se foram na rua a cantar e receber dinheiro de a gente que os
24	sentan logo “um empresario” se os chegar em um carro para ajudarlos a que o public os
25	conheçam e pegar éxito como cantantes, pero ele se aproveita de eles, não paga dinheiro a

26	eles de maneira equitativa. Ademais o empresario faltou a sua palavra de levar de volta
27	aos meninos a sua casa no lugar acordado com seus pais. Ao riu os leva de volta. Logo
28	novamente os leva pero uma noite ocorreu um acidente e o menino Emisval é morto.
29	Muita tristeza e dor causa a seus pais.
30	Logo por tempo os meninos cresceron, outro de os meninos tambem se anima a pegar
31	acordeon. Paso tempo Mirosmar “Zeze”.
32	Logo na outra etapa Zezé, joven, namorando a miga, se casa com ela, segui tentud
33	sucesso como cantante, eles se vao a Sao Paul e logo alcanam sucesso como seu irmão.

Informante 50

01	Olga:
02	O filme começa assim: A menina tentando brincar sobre fogo e seu pai desesperado
03	chamando a ela. O filme apresenta as lembranças de Olga quando fica no campo
04	concentração nazi pelo motivos políticos, na escena ela fica triste e con saudade de sua
05	filha Anita e seu marido Luis Presto. O casal começa o relação devido a que eles
06	compartilham mesmos ideais politicos e mesma luta revolutionaria contra governos
07	opresores e a favor da liberação do povo, o qual os colocó juntos a vida. ela foi mandato
08	de superioridade militar pego segurança dele, porque ela foi una mulher muito
09	comprometida con a luta revolutionaria, a causa de isso ela se foi de sua casa, fico no
10	movimento militar revolution recibendo entrenamiento militar. Realmente ela não tinham
11	boa relação com sua mae quem era oposta ao ideas comunistas, seu pai tambem, pero ele
12	foi mais comprensivo con ela, ele fico triste quando ela foi embora da casa. Luis Prestes
13	Brasil asilado na Rusia pelo motivos politicos decidió voltar ao seu pais com a missão de
14	acabar con ditadura de Getulio Vargas, nesse viagem de volta dele a Brasil eles
15	descobrieron o amor apaixonado, ela ainda sua frialdad e resistencia ao relação amorosa
16	foi seducida pela ternura dele; assim que realmente eles depois de fazer papel de casal
17	para poder chegar a seu destino de maneira desapercibida ficarao muito namorados.
18	Tristemente, eles não disfrutarão muito tempo ese sentimento porque a revolta
19	planificada contra governo Getulio Vargas fracasó e no só isso, tambem impidio que eles
20	ficarão juntos de novo. Eles forão apresados por o governo, ele foi incomunicado e ela
21	foi deportada ao Alemanha Nazi ainda que se encontrava grávida até que foi levada ao
22	campo concentração nazi onde finalmente morreu ejecutada na cámara de gas. Quando
23	chego fin da ditadura o ativista Luis Prestes foi liberado e posso encontrar con sua filha
24	Anita, juntos leron cartas escritas pelo Olga onde de sua ejecución.
25	Opinion pessoal
26	Olga como filme é bom. Eu assistí este filme dois vezes, a primeira vez o resumo
27	didactico pela youtube não suporté o discurso marxista lenista da protagonista e feche
28	isso foi ao inicio da feiras logo transcorrido mês de julho esquecí nome do filme e assistí
29	outro filme chamado “Amelia” não se eu acreditava que esse filme era o que debía
30	assistir ademais muito mais agradável e interesante para mim.
31	O que acontece é que eu na etapa adolescencia fiqui muito ilusionada com esse
32	discurso romantico “revolutionario” que foi acrescentado quando pegue na Universidad
33	(UCV) facultade ecomia, escola, trabalho social; eu participava em todas as atividades
34	de manifestação e protestos, graças a Deus que minhas colegas da escola fizerao convite
35	pra participar num grupo de jovens exalumnas salesianas e pouco a pouco discurso
36	fanatico pro marxista pelo ativismo ciudadano. É triste que tanta gente boa e talentosa
37	brilhante como Olga sacrifique sua vida como mártires e ainda as causas da revolution
38	pendentes.

Informante 77

01	Os Dois Filhos de seu Francisco
02	Este filme é historia da familia e como foi o inicio da carrera dos cantores Zeze di
03	Camargo e Luciano.
04	Francisco Camargo era lavrador de Frenópotez no interior de Goias que tinha um sonho
05	aparentemente impossivel, transformar dois de seus nove filhos em uma duola sertaneja.
06	Inicialmente deposito sua esperança no maõ velho do seus filhos mirosmar e seu irmão
07	conival que toca violão fazem sucessos na festas da vila onde mexabma. Divido a falta
08	de dinheiro perderom a propriedade é a familia se ve na obrigação de se mudar para
09	Goióna.
10	Mirosmar e Conival começam a tocar na rodoviaria local com a integraçao de consegui
11	algum dinheiro para ajudar com os gastos da casa, nesse penado eles conhecem um
12	empresario de duolas caipiras chamado Miranda.

Informante 77

01	Olga Benario Frester
02	Olga foi enviada do Brasil em 1935 para apoiar o partido Comunista Brasileiro,
03	protejendo o lider comunista Luis Frester. Quem se tornaria seu companheiro, com o
04	objetivo de liderar uma reboolução armada com o apois de Moscou, um levante armado.
05	Estava na cidades natal, o qual fois reprimido foitamente pelo govierno de Vargas e
06	muito lideres comunista foram presos.
07	Apos a intentona falida Olga e Frester conseguiram viver na clandestinidade for mais
08	algum meses, mas acabaron sendo presos em 1936.

NÍVEL: AVANÇADO 1
F – Temática: Situação da Venezuela

Informante 03

01	Na Venezuela agova vive momentos dificil. A cricis petrolera mudo a economia do
02	pais, o precio do petroleo muldial baxio do 90% de ingreso do país depende do petroleo
03	a maioria de os produtos de consumo.
04	Eles são importados presisa do dolar a producion interna e muito para o pais fica
05	dependendo so de ingreso externo então no tem jeito de melhora a producião.

Informante 24

01	A crisis na Venezuela
02	Venezuela tem uma administração muito ruim, a população é sinvergonha só querem
03	que o governo le de todo. Quem governa é uma partido de malandros nas ruas de cada
04	cidade, a prostituição de menores de idade crece cada dia mais, morrem mais pessoas que
05	nas guerras. O pais desestabilizado pela revolução de um governo autoritario, todo para
06	eles e nada para o povo.
07	A responsabilidade e do povo se livera desse problema. Na Venezuela tem muitas
08	riquezas, o pais que tem todo tipo de mineral, petroleo, ouro, bauzita e muito mais como
09	é que Venezuela a gente tenha tanta necessidade, governo e oposição fazem con o povo o
10	que eles querem, corrupção por todo o pais.
11	Como é que um pais rico não tenha medicamentos e comida?, tendo uma terra tão fértil.
12	Nos temos mais culpa que aqueles que estão no poder.

Informante 26

01	Situação na Venezuela
02	Venezuela é o melhor país do mundo o que e muito mau sao o nossos governantes.
03	e uma realidade que venezuela ha sido vitima de muitas informacoes erradas. nao existe
04	uma crisis. isso não e verdade. tem sim alguns problemas nas instituições do governo.
05	e muito complicado o panorama político onde a Assembleia nacional e dirigida por uma
06	corrente politica e poder executivo por otra corrente e ideologia.
07	E verdade que nosso actual governo tem invertido muito dinheiro em obras sociais.
08	mais eles devem procurar erradica a corrupção pra o que nosso pais vai pra frente
09	Eu amo meu país, acredito que Brasil e um lindo, grande pais, mais eu sou venezolano.
10	Não existe uma melhor situação que é viver em venezuela e ter como vecinhos a o
11	grande do sul Brasil.
12	Eu pido a deus o que o nossa situaçãoe política se arruma rápido pra nois voltar a aquele
13	pais alegre, trabalhador e próspero.

Informante 46

01	Escreva sobre a situação politica social economica na Venezuela
02	Em nosso pais Venezuela, esta acontecendo muitos problemas de nossa economia,
03	originados principalmente por uma errada administração dos recursos de nossa patria. Eu
04	acredito que os governantes de Venezuela não fizeram uma correta distribuição da
05	produção venezuelana, especialmente porque, nossa produção é pouca, então não chega
06	para todos os venezuelanos. Ainda é verdade que na Venezuela os produtos estão sendo
07	escondidos pelo alguns pessoas ou grupos políticos para força uma guerra econômica.
08	Eles jogam com a necessidade dos venezuelanos que não tem recursos para eludir esse
09	problema e ainda não tem a capacidade de analisar essa situação e reconhecer sua
10	responsabilidade como individuo de uma sociedade que pode ajudar ao crescimento desse
11	problema, ou diminuir-lo.
12	Por em acho que não somente é um problema de os governantes. Acho que o que
13	acontece na Venezuela, é um problema de todos os venezuelanos. Eu acredito que para o
14	cambio é preciso começar desde nossa formação cultural, nossos valores, para olhar um
15	caminho melhor e um futuro para nossos filhos. Na união esta a força.

Informante 51

01	Crise na Venezuela
02	Meu país, Venezuela, eu penso que esta dividido totalmente, em dos partes, significa
03	que tem muita raiba entre todos os venezoulanos, nascendo um rancor entre nosso
04	mesmo, com muitas brigadeiras, temos crise de alimentos, falta de todo, de
05	medicamentos, umos culpan ao governo proprio, outros ao oposição, falam sobre
06	industrias privadas e publicas que seria melhor as empresas privadas que as públicas, é
07	uma coisa que escapa das maos de venezoulano daria. Eu penso que um problema
08	político.

Informante 62

01	Venezuela o pais mais polêmico de América
02	A crise econômica, política e social que agora está vivendo os venezuelanos não é uma
03	novidade, já tem muitos nessa situação. Só que na atualidade esta mais aguda e
04	acrecentando cada dia; a dificuldade de poder viver em um pais que esta baixo um
05	ditadura.
06	O que vai de ano Venezuela tem quase um setecentos por cento (700%) de inflação de
07	acordo com os análisis de muitas pesquisas de organismos internacionais. É a maior

08	inflação do mundo e sem precedente na historia de Venezuela.
09	Os venezuelanos não tem oportunidade de crescer profissõamente, de ter un
10	crescimento econômico, de ter uma seguridade na área da saúde, e sobre tudo de ter uma
11	vida tranquila e garantias de seus direitos humanos, por exemplo encontrar comida.
12	Pelo anteriormente mencionado muito venezuelanos optaron por buscar um vida digna
13	e um futuro melhor em outros países de todas partes do mundo. Mais tudo mundo sabe
14	que não é uma decisão fácil deixar a família e seu lugar de origem, sem saber que vai
15	acontecer, sem saber sim é uma boa decisão.
16	E o que causa mais indignação é a atitude dos governantes de Venezuela, do descaso na
17	hora de falar públicamente dizendo que Venezuela está bem.
18	Só agora fica na expectativa dos venezuelanos a esperança as saída do atual governo e
19	poder recuperar a Venezuela da destruição que ela esta que sofrendo.

Informante 64

01	A situação de nosso país vecinho infelizmente o lidificador ou centrífuga do país e a
02	política, a Venezuela ela vem: tendo uma decida catastrofica política, economica e social
03	a cual prejudica ao venezuelano em todas suas condicoes, exemplo a educação define a
04	queda dos principios morais que e a base da sociedade.
05	Eu quero ante de desenvolver o tema apelar que issa situação perjudica os países
06	fronterizo, neste caso ao Brasil que tem comunicação direta via estrada e aerea, pelo
07	exodos das pessoas em cualidade de inmigración, isso leva problemas socias nas cidades
08	vecinhas em nosso caso vai aumentar a inseguridade (robo) da mesma forma para Boa
09	Vista muita gente ilegal.
10	Agora issos cambios
11	Venezuela de um país rico, em uma terra com muitos riqueza de mineros, petroleo,
12	toma posição um governo com ideaias socialista comunista trocar issa mentalidade um
13	povo democrata e capitalista e a coisa mais difícil e imposibel.
14	Troçe como consecuencia de destruir o aparelho produtivo por que o governo nao tive
15	as condicoes de producir, conducir o bienestar do país, então misturo um governo
16	comusta-militares e agora esta no fundo sem poder levantar a cabeça.
17	A Venezuela e hoje um país sem educação, cheio de anarquia quem manda e cuadrilha,
18	sindicatos e va pasar muitos anos para superar esta situação.
19	O futuro e impredesibel.

Informante 67

01	A situação atual de Venezuela esta muito gravida. A conta de os políticos, do governo
02	venezuelano.
03	Todos os venezuelanos deberíamos unirnos e poder formalizar um povo unico, sim tanta
04	discriminação.
05	A gente têm que ser unidos, sim importar ni raza, ni cor, ni religião.
06	O governo tem que saber fazer bem seu trabalho com os governantes de cada país de
07	Venezuela. Uni com os países vecinhos, como por exemplo Colombia, Brasil e pode subi
08	os salarios, a econômia têm que melhorar.
09	Têm que tener mais desarrollo de influências de trabalhos, influencia de alimentos
10	regulados ão preço accesible para o venezuelano.
11	Que cese o odio, o rango, o maltrato com as pessoas, que tengamos uma Venezuela cheia
12	de paz, tranquilidad, estabilidad em todos os sentidos.
13	Espero que algum dia Venezuela volte a o que foi faze certo tempo. Tal vez tudo o que
14	está passando é para que nós mesmos aprendamos a valorar cada dia mais as coisas que
15	temos, as coisas que nos regala nosso Pai Deus.

16	Deus sabe o que faz e porque faz as coisas, bem o mau.
17	Que seja o que Deus quera que sea.

Informante 69

01	A situação na Venezuela
02	Segundo a minha opinião a Venezuela está pasando por uma situação muito complicada.
03	Temos problemas económicos serios, sociais, politicos e uma descomposição de valores
04	muito grande.
05	Uma sorte de politicos emcerrados em uma ideologia que não permite à inclusão de otras
06	ideas que não sejam as deles. A mercede da caída do PIB e a falta de politicas de
07	produção estão levando ao país a uma devacle com indicadores de inflação super
08	elevados, falta de produtos básicos etc.
09	Também temos problemas com a migração de nosso povo para outros países por causa
10	desses problemas, nossa situação esta muito complicada por causa das malas politicas
11	aplicadas e que esses politicos não mudam para melhorar.

Informante 71

01	Relato de problemática por desabastecimento de alimentos na Venezuela
02	O fenómeno do desabastecimento de produtos da cesta básica segundo os
03	pesquisadores tem sido pela baixa na produção em alguns [ilegível] e também de la poca
04	produção. A demanda não vai da mão com a produção e preciso ter importações pra
05	suprir o fatante no mercado.
06	Os venezuelano fazendo uso das suas ações pra tentar sair da situação estão migrando
07	do país, outros faz compras nas fronteiras dos principais produtos que faz falta.
08	Os comerciante que levan vida política opositora ao governo escondem os produtos pra
09	povocar caos e ate panico por outra parte o governo aplica politicas de estado para tentar
10	melhorar o problema, sendo insuficientes.
11	Tambem como parte da chamada guerra economica os comerciantes chineses deixaban
12	de venden para os venezuelanos para então vender a os estrangeiros apreços elevados.
13	Tem muitas coisas negativas que se unem e pioram a situação como por exemplo os
14	meios de comunicação que amarelan é distorçionan os fato reais.

NÍVEL: AVANÇADO 1

G – Temática: Perguntas sobre “O Auto da Compadecida”

Informante 03

01	Sobre o regionalismo
02	Apelo do autor
03	O regionalismo
04	E uma region muito seca o follajen mostra o difícil para produci agricultura e cria de
05	animais as ruas muito sozinha no ten precencia de animais como carneros, gados, galha
06	etc
07	Apelo do autor
08	O autor faz varias criticas a primeira mostra a falta do gobierno a responsabilidade ta
09	principalmente sobre a igrecia a pobreza esta ligada a vida da gente os pocos recursos da
10	região. O segunda critica e para igrecia ele mostra a corru
11	O racismo dentro da religião e por isso que Deus e nesto mais a influencia das perssoas
12	ricas no sistema da igrecia em aquela epoca os funcionarios da igrecia foran provenientes
13	de familias ricas e branca em outras criticas a cantiflas um personagem mexicano muito
14	comun em aquela epoca domde a gente tiha que fazer qualque coisa para sobreviver não

15	inporta si e malo o boom que a hora da morte consegue compaço porque a justicia não
16	funciona então tem que procura misericórdia
17	E um filme de principio de século um ciudade rural.
18	O autor trata de mostrar que aquele que faz o malo va pra inferno y que faz o a coisa
19	bon va pra o seus mais pode concegui uma oportunidade e esso o que agente de aquela e
20	poca pensava como esperança para sai para frente no tinha outra opção.

Informante 26

01	1) Regionalismo na obra
02	E uma obra que e feita em uma zona rural do Brasil. E uma poblação donde tem
03	pobreça e acredito se remonta a principios do seculo XX.
04	2) Qual o apelo do autor
05	Acredito que o autor quer demostrar a desigualdade da sociedade brasileira. A perda
06	de valores, é como predomina o dinheiro e religiao na sociedade mais pobre.
07	3) Espaço, tempo
08	E um espaço do principios do seculo XX, não tem strada, tem animales na rua. Em essa
09	poblação predomina muito a religiao, e do poder adquisitivo o dinehiro. Tem uma crisis
10	enorme de valores e o autor mostra pra nois que a nobleza do coração e humildade e o
11	nosso melhor aliado pra nos encontrar Deus.
12	Uma oração feita com muita fe e melhor que uma feita perfeita.
13	Pessoalmente goste muito de o film. Honestidade, humilda, humanidade, verdadeiro e
14	sincero amor e fe são ingredientes muitos bom que vai nos ajudar no juicio final com
15	Deus.
16	Deus abençoe Carolina é Dolores
17	-----
18	Os dos film acredito que tem uma coisa em comun.
19	Não e o que nos somos, e nossos actos que nos definem tudo aque que obra mau vai pra
20	imbaixo (inferno) e tudo aquel que faze o bien vai pra o ceu.
21	Tudos temos um juicio final e tudo o que nos fizemos e visto por deus.

Informante 34

01	Filmes: Abarca do Inferno – O auto da Compadecida
02	Abarca do Inferno ele é quasi igual do que o auto da Compadecida.
03	Abarca do Inferno esse daqui tinha duas barcas uma era do anjo e outro do Diabo, aqui
04	participavam vários personagens haviam cavaleiros eles morreram. Varios foram para a
05	barco do anjo mais 5 foram para a barca do diabo eles foram escolhidos e um deles
06	tamben foi para a barca do diabo porque ele mentia muito as personas que estavam com
07	ele os que queriam ajudar e o auto da Compadecida aquí haviam varios personagens,
08	dois eram maridos mais a mulher dessa pareja era muito safada, dois mais eram colegas
09	trabalhavam juntos um deles morreu por causa da mentira e tamben haviam mais
10	personagens todo era muito comun, igual a “abarca do inferno” os personagens quasi
11	tudo.
12	Pergunta para o filme
13	- O auto da Compadecida
14	* Discorra sobre o regionalismo na obra.
15	R= O regionalismo aquí da obra era numa fazenda, onde haviam habitantes cavaleiros.
16	* Qual o apelo do autor na composição dos personagens?
17	R= Ele queria mostrar aquí na obra que havia uma parte do Brasil que era pobre, a obra
18	quer mostrar tamben sobre que não importa a parte económica para o namoro da pareja.
19	* Discorra sobre o espaço, tempo e fatos sociais presentes na obra sem esquecer a

20	questão religiosa.
21	R= O espaço era de fazenda, uma ciudad o tempo era quiz dos anos 50
22	aproximadamente, os fatos sociais havia muita pobreza e a questão religiosa era numa
23	igreja.

Informante 46

01	Perguntas para o filmes
02	Regionalismo da obra
03	Apelo do autor na composição das personagens
04	Espaço, tempo e fatos sociais presentes na obra sem esquecer a questão religiosa
05	O auto da Compadecida
06	Esta obra escrita por Ariano Suassuna descreve de forma crítica-gozação, uma sátira da
07	sociedade portuguesa ao començo do século IX. Acredito que anos 20 pelo vestuario dos
08	personagens. Acho que o autor compõe os personagens acorde ao divição da sociedade
09	na aqueles tempos, em burgueses (alta sociedade) latifundiarios (o pae da noiva),
10	padeiros (os espoços) sogueiros (um pretendente da noiva) exercito (outro pretendente),
11	os sacerdotes da igreja católica, e a classe excluida (os pobres Chicó e João), e os
12	personagens imaginarios religiosos (Jesús, o diabo e a mae comparecida).
13	Acredito que esta obra relata uma historia basteada nas creenças religiosas e a
14	importancia de conservar a fé em um Deus que faça seu juízo final no comportamento
15	das pessoas. Desenvolto em um povo pequeno, por o sotaque dos personagens, de
16	origem nordestinho.
17	Fala não somente da fé em Deus, ainda da fé na santa madre compadecida, de seu
18	compaço, da importancia do arrependimento e perdão do proximo ao momento do juízo
19	final.
20	E aqui a semejança com a obra a Barca do Inferno, escrita por Gil Vicente, que amostra
21	do que era a sociedade lisboeta das decada inicial do século XVI, e relata ainda o juízo
22	final. Esse momento em que as pessoas se enfrentam com o bem e o mal.

Informante 64

01	Auto da Compadecida
02	O filme fala, toca dois temas.
03	O bem e o mal com as tres forças da sociedade = social, politica, economica, com o
04	ingrediente especial da regio do nordeste onde o povo tinha um alto grau de inporancia
05	e o poder economico era na epoca clase que dominaba, e por isso que a igreja tinha um
06	ponto importante, representaba para o povo sua salvacão, tudos os poderes tinhon
07	intereses economicos como uma maneira de existencia socialmente.
08	Misturaban la inmortalidade com la mortalidade, e por isso que que a igreja era para seu
09	povo a salvacão do mal.
10	O mal representado sempre as devilidades do homen, so acreditar em Deus. Era
11	necesario para salvar sua alma.
12	O interes economico era fator fundamental na sociedade da cidade.

Informante 69

01	Nas obras “O Auto da Compadecida” e o “Auto da Barca dos Infernos” ambos autores
02	concordan na mesma temática da parte religiosa que é o julgamento das almas que
03	morrem, o bem comtro o mal, o bem contra o ruim e assim dependendo dos atos feitos na
04	vida terrenal e a sorte que se corre de ir ao ceu ou a inferno.
05	Na barca dos infernos e no auto da Compadecida existe uma grande diferença de
06	epocas: uma foi escrita na epoca da idade media e a outra na época contemporanea; isso

07	marca muita diferença em quanto a os personagens que atuam em ambas obras.
08	Outra das coisas em que ambas obras coincidem é na sátira, tornando-se em obras
09	jobiales e divertidas.
10	No auto da Compadecida o autor mostra a cara não muito conhecida do sertão
11	nordestino e das injustiças, pobreza é ignorada do povo.
12	No auto da barca dos infernos o autor Gil Vicente da inicio a forma literaria do “auto”
13	que era uma peça pequena expresa no teatro, originário da idade media para emgraçar o
14	povo mais que todo tocando temas religiosos.
15	Em ambos tocanse as carencias e a critica nas suas respectivas épocas, eu acho que tem
16	que ver com um trasfondo da obra “decameron”.

Informante 71

01	Auto da Compadecida
02	1- Regionalismo da obra
03	2- Qual e o apelo do autor na composição das personagens
04	3- Espaço e tempo, fatos sociais ausentes na obra sem esquecer a questão religiosa
05	1= A obra foi desenvolvida no sertão brasileiro a começo do século 19. Na area
06	geografica onde predomina o clima desertico, poca chuva e poca produção agricola.
07	2= Com a representação principal do Chico y João quens expressam a vida do
08	nordestino sofrente dos embates do clima numa vida errante e procurando a sorte de
09	melhorarla. Cuando al chegar na cidade pra procurar emprego e mata a fome.
10	3= As ocorrências do fatos a começo do século 19 amostra o poco desembolvimento
11	em tecnologia, a vida e caipira no 90 pocento da população, afastando a burenesia e os
12	representantes da igreja que sempre tiam uma posição melhor pelos ingresos economicos
13	que a população fornecian nos diesmos.
14	Na comparação com a obra a barca do inferno poderia dizer que a semelhança ocorre no
15	momento do juízo final cuando se enfrenta a receber o jugamento pra definir se vai para
16	o ceu ou para o inferno.

ANEXO E – Textos coletados em 2017.1

NÍVEL: INTERMEDIÁRIO 2 H – Temática: Confecção de um cordel

Informante 06

01	Santa Elena barulhenta
02	Quem chegou procurando paz
03	Aqui longe das cidades
04	agora não consegue dormir
05	tranquilo e a vontade
06	
07	Muito vizinho pilantra
08	mudou pra acá com a sua festa
09	fazendo muito barulho o dia e a noite inteira
10	Ele chegou nu trazendo um dor de cabeça
11	
12	Pela estrada bebos e garotas
13	roubarom a paz do povo
14	brigas, gritos, garrafas rotas
15	perdição de muitos modos
16	
17	Ja não ha mas dormir tranquilo
18	Santa Elena não me deixa
19	com meu vizinho não brigo
20	melhor eu também vou pra festa

Informante 06

01	Nesta fronteira Venezuela Brasil
02	Somos Venezuela saudades
03	Nesta fronteira
04	Pessoas que vão e não voltam
05	Sonhos que vam em bora
06	para tentar crescer em otra terra
07	fujindo de tanta coisa
08	
09	Coisas de medo, de fome
10	De dor, desesperança
11	De futuros perdidos
12	De um país que não avança
13	
14	Com malas cheias de promesas
15	de despedidas, de valor
16	de fe e incertumbre
17	de corações corajosos misturados com amor
18	
19	Porque o cara causou bandido
20	do guarda e do governo
21	que roba papo no ar
22	e dominha o día inteiro

23	
24	Ja niguém sabe quem é
25	o um u outro nesta briga
26	ninguém guarda, ni hum cuida
27	
28	o ladrão ja não tem rosto
29	confundido um com u outro
30	e o povo vai ficando
31	doente, pobre e roto

Informante 20

01	A minha antiga Venezuela
02	Vou contar para vocês
03	como esse caso se deu
04	de um rico territorio
05	onde a gente creceu
06	
07	Este grande territorio
08	era também fazendeiro
09	Tinha usinas e fábricas
10	E também muito dinheiro
11	Sentia pela sua gente
12	Amor puro e verdadeiro
13	
14	Esta gente vivia
15	Em perfeita harmonia
16	Era a nossa Venezuela
17	A melhor terra que existia
18	
19	O tempo foi pasando
20	O governo foi mudando
21	As riquezas que nós tínhamos
22	Todas elas foram levando
23	Tirando do nossas terras
24	Só para contas estrangeiras
25	
26	Eu comia o que eu queria
27	Todo pra mim minha avó fazia
28	Agora para mim comer
29	Eu preciso de correr
30	Atravessando a fronteira
31	Pra cheiar a geladeira
32	
33	Bem que de nosso lado
34	nós temos a Brasil
35	nosso pais irmão
36	que da pra comer feijão
37	
38	Na minha antiga Venezuela
39	todo era felicidade

40	agora pela corrupção
41	todo se torno insegurança
42	
43	Estou com saudade
44	da aquela harmonia
45	na que a gente vivia
46	y nem sequer sabia.

Informante 39

01	Dois nações
02	Eu gosto de morar na fronteira
03	porque a gente fica como quera
04	Todos dazan e corren pela rua
05	alguns beben e conversan pela rua
06	
07	Todos falan diferentes e sem gente
08	aunque somos diferentes nesta terra
09	e fazemos convicencia de verdade
10	e disfrutamos juntos as atividades
11	
12	eu comí teu churrazco e salgado
13	você comeu minha arepa e
14	meu asado

NÍVEL: AVANÇADO 2

D – Resumo do filme: “Central do Brasil”, “O pagador de promessas”, “Macunaíma”, “Tropa de Elite”, “Central do Brasil”, “O ano que meus pais saíram de férias”, “Carandirú”, “Ônibus 174” e “Dona Flor e seus dois maridos”

Informante 24

01	O ano em que meus pais saíram de férias.
02	O filme trata-se de um menino que os pais eram ativista, eles não poderiam levar o filho
03	os pais deixam o menino com o avó, este deixa o menino num edificio. Mauros tenha um
04	endereço. Ai ele se faz amigo de de uma menina.
05	No Brasil estava jogando no Mundial e ganha, o Mauro estava triste por causa de que
06	seus pais que não tenham chegado.
07	Com o tempo a mãe volta sola sem o pai que desapareceu. A mae pega seu filho e vai
08	embora do pais.

Informante 24

01	Carandirú
02	É um fato da vida real
03	Acontece num penitenciário. Um dotor que atende os preços. O primeiro que ele atende
04	é um cocenheiro. O dotor fala com cada um dos preços e cada uns dele conta porque
05	foram preços.
06	O filme esta basado também um motim. A força da policia entro onde tenham preços
07	não perigoso e matarom até alguns que estavam na cela, outro preços aproveitaram para
08	matar au outros. Foi a massacre mais grande de dessa epoca esso aconteceu em pavilhão
09	9.

Informante 24

01	Resumo
02	Ônibus 174
03	Tratasse de um sequestro de um ônibus, é baseada em uma historia real, foi detido em
04	por dois caras Sandro “Ale” Nascimento e Alessandro Mostro.
05	Meleca leva longe o menino de Marisa que é a mãe.
06	O sonho da mae e a tia era ir a Copacabana. Quando matarom a Meleca numa revolta
07	que aconteceu nessa favela. O menino teve um sonho de ir a Copacabana. O menino que
08	creceo num meio das drogas. Um dia drogado sequestro um ônibus 174 e tudo por causa
09	de um home que por ter visto que ele tenho um revolver, desceo e chamo a policia, dai é
10	o começo dessa história.

Informante 64

01	Central do Brasil
02	A criança não tem familia
03	A senhora Dora não tem filho e solo ta ele.
04	A criança fica na familia pelo seu nudo, drama do filme sitoação social de esse tempo
05	com muito preconceito.

Informante 64

01	Filme: “O ano que meus pais sairan da feira”
02	Ditadura militar: Garrastasu Medici (presidente) do Brasil
03	Trata de um ciclo de vida no Brasil coincidi com campeonato mundial de futibol. A
04	situação politica muito dificil no Brasil pela ditadura dividi as familia.
05	Ele fica sobre entendido que morre pela presecusão do regimen militar.
06	Policias do ditadura mataba os filhos dos comunista por pretender acabar con o sistema
07	comunista.
08	Mauro falaba para o filho que não era permitido erro.

Informante 64

01	Filme: “Dona Flor seus dois maridos”
02	Apresentadora do filme: Carolina
03	Anos 1943: RJ A historia
04	Novela Jorge Amadon
05	A vida de Vadinho foi muitas brincadeira cachaça
06	Vadinho morre de tanta mala vida.
07	Funeral tem a preçença de amigos y amigas. El foi muito querido pelo seu entorno.
08	Dona Flor tinha muitas saudade, era boa cocinera. Viúva era muito procurada pelos
09	homens. Teodoro novo esposo era muito conservador educado, culto, muito diferente
10	que Vadinho.
11	Vadinho começa aparecer que só ele vé aparece nú.
12	Vai se acostumando com o finado que ele só vé fas sexo com ele
13	Ela aceita sua presença: que no sexo era especial para ela ante lembrava despos
14	Foi um filme 1943, cheio de muito preconceitos

NÍVEL: AVANÇADO 2**I – Temática: Relatos sobre o curso de PLE**

Informante 64

01	Experiências, Relatos do Curso Portugues Lingua Estrangeira
----	---

02	O curso tem um equipe de professoras exelentes qual agradeço e admiro sua capacidade
03	pedagógicas
04	Tive a oportunidade de melhora minha gramatica portuguesa; falar portugues. Não tem
05	medo de falar em presença de meus colegas, escenario publico com nossos trabalhos
06	culturais, o curso eu dou “nota 10”.
07	Estou pronto. Para fazer minha vida social, desenvolvimento como um cidadão que fala
08	o portugues e entende gramatica portuguesa.